

Fundamentos do Conhecimento Esotérico

Jean Dubuis



Tradução Thiago Tamosauskas

CRÉDITOS:

Autor: Jean Dubuis, 1996

Ilustração da capa: Erzebet, 2017

Tradução: Thiago Tamosauskas, 2022

Prefácio: Robson Belli, 2022

Ao prosseguir na leitura o leitor reconhece e honra o desejo do autor Jean Dubuis de que suas obras fossem livremente reproduzidas e transmitidas a todos aqueles que pudessem se beneficiar delas sob a condição imperativa de NÃO AS COMERCIALIZAR DE NENHUMA FORMA (seja diretamente, pela venda do livro ou indiretamente por meio de conferências, oficinas, cursos ou treinamentos pagos, etc.)

Para isso, compromete-se expressamente a:

- Não vender as cópias que fizer.
- Solicitar um compromisso semelhante daqueles a quem enviarei uma cópia mantendo essa página intacta.

Para garantir que está com a versão mais atualizada desta tradução faça download da mesma pelo link abaixo: <https://mortesubita.net/fundamentos>

O livro original em francês e a versão em inglês podem ser baixados em: portaelucis.fr

SUMÁRIO

[Pular introduções e ir direto para Lição 1](#)

Prefácio	8
Sobre a Obra	10
Sobre o Autor	12
INTRODUÇÃO	15
LIÇÃO 1.	
PRINCÍPIOS ESOTÉRICOS BÁSICOS	17
PARTE I. A TEORIA	17
PARTE II. A PRÁTICA	24
ANEXO I. Mens sana in corpore sano (Mente sã em corpo são)	28
ANEXO II. Dúvidas e Experiências	30
ANEXO III. Viajar Sozinho ou em grupo?	32
ANEXO IV. O NOME DA ROSA (A LUTA CONTRA O OBSCURANTISMO)	34
ANEXO IV. OBSCURANTISMO	38
LIÇÃO 2.	
MACROCOSMO: A NATUREZA	39
PARTE I. A TEORIA	39
PARTE II. A PRÁTICA	47
APÊNDICE I - ENERGIA E MATÉRIA	50
APÊNDICE II. CONDENSAÇÃO DA ENERGIA NA MATÉRIA DO OVO CÓSMICO	52
ANEXO I. O SABER E A SABEDORIA	54
LIÇÃO 3.	
MICROCOSMO: O SER HUMANO	56
PARTE I. A TEORIA	56
PARTE II. A PRÁTICA	62
APÊNDICE I. O ZERO E O INFINITO	64
APÊNDICE II. SER HUMANO E O UNIVERSO	67
ANEXO I. LIVRE ARBÍTRIO	69
ANEXO I. A RAZÃO DO INFORTÚNIO	73
LIÇÃO 4.	
SIMBOLISMO PASSIVO	80
PARTE I. A TEORIA	80
PARTE II. A PRÁTICA	93
APÊNDICE I. A CONSTRUÇÃO DOS 10 POLÍGONOS	96
ANEXO I. REINTEGRAÇÃO	102
ANEXO II. DESCIDA DAS ENERGIAS	106
LIÇÃO 5.	
SIMBOLISMO ATIVO: A PALAVRA	109
PARTE I. A TEORIA	109

PARTE II. A PRÁTICA	116
APÊNDICE I. A PALAVRA PERDIDA OU A PALAVRA ESQUECIDA	119
ANEXO I. Esoterismo Esportivo	122
ANEXO II. ÀS ORELHAS DO ESPELHO	124
LIÇÃO 6.	
NÚMEROS E CICLOS	128
PARTE I. A TEORIA	128
PARTE II. A PRÁTICA	139
ANEXO I. NUMEROLOGIA NOS CICLOS DA NATUREZA	142
ANEXO II. ESTUDE E IMITE A NATUREZA	151
LIÇÃO 7.	
MEDITAÇÃO, ORAÇÃO e RITUAL	155
PARTE I. A TEORIA	155
PARTE II. A PRÁTICA	161
APÊNDICE I. ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS	164
ANEXO I. ÉTICA E PRINCÍPIOS	165
ANEXO II. AJUDA DO INVISÍVEL	167
ANEXO III. CONTATOS INTERIORES	169
LIÇÃO 8.	
PODERES	171
PARTE I. A TEORIA	171
PARTE II. A PRÁTICA	179
APÊNDICE I. SOBRE ÀS FÒRMULAS KABBALISTICAS	182
ANEXO I. SCRYING (ESPELHO SEM ESPELHO)	184
ANEXO II. O BALANÇO NO ESPELHO	187
ANEXO III. ENERGIA VITAL E ENERGIA ESPIRITUAL	189
ANEXO IV. INTERAÇÕES ASTRAS	194
LIÇÃO 9.	
CIÊNCIAS SECRETAS	196
PARTE I. A TEORIA	196
PARTE II. A PRÁTICA	203
APÊNDICE I. O CÉU QUÍMICO	204
ANEXO I. ALQUIMIA, QABALA E ASTROLOGIA	209
ANEXO II. NOÇÕES BÁSICAS DE QABALA	217
ANEXO III. NOÇÕES BÁSICAS DE ALQUIMIA	226
ANEXO IV. NOÇÕES BÁSICAS DE ESPAGIRIA	229
ANEXO V. NOÇÕES BÁSICAS DE MITOLOGIA PRÁTICA	234
LIÇÃO 10.	
A JUSTIÇA UNIVERSAL	237
PARTE I. A TEORIA	237
PARTE II. A PRÁTICA	239
APÊNDICE I. POSITIVO E NEGATIVO - ATIVO E PASSIVO	241
ANEXO I. COMO EVITAR SOFRIMENTO	244

ANEXO II. KARMA NÃO É O QUE VOCÊ IMAGINA	245
LIÇÃO 11.	
OS SETE MANDAMENTOS DO FAMA FRATERNITATIS	250
PARTE I. A TEORIA	250
PARTE II. A PRÁTICA	257
APÊNDICE I. OS MUNDOS E O VÉU	259
ANEXO I. TRECHO DO FAMA FRATERNATIS	261
ANEXO I. CORPO E ALMA	262
LIÇÃO 12.	
O SERVIÇO E A ORDEM INVISÍVEL	263
PARTE I. A TEORIA	263
PARTE II. A PRÁTICA	267
APÊNDICE I. COMBINAÇÕES FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS DOS GÊNIO DA PRESENÇA	269
APÊNDICE II. O CAMINHO ESOTÉRICO	271
ANEXO I. FUNÇÕES DOS GÊNIO PLANETÁRIOS	275
ANEXO I. SOMOS TODOS MAGOS	276
ANEXO II. A CABEÇA E O CORAÇÃO NA AVENTURA INICIÁTICA	279
ADDENDUM	282
POSFÁCIO. E AGORA?	283
DECLARAÇÃO FINAL	286

Prefácio

De muitos livros que li ao longo dos anos, encontrei poucos autores tão honestos e diretos sobre o que realmente se trata o esoterismo, de maneira muito clara e didática Jean fala ao leitor como um mestre esclarecido falaria a um adepto preparado, mesmo após muitos anos de estudo e desenvolvimento, vi refletido neste livro ensinamentos que podem ser lidos em minutos, mas, que mesmo eu como um magista experimentado levei muitos anos para compreender corretamente.

Fui instruído desde muito cedo a leituras difíceis e de linguagem rebuscada, de autores antigos, sem a menor ideia de onde viveram e qual eram seus contextos históricos e culturais, Jean neste livro dá ao leitor o adequado pensamento esotérico de maneira muito objetiva, em linguagem atual, sem a necessidade de uso de parábolas. Fiquei em choque com a minha primeira leitura desde livro, que se propõe a ser básico, mas que fala com uma enorme profundidade.

Este livro é sem dúvidas uma obra essencial, na biblioteca de qualquer ocultista sério que se proponha a conhecer o esoterismo de maneira correta e profunda, desde o princípio o livro toca em assuntos fundamentais, da práticas e experiências, que podem ser feitas por qualquer pessoa.

Por muitos anos tive dificuldades em apontar um livro que fosse suficientemente bom para todo e qualquer tipo de pessoa que deseja adentrar aos mistérios, hoje está busca chegou ao final, e posso sem medo indicar este livro que tem agora em mãos, como uma indicação certa para a construção de uma base sólida como a das pirâmides do Egito, e é em definitivo uma obra que faz mais pelo ocultismo, do que 95% de todas as outras literaturas que já passaram por minhas mãos.

Não perca muito mais tempo lendo minhas palavras, vá direto ao ponto, leia e pratique o que é indicado neste livro, reflita nas palavras de Jean pois trechos como:

“Com efeito, e você pode verificar isso, o esoterismo leva, passo a passo, a uma certeza experiencial, a um conhecimento coerente e satisfatório do mundo. No início, no entanto, você precisa de uma fé e confiança concedidas livremente como elementos impulsionadores de seu trabalho. Esta fé gradualmente desaparece para ser substituída por sua vez pelo Conhecimento. Seja muito cauteloso enquanto você se move no domínio da fé porque, embora possa ser uma força motivadora no início, também pode levá-lo a aceitar ideias inconsistentes e as piores superstições”

apenas nos demonstram o alto nível de compreensão fundamental sobre o que é o assunto a ser debatido, tanto quanto Agrippa ou Jâmblico, Jean Dubuis, cria um livro que serve como uma base de conhecimento alicerçada na rocha para as atuais e futuras gerações do esoterismo mundial, e nos basta rezar e crer que os buscadores deem a ele a atenção que ele merece.

Outra frase que sugiro profunda meditação é a seguinte:

“Em suma, não esconda os processos que conduzem ao Conhecimento, mas mantenha-se muito calado sobre a natureza das experiências que resultam do acesso a esse conhecimento”

Pois o correto entendimento de afirmações como estas impedem que mesmo pessoas que sejam sérias, mas, ainda um pouco inocentes, caiam no ridículo por compartilhar seus resultados e vivencias com pessoas ignorantes, assim sendo, posso afirmar que a cada novo paragrafo pare um instante e reflita sobre o significado do que está sendo dito e veja para além do que as simples palavras estão mostrando, pois neste livro, temos ouro, ouro puro, saído das mãos de um verdadeiro alquimista.

Japão, Provincia de Shizuoka, Cidade de Fujinomiya
Hachigatsu, 23 do ano 4 da era Reiwa
dia de marte hora do sol 00:19, 23 de agosto de 2022
08 tobi de 2771

Robson Belli
Frater Iustus

Sobre a Obra

Jean Dubuis foi sem dúvida o alquimista mais relevante dos últimos séculos. Seu trabalho com Espagíria e Alquimia Mineral só pode ser comparado aos dos gigantes renascentistas como Paracelso e Agrippa e todo alquimista relevante depois dele ou o teve como um mestre ou gostaria de ter tido. Mas este não é um livro sobre alquimia.

Ocorre que durante sua carreira Dubuis notou que muitos de seus alunos entravam em seus cursos de Alquimia e Qabala tendo pouca ou nenhuma base, nem teórica nem prática, no qual edificar seu saber.

Assim, 'Fundamentos do Conhecimento Esotérico' foi criado para ser uma formação prévia a ser feita antes de qualquer outro curso introdutório de magia ou esoterismo. É uma espécie de alfabetização esotérica, treinamento mínimo em misticismo que dará aos seus adeptos ossos firmes e músculos fortes para que possam seguir depois qualquer caminho que desejem.

Mesmo livros introdutórios muito celebrados como Magia Moderna de Donald Kraig e Iniciação ao Hermetismo de Franz Bardon são comparados com este avançados demais. Estas e outras obras introdutórias são valiosas e citadas no posfácio como um segundo passo, mas certamente perdem para a obra Dubuis em termos de construir gradualmente um fundamento sólido de instrução esotérica.

Acredito que se estivesse encarnado Jean diria que este Curso é hoje ainda mais necessário do que em seu tempo. A superabundância e porque não dizer o excesso de informação faz com que os iniciantes atuais comecem muito mais jovens, busquem logo de cara os sistemas mais poderosos e exigentes e o fazem quase sempre sem qualquer acompanhamento de alguém mais experiente. Quando a ingenuidade encontra a dificuldade o resultado são seus filhos: o Fracasso, a Mediocridade e o Auto-Engano, três grandes chamarizes aos falsos mestres de plantão.

Mas Fundamentos do Conhecimento Esotérico não deve ser lido apenas para quem nunca teve nenhuma instrução e prática. Magistas, hermetistas, cabalistas e alquimistas mais experientes também se beneficiarão ao reencontrar aqui de forma sistematizada e organizada aquilo que muitas vezes só encontraram após muita procura ou por tentativa e erro e o exaustivo esforço dos anos.

Esta tradução em português da grade curricular planejada por Jean Dubuis é um primeiro esforço para tornar o seu trabalho mais conhecido nos países lusófonos. Esse é sem dúvida o curso que gostaria de enviar para mim mesmo no passado e para o qual voltarei no futuro sempre que sentir que devo recomeçar a caminhada. Em todos os capítulos os apêndices são também parte da obra original. Já os anexos foram introduzidos apenas na tradução para o português mas são todos de Jean Dubuis. Estes anexos foram colhidos de artigos publicados no boletim mensal "Le Petit Philosophe de la Nature" e sempre conversam com o assunto de cada lição.

O objetivo destes anexos é simplesmente preservar o legado de Dubuis. Por um lado podem causar uma certa repetição dos ensinamentos, o que não é nada ruim para quem está aprendendo, mas por outro vão um pouco além das lições o que pode parecer confuso ou avançado demais para o propósito deste curso. O estudante pode muito bem dispensar

os anexos, mas se quiser ir fundo no curso sugiro que os leia os quantas vezes forem preciso lembrando que o curso foi criado para durar no mínimo um ano e assim qualquer período inferior a um mês por lição é algo apressado demais. Não tenha pressa, curta a viagem.

Sobre o Autor



Jean Dubuis nasceu em 29 de abril de 1919 na província de Oise, na França e viveu até 6 de abril de 2010, para se tornar um renomado esoterista, cabalista e alquimista e frequente palestrante nos continentes Europeu e Americano.

Sua jornada espiritual começou já aos 12 anos de idade em Mont Saint-Michel quando, como ele mesmo registrou, "Depois de uma tremenda experiência interior e o mundo invisível tornou-se para mim tão verdadeiro quanto o mundo da matéria onde vivemos. Essa experiência me mostrou que havia outra verdade além da do nosso mundo visível." Pouco a pouco, inicialmente pela leitura de muitos livros, ele buscou entender a natureza e o funcionamento desse universo ordinariamente invisível.

Cientista e curioso por natureza, ele teve a chance de trabalhar por vários meses no laboratório de síntese atômica em Ivry, dirigido por Frédéric Joliot-Curie. Sua educação superior foi interrompida pela ocupação nazista, mas após o fim da ocupação, sua carreira o levou a empresas de tecnologia e a trabalhar como engenheiro eletrônico por mais de 30 anos na IBM, onde testemunhou em primeira mão a evolução dos computadores, circuitos integrados e transistores.

O primeiro caminho místico que despertou um interesse mais profundo de Dubuis foi a Qabala¹. Ele foi muito impactado pela leitura do Sepher Yetzirah (O Livro da Criação) e

¹ Jean Dubuis decidiu usar a grafia com Q, especialmente pela letra hebraica Qoph cujo significado implica um conhecimento da totalidade do universo. Segundo ele a grafia que usa a letra K, que seria

dedicou seus próximos anos a um estudo profundo sobre o tema, mas sempre sob os holofotes da ciência moderna para não cair na superstição ainda tão comum entre os estudantes mais ingênuos de esoterismo. Na ocasião, ele tornou-se membro de grupos rosacruz e martinistas atuantes da França. Foi membro da A.M.O.R.C por muitos anos e em 1966 fundou uma heptada da Tradicional Ordem Martinista, mas acabou por se afastar dos mesmos principalmente por não concordar com a política de sigilo praticados que considerou uma forma de obscurantismo. Em 1979 formou o primeiro Templo da Hermetic Order of the Golden Dawn a operar na França desde que o Templo Ahathoor de Paris foi descomissionado quatro décadas antes.

Foi de fato por seu esforço pessoal perseverante que suas próximas experiências místicas foram chamadas mais tarde por ele de “Contatos com a Eternidade”. Entretanto, estes grupos lhe deram oportunidade de fazer contatos, sediar inúmeras apresentações, fóruns e conferências sobre Qabala e escrever diversos artigos para os periódicos destes grupos que participava. Nesta época criou seu Curso de Qabala, inicialmente usado dentro do seu e de outros templos da Golden Dawn e posteriormente transformado em um curso de correspondência. Nele Dubuis buscou explicar a estrutura do Homem e do Universo de uma forma sistemática e compatível tanto com a visão científica quanto com a concepção cabalística.

O chamado para a Alquimia ocorreu aproximadamente na mesma época em que finalizava o curso de Qabala e floresceu de suas experiências com os eventos públicos quando pouco a pouco se convenceu que a disciplina esotérica poderia se beneficiar muito com uma abordagem experimental e mensurável, principalmente em nossos tempos modernos acostumados ao saber científico e desenvolvimento tecnológico.

Assim ele passou a se esforçar em desenvolver em laboratório a prática alquímica da qual até então ele havia estudado inicialmente apenas a teoria. Seus escritos publicados o colocaram em contato com vários pesquisadores esotéricos da época, em particular com Frater Albertus (Albert Riedel) que liderava então o "Paracelsus Research Society". Nos textos alquímicos ele encontrou um discurso análogo ao do Sepher Yetzirah: “uma energia única é a base de toda a criação”, mas mais do que isso o trabalho alquímico ofereceu uma oportunidade para validar experimentalmente os aspectos ocultos de vários reinos da natureza. Dessa relação e da troca de correspondência com Frater Albertus surgiu seu segundo curso, Espagiria, voltado à alquimia vegetal.

A abordagem experimental às ciências tradicionais de Jean Dubuis, principalmente por meio de seu curso de Espagiria, causou um novo levante de novos alquimistas no mundo ocidental. Para reunir estes praticantes, realizar pesquisas em grupo, trocar experiências e divulgar estes saberes na forma de um terceiro curso por correspondência, o de Alquimia Mineral, ele fundou em 1979 com a ajuda inestimável do alquimista italiano Augusto Pancaldi, a associação "Les Philosophes de la Nature" (LPN) que presidiu animadamente por 12 anos.

“Sem gurus e sem mestres” era um dos lemas do grupo. Não havia nenhuma hierarquia nem graus dentro da LPN. Nem sigilo nem juramento de obediência eram exigidos de seus associados e nenhum membro (incluindo o próprio Jean Dubuis) era remunerado. Além

a hebraica Kaph sugere orientação sobre a vida física pela magia negra ou branca e implica um conhecimento oculto mas não um conhecimento interior total.

disso, a associação nunca deveria se tornar uma empresa comercial e não se impunha aos membros a obrigação de assistir nenhuma das reuniões organizadas, nem a de provar o seu trabalho pessoal porque, para Jean Dubuis, “todos são filhos das suas próprias obras”. Na mesma época, Jean autorizou a tradução e distribuição de seus cursos no Canadá e Estados Unidos, desde que seus livros não se tornassem objetos de fins comerciais.

Originalmente a associação enviava as lições aos poucos para seus assinantes, de modo que uma lição era estudada por mês. Exigiu-se que o curso de Espagíria de 48 aulas fosse recebido antes de fazer o curso de Alquimia Mineral, que se expandiu com o tempo para ter 84 aulas. Existem muitas referências a ideias e técnicas que são explicadas exaustivamente no curso de Espagíria e que são absolutamente necessárias para beneficiar do curso de Trabalho Mineral. Da mesma forma, o curso de Qabala de 72 lições deveria ser estudado progressivamente. O curso Fundamentos do Conhecimento Esotérico foi desenvolvido posteriormente como forma de nivelar o conhecimento básico inicial de todos os alunos e acabou se tornando um pré-requisito para todos os outros cursos.

Após doze anos à frente da Les Philosophes de la Nature, Jean transferiu a direção do grupo para seus alunos para se dedicar ao assunto que lhe encantou na aposentadoria, a criação de máquinas mentais baseadas em computação gráfica e sons bi-neurais. Alguns anos depois ele concluiu que a LPN havia perdido seu espírito de fraternidade e tolerância e começou a cair nos mesmos erros das organizações que ele havia participado mais cedo e tomou a difícil decisão de encerrar legalmente o grupo em 1999.

Jean Dubuis, porém, não deixou de explorar os caminhos que levam à “Iniciação”. Para Jean o objetivo de qualquer caminho esotérico é um e o mesmo: adquirir a autoconsciência. Nesse sentido, a iniciação é a reconexão da consciência ordinária com os níveis mais elevados do Ser. Jean chamava essa autoconsciência de Eu Superior de Mestre Interior ou ainda Grande Rei. Em seus últimos anos declarou acreditar que os caminhos existentes para promover esta reconexão são bastante demorados e no caso da Alquimia bastante caros e assim se dedicou a encontrar meios de promover e acelerar essa reconexão da forma mais prática e eficiente possível. O resultado desta busca veio em 2007 com a publicação de seu último trabalho, o “Tratado Experimental – A Experiência da Eternidade” no qual primando pela simplicidade uniu toda sua experiência com Qabala, Alquimia e Astrologia para propor um novo método de progressão espiritual.

Após a morte do grande alquimista em 2010 seus alunos se organizaram para promover o seu legado. Não há mais LPN mas seus cursos estão publicados em várias línguas levando a cada vez mais pessoas a abordagem experimental do esoterismo. Organizações internacionais como a Inner Garden utilizam estes saberes como parte de seu currículo e alguns de seus alunos franceses formaram o grupo Portae Lucis, dedicado a promover seu legado gratuitamente pela internet.

INTRODUÇÃO

Quando fundamos a associação "Les Philosophes de la Nature", não existia nenhuma organização acessível ao público - pelo menos na França - que esclarecesse ou desocultasse disciplinas esotéricas como a Alquimia e a Qabala. No entanto, como os grupos esotéricos e filosóficos existem há muito tempo, assumimos que os indivíduos que escolheram se juntar a nós tinham uma certa quantidade de "fundo e conhecimento esotéricos". No entanto, com o passar do tempo, tornou-se óbvio que, embora vários membros da LPN tivessem passado mais ou menos tempo nesses grupos, a maioria não tinha o conhecimento esotérico básico que assumimos que eles tinham quando escrevemos as lições. O presente curso: "Fundamentos do Conhecimento Esotérico" é um esforço para remediar esta situação.

Este curso é composto por doze lições que tratam dos seguintes assuntos:

1. Princípios esotéricos básicos e princípios gerais de comportamento social e humano.
2. Criação - O macrocosmo: Natureza.
3. Criação - O microcosmo: O Ser Humano.
4. Simbolismo passivo.
5. Simbolismo ativo: a Palavra.
6. Números e Ciclos.
7. Meditação-Oração-Ritual.
8. Poderes.
9. As ciências secretas.
10. Justiça Universal.
11. Os sete mandamentos da Fama Fraternitatis.
12. Serviço e Ordem Invisível.

Era nossa intenção que esta aula durasse apenas 12 meses, e não anos. Portanto, ela pode parecer muito concentrada às vezes. Essa dificuldade desaparecerá prontamente com o trabalho que consiste em reler frequentemente o conteúdo das lições e em realizar efetivamente os exercícios que são sugeridos. O objetivo da aula não é transmitir a você uma mini-enciclopédia de conhecimento esotérico, mas fornecer uma base, um trampolim, para o caminho interior individual. Por isso, além do material sobre os aspectos culturais do esoterismo, a aula oferece um método pessoal de busca pela iniciação que visa desvincular-se das Egrégoras antigas ou modernas. Este método, que inclui exercícios de meditação, baseia-se num simbolismo numérico e geométrico de natureza universal que, aliás, o torna menos propenso ao domínio das várias Egrégoras (ver Lição n.º 1). Esta condição auxilia o estudante a adquirir a necessária liberdade interior. Quem faz esta aula e não deseja realizar o trabalho iniciático proposto é livre para agir como quiser.

O presente curso desenvolve um conhecimento que não é nem alquímico nem cabalístico, mas que está de acordo com um conhecimento proveniente de muitos anos de trabalho operativo nestas disciplinas e outras. Esta aula não tratará de uma disciplina específica, exceto no caso de exemplos. Especifiquemos também que não podemos deixar de apresentar elementos já existentes nas outras aulas ou em artigos do boletim "Le petit philosophe" ou "La Pierre". Refira-se que os conceitos desenvolvidos nesta aula são essencialmente de origem ocidental e mais especificamente mediterrânica.

Enquanto estuda, não perca de vista que existem dois aspectos esotéricos complementares:

- o aspecto intelectual que nos permite semear no inconsciente;
- o aspecto interior que é a fonte do conhecimento que vem até nós. Este conhecimento só pode ser transmitido através do caminho conhecido como "a via do coração".

Existem duas ferramentas a serem utilizadas no estudo do Esoterismo: o cérebro e o coração:

O cérebro semeia, o coração colhe.

ORA E LABORA!

LIÇÃO 1.

PRINCÍPIOS ESOTÉRICOS BÁSICOS

Da Unidade você surgiu

Retornar à Unidade é o seu Destino

A mente descobre o caminho de retorno

E o coração fornece a chave para cada etapa

PARTE I. A TEORIA

Caro amigo,

O que queremos dizer com "esotérico"?

Este é o primeiro ponto que precisamos examinar. Etimologicamente, esta palavra significa "interior" ou aquilo que é reservado aos adeptos - aos de dentro do templo- em oposição ao que é público, ao que se faz fora e, portanto, é exotérico. No entanto, esta é claramente uma definição insuficiente para fornecer uma ideia satisfatória da realidade esotérica.

Como não queremos usar uma definição "a priori", devemos concordar, logo de início, que é impossível definir este termo neste momento, porque a experiência esotérica que transforma uma definição a priori em conhecimento vivenciado pessoalmente não pode ser oferecido no início do caminho iniciático.

Vislumbres sobre a Origem do Ser

É impossível ser um estudante e depois um adepto esotérico sem aceitar, no início, vários axiomas. A verdade desses axiomas é progressivamente desvendada através de contatos interiores:

- O primeiro ponto: O Absoluto é a origem do Todo.
- O segundo ponto: A Essência do Absoluto é a fonte do homem.
- O terceiro ponto: Toda a manifestação tem apenas um objetivo: fazer do zero, que é a semente do homem no Absoluto, o Infinito.

Começando pelo Absoluto, a hierarquia de forças e energias em ordem decrescente é a que segue:

Ser-Consciência-Vida-Matéria

O ser sai do "Vazio" e cria a consciência. Assim que a consciência é, ela cria Vida para sua própria necessidade de evolução. A vida cria a matéria como um campo para os experimentos que precisa realizar.

Esses pontos serão desenvolvidos posteriormente.

O Interesse no Esoterismo

Se você está interessado no esoterismo, é porque sente um certo anseio interior, uma certa necessidade de entender as coisas e de entender a si mesmo. Este anseio indica que você passou pela iniciação do Nadir (o momento em que a Involução o conduz ao ponto mais denso da matéria). Esta busca de conhecimento, de uma compreensão coerente do mundo não pode ser satisfeita pela ciência ou religião, por isso nos voltamos para as disciplinas esotéricas na esperança de encontrar a resposta para nossa busca interior que é mais ou menos inconsciente quando surge pela primeira vez.

Com efeito, e você pode verificar isso, o esoterismo leva, passo a passo, a uma certeza experiencial, a um conhecimento coerente e satisfatório do mundo. No início, no entanto, você precisa de uma fé e confiança concedidas livremente como elementos impulsionadores de seu trabalho. Esta fé gradualmente desaparece para ser substituída por sua vez pelo Conhecimento. Seja muito cauteloso enquanto você se move no domínio da fé porque, embora possa ser uma força motivadora no início, também pode levá-lo a aceitar ideias inconsistentes e as piores superstições.

Consciência Física e Superconsciência

Nas ciências esotéricas, independentemente de sua escolha de disciplina, cada um deve encontrar sua própria Verdade rompendo suas barreiras internas. No mundo profano, a psique do homem é dividida em duas zonas: o consciente e o inconsciente. Na verdade, este último não é inconsciente. No homem, o inconsciente é a superconsciência, o Eu Superior, que está permanentemente em contato com o "Todo Universal". As necessidades da Involução construíram barreiras que, em cada ser, separam - mais ou menos firmemente - os diferentes níveis de consciência existentes entre o Eu Superior e a consciência física. A verdadeira iniciação, o verdadeiro objetivo do esoterismo é primeiro tornar transparentes essas barreiras e depois eliminá-las como barreiras e restabelecer a conexão com a superconsciência.

Intelecto: auxílio ou obstáculo?

O intelecto é o primeiro problema que o iniciante tem que enfrentar. Algumas escolas esotéricas dizem que é um obstáculo para o caminho iniciático, mas o usam mesmo assim. O problema é que o conhecimento e os métodos que permitem a penetração no domínio interior são transmitidos e adquiridos pelo canal do intelecto. Esse problema se torna um verdadeiro obstáculo quando o intelecto deixa de ser um meio e se torna um objetivo ou um fim em si mesmo.

Deve ficar claro que, por um lado, a linguagem do intelecto físico que sustenta a consciência deste mundo não é a linguagem do superconsciente. Por outro lado, se quisermos iniciar um diálogo entre esses dois níveis de consciência, devemos confiar no

simbolismo, que é a única coisa que pode atravessar as barreiras internas no início do Caminho. O princípio desse diálogo é o seguinte: o intelecto transmite ou tenta transmitir imagens mentais - tal como as entende em seu próprio nível - para a consciência interior. Este os digere e os envia de volta enquanto também se esforça para transmitir sua própria Verdade ao intelecto físico do homem. Assim, pouco a pouco, o efeito das barreiras internas diminui e elas podem se tornar fronteiras abertas que são atravessadas sem passaporte. Isso implica que o trabalho deve ser feito metodicamente.

Condições para o Trabalho Esotérico

A. A escolha do momento: A melhor hora para o estudo esotérico é a noite antes de ir para a cama. Quando você não puder estudar, então reveja mental e silenciosamente os estudos anteriores; estes devem ser os últimos pensamentos do dia antes de adormecer. Isso é importante porque o momento de passagem do estado de vigília para o estado de sono é o momento em que as barreiras internas se afastam parcialmente, no sentido físico-psíquico. Por outro lado, quando acordamos, as barreiras se erguem. Para contornar isso não pense nos problemas do novo dia assim que despertar e tente permanecer em um estado mentalmente vazio por um momento, para que possa receber a mensagem interior. Anote sua interpretação física da mensagem em um caderno e coloque a data nele. Anote-o o mais rápido possível, caso contrário, esse conhecimento volátil evapora e desaparece.

B. O Caderno: do ponto de vista prático, é útil dividir este caderno em 7 seções. A primeira seção é dedicada ao período de sexta à noite para sábado de manhã, a próxima seção para a noite de sábado a domingo e assim por diante. Toda sexta-feira à noite, medite sobre os experimentos da primeira seção do livro, cada sábado à noite nas da segunda seção do livro, etc. Você notará que o conhecimento escrito nas mesmas noites - aquelas das mesmas seções do caderno - é complementado a cada semana. Verifique e veja se os experimentos nas mesmas noites da semana não seguem um ciclo lunar. Este ponto será desenvolvido mais adiante. Veremos então por que a noite de sexta-feira para sábado é a "Noite Santa" e, conseqüentemente, a primeira noite da semana esotérica.

C. O Oratório: Um oratório é muito útil no trabalho esotérico. Pode ser uma pequena sala ou colocar em um quarto ou armário, até mesmo uma mala. Esta sala só se torna um oratório no momento do trabalho esotérico-interno e externo. A atitude mental do aluno cria o oratório. É melhor ficar sozinho para fazer o trabalho que precisa ser feito; no máximo, seu companheiro de vida pode estar presente. Nenhum bicho deve ser permitido no oratório durante o trabalho - não importa o relacionamento que você tenha com o animal de estimação. Os animais não passaram pela iniciação do Nadir e, portanto, a pressão cósmica neles é o inverso da exercida sobre aqueles que trabalham esotericamente. As forças ocultas dos cães em particular, e ainda mais a dos gatos, que eram usadas na magia egípcia, só podem trazer problemas para aqueles que não as dominam. Se o oratório for uma sala com múltiplos usos, o animal de estimação pode ser admitido, mas colocado do lado de fora durante as horas de trabalho esotérico.

PRINCÍPIOS GERAIS DE COMPORTAMENTO HUMANO E SOCIAL

Sobre o Sigilo

Houve uma época em que havia uma vigilância muito intensa para garantir que a lei do sigilo fosse aplicada, pois temia-se que a iniciação pessoal quebrasse o poder temporal. Ainda há uma série de idéias errôneas sobre a lei do sigilo. O fato de sua realidade ser tão incompreendida é a fonte dos problemas da sociedade moderna. Se a realidade esotérica tivesse sido de fato mais amplamente distribuída, poderia ter dado origem a uma religião filosófica ou teria forçado as religiões exotéricas a reconsiderar seus dogmas. Em ambos os casos, a compatibilidade ciência/religião teria sido maior, o materialismo menos acentuado e a atual ansiedade sobre a vida e a morte consideravelmente diminuída. Essa ansiedade é a base de muitos problemas atuais.

A lei do sigilo é usada por muitos pseudo-mestres, "gurus" e outros, como meio de esconder sua ignorância, de se dar importância, mantendo-se calado sobre seus conhecimentos muito modestos ou permitindo que as pessoas acreditem que são os únicos concedidos a autoridade para abrir ou fechar a porta do Templo. Este é o aspecto negativo do sigilo.

Afirmamos que tudo o que pode ajudar, tudo o que conduz ao portão do Templo pode e deve ser revelado a quem deseja avançar no Caminho esotérico. Entende-se também que ele deve trabalhar e, por sua vez, compartilhar as informações com os outros - os segredos que foram desvendados. (Na verdade, é dito "Dê e você receberá").

Não há problema em revelar segredos alquímicos, cabalísticos ou iniciáticos porque eles só podem ser usados praticamente por aqueles que atingiram o estado interior adequado, ou seja, por quem já está engajado no caminho da sabedoria. Por outro lado, a experiência interior, ou aquilo que o Iniciado encontra por trás do Véu do Templo, deve permanecer em segredo. Todo mundo deve encontrá-lo por conta própria. É de fato um conhecimento supra-intelectual que só pode ser expresso pela Palavra e não pela fala humana. Uma tentativa de transmitir nossas próprias revelações interiores a outro o sobrecarregará com uma responsabilidade que ele pode não estar em condições de assumir. Mover o Véu do Templo para outra pessoa demonstra uma falta de sabedoria que definitivamente retarda o autor em seu próprio caminho.

Em suma, não esconda os processos que conduzem ao Conhecimento, mas mantenha-se muito calado sobre a natureza das experiências que resultam do acesso a esse conhecimento.

Regra semelhante pode ser observada no mundo profano, onde, sem "brincar" com o segredo, discrição e reserva são muitas vezes necessárias por duas razões muito diferentes. Primeiro, ao confiar cegamente às pessoas nossos projetos e intenções, corremos o risco de desencadear ações negativas daqueles que querem nos destruir. Devemos, portanto, estar atentos. Segundo, o fato de falar de dificuldades, no trabalho, nas finanças, na saúde, envolve o "poder da Palavra". Os problemas então "cristalizam", tornam-se fixos, mais complexos e mais difíceis de resolver. Evite dar-lhes muita força pela fala ou mesmo pela escrita que também tem o mesmo efeito, neste domínio.

Sobre os Apetites

Os adeptos que avançaram no caminho esotérico dizem que o coração do homem vibra em todos os níveis e, portanto, é um guia muito significativo. O amor é a expressão do coração,

não da sexualidade ou do sentimentalismo. O amor é generosidade na compreensão, na ajuda dada aos outros.

Isso não significa que devemos tentar fazer os outros felizes seguindo nossa própria concepção de felicidade. A verdadeira generosidade consiste em respeitar a liberdade dos outros.

No que diz respeito aos apetites (sexualidade, comida e bebida) a regra que se aplica aqui é não haver excesso nem ascetismo. O ascetismo deve ser evitado porque resseca o corpo e, portanto, o torna inacessível às verdadeiras energias espirituais. Pode haver momentos em que você pode querer reduzir a ingestão de alimentos, mas isso é apenas por um certo período de tempo e só é necessário quando você pode realmente entender os mecanismos que justificam esse comportamento.

A sexualidade faz parte da criação e, portanto, tem um valor e um uso além da procriação. Sem concordar totalmente com o ponto de vista tântrico que fala de um caminho iniciático puramente sexual que não é adequado aos ocidentais, acreditamos que uma vida regular em casal pode ajudar no equilíbrio das energias internas. As polaridades opostas do homem e da mulher podem ser equilibradas reciprocamente. O homem original era andrógino e esse estado andrógino é parcialmente restabelecido seguindo o estilo de vida de um casal físico normal.

O ascetismo pode secar o coração e também pode ser uma desvantagem no caminho. No entanto, uma vida solitária pode não ter inconvenientes se uma generosidade mental suficiente puder vivificar o coração. Em tudo isso, cada um deve encontrar progressivamente o que melhor lhe convier, porque provavelmente há uma melhor solução para cada um encontrar por si mesmo.

Conhecimento e Liberdade

O primeiro grande passo no caminho esotérico é dado quando você consegue se apresentar e bater na porta do Templo; mas o portão só se abre quando quem bate é um Conhecedor livre.

O ser humano pode adquirir diferentes porções de conhecimento que não são da mesma natureza nem do mesmo valor. No início do estudo, esse conhecimento pode ser classificado em duas categorias. O primeiro é o conhecimento resultante do estudo da natureza. Esse conhecimento é real e não muda, se você o estudar da maneira correta. Os alquimistas chamam isso de conhecimento "fixo". Assim também é o conhecimento adquirido através da física, química, alquimia, astronomia, astrologia, etc... Neste domínio, o ser humano não pode ter influência sobre as leis que está adquirindo. Ele só pode usar essas leis se as obedecer. Você só pode dominar a Natureza obedecendo-a.

Por outro lado, a segunda categoria de conhecimento vem de convenções humanas como as leis civis, embora estas se esforcem para refletir os princípios gerais do equilíbrio encontrado na natureza. Este conhecimento é transmitido através dos costumes, da vida social e mais ainda através dos dogmas religiosos. É um conhecimento artificial criado pelo ser humano e é modificado por mudanças na sociedade ou religião. Pondere isso. É importante fazê-lo, porque nosso superconsciente não aceita elementos de conhecimento

contrários às leis da natureza. Convenções humanas não dizem respeito ao superconsciente. Portanto, é - quase - inútil tentar transmiti-los, exceto por um pequeno ponto de ética - o ponto referente à nossa atitude em relação à sociedade em que vivemos.

Somente o Iniciado é um ser livre. A liberdade física depende da sociedade em que vivemos e da nossa posição nesta sociedade. A verdadeira liberação, no entanto, é obtida através da limpeza mental. Durante o curso da vida comum, muitas pessoas renunciam a certos comportamentos ou satisfações simplesmente porque estão obcecadas por falsos valores que impregnaram sua consciência física. Essa impregnação é resultado de costumes sociais, dogmas religiosos ou mesmo leis civis que não têm relação com os princípios da Natureza ou com as estruturas internas do homem. Podemos assim observar muitos bloqueios mentais.

Cada um deve limpar em si tudo o que impede a ampliação de seu ponto de vista, sua tolerância e sua generosidade de coração. Em nenhum caso, você deve se apaixonar por suas ideias. Compare o novo com o que você já tem e escolha o que parece melhor. Você deve também estar disposto a abandonar velhas ideias.

Sobre Egrégoras

Temos sérias razões para insistir que cada aluno trabalhe para adquirir a maior liberdade mental possível para si mesmo no mundo físico. A iniciação genuína é uma libertação completa. Como o seu Eu Superior pode ajudá-lo a se libertar se você não fizer isso por você mesmo no reino que já lhe é acessível?

Uma segunda razão significativa para insistir neste ponto é o assunto das egrégoras. O que é uma egrégora? É a entidade psíquica e astral de um grupo. Todos os membros de um grupo, uma família, um clube, um partido político, uma religião ou mesmo um país, estão psiquicamente incluídos na egrégora da organização a que pertencem. Claro, cada um de nós pertence a várias egrégoras ao mesmo tempo. Portanto, cada indivíduo que está envolvido em um grupo recebe as influências das egrégoras, que é a contrapartida astral do grupo, em sua psique. Este processo é inconsciente.

As desvantagens resultantes são, primeiro, algumas influências psíquicas perturbadoras na maioria dos casos e, segundo, uma restrição da liberdade interior. É impossível libertar-se de certas egrégoras, por exemplo as egrégoras do país em que vive. No entanto, devemos libertar-nos de todas as egrégoras que não são essenciais. Uma egrégora, na verdade, cresce a partir do apoio dos membros que a constituem, que, por sua vez, por meio de suas repetidas ações, a vivificam, de alguma forma ajudando-a a manter seu poder. Para um principiante, é aí que reside o perigo, ainda mais pela tendência do ser humano a buscar proteção, cujo preço muitas vezes é a perda da liberdade. Devemos ressaltar aqui que a associação Filósofos da Natureza não realiza nenhum ritual de grupo para reduzir ao mínimo a influência de sua egrégora. Tenha cuidado. A Sabedoria Eterna é tal que nascemos onde as coisas são melhores para nossa evolução - ao contrário do que às vezes pode parecer - e, portanto, a liberdade mental não deve nos transformar em desistentes ou desajustados. Deve simplesmente abrir a liberdade do caminho interior enquanto nos liberta de obstáculos desnecessários.

Pensamento Positivo

Um elemento que também é muito importante para o sucesso no caminho esotérico é a eliminação da negatividade da mente. Esforce-se para ver o lado positivo das coisas, para a priori conceder o lado positivo.

Depois de estudar e ponderar sobre uma questão, forme seu ponto de vista; esteja ciente de seu aspecto negativo, mas primeiro se esforce para ver seu lado positivo, por mais fraco que seja. Novamente a influência da Palavra. Como sabemos que a fala do homem está em relação, em ressonância com a Palavra, devemos evitar palavras ou frases de conotação ou qualidade negativa. Em vez de afirmar diretamente o aspecto negativo de uma coisa, é melhor expressar positivamente o reverso de sua característica negativa. Por exemplo, se pela Palavra você deseja influenciar o clima, não o formule como: "Desejo a chuva", pois a maioria das pessoas considera a chuva consciente e inconscientemente - um obstáculo, mas peça que a terra receba a água que ele precisa satisfazer sua fome e sede. A resistência será menor.

Na mesma esfera de influência mental, se a princípio você não se sentir bem inclinado a um indivíduo, tente primeiro um contato para verificar se uma harmonia pode ser estabelecida ou não. Da mesma forma, quando uma ideia ou um projeto é apresentado, não o recuse imediatamente. Sempre se dê algum tempo para pensar, para meditar antes de dar sua resposta, e examine bem ambos os aspectos - o positivo e o negativo - mas sempre comece com o positivo.

PARTE II. A PRÁTICA

Já falamos sobre alguns aspectos do oratório e agora completaremos a discussão deste assunto tendo em vista o que precisamos realizar neste momento inicial: É melhor reservar um quarto exclusivamente para esta finalidade (2 m² é o suficiente); Isso não é essencial, no entanto.

A configuração:

- Um pequeno altar de madeira, caso contrário uma pequena mesa, qualquer outro suporte está bem.
- Uma cadeira confortável ou uma poltrona
- Um espelho no qual você pode ver sua cabeça e peito
- 2 castiçais
- Um queimador de incenso
- Caderno ou fichário dividido em seções
- Meios de regulação da luz (elétrica ou solar)
- Isolamento acústico da melhor forma possível
- Temperatura confortável
- Ventilação suficiente

PREPARAÇÃO ANTES DE ENTRAR NO ORATÓRIO

Limpe-se com água. Tome um banho e medite sobre a água limpando seu corpo. Coloque roupas limpas. Beba um copo de água, (Mens sana in corpore sano)

Regras para serem aplicadas no Oratório

A. Trabalho Intelectual: Leia, estude as lições, repita os exercícios, tome notas. Sempre leia os exercícios propostos completamente antes de fazê-los. O altar pode ser usado como suporte para escrever se você não tiver nenhum outro suporte disponível. Iluminação normal. Você também pode queimar alguns incenso.

B. Trabalho Esotérico:

- Luz fraca ou escuridão
- Acenda as duas velas
- Acenda o Incenso

- Sente-se confortavelmente. Assuma a posição hierática: tronco na vertical, mãos nas coxas, coxas separadas, pés apoiados no chão, levemente separados.

1) Respiração: por um minuto ou dois, faça o exercício de respiração quadrada:

- a) pulmões vazios, inspire por 5 segundos;
- b) retenha por 5 segundos;
- c) expire por 5 segundos;
- d) retenha por 5 segundos.

Inicialmente não ultrapasse 4 ou 5 segundos em cada fase. Pare imediatamente se ocorrer qualquer dor ou desconforto.

2) Esforce-se para ficar mentalmente calmo e se concentrar no fato de que você deve ouvir o Eu Superior.

3) Realize o trabalho sugerido pelo curso ou o exercício que escolher e, principalmente, tome notas no final da sessão de oratória, pois é impossível fazer todos os exercícios em uma única sessão.

4) Em cada sessão:

- a) seja positivo;
- b) pense por conta própria para alcançar uma maior liberdade de pensamento, longe de todas as egrégoras.
- c) abra seu coração e ouça
- d) medite de acordo com as influências do dia no caderno dos experimentos
- e) tente obter um vazio mental: quando sua mente está em branco, você não pensa mais!
- f) escolha um gesto ou uma frase que signifique que o trabalho está terminado. Anote o sinal que você escolheu e não o altere por um período de tempo.

EXERCÍCIO INICIAL PROPOSTO:

Concentrando-se em um tabuleiro de damas:

- encontre um tabuleiro de damas (de preferência um de 8x8 quadrados) com quadrados pretos e brancos.
- coloque-o horizontalmente à sua frente
- coloque as velas acesas em ambos os lados.

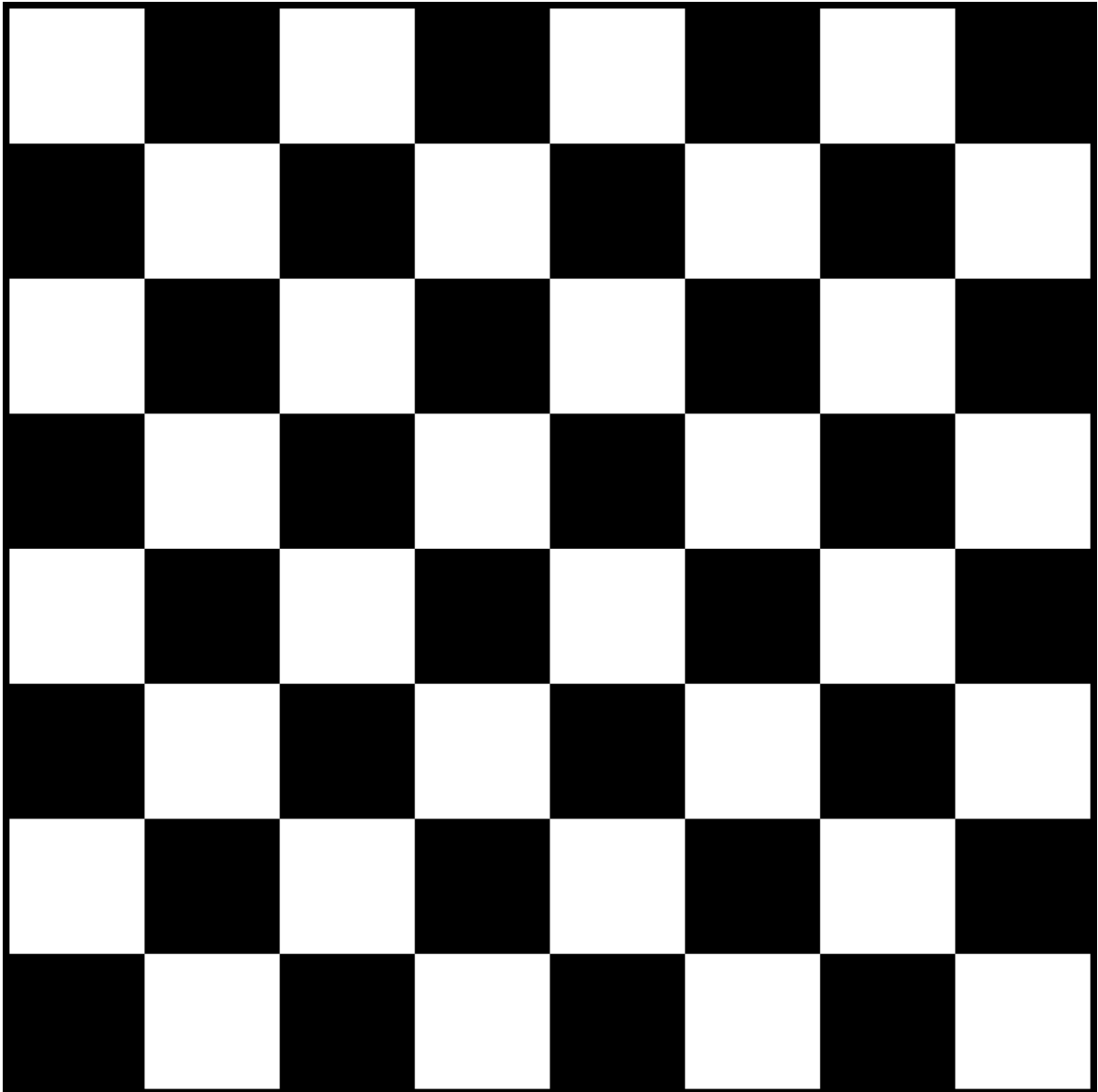
- fixe seu olhar no tabuleiro de damas. Isso não acontece necessariamente na primeira sessão, mas o tabuleiro de damas progressivamente assume uma cor uniforme, os quadrados tendem a desaparecer. Os quadrados brancos representam a energia ativa, os pretos a energia passiva. A cor uniforme é o resultado de um equilíbrio dos dois. O exercício quando concluído com sucesso contribui para o reequilíbrio dessas energias em nós.
- feche a sessão com o sinal que você escolheu.

Esta lição pode parecer longa e dispersa. No entanto, parece essencial fornecer, desde o início, todas as informações que podem ajudá-lo a compreender o estado de espírito apropriado necessário para realizar um trabalho esotérico bem-sucedido.

ORA E LABORA!

LES PHILOSOPHES DE LA NATURE

Tabuleiro para impressão



ANEXO I. Mens sana in corpore sano (Mente sã em corpo são)

A vida intelectual e espiritual do homem se deve a um único elemento no universo: o Fogo Solar, prana para alguns e sal harmônico para outros. Este elemento é introduzido no corpo humano principalmente pela respiração. Está ausente dos alimentos sólidos e apenas dois líquidos o possuem, vinho e água.

Uma vez que entra no corpo, o elemento Fogo Solar começa a trabalhar para criar vida física consciente. Através deste trabalho, perde poder e é contaminado, tornando-se impuro e, finalmente, tóxico. Em seguida, é removido por meio de excrementos sólidos ou líquidos. Portanto, é importante que esses excrementos permaneçam no corpo apenas por um curto período de tempo para evitar a dispersão de elementos tóxicos.

Parte do Fogo Solar, no entanto, é capturado pelo sangue, especialmente o sal do sangue. Quando este sal se torna tóxico, é eliminado em parte pela transpiração. Elementos tóxicos são empurrados para a pele e, portanto, a remoção diária é uma necessidade absoluta. Essa necessidade é ilustrada pelo simbolismo do batismo nas águas ou abluções rituais.

Em nosso mundo moderno, a eliminação deve ser feita com água corrente, ou seja, chuveiro, banho de mar ou rio. Em uma banheira, a água não é renovada e, portanto, a extração dos princípios tóxicos físicos e espirituais não é feita. Durante o banho, você deve se concentrar no fato de que a água flui enviando impurezas para o solo que se regeneram e as devolvem ao caos.

Depois do chuveiro uma roupa íntima deve ser usada porque algumas impurezas são absorvidas a roupa íntima anterior. Qualquer alquimista competente sabe que o sal impuro "putrefica" o mais rápido possível para remover as impurezas. Este fenômeno começa dentro de 24 a 48 horas após a transpiração. As roupas íntimas devem ser trocadas pelo menos a cada 48 horas, mas preferencialmente a cada 24 horas.

A limpeza corporal é um ponto importante para uma boa e poderosa irradiação da aura. Por esta mesma razão outras roupas, porém menos contaminadas, devem ser mantidas em estado de limpeza. Frequentemente encontramos candidatos ao Caminho iniciático cujas radiações de aura são baixas, mas cujas emanções olfativas são fortes e poderosas. Essa negligência pessoal é um erro grave, pois torna-se desagradável e até dolorosa para os outros, e a primeira porta não pode ser aberta nessas condições.

Concluindo, dizemos que quem limpa corretamente seu corpo (o veículo que lhe foi confiado), sem esquecer de limpar dentro da cabeça (seus pensamentos), trilha harmoniosamente o caminho da "Ora et Labora". Isso deve ser feito sozinho em sua atitude interior, bem como por meio de interações com os outros.

Respeite a si mesmo e você respeitará os outros.

ANEXO II. Dúvidas e Experiências

O importante problema da dúvida metafísica incomoda muitas pessoas que buscam uma razão para o porquê e como de nossa existência na Terra. Esta dúvida, e falta de prova tangível da existência do Ser do mundo metafísico, é uma das necessidades da evolução. Se o Ser colocou um véu entre Ele e o homem da criação manifestada, é para que o homem possa, no mundo denso, evoluir com total livre arbítrio. Livremente, isto é, sem qualquer constrangimento maior.

A dúvida e, inversamente, a certeza ocorrem em graus variados entre as pessoas. A fé e a motivação para a pesquisa são resultados de uma certeza intuitiva, ainda que inconsciente. É claro que todos aqueles que avançam em um caminho iniciático buscam um grau mais alto de certeza. Eles estão procurando alguns fatos conscientes que os fortaleçam nesse processo.

Vários tipos de experiência podem atender a essa necessidade de evidência, mesmo em um grau “leve”, mas ainda assim interessante. Em uma autodemomstração dos poderes ocultos do homem, por exemplo, a vontade de alguém tem um efeito direto sobre a natureza. A concentração é a força motriz neste tipo de fenômeno, por isso os exercícios a seguir são recomendados.

O tabuleiro de damas

Fixar um único objeto através dos olhos permite o acesso a um nível adequado de concentração. Um objeto que indicasse que o nível correto foi alcançado seria o objeto ideal. Este objeto existe, é um tabuleiro de damas ou xadrez.

Coloque o tabuleiro de xadrez cerca de um metro à sua frente na horizontal ou na vertical. Fixe o olhar no centro. Para começar, é melhor ter uma luz bastante fraca. É inútil persistir além de 5 ou 10 minutos, mas é útil praticar este exercício todos os dias. Quando o nível de concentração adequado é alcançado, os quadrados do tabuleiro desaparecem e ele assume uma cor uniforme, geralmente cinza-preto.

Esta é a primeira fase do treinamento em concentração. É preciso controlá-lo, ou seja, que a cor cinza seja mantida. Depois disso, você pode chegar a esse estado mais rapidamente, em um ou dois minutos, por exemplo. Esse controle é necessário antes de prosseguir para a próxima etapa, pois o vínculo físico-psíquico é um princípio importante a ser seguido. O sucesso gera sucesso ao causar uma certeza interior, e o fracasso resulta em fracasso ao causar dúvida interior. Portanto, devemos nos mover em pequenos passos para reduzir a possibilidade de falha.

A nuvem

A contemplação aqui é em um céu azul puro e de preferência duas a três horas após o nascer do sol ou antes do pôr do sol. A concentração correta faz com que o céu azul pareça escurecer, assumindo uma tonalidade azul-preta ou azul-chumbo.

O próximo passo é o passo crucial e requer condições climáticas favoráveis. São necessárias três condições climáticas favoráveis. Um céu bastante claro, pouco ou nenhum

vento, e um grupo de pequenas nuvens, de preferência não muito altas no horizonte. Escolhemos uma das nuvens. Nós nos concentramos nela, e quando o céu assume uma cor plúmbea ao redor dessa nuvem, cessamos a concentração. Cerca de meio minuto depois, olhamos para todas as nuvens sem foco e descobrimos que a nuvem escolhida começa a se dissociar; em suas bordas. O vapor desaparecerá gradualmente, separando-se da nuvem, mas assumindo a forma de braços espirais (bastante semelhante à nebulosa de Andrômeda, por exemplo). A ação nas outras nuvens deve ser a menor possível, elas não devem mudar.

Após o sucesso com este exercício, damos o próximo passo que requer condições climáticas diferentes. É preciso uma superfície de nuvens bastante extensa e pouco vento. Um céu nublado pode funcionar, mas neste caso, se houver várias camadas de nuvens, a experiência é muito difícil. Aqui, a concentração resultará em um resultado diferente: a nuvem será "perfurada", "furada" para revelar uma área de céu azul.

Alcançado esse resultado, é feita a demonstração da ação do pensamento sobre o físico. É então imperativo cessar a experiência porque ninguém tem o direito de violar a Natureza. Se o princípio do respeito à natureza for plenamente aplicado, você notará a colaboração bem-sucedida da Natureza sempre que for necessário em nosso Caminho. Essas experiências devem ser pessoais e não devem ser usadas para demonstração a outros se não quisermos que nosso progresso no Caminho pare. ("Você não deve demonstrar a doutrina por meio de milagres").

O sucesso desses exercícios demonstrará a quem os pratica que seus pensamentos podem agir sobre a Natureza. Esse sucesso lhes dará coragem e entusiasmo para subir as escadas que mais cedo ou mais tarde garantirão a ligação entre o consciente físico e o inconsciente espiritual* proporcionando um alto nível de certeza dificilmente discutível.

* Nota: Este termo engloba a ideia de que a consciência espiritual permanece inconsciente por muito tempo devido à quebra do vínculo entre o físico e o espiritual.

ANEXO III. Viajar Sozinho ou em grupo?

Às vezes viajamos para aprender mais sobre outros países e pessoas. Como nosso mundo físico, os mundos espirituais serão descobertos apenas através de viagens, mas esta é uma viagem interior. Há, de fato, fortes analogias entre viajar no mundo visível e viajar no mundo invisível.

Para viajar, você pode optar por ir em grupos ou sozinho. As viagens em grupo exigem pouco esforço de preparação e organização de seus participantes, mas sua liberdade é restrita. Eles veem apenas o que os organizadores do grupo decidiram e nem sempre o que eles gostariam de ver. Para uma visão mais completa e precisa do país visitado, é necessário se preparar para a viagem e se organizar de forma a ser o mais livre possível, estudando por conta própria os temas mais úteis para você.

A analogia é forte em relação à consciência do Invisível. De fato, se trabalharmos em grupo, ou sob a direção de um pseudo "mestre" ou "guru" ou através de alguma mediunidade só perceberemos o Astral. No primeiro caso, através do subconsciente do "mestre" ou guia "guru", no segundo, através de relíquias descontroladas de egrégoras. De fato, o conhecimento do Invisível se faz apenas por jornada solitária, mas com conhecimento suficiente para entrar nos Arquivos da Natureza onde se encontram os elementos necessários ao nosso Devir. Somente as viagens preparadas de acordo entre nosso Eu Superior e nosso eu da terra garantem que não nos desviaremos para os mundos sombrios do Astral inferior.

Em terra, a viagem pode ser feita a pé, de carro ou de avião... A pé, a viagem é longa mas todas as estradas e trilhos são-nos acessíveis. A liberdade de ação está quase completa. De carro, as estradas ainda são acessíveis, mas não mais as trilhas. Pelo ar, os movimentos extremamente rápidos nos impulsionarão para áreas muito remotas, mas esse método de viagem nos sujeita ao nosso piloto. Para o transporte no Invisível, a analogia permanece. Apenas métodos lentos e progressivos garantem o sucesso e a liberdade, mas exigem muita paciência. Todos os outros são sistemas rápidos para conduzir o viajante a mundos suprafísicos. Estes sistemas têm o inconveniente de oferecer uma "abertura" limitada, que não corresponde necessariamente ao Devir do viajante.

Outro ponto a considerar é o preparo profilático. Em terra, vacinas e esterilização comprimidos são necessários para entrar em certos países para evitar o risco de adoecer gravemente. É o mesmo

para a viagem ao Invisível. Se nossos corpos sutis não forem purificados e fortalecidos de antemão, corremos grandes riscos. Ao viajar em grupo especialmente, se a agente de viagem for ruim ou se o guia cometer um erro de direção, podemos voltar com sérias deficiências mentais. Também sabemos que alguns nunca voltaram. "Sempre tenha uma passagem de volta."

Nosso mundo físico é um mundo tangível. É fácil para um viajante apoiar suas declarações relatadas em documentos que lhe dão algum crédito. Isso é mais difícil para o viajante do mundo interior. Podemos confiar nele, mas a certeza desta viagem só pode vir de nós mesmos com a experiência. Para que isso aconteça, como aqui na terra, precisamos superar fronteiras. Assim como passaportes e vistos fazem essas fronteiras caírem, nosso

trabalho interior dissolve nossas paredes internas para que possamos passar sem problemas pelos limiares de vários mundos espirituais. Somente sozinhos e livres podemos nos apresentar à porta do Templo Interior.

Boa jornada!

ANEXO IV. O NOME DA ROSA (A LUTA CONTRA O OBSCURANTISMO)

O filósofo e adepto Francis BACON lutou contra a escuridão de seu tempo, concentrando-se na experimentação acima do dogma.

É somente pela experiência que se pode julgar os valores transmitidos nesta e em outras áreas. Se não podemos dizer "vá ver por si mesmo", podemos transmitir falsos conhecimentos e falsas práticas por muito tempo. Sem estarmos conscientes, somos autoprogramados em uma determinada linguagem que se tornou coerente para nós mesmos - essa é a armadilha - fazendo com que os outros digam que "não queremos ceder".

Insidiosamente, a intolerância tomou conta de nós e gradualmente obscureceu nossa mente. Mesmo que possamos apreciar os valores transmitidos, sabemos que não podemos peneirar educação com igual facilidade. De um professor que corrige uma matemática, física ou química raramente se diz que a atribuição é intolerante no julgamento. Esses assuntos dependem de experimentos controle baseado em uma lógica coerente que coincide com as percepções gerais que temos sobre o universo, não deixando margem para dúvidas. O conceito de tolerância ou intolerância é praticamente inexistente lá. Mas assim que entramos em áreas onde o conhecimento pode parecer menos rigoroso por não ser mensuráveis, como filosofia, história, poesia, psicologia, etc., a dúvida se instala. O professor que deve avaliar o processo de pensamento de um aluno é frequentemente considerado intolerante aos olhos desse aluno quando ele dá notas ruins.

No domínio da intolerância, vemos que existem três tipos. Há pessoas que nascem intolerantes - aquelas pessoas que sob qualquer circunstância não se movem um pingo de seu ponto de vista. Depois, há aqueles intolerantes "de boa fé", como criancinhas. Os voluntariamente intolerantes, que são os mais perigosos – são aqueles que gostam de falsificar dados para manipular suas crenças.

Alguns denotam falta de maturidade, outros o mais puro cinismo, camuflado, claro. Estes últimos são mais difíceis de detectar porque, sob a máscara da boa-fé, muitas vezes atuam em áreas onde falta rigor científico. A história é um exemplo comum; uma vez que se baseia principalmente em documentos. Os poderosos que tinham consciência de sua reputação muitas vezes distorciam ou eliminavam qualquer história embaraçosa de seu tempo. Em nome do poder pessoal, essas máscaras de boa fé ainda se infiltram nas áreas da política, economia, religião ou filosofia, e hoje no pseudo-esoterismo. Nesses domínios, eles têm liberdade para jogar como guias, manter as rédeas e manter o maior número sob seu jugo.

Sejamos vítimas de nossa própria intolerância, que inevitavelmente leva à má fé, ou vítimas da intolerância alheia, em ambos os casos devemos nos libertar.

Como pode o estudante no Caminho não ficar preso, quando ainda não é um ser Livre? Ele tem que trabalhar constantemente, varrer a própria casa, manter-se vigilante e procurar entender as coisas por si mesmo através da experimentação.

No nível pessoal, a prática da boa vontade e do desapego dá bons resultados. Aos poucos, vamos suprindo as fraquezas e buscamos novos pontos de equilíbrio para reajustar nosso próprio caminho. Além disso, se é benéfico ser tolerante com os outros, devemos primeiro ser tolerantes com nós mesmos. Devemos amar os outros, mas primeiro devemos amar o outro em nós mesmos. Finalmente, quando temos dúvidas de nos conhecermos a fundo, podemos sempre olhar no espelho interior para questionar. Aliás, como devemos avançar, é melhor orientar o trabalho do espelho para o futuro do que para o passado.

Socialmente, o verdadeiro Aluno vive neste mundo, não fora dele; ele não vive como um eremita em uma caverna, embora às vezes alguns dias de retiro possam ser benéficos para sua aptidão mental. Como todos nós, ele tem muitas ferramentas: a mente para o raciocínio, o pensamento crítico, a reflexão (ainda é um jogo de espelhos) e sempre o cérebro e o coração. Não está excluído que em seu caminho ele tenha que perseguir os mercadores do Templo. Lembre-se que se o Adepto tem a cabeça no céu, ele também tem um pé no mar e um pé no chão.

Em um nível esotérico, convidamos o aluno a fazer seu o lema de Siddhartha Gautama (Buda):

“Desejamos que você, agora, encontre o caminho que é seu.

Não acredite em algo simplesmente porque ouviu o testemunho de algum Sábio.

Não confie na autoridade de Mestres ou Sacerdotes

Mas, o que está de acordo com a sua experiência e após cuidadoso estudo satisfaça sua razão e conduza ao bem, aceite-o como verdade e viva-o.”

O esoterismo autenticamente vivido pode ser considerado uma religião experimental: o trabalho permanente é conectar os dois "eus". Se a experiência mística ou interior fosse da mesma natureza dos experimentos científicos, o esoterismo estaria, em termos de conhecimento, no mesmo nível das chamadas ciências exatas (quase exatas, digamos). Assim, as religiões e muitas coisas do "ismo" desapareceriam, começando talvez pelo próprio esoterismo!

Mas sabemos que a experimentação esotérica não é mensurável externamente. É interno ao ser. Portanto, não é transmissível a outro. É, no entanto, possível transmitir o método ou o processo do trabalho que conduz à experiência. Mas se alguém recusar o trabalho, não há forma de conscientizá-lo. Só podemos esperar que ele tenha uma experiência espontânea, o que pode ocorrer porque esta é a manifestação de um lento amadurecimento interior.

É dito em um dos Sete Mandamentos da Fama Fraternitatis: "Você não deve demonstrar a doutrina através de milagres." Lembremos que o "verdadeiro" milagre só se deve ao fato de que o Iniciado, ao contrário do profano, tem acesso a um nível superior de leis naturais que transcendem as de nosso mundo físico. Aqueles que têm esse poder devem encorajar os alunos a fazer suas próprias demonstrações internas, em vez de operar para eles. Além disso, existem fraudadores talentosos, e todos conhecemos ilusionistas que amantes da arte de se "exibir".

Outra dificuldade está na espera do aluno no Caminho. É longo e difícil superar a tutela do pai e da mãe, por isso muitos estão procurando um "mestre". O estudante que avança os sentidos que existem outras dimensões, e ele também é rápido em pensar que existem "seres superiores" apenas porque ele faz uma comparação consigo mesmo. Sem dúvida, tais seres existem, mas, de certa forma, podemos dizer que são seres que frequentaram a escola antes dos demais de maneira diligente.

Devemos nos esforçar para liderar a nós mesmos e submeter-nos apenas ao nosso Eu Interior, pois somente nosso Eu Interior é o verdadeiro Mestre. "Sujeito" neste caso é entendido no sentido de Ouvir. É somente ouvindo desta forma que se pode tornar-se Livre.

É óbvio que quem viveu uma experiência interior quer compartilhá-la com as pessoas próximas a ele, para convencê-las de que só depende delas que o véu seja levantado. É verdade que existem poucos caminhos que dariam algum conhecimento esotérico experimental. Tais são a Astrologia, a Alquimia, a Qabala ou outras disciplinas, mas aqui nos deparamos com dois problemas:

Se tentarmos um experimento alquímico, por exemplo, a um nível suficiente para demonstrar a influência das forças espirituais sobre a matéria, devemos fazê-lo diante de uma audiência de nível interno adequado, ou seja, uma audiência que quase não tem necessidade disso.

A outra razão é que não submetemos o espiritual ao julgamento do profano. Somente o inverso é possível. Esta é uma Lei Universal. Como afirma o Sepher Yetzirah: Tali, o pequeno rei deste mundo (intelecto) tem que se levantar de seu trono para saudar o Grande Rei (o Eu Espiritual) pois o Adepto deve vir sozinho e Livre para o Portão do Templo.

Por essas razões, a luta contra o obscurantismo ainda é lenta, principalmente porque o Nadir não foi aprovado por todos. No entanto, a maioria tendo passado por isso, vimos há vários anos um interesse real pela experiência interior. Outro fato no mundo de hoje são os desafios expressos em todos os níveis. Embora nem sempre justificado, isso reflete uma recusa em receber cegamente diretrizes externas.

Hoje em dia ouvimos muito sobre colaboração no mundo, embora muitas vezes seja uma colaboração solta. Este conceito ainda é novo para a nossa mentalidade, embora prenuncie uma abertura para os outros. Ouvir, estar disponível, mesmo que ainda não seja altamente eficaz, gradualmente corrói a intolerância e se dissolve o obscurantismo..

É através de quem quer Trabalhar que o botão da Rosa finalmente desabrocha.

ANEXO IV. OBSCURANTISMO

Tendo participado de um painel de discussão intitulado "Alquimia, a Fonte da Vida", fiquei extremamente desapontado com o que experimentei. Os defensores do materialismo tendem a proclamar que tudo o que é esotérico é obscurantismo (uma estratégia de retenção de conhecimento). Infelizmente, esse tipo de painel de discussão só reforçará essa opinião em muitas pessoas.

O que está sendo proposto nesse tipo de encontro senão informar os participantes sobre a realidade de uma disciplina esotérica? Como podemos explicar as coisas se alguns se recusam a falar em prol de uma misteriosa necessidade de segredo? Só os ignorantes se escondem atrás da máscara do obscurantismo e do comportamento infantil, para esconder sua falta de conhecimento verdadeiro.

Durante minha longa jornada esotérica, tornou-se óbvio para mim que não havia ocultação a fazer nessas áreas, pois somente o Trabalho leva ao conhecimento.

No entanto, este painel me deu a oportunidade de "rir por dentro". De fato, durante a mesa redonda, "líderes secretos" queriam mostrar um vídeo que presumivelmente incluía comentários com "decodificação secreta". Foi então explicado que a trilha sonora estava quebrada, mas a manipulação feita para remover o som também havia deletado a imagem! Somente depois de muitas tentativas a imagem finalmente apareceu sem som. Em resposta a uma pergunta, seu servo fez questão de explicar que este filme não era de alquimia, mas metalurgia. Então vimos confusão nos rostos dos "Mestres do Segredo".

Certamente teria sido mais útil tentar explicar claramente os objetivos e as técnicas da alquimia, especialmente porque basta ler o livro de Abraão, o judeu, e de Nicolau Flamel para conhecer todos os princípios e detalhes do processo.

Em retrospectiva, fica claro que 90% dos eventos "esotéricos" públicos são prejudiciais à verdadeira causa. Isso ocorre por duas razões: o aura de superioridade que alguns adornam pelo engano de falsos segredos, e a tentativa tácita de servir a si mesmo e não servir ao próximo.

Portanto, em nosso trabalho, esperamos conseguir uma redução das superstições e inconsistências dos "Mestres Esotéricos". Por meio de um comportamento razoável, também deve ser possível derrubar a barreira da materialidade.

LIÇÃO 2.

MACROCOSMO: A NATUREZA

Da Unidade você surgiu

Retornar à Unidade é o seu Destino

A mente descobre o caminho de retorno

E o coração fornece a chave para cada etapa

PARTE I. A TEORIA

Caro amigo,

Normalmente, o ensino inicial das escolas esotéricas apresenta a criação a partir de duas perspectivas:

- O macrocosmo: toda a criação visível e invisível.
- O microcosmo: o ser humano.

O macrocosmo, ou criação, é a estrutura na qual o ser humano se envolve e depois evolui.

Começaremos com o estudo do macrocosmo utilizando um conceito um tanto comum às disciplinas esotéricas ocidentais. Este conceito também é encontrado no Oriente, mas de uma forma diferente. Se há uma diferença entre os ensinamentos orientais e ocidentais, é mais na escolha dos nomes do que na premissa do conceito.

Usaremos os termos e imagens mais simples para esclarecer, da melhor forma possível, visões muito complexas.

No início, existe o Uno ou o Absoluto ou o Ser Absoluto ou o Grande Todo.

O Manifesto e o Imanifesto procedem do Uno.

O Macrocosmo e o Microcosmo procedem do mundo manifestado.

Agora que já dissemos isso, vamos acrescentar que a criação ocorre em 3 etapas:

- A. a emanção da Energia Primária
- B. a diferenciação que cria dualidade na energia
- C. a condensação ou coagulação de energia em matéria

A EMANAÇÃO DA ENERGIA PRIMÁRIA

Toda a criação surge de uma energia sutil que parece emanar do "vazio" e que alimenta e forma a totalidade das galáxias do universo. A palavra "vazio", que é usado por algumas escolas não nos satisfaz. Preferimos muito o termo "não manifesto". A energia está no universo: é manifesta; a energia não está no universo, não é manifesta, mas É. Esta energia pode ser apreendida como a Essência do Uno, do Ser Absoluto. Uma analogia indiana parece caber aqui. Brahma expira: o mundo se manifesta, a energia aparece. Brahma inspira: o mundo desaparece e progressivamente a energia retorna ao não-manifesto.

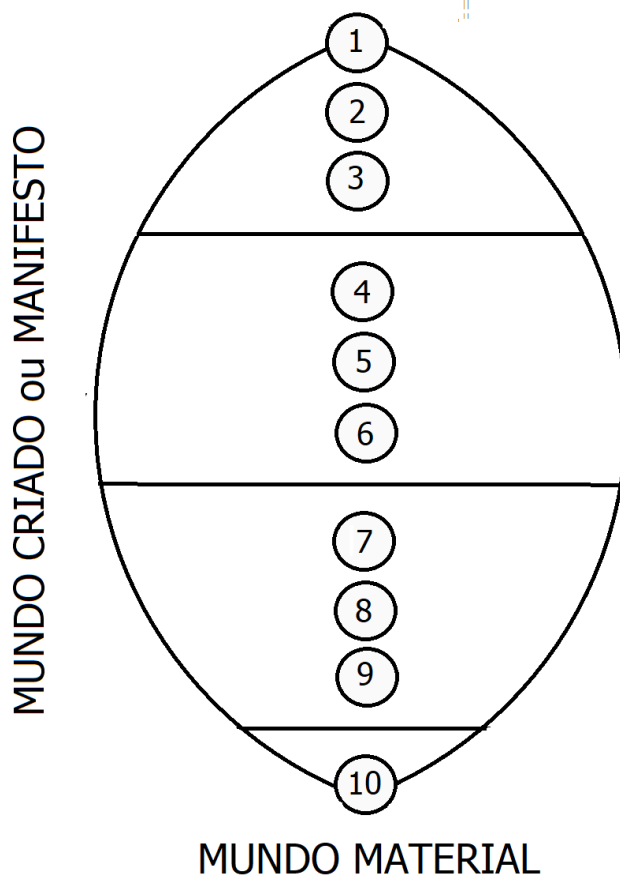
Essa respiração gigantesca que dura cerca de um bilhão de anos é o grande e fundamental ciclo do universo. É o ritmo do universo-máquina em seu trabalho de "fazer deuses". Este ciclo orienta progressivamente a semente do Ser desde o Zero do início até o Infinito do retorno.

TRANSFORMAÇÃO DA ENERGIA APÓS SUA EMANAÇÃO

É difícil explicar ou descrever a energia primária. O máximo que podemos dizer é que é um impulso para ser. Assim que emana, passa primeiro por uma preparação de densificação (uma coagulação). Ou seja, sua natureza rompe com o "quase vazio" original.

Essa energia não se densifica de forma contínua, pois na verdade ocorre por etapas. Existem dez estágios correspondentes a 10 densidades diferentes, o mais denso, o décimo, corresponde à matéria do nosso mundo. Esses estágios estão indicados na figura acima onde apenas os três primeiros dizem respeito à fase de preparação-densificação. Durante esta fase, a energia está "preparada", mas ainda não realizada. Também cria as condições necessárias para a dualidade e a forma que se manifesta no 4º estágio. (Veja uma imagem mais detalhada no apêndice II)

NÃO CRIADO ou IMANIFESTO



B. DIFERENCIAÇÃO DA ENERGIA

No terceiro e quarto estágios, a energia se torna a Prima Matéria dos Alquimistas, o Caos da Bíblia, o Spiritus Mundi para outros etc.

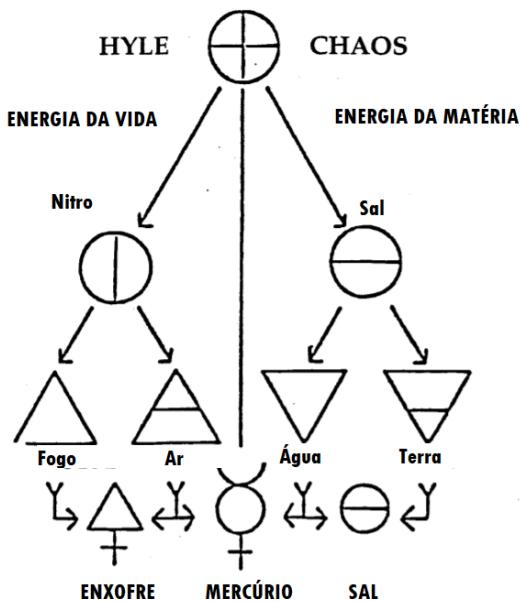
No estágio # 4, a dualidade potencial da energia é percebida à medida que é diferenciada em seus componentes ativos e passivos. Como as duas partes são equivalentes, elas formam a primeira simetria do universo. Observe que as energias resultantes dessa divisão são mais densas e menos sutis que a Energia Primária. A diferenciação se repete em cada energia que resulta dessa diferenciação e assim, pouco a pouco, a energia sutil adquire a pesada densidade do nosso mundo.

Devemos notar que em todas as coisas do nosso mundo (o décimo estágio), os dez níveis de densidade estão presentes, o décimo é visível e os outros 9 pertencem ao reino do invisível.

A dualidade aparece com a primeira diferenciação. Em certo sentido, podemos dizer que nesse exato momento o estado unitário desaparece e surge a potencialidade do espaço-tempo. A dualidade fornece energia com um atributo duplo:

1. a energia ativa que constitui os elementos da vida,
2. a energia passiva que constitui os elementos da matéria.

É somente no texto alquímico "A Corrente Dourada de Homero", que encontramos algumas explicações sobre este assunto. Neste texto, a energia da vida é chamada de "Nitro" e a energia da matéria é chamada de "Sal". Então, a primeira energia, a energia da vida por sua vez é dividida e dá os 2 primeiros elementos: Fogo e Ar. Da mesma forma, a primeira energia da matéria é dividida e dá os outros dois elementos: Água e Terra.



A TRANSFORMAÇÃO DA ENERGIA EM MATÉRIA - VIDA E CONSCIÊNCIA

I. Os quatro elementos.

Os quatro elementos Fogo Δ , Ar Δ , Água ∇ , Terra ∇ . correspondem a energias e nada têm a ver com os corpos materiais que levam o mesmo nome. No máximo, os corpos materiais podem carregar essas energias. Na verdade, os quatro elementos estão presentes em tudo e cada um deles carrega em si os dez níveis de energia anteriormente mencionado. Assim, em nosso mundo, tudo o que é feito de matéria contém 4 tipos de energias e as diferenças em suas relações mútuas determinam a natureza da matéria e seu grau de vida e consciência. Assim:

- no reino mineral, a matéria contém um pouco dos elementos Fogo e Ar, mas mais do elemento Água e uma proporção ainda maior do elemento Terra.
- no reino vegetal, as plantas não possuem muito dos elementos Fogo e Terra, mas uma boa quantidade dos elementos Água e Ar.
- no reino animal, há uma grande quantidade do elemento Fogo - a maior quantidade está no ser humano - o elemento Ar está presente, mas não há muito do elemento Terra.

Nos três reinos, o grau de vida e consciência varia em poder. A força vital animadora é governada pelo elemento Fogo. A combinação Fogo-Ar forma a alma das coisas, ou seja, a vida capaz de animar a matéria porque o Fogo não pode, por si só, comunicar sua energia à matéria. O reino animal contém mais Fogo. É o mais "vivo" em oposição ao reino mineral

que contém pouco Fogo e, portanto, é o menos "vivo". A morte física "animal" é o afastamento dos elementos Ar e Fogo, ou a alma que animava o corpo.

B. Os três princípios

Para animar os três reinos, as energias dos elementos são divididas em três princípios/grupos. O fogo não pode ser unido diretamente com a Água e a Terra, os elementos da matéria, por isso a presença do Ar é necessária na alma. Os alquimistas chamam isso de princípio-alma do Enxofre ♁.

Para que as energias da vida transmitam sua influência na matéria, é necessário um segundo princípio. Ele contém o Ar da vida e a Água da matéria. Este princípio de conexão é chamado de Espírito e os Alquimistas o chamam de Mercúrio ☿. Na mitologia, a função de Mercúrio é ser o mensageiro dos deuses. Ele estabelece a ligação entre o mundo do espírito e o mundo da matéria. O símbolo do caduceu, as duas serpentes entrelaçadas, representam os pontos onde as energias da vida e do material se encontram.

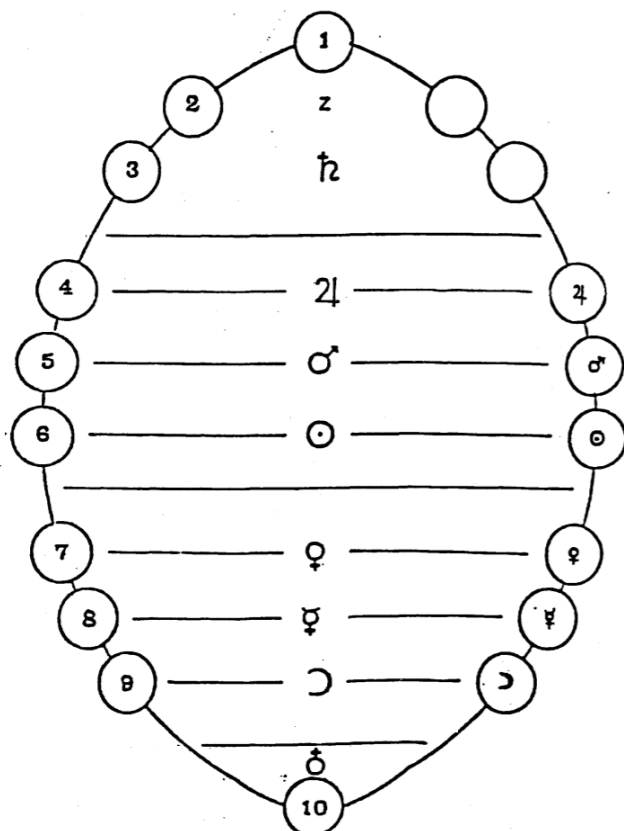
O corpo é o terceiro princípio. É formado pelos elementos Água e Terra. A recepção das influências da alma que são transmitidas através do espírito ocorre através o elemento Água. Os alquimistas chamam este princípio Água-Terra, de Sal ⚞.

O mesmo é verdade no homem, mas nele os princípios existem no nível mais alto. Os termos Enxofre, Mercúrio e Sal nada têm a ver com os corpos físicos que levam esses nomes.

ÁGUA: O APOIO DAS ENERGIAS PLANETÁRIAS

As energias cósmicas atuam sobre a matéria através do elemento Água. Este elemento está essencialmente contido em todos os líquidos, embora os outros três elementos também estejam presentes em proporções menores.

Portanto, se um corpo é rico em água ou está em estado líquido, receberá influências astrológicas de forma mais significativa. Essas influências astrológicas são manifestações planetárias que ocorrem em diferentes níveis.



Quando a água da chuva ou a neve das altas montanhas não foram contaminadas, elas são ricas em energia vital. O princípio da vida só é liberado quando a neve derrete porque o estado sólido fixa as energias e impede sua fuga. No domínio homeopático, a explicação de como funcionam as diluições não leva em consideração a sensibilidade do estado líquido às energias vitais e astrais.

Dos três reinos, o reino animal – e o ser humano em particular – é o mais sensível às influências astrológicas. As plantas são menos sensíveis às influências astrológicas porque têm uma menor "densidade" do líquido. Corpos sólidos, como minerais e metais, praticamente não são tocados por influências astrológicas. Apenas o mercúrio, que é um metal no estado líquido à temperatura ambiente, está sujeito a influências astrológicas. Para serem afetados por essas influências, outros metais devem ser transformada em sal e depois dissolvida em água.

ESPAÇO-TEMPO E A DENSIFICAÇÃO DA MATÉRIA

Voltemos ao aspecto espaço-tempo da dualidade. A simples observação mostra que, ao nível do nosso mundo, o tempo está ligado ao espaço. Não há como o movimento através de um determinado espaço não levar uma certa quantidade de tempo; inversamente, a medição do tempo só pode ocorrer por meio de um movimento ou de um movimento no espaço. Podemos realmente imaginar, embora de forma prática seja mentalmente inconcebível, que espaço e tempo resultem da diferenciação do princípio único: a Eternidade, um princípio que é um aspecto da Energia Primária.

A consciência não pode viajar da eternidade para o espaço-tempo de nosso mundo ou vice-versa em um grande passo sem alterações significativas. Esta transdução ou mutação ocorre em sete passos chamados os 7 dias da Criação. A leitura espiritual deste assunto em Gênesis fornece várias indicações. O "descanso" do sétimo dia que corresponde ao nosso mundo, simboliza o fato de que nesse nível o ser humano está adormecido com as realidades espirituais de outros espaços-tempos com os quais perdeu momentaneamente o contato.

Observe que há apenas 7 dias de Criação, porque, como vimos na figura no topo do artigo nos três níveis superiores de energia, o espaço-tempo existe em um estado potencial e só se manifesta no quarto.

Os dez níveis de densidade de energia constituem os dez estágios da involução e evolução (ver figura no topo). Cada nível de 9 a 4 incluído constitui um dos mundos internos do homem.

Os três níveis superiores, que formam um todo, formam a eternidade sem espaço-tempo, num eterno presente. Os sete níveis inferiores, que formam um segundo grupo, pertencem ao reino do tempo. Cada nível não constitui um mundo - exceto o último - mas um nível de consciência no homem, onde todas as coisas existem no mesmo nível de densidade. Em nosso mundo, o décimo, as energias de calor, luz e eletricidade se adaptaram à densidade de nossa matéria. A consciência do homem também se adaptou a esta décima densidade. Isso lhe permite perceber com seus sentidos e torna possível sua vida e evolução neste nível. Se você deseja obter uma imagem aproximada dos níveis superiores, imagine que todas essas coisas se tornem mais leves, mais sutis, mantendo-se coerentes umas em relação às outras.

Uma vida consciente e coerente é assim possível em todos os níveis. Somente iniciações genuínas - independentemente do método usado para obtê-las - podem fornecer uma imagem correta de quais são esses níveis.

AS CAUSAS DO UNIVERSO

Os Antigos, Trithemius, Cornelius Agrippa e outros afirmaram a existência de uma hierarquia trina de Poderes no Universo, uma hierarquia de Causas que regem os mundos visíveis e invisíveis.

A Causa Primária, a mais poderosa, é a mais próxima do Absoluto no Manifesto. Sua influência atinge principalmente os níveis 1 e 2

As Causas Secundárias de acordo com Trithemius são sete em número e constituem o segundo nível de poder. Essas Sete Causas são freqüentemente chamadas de Sete Leis Duplas, as Sete Gênios² da Presença, os Sete Gênios do Trono ou os Sete Gênios Planetários.

² Dubuis usa a palavra "Genie", tradicionalmente usada em textos antigos. Ele mesmo avisa que não devemos considerar isso como um ser particular, mas como uma energia inteligente, embora sem livre arbítrio. Os sete Gênios do Trono poderiam, em linguagem moderna, ser comparados a sete algoritmos criados para gerenciar os sete tipos de energias emanadas do Criador.

Suas ações afetam os níveis 3,4,5,6,7,8 e 9. Eles gerenciam o mundo material a partir do mundo invisível.

Finalmente, o terceiro nível de poder é o nosso mundo. Ela resulta da ação dos outros dois níveis que a dominam inteiramente, exceto a área que diz respeito ao livre arbítrio do homem.

INVOLUÇÃO - EVOLUÇÃO

Originalmente, o ser humano era potencialmente um ser eterno. A natureza do Absoluto é tal que o homem não pode realizar-se no mundo eterno, isto é, no mundo eterno, ele não pode passar de seu estado de ser potencial para o estado de ser realizado, ou passar de Zero para o Infinito.

Pela necessidade de seu Crescimento, o ser humano voluntariamente "desce" ao espaço-tempo, aos mundos de matéria progressivamente mais densa. Isso é involução. Depois de reunir os elementos necessários, o homem recomeça o caminho de volta: deixa os mundos mais densos, isso é evolução. O fim da jornada, o retorno, é sua reintegração à Eternidade. Durante esta jornada, tanto no caminho descendente quanto no caminho ascendente, existem dez etapas. A consciência humana deve se adaptar aos dez níveis de energia e matéria da Criação.

As informações apresentadas nesta lição não são fáceis de entender. Algumas delas pertencem a um reino além o intelecto. Seus vários aspectos ficarão mais claros na próxima lição, onde fazer o esforço para compreender mais plenamente a perspectiva unitária.

Ora et Labora!

PARTE II. A PRÁTICA

Para esta Lição e as seguintes, consulte a Lição nº 1 e siga o método ali sugerido.

Se você ainda não obteve uma cor uniforme no exercício do tabuleiro de xadrez - e isso é bem possível - continue o exercício. Se você obtiver a cor uniforme, vá para o próximo exercício.

EXERCÍCIO PROPOSTO: Concentrando-se no Espelho:

A "passagem através do espelho" é frequentemente citada na literatura mística ou oculta, bem como em contos e lendas. A ilustração é muito bem feita em "A Bela e a Fera". No entanto, em todos os textos que falam sobre esta "passagem" não encontramos nenhum conselho prático para tentar o experimento, e nenhuma explicação sobre a real natureza dele, ou das possibilidades que ele abre. Vamos, portanto, examinar as condições necessárias e o processo adequado para o sucesso deste experimento.

- Espelho: espelho deve ser grande o suficiente para que o tronco fique visível até a altura do coração.
- Iluminação pode ser proporcionada pelas duas velas, uma de cada lado do espelho; no entanto, elas não devem ser visíveis no espelho. A iluminação também pode vir de um controle de luz de intensidade variável que pode ser ligado ou desligado lentamente. Evite o aparecimento de qualquer ponto brilhante que seria visível no espelho. A intensidade da luz deve permitir que você se veja claramente no espelho, mas não mais do que isso.
- Temperatura: A temperatura da sala necessariamente deve ser ligeiramente quente para que não tenhamos a sensação de frio.
- Posição: sentar de acordo com a postura hierática egípcia, ou seja: panturrilhas em ângulo reto com as coxas que são levemente afastadas para que joelhos e pés não se toquem; mãos espalmadas sobre as coxas, sem estender os dedos.

Método:

Realize a preparação inicial ao trabalho esotérico como ensinada na lição 1

Abra os olhos e fixe o olhar na raiz do nariz (entre os olhos) no espelho.

Existem três possibilidades:

1. nada vai acontecer;
2. uma sensação de frio nos pés, nas pernas ou nas mãos vem sobre você;
3. o espelho, a partir dos lados, escurece em pulsações concêntricas e se torna negro.

Dependendo do resultado obtido:

- Se obteve 1., repita o exercício desde o início 5 ou 6 vezes. Se a falha persistir, prossiga no processo conforme descrito mais abaixo (A, B,C, D).
- Se você obteve 2, feche os olhos e pare o experimento, caso contrário você corre o risco de um encontro psicologicamente traumático, embora não incorra em nenhum risco real) com o "Guardião do Umbral" (o nome para o nível mais baixo de percepção de nossas próprias Memórias da Natureza).
- Se você obteve 3, você alcançou o primeiro passo no processo: o espelho ficou escuro. Repita o experimento e assim que chegar ao ponto "preto", tente verificar o pulso e concentre-se em seu coração com a intenção de desacelerá-lo. Pouco a pouco o batimento cardíaco diminui e uma sensação de paz permeia o ser.

É importante conseguir este primeiro resultado porque depois de repetir o exercício várias vezes, podemos influenciar o batimento cardíaco, à vontade. Assim, podemos diminuí-lo antes de adormecer e dominá-lo especificamente em caso de emoções violentas, o que pode ser útil em experimentos posteriores.

No caso de 1 ou 2 persistir, as seguintes soluções devem ser consideradas:

- A. Tente fazer o experimento todas as segundas-feira, de preferência na terceira hora após o pôr do sol.³
- B. Se for prática Qabalah, realize a Descida da Energia (Mezla) parando em Yesod.
- C. Se prática Alquimia, prepare um elixir de Verônica ou de orelha de rato, ou melhor ainda, uma gota de óleo de prata, e tome na segunda-feira de manhã.⁴
- D. Se não somos cabalistas nem alquimistas: preparem para segunda-feira um chá de Verônica para tomar na hora seguinte ao nascer do sol.

Se então você atingir o ponto "preto" (certificando-se de que não há sensação de frio) você pode continuar o experimento. No entanto, você atingiu um ponto crucial em que a menor perda de concentração, a menor distração pode interromper o experimento

Vamos supor que você continuou com o processo. Uma pequena luz aparece no ponto exato onde o "preto" se fechou. Seguindo as mesmas pulsações rítmicas do aparecimento do escuro, o espelho se ilumina. Observe que essas pulsações formam uma série de ondas concêntricas e são sincronizadas com o seu batimento cardíaco. O operador então vê uma coisa ou um personagem no espelho que é diferente dele mesmo. O operador agora, pelo menos uma vez, ultrapassou o 'Limiar' e o que ele percebe agora pertence ao reino das Memórias da Natureza.

Quando esse processo estiver completamente dominado, e antes de começar a se concentrar, preencha completamente o cérebro com um assunto escolhido. Então, um dos aspectos deste assunto em mente, emanado das Memórias da Natureza, aparecerá no espelho.

³ Um horário Lunar em um dia Lunar noturna

⁴ Uma erva Lunar, em um dia Lunar em uma hora Lunar diurna.

Conselhos para o sucesso

Não se surpreenda com a aparência desbotada da maioria das imagens. É porque elas aparecem em sua forma e configuração lunar.

Se a falha completa persistir, continue o primeiro passo e pare assim que sentir uma sensação de frio. Esta parte serve como uma limpeza mental e assim, evita um encontro traumático com o “Guardião”

Se você conseguir - e é isso que desejamos - não tenha uma atitude triunfante, permaneça humilde, modesto e discreto, e não use isso de forma anti-ética.

O exercício do espelho não é um exercício de auto-hipnose; é um exercício baseado no simbolismo. A criação da dualidade só pode acontecer como resultado da reflexão da Unidade sobre si mesmo. O espelho é o símbolo da primeira fase da criação.

ORA E LABORA!

LES PHILOSOPHES DE LA NATURE

APÊNDICE I - ENERGIA E MATÉRIA

(Artigo do The Little Philosopher of Nature)

Alquimia e Qabala têm conceitos semelhantes de natureza, energia e matéria. Os conceitos não são tão diferentes em seus princípios dos conceitos científicos. No entanto, podemos dizer que diferem na questão do “porquê” e do “como”.

Até os dias de hoje, a ciência tem se esforçado para demonstrar que a vida procede da matéria. No entanto, não foi preciso muito esforço para ponderar por que tanto a energia quanto a matéria existem. A concepção alquímica e cabalística da Criação é o inverso. No início, há apenas o “vazio”, há apenas um impulso universal para ser. Este impulso cria energia na forma de consciência. Depois que essa consciência foi focalizada, por assim dizer, ela pode produzir uma

energia manifestada. Essa energia, que é onipresente no universo, não é a luz do sol ou das estrelas; é uma energia muito mais sutil, de ordem espiritual e (seguindo várias condensações) de ordem etérea (energias do nível lunar).

Em nosso sistema solar, o sol transforma essa energia em uma forma eletromagnética. A luz visível é apenas uma pequena porção desta energia. O mesmo ocorre em sistemas existentes distantes da nossa galáxia.

A ciência moderna diz que existe uma equivalência entre energia e matéria e que para uma certa quantidade de energia obtemos uma certa massa de matéria. Alquimistas e cabalistas concordam com este ponto de vista. Os alquimistas vêm dizendo há muito tempo que a matéria é apenas luz condensada que resulta da condensação da luz astral. A luz astral é composta das energias espirituais mencionadas anteriormente.

Deve haver uma maneira de demonstrar essa afirmação alquimicamente porque vários trabalhos antigos descrevem métodos de extração de luz de metais. A condensação da luz em matéria não ocorre em uma única etapa. Luz, o elemento Fogo, coagula no elemento Ar, depois no elemento Água e finalmente no elemento Terra. Esses elementos são coletados na atmosfera através do orvalho ou da água da chuva. Na água, os quatro elementos geram dois novos princípios: o Gur (a semente universal) e o Archeus, fertilizando a semente universal. A composição do Archeus determina a força e a direção. O Archeus pode, a partir do Gur, gerar metais, minérios e também as plantas do reino vegetal sem qualquer outra semente além do Gur. Pode gerar seres sem utilizando a sexualidade.

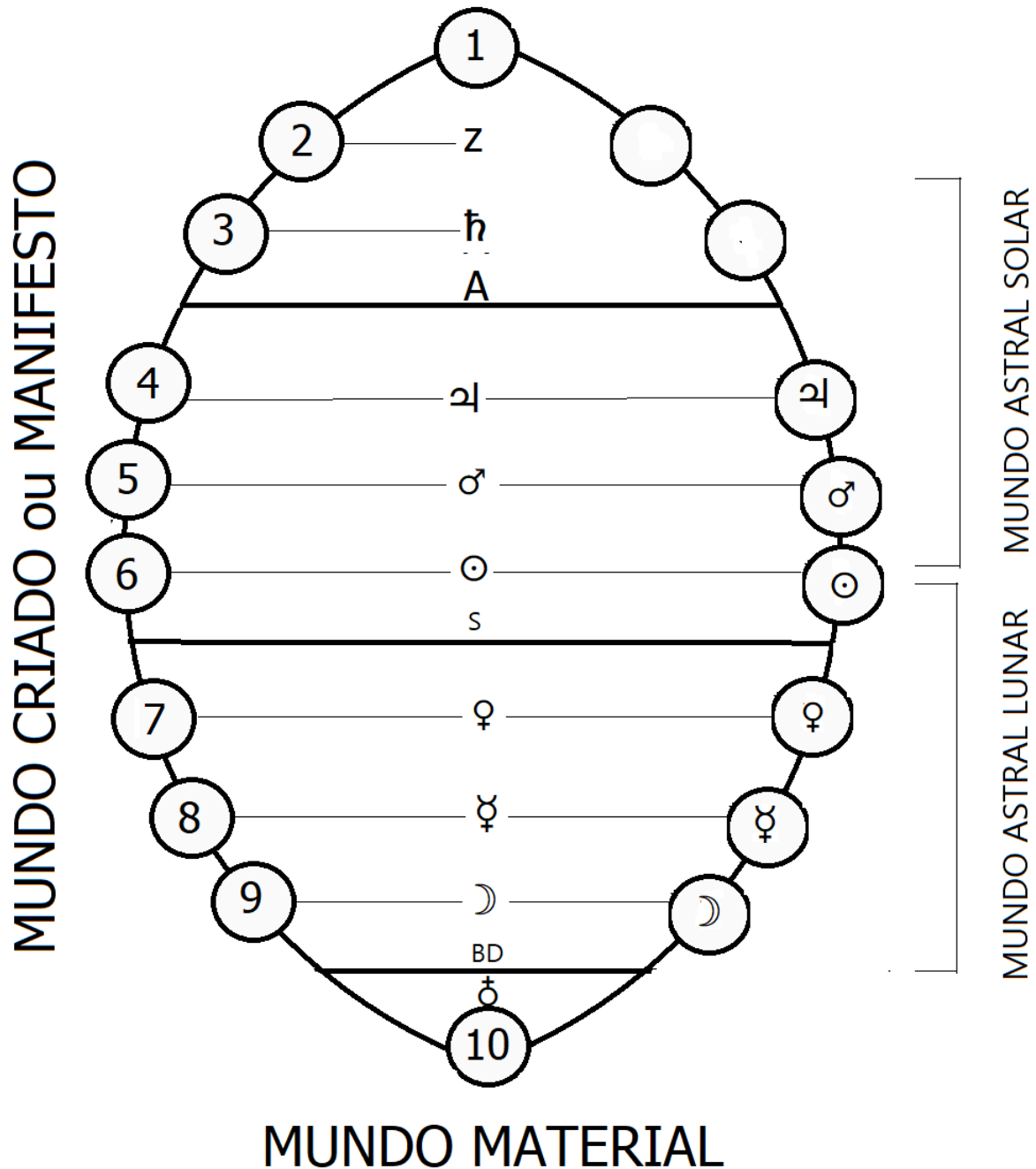
Você não precisa de Darwin ou da Bíblia para entender a evolução da Criação, embora ambos contenham uma parte da verdade. No início de cada ciclo galáctico, a consciência cria aquilo de que necessita; então começa sua involução muito lenta em direção ao mundo mineral. Conforme necessário, o Gur e o Archeus criam os metais e minérios mais nobres. Quando este ciclo se completa, a consciência inicia a evolução vegetal. Aqui, novamente, os seres vegetais são criados de acordo com as necessidades da evolução. Finalmente, o ciclo animal é iniciado. Novamente, o Gur e o Archeus criam seres seguindo as

necessidades da evolução. As mudanças progressivas são obra da Natureza, as mudanças de limiar são obra do Gur e do Archeus.

A autoconsciência, privilégio do homem, aparece no final deste ciclo. Um novo tipo de ciclo aparece porque a consciência humana deve atingir a dimensão galáctica através da involução e evolução dos níveis de consciência.

APÊNDICE II. CONDENSAÇÃO DA ENERGIA NA MATÉRIA DO OVO CÓSMICO

NÃO CRIADO ou IMANIFESTO



Este diagrama detalha os 10 níveis de condensação da matéria-energia.

- Acima do nível 1 está o Uno ou a Energia Primária, o reino do Incriado, do Não-Manifesto.
- De 1 a 3: a fronteira Finito-Infinito.

- De 4 a 10: o mundo finito.
- De 1 a 10: o mundo criado ou manifestado.

À esquerda: as 10 etapas da descida (involução) simplesmente com os números em ordem. Estes são os níveis através dos quais a consciência dos domínios astrais é perdida gradual e sequencialmente (os símbolos no centro da figura).

À direita: o caminho da subida. O símbolo em cada círculo representa o nível astral que é despertado novamente a cada passo.

Observe que a dualidade e a forma potencial dos níveis 2 e 3 da descida não existem mais na subida.

- A- o Véu do Abismo que separa o tempo-espaco da eternidade.
- S - o Véu da Segunda Morte também chamado de Paroket na Qabala; separa o Astral solar do Astral lunar.
- BD - o Véu de nascimento e morte que separa o Astral Lunar do mundo da Terra.

Além de -A- o mundo da Eternidade, há: Z, o Zodíaco e Saturno, o símbolo do criador do tempo. Saturno-Cronos devora seus filhos; o que sai fora do tempo desaparece com ou através do tempo.

Entre -A- e -S- estão os níveis de energia e matéria (4-5-6) do mundo astral solar.

Entre -S - e -BD - estão os níveis de energia e matéria (7 -3-9) do mundo astral lunar.

Abaixo- BD- está o nível de energia e matéria do nosso mundo físico (10).

NOTAS:

A.· Geralmente definimos o "Mundo Astral" como os níveis 4 a 9 (inclusive) do domínio invisível. É chamado astral porque as energias astrológicas dos planetas correspondentes a esses níveis (de 4 a 9) são particularmente poderosos, pois são estão livres dos grilhões da matéria.

B. Os níveis 4 a 6 do Astral solar correspondem ao mundo de Briah da Qabala, e os níveis 7 a 9 do Astral lunar ao mundo de Yetzirah. Observe que o termo astral pode a ter significado diferente em outras escolas, em alguns pontos.

ANEXO I. O SABER E A SABEDORIA

Gradualmente, à medida que avançamos no caminho da iniciação, ou Contato Interior, o problema do estudo – e, portanto, do conhecimento – torna-se cada vez mais difícil. De fato, a curiosidade intelectual e a sede de conhecimento, se usadas como diretriz em nossas pesquisas (se não bem orientadas), podem levar a uma indigestão cerebral e confundir a mente em detrimento da experiência real.

É possível considerar várias qualidades de conhecimento: enciclopédico, científico e filosófico. Em geral, a enciclopédica requer apenas leitura e memória e é a mais praticada. É certamente útil e necessário na medida em que define o quadro do nosso Devir. Mas se a prática se torna bulimia, resulta em sobrecarga intelectual.

Muitas vezes notamos nos círculos esotéricos um número de pessoas estudando várias cosmogonias para encontrar a Revelação. No entanto, uma cosmogonia satisfatória só pode vir através da revelação interior. Obviamente, até este ponto, devemos buscar um quadro, ou mapa, oferecendo uma ou mais rotas possíveis. Mas é melhor estudar e praticar um método, e apenas um, para estabelecer firmemente estruturas que guiarão, não ao conhecimento, mas ao Saber. Um estudo como o da Qabala pode ajudar esse despertar interior e, conseqüentemente, trazer sua própria revelação. Nesse caso, a Qabala é idêntica a um tipo de estrutura sobre a qual todos podem construir sua construção pessoal.

No caminho do esoterismo, as leituras mais proveitosas não são as que enchem a mente, mas as que refinam os mecanismos mentais. É o mesmo com os exercícios que resultam do estudo.

Aliás, no nível prático, o jogo de xadrez, por exemplo, é mais benéfico para a perspectiva meditativa que o estudo de um texto cosmológico, pois o xadrez carrega um poderoso simbolismo que auxilia o despertar interior e aguça a capacidade analítica e a intuição da mente.

Por isso, no desenvolvimento interior que leva ao conhecimento, devemos buscar o que nos traz um resultado e nos ater a ele. Não disperse de muitas maneiras, especialmente se elas não forem complementares.

Observe que, como parte da Associação “Les Philosophes de la Nature”, não nos opomos a um estudo simultâneo de Qabala e Alquimia. Isso porque sabemos que ambas as técnicas levam ao mesmo resultado e se ajudam mutuamente.

Colocamos muita ênfase nisso porque acreditamos ser útil no início do caminho esotérico ter uma boa atitude mental e não confundir utilidade e curiosidade. É verdade que às vezes sentimos que pisamos e estamos mastigando um pouco porque nosso trabalho esotérico não parece desencadear ressonância interior. É possível que nossa mente esteja saturada e, sem demonstrar, nos apaixonamos por nossas ideias. Portanto, fechamos a porta para qualquer ideia nova (que ainda precisa ser examinada) e também para qualquer progresso. Devemos, de tempos em tempos, lavar a mente e jogar fora tudo o que atrapalha nosso Devir, mesmo que isso afete nossa sensibilidade. Você tem que ter permanentemente um vazio mental, uma certa faculdade de recepção para que as mensagens sutis de nosso Eu Interior possam ser aceitas pelo pequeno rei deste mundo, nosso intelecto.

Uma vez estabelecido um determinado Contato Interno, abre-se o campo da Sabedoria. Quando isso acontecer, não use este despertar para curiosidade ociosa, mas pergunte ao seu Contato Interior estritamente o que diz respeito ao seu Devir ou à sua iniciação. Isso é imperativo. Se outro conhecimento for útil, seu Eu Interior o encaminhará sem você pedir. A experiência mostra que a curiosidade livre ou indiscreta interrompe a conversa com o Guardião Interior. Na verdade, é um pouco como usar uma ferramenta para o propósito errado. Para restaurar o papel que deveria cumprir, levará algum tempo, até mesmo muito tempo, conforme o necessário para a re-harmonização dos vários níveis internos.

Desejamos que todos passem do Saber para a Sabedoria. Costumamos dizer que quem Sabe vê em si mesmo o nascimento do que É, por toda a eternidade. Isso é verdadeiro para cada um de nós.

LIÇÃO 3.

MICROCOSMO: O SER HUMANO

Da Unidade você surgiu

Retornar à Unidade é o seu Destino

A mente descobre o caminho de retorno

E o coração fornece a chave para cada etapa

PARTE I. A TEORIA

Comece observando a Figura 1 no apêndice II e mantenha-a à vista pelo restante desta lição.

Se você considerar sua estrutura como um todo, o homem – o microcosmo ou o pequeno cosmos – é uma imagem do universo. Portanto, ele carrega em si todas as várias energias que são a base do macrocosmo ou grande cosmos. É assim que devemos entender as palavras de Hermes Trimegisto na Tábua de Esmeralda:

“O que está em baixo é igual ao que está em cima e o que está em cima é igual ao que está em baixo para realizar o milagre da Uma coisa.”

Vamos examinar as energias que do macrocosmo, mas desta vez vamos nos concentrar em suas relações e ações em vários níveis da consciência humana.

NÍVEIS SUPERIORES DO SER HUMANO

Durante a manifestação da Energia Primária e enquanto ainda é unitária em essência, surgem miríades de pontos focais (nível 1). Para se ter uma ideia do processo, basta examinar como os cristais se formam em uma solução saturada e como um grande número de pontos brilhantes aparecem à luz do sol.

Esta analogia é muito inadequada porque não há tempo nem espaço no nível da Essência Unitária e o cérebro temporal do homem não pode acessar a realidade da criação neste estágio.

Os pontos focais que aparecem na Energia Primordial têm que passar por uma preparação antes de estarem prontos para se tornar a consciência-semente humana. Esta preparação ocorre em três ciclos:

- um ciclo de involução-evolução mineral que cria uma consciência mineral
- um ciclo involução-evolução vegetal que cria uma consciência vegetal
- um ciclo de involução-evolução animal que cria uma consciência animal, no final da qual o privilégio do ser humano – a autoconsciência – aparece.

Após isso um quarto ciclo, surge a consciência universal: é o caminho da reintegração.

Portanto, cada um dos pontos focais representa um homem em potencial e cada um de nós nesta Terra carrega em si o ponto original de seu ser. Este ponto é o homem andrógino absoluto.

É o primeiro dos dez níveis.

Mencionamos anteriormente que a energia se densifica em dez níveis ou dez estágios de consciência e densidade. Ocorre da mesma maneira em cada ponto focal do ser potencial.

No segundo nível, a divisão ocorre no interior, não se manifesta. O ser humano ainda pertence ao domínio da eternidade, mas agora carrega em si a futura dualidade que resultará no aparecimento dos sexos.

No terceiro nível, que ainda pertence ao domínio da eternidade, a dualidade ainda é potencial, mas aparece um novo elemento que é a potencialidade da forma.

Esses três níveis são os níveis do Homem Universal, o “Primeiro Adão” – do Jardim do Éden – ou seja, o estado do Homem antes de sua involução voluntária. Nesses níveis, o ser é sempre andrógino, Adão e Eva são apenas potenciais, a feminilidade e a masculinidade universais ainda não se manifestam. Este estado andrógino está sempre presente em cada um de nós e é a única parte do nosso ser que permanecerá até o fim dos tempos. Nossa necessária involução e evolução formarão, em certo sentido, uma matriz e liberarão essa parte de nós mesmos.

Os três níveis mais altos no homem representam a presença chamada de trindade divina pelas religiões exotéricas. O homem é um deus que voluntariamente caiu da graça para forjar (sozinho) seu Ser e sua liberdade.

Todos os níveis inferiores pertencem aos vários domínios do espaço e do tempo. O tempo é uma criação de Saturno e Saturno devora seus filhos. Tudo isso que sai do tempo tem um começo e um fim. Tudo o que procede da Eternidade É.

NÍVEIS “INFERIORES” DO SER HUMANO

Uma barreira prodigiosa separa o nível 3 do nível 4. Esta é a descida genuína ao inferno.

O homem deixa a eternidade pelo espaço-tempo. Ele deixa o Jardim do Éden (segundo Adão: Adão e Eva). Aqui e agora, a dualidade se manifesta em todos os domínios: espaço-tempo, matéria...

Assim que o homem entra na dualidade, ele perde o estado andrógino. A separação dos sexos ocorre, mas ocorre progressivamente – assim como o espaço/tempo. Há uma densificação da separação dos sexos – não apenas no homem, mas em todas as coisas, o que corresponde à densificação da matéria e do tempo. Os alquimistas consideram assim a existência dos três metais masculinos, os metais vermelhos: ferro, cobre e ouro e os três metais femininos: prata, chumbo e estanho. Apenas o mercúrio, que é um metal líquido, é considerado andrógino. Portanto, as duas polaridades existem em todos os níveis do manifesto.

O ponto focal, ou a consciência humana, continua sua involução na matéria e desce, um a um, os degraus da Escada de Jacó.

Explicamos na Lição 2 que cada nível é coerente, ou seja, que as densidades da matéria-energia-homem permanecem harmoniosos e que a vida consciente é possível para o homem da Terra em cada nível. O objetivo da criação para esta operação de involução é simples: permitir que a consciência do homem original se adapte progressivamente a níveis mais densos para que possa atingir o 7º dia nível 10 – onde a densidade da matéria, para todos os efeitos práticos, rompe todos os vínculos conscientes entre o homem e os níveis superiores: para que o homem, que ignora sua verdadeira identidade, possa adquirir -com quase total livre-arbítrio- todos os elementos necessários para seu retorno. Ele vai construir a si mesmo. A cada passo do Caminho ele é o que se forjou para ser, para tornar-se o -"Filho de suas Obras" no final dos tempos.

Apenas uma força única, uma espécie de pressão atua sobre o homem. Esta força obriga o homem a envolver-se, durante a involução, a descer os níveis de consciência. Então, quando ele adquiriu o vários elementos necessários, o homem recebe a "Iniciação do Nadir" e a força muda de direção. O homem é compelido a evoluir e ascender aos níveis de consciência, mas com a total liberdade de escolher seu caminho de retorno.

Uma iniciação genuína é uma modificação da estrutura interna do homem, garantindo que o contato entre os vários níveis de consciência seja restabelecido. No caso da Iniciação do Nadir, que só pode ocorrer quando o homem atingiu o nível mais baixo de involução, seu efeito não é restabelecer a ligação entre os vários níveis de consciência, mas reverter a relação entre as forças internas do homem.

A CONSCIÊNCIA HUMANA NOS VÁRIOS NÍVEIS

Há um último ponto importante que deve ser levantado sobre a estrutura dos níveis entre si. Neste nível mais alto, o Homem da Eternidade que iniciou sua involução do nível 1, retorna ao nível 1 após sua evolução. Seu estado de consciência é então uma consciência da totalidade do Universo, mas unitária. No nível 10, o homem já está mais próximo do homem realizado porque sua consciência, em nosso mundo, também é unitária. (Como acima, abaixo). Não é o caso nos níveis intermediários onde a consciência é especificamente não unitária.

Nos níveis 7-8-9, que constituem o que os ocultistas chamam de mundo astral lunar, a consciência do homem inclui simultaneamente os três níveis. O homem vive em um triplo espaço-tempo porque este mundo contém três dias de Criação. É o mesmo para os níveis 4-5-6 que constituem o mundo astral solar. É necessário meditar nos mundos lunar-astral e solar-astral para poder interpretar as experiências do contato consciente, por um lado, e as imagens ou percepções fugazes, por outro. Somente quando você alcança os níveis mais elevados de consciência no mundo lunar ou solar, sua consciência inclui simultaneamente os três mundos internos.

A INFLUÊNCIA DOS PLANETAS

Além disso, os vários níveis de densidade foram atribuídos aos planetas e órgãos correspondentes do corpo humano. Conhecer essas correspondências é importante para uma aplicação prática do esoterismo.

Nível	Planeta	Órgão
3	♄ Saturno	Narina esquerda
4	♃ Júpiter	Boca
5	♂ Marte	Orelha direita
6	☉ Sol	Narida direita
7	♀ Vênus	Olho esquerdo
8	☿ Mercúrio	Orelha esquerda
9	♁ Lua	Olho direito
10	♁ Terra	Todo o corpo

Para entender a influência do planeta sobre o homem, é preciso primeiro reverter os conceitos científicos atuais segundo os quais a vida procede da matéria. Todo adepto esotérico é progressivamente e eventualmente levado ao seguinte conceito:

- primeiro, há o Ser,
- O Ser cria consciência para suas necessidades evolutivas,
- A consciência cria a vida
- A vida cria a matéria para possuir o suporte e a matriz apropriados para suas atividades e realização.

Um segundo conceito deve ser considerado. O Universo é um homem gigantesco. Nossa galáxia é um ser vivo com os dez níveis de consciência e de forma semelhante, mas em um nível inferior, assim é o nosso sistema solar. A organização, ou melhor, a manifestação física do Ser Solar é diferente da do homem. Mas você pode encontrar lá os mesmos dez níveis de consciência. Cada planeta existe porque é a forma material e concreta de um nível de consciência no ponto focal de sua energia. Os níveis são equivalentes no homem e no Ser Solar, portanto, há uma ligação harmoniosa entre eles e uma ação recíproca de um

sobre o outro. Cada planeta tem um aspecto duplo que corresponde à dualidade de seu nível.

O VENTO CÓSMICO

Quando a Energia Primária sai da eternidade para o espaço-tempo, assume um aspecto duplo, ativo e passivo, mas se separa em vários tipos de energia. Assim como a luz branca do sol se divide em feixes de luzes coloridas ao passar por um prisma, assim também a energia que atravessa o Abismo, dividida em 7 cores, em 7 aspectos diferentes, cada um com uma polaridade, ativo e passiva. Cada uma dessas “cores” de energia está em sintonia com um Gênio Planetário, uma Segunda Causa e um planeta e forma um dos níveis de consciência do mundo manifesto. Um novo aspecto desta energia aparece simultaneamente, o que ativa o impulso para a Involução-Evolução. É uma espécie de pressão do Ser como mencionado anteriormente ou um “Vento Cósmico.” Não é fácil falar de Vento Cósmico porque o nome usado para este assunto já foi confundido por interpretações equivocadas de indivíduos analisando os textos sagrados das religiões cristãs.

Antes de cruzar o véu do Abismo enquanto ainda pertence ao domínio da Eternidade, o Homem é chamado Elohim e Sua estrutura está sintonizada com a palavra hebraica “indizível” que é, bas quatro letras do Tetragrammaton: Yod He Vav He. O estudo deste nome é interessante. Temos a letra Yod., que representa o princípio ativo universal e o conjunto He Vav He que representa o princípio passivo universal. A dupla ocorrência de He simboliza a preponderância da do aspecto passivo no ser durante a descida. Vav pode ser considerado um símbolo do Conhecimento, tanto na forma de tentação do conhecimento quanto na forma de conhecimento adquirido.

Quando o Abismo está sendo atravessado, como vimos, Yod é separado de He Vav He. Adão e Eva se separam do ser andrógino. Assim, o homem andrógino carrega em si o duplo, masculino e feminino, o aspecto passivo e ativo, mas na forma de dualidade, enquanto antes de atravessar o Abismo o todo era unitário e indiviso. Agora o Vento Cósmico vai influenciar o Homem incitando-o – em seu aspecto dual ou duplo – a viajar através da matéria.

A força involutiva, Satanás, influencia os princípios He Vav He e, portanto, constrange o homem a descer na matéria, um passo de cada vez, até que ele seja coberto com peles de bestas, isto é, encarnado no corpo humano material da terra. Toda a narrativa bíblica sobre a serpente, Eva e Adão é uma alegoria dessa descida ao mundo material.

Quando o homem desceu até o nível 10, o mundo em que vivemos, ele experimenta uma sequência de encarnações até adquirir a estrutura mental adequada para crescer. Então, ele recebe do Invisível a Iniciação do Nadir. Nesse momento, o princípio Yod da dualidade torna-se dominante e dominará – pela duração da evolução – o princípio He Vav He que costumava dominar o princípio Yod durante a involução. Para o homem que recebe a Iniciação do Nadir, a viagem de retorno para a eternidade começou. O aspecto “Satanás” não tem mais poder sobre ele. Agora o aspecto “Lúcifer” domina. Não esqueça que Lúcifer é o portador da Luz. A luz que é transportada por este aspecto do Vento Cósmico trará a iluminação necessária para a viagem de retorno. Agora a tentação da luz substitui a tentação das trevas, a tentação da m atéria.

Satanás e Lúcifer não são seres-individuais, mas são resultantes da influência do Vento Cósmico apropriado ao estado do homem:

- quando a passiva é mais forte, a ação do Vento é satanás-involução, ou seja, a descida nas trevas da matéria,
- quando o ativo é mais forte, a ação do Vento Cósmico é então Lúcifer-evolução, ou seja, o retorno à luz eterna.

Outro aspecto duplo do Vento Cósmico é “bem e mal”. Durante a involução, o bem é o que provoca as coisas para a descida, o mal o que as faz subir. Durante a evolução, o bem é o que ajuda a ascender e o mal o que impede, em particular, o apego ao peso de chumbo da matéria. Na verdade, é bom meditar no nível de Saturno (chumbo) nível 3 e na presença do mesmo símbolo na junção que permite passar o véu do nascimento e da morte.

Nota: em relação aos seguintes termos, ativo-passivo, positivo-negativo e descida ou queda, deve-se evitar confusão. Na verdade, essas palavras tornaram-se carregadas de significados inconscientes com o passar do tempo e, conseqüentemente, foram inconscientemente confundidos com as noções de bem e mal. No entanto, na Natureza não é assim, o positivo é a energia atuante, o negativo é a energia que constitui o elemento sobre o qual atua. Um é necessário para o outro. Se faltar um, a ação é impossível.

No caso das leis duplas, o aspecto positivo da lei provoca a subida, a “desdensificação”, mas só pode ocorrer se a densificação (descida) tiver sido previamente realizada. A descida ou densificação ocorre quando o aspecto passivo (ou negativo) tem prioridade. A ascensão ou “desdensificação” ocorre se o aspecto ativo (ou positivo) da energia tiver prioridade. A energia não é “boa” nem “má”, ela é.

A lição anterior e esta que a completa são as mais difíceis de entender em toda a classe de Fundamentos do Conhecimento Esotérico. Recomendamos que você os estude freqüentemente até que você possa facilmente alcançar uma ressonância interna com as idéias.

Ora et Labora!

PARTE II. A PRÁTICA

Sempre siga as instruções iniciais da Lição 1

EXERCÍCIO PROPOSTO: Meditação em Saturno

- Comece com o exercício do espelho (Lição nº 2)
- Feche os olhos assim que chegar ao "preto" ou pouco antes de ficar submerso pelo frio, se for o caso.
- Visualize o símbolo de Saturno, ou seja, obtenha uma imagem mental dele em sua mente.
- Assim que você visualizar com sucesso, não pense em nada.
- Quando a meditação estiver completa, observe os símbolos ou as lições que você percebeu ou experimentou. Tenha muito cuidado: você pode experimentar uma "sensação de eternidade".
- Feche o trabalho conforme indicado anteriormente.

Este exercício é para aqueles que já completaram com sucesso o exercício do tabuleiro de damas e o exercício do espelho. É só para esses. (Não tenha pressa, mas empenhe-se!).

Nota: A meditação é uma ação passiva (estamos sendo meditados). O aspecto "ativo" corresponde ao trabalho de visualização. O aspecto passivo corresponde ao estágio em que não pensamos mais. Este estado de "passividade" deve ser mantido para que você possa ouvir a resposta. Especialmente no início, a resposta é fraca e a menor atividade mental residual ou parasitária pode abafá-la. É necessário um silêncio mental progressivo, mas completo. Tente fazer como o pescador: o pescador joga a isca e espera até que o peixe morda.

COMO USAR O CADERNO (Lição nº 1)

- Anote suas experiências no oratório e sonhos, regularmente.
- Antes de ir para a cama, examine o caderno:
 - na noite de segunda-feira, por exemplo, estude as experiências noturnas ou oratórias da noite anterior e das segundas-feiras anteriores.
 - concentre-se particularmente na segunda-feira de quatro semanas antes. Assim, fixe em sua memória o que aconteceu sensatamente na mesma fase lunar em que você se encontra.
 - para a oratória, reveja as experiências que seguiram o trabalho proposto.
 - com o tempo e melhorias, você pode praticar o mesmo exercício no mesmo dia da semana. É melhor fazê-lo assim.

ORA E LABORA!

LES PHILOSOPHES DE LA NATURE

APÊNDICE I. O ZERO E O INFINITO

(Artigo do The Little Philosopher)

Quando se está no caminho místico, a crença de que a existência humana se limita a uma única passagem na Terra não parece lógica nem racional.

Assim que a intuição, a experiência interior ou uma espécie de pressão mental nos leva a conceber o ser humano como um ser em evolução, a única explicação coerente da existência parece ser que o homem começa do zero e se move em direção ao infinito. De fato, quando a evolução começou, que obstáculo poderia contê-lo antes de atingir o estágio infinito?

É óbvio que o ser humano não pode passar do zero ao infinito durante o curso de sua vida na terra, por melhor que seja. Além disso, se esta vida fosse a única experiência do homem, as diferenças de condições e duração poderiam levá-lo a duvidar da equidade do Poder Criador. Assim, logicamente, somos levados a admitir a pluralidade das experiências do homem, seja essa pluralidade vivida na terra ou em outro lugar.

Hoje em dia, um número crescente de pessoas concorda com a ideia de reencarnação. Alguns acham que isso explica e justifica as aparentes injustiças deste mundo, outros acreditam ter reminiscências de um passado distante. Mas nossa posição como praticantes de experimentos do misticismo difere um pouco de tudo o que geralmente é dito sobre o assunto.

Em primeiro lugar, dizemos que somente a experiência interior pessoal pode revelar a essência dos outros planos de existência diferentes da terrestre. A experiência interior pessoal, no entanto, devido à sua própria natureza, não pode ser comunicada aos outros. As conclusões resultantes de experiências pessoais a experiência pode ser aceita por alguém que não as teve pessoalmente, apenas na medida em que ele confia no indivíduo que está tentando explicar tais experiências.

A primeira coisa que podemos dizer é que o ser humano tem quatro níveis principais de consciência, que a existência consciente é possível em cada nível e que, conseqüentemente, a existência evolutiva não é privilégio exclusivo da vida na terra. A pergunta que surge para a maioria das pessoas é o que resta de uma vida para outra? Aqui a maioria das explicações deixa de ser coerente.

Dissemos anteriormente que o homem tem quatro níveis de existência que podem ser assim resumidos:

O homem da terra que está encarnado em um corpo físico, tem um nível unitário de consciência durante sua vida na terra.

O nível de vida imediatamente acima ocorre no corpo astral. A consciência tem aqui uma espécie de triplicidade que é, enquanto permanece uma, pode acessar três níveis diferentes de percepção.

Acima desta existência está o que a religião católica chama de corpo glorioso. A consciência é unitária ou pelo menos se torna assim neste nível. A dualidade espaço/tempo desaparece então e o Ser encontra a Eternidade. Observe que apenas os dois níveis extremos de consciência são unitários.

Para entender o resto, você precisa saber que todas as coisas, todos os atos e todos os pensamentos estão gravados nos Arquivos da Natureza. A Prima Materia, a Essência Suprema, acompanha todas as coisas durante a evolução. Esteja ciente: a Prima Materia, a Essência Suprema de alguma forma a destila e fraciona para que cada ato e cada fato possam ser encontrados nas Memórias da Natureza, mas em níveis diferentes.

A consciência da terra pode acessar o nível 10 sob certas condições. O corpo astral pode acessar os níveis 9, 8, 7. O corpo glorioso acessa os níveis 6, 5, 4. E o Ser reintegrado pode acessar os níveis 3, 2, 1 que, além disso, se fundem em um nível quando o retorno à Eternidade é realizado .

Cada ato, cada obra deixa um rastro nos dez níveis, mas essa trilha é mais profundamente esculpida no nível envolvido porque a ressonância com esse nível é mais forte. Assim, o trabalho intelectual será gravado principalmente em 9, uma operação alquímica ou mágica em 8, um verdadeiro trabalho esotérico em 6 ou 5 etc... Para reintegração, só conta o que foi esculpido em 1, 2, 3. O que é feito em 4, 5, 6, 7, 8, 9, é útil apenas para a duração do caminho evolutivo.

Vamos agora examinar o que acontece na morte. O cérebro é destruído e a transmissão de 10 a 9 não ocorre mais. O que resta na consciência do desencarnado é o que foi esculpido em 9, 8, 7. Assim, um materialista não terá muito porque sua obra foi essencialmente esculpida em 10. Mas não se esqueça que se a escultura que ocorreu – neste caso em 10 essencialmente – também foi gravada em todos os níveis. Os outros níveis foram todos menos afetados quanto mais distantes estão do “nível 10”. Assim, no momento de sua morte, nosso materialista possui apenas o que foi fixado nele nos níveis entre 9 e 1 – o que não é muito. No momento do renascimento, o ser humano recebe um “nível 10” virgem que deve construir progressivamente pelo contato com o mundo físico. Ele já adquiriu todas as estruturas que criou em níveis mais elevados de consciência. O conhecimento de um passado físico só é possível consultando os Arquivos da Natureza.

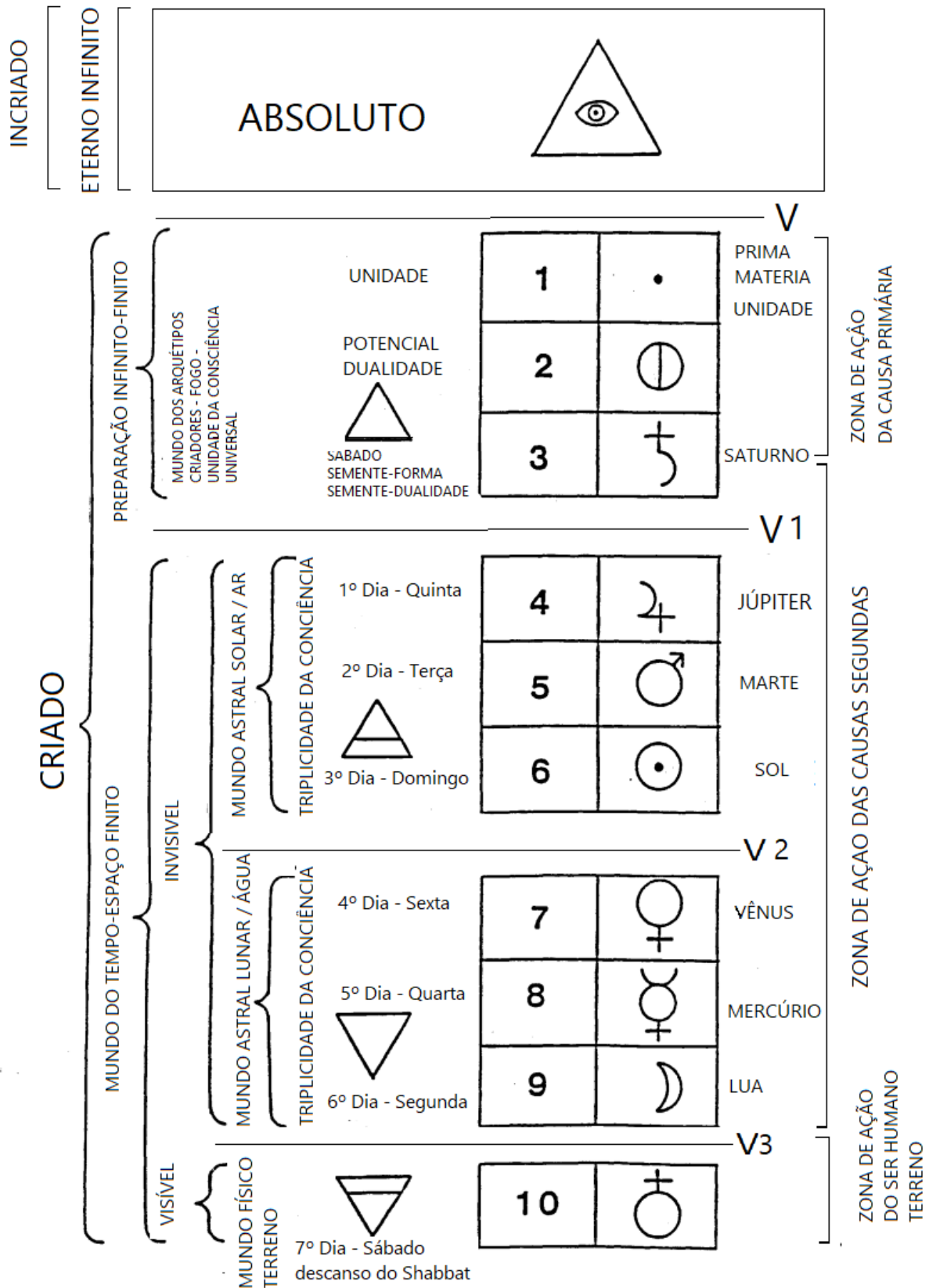
O fenômeno é ainda mais complexo porque, sem cuidados especiais, o homem não pode evitar a segunda morte quando o corpo astral é destruído e, neste caso, os níveis 10, 9, 8, 7 precisam ser reconstruídos na terra. Colocá-los em operação requer muito mais tempo, então, é para aqueles sobre quem foi escrito: “eles serão marcados com uma pedra branca na testa para que não conheçam a segunda morte”.

Alguns antigos escritos ocultistas dizem que a cada dez ou doze encarnações, o homem vive uma encarnação solar que dura mil anos e onde ele se lembra de tudo. Esta pode ser uma declaração simbólica e velada. A chamada encarnação solar é de fato uma vida em que a autoconsciência está no nível 6. Nesse nível de consciência, há contato constante com os Arquivos da Natureza, o que justifica a expressão “lembra-se de tudo”. A duração de mil anos reflete a sensação de duração naquele nível onde o tempo é diferente do tempo terrestre.

Somos tentados a acreditar que este tipo de vida ocorre a cada doze encarnações aqui ou alhures, pois 12 é o número que completa uma fase evolutiva.

A autoconsciência humana se expande progressivamente um passo de cada vez para seu sistema solar e para toda a galáxia. A consciência se torna universal. O passo galáctico é o mais importante, em sua ascensão ao infinito da consciência una e então percebe sua verdadeira realidade humana como ADAM KADMON – o Homem Universal.

APÊNDICE II. SER HUMANO E O UNIVERSO



Descrição das Zonas na Figura:

- V. Primeira separação entre o Infinito-Incriado e o Criado.
- Área entre V e VI: Este é um tipo de zona tampão que procede ao mesmo tempo do Infinito e do finito. Garante a separação entre eles. Sem ela, o contato direto infinito-finito convidaria à destruição imediata do criado. Essa zona não pertence ao criado temporal do qual está separada por um véu.
- V1. Véu da Eternidade (véu do Abismo). Véu cruzado apenas na descida e uma vez na subida. ("Enoque viu Deus face a face e não voltou").
- V2. Véu da segunda morte (véu de Paroket)
- Área entre V1 e V2, zona solar central.
- V3. Véu de nascimento e morte.
- Área entre V2 e V3, zona astral lunar.
- Área abaixo de V3, é a do mundo físico. O mundo do reino, seu dia correspondente é o sétimo dia, sábado, Shabat, o dia de descanso onde o homem dorme em relação ao mundo espiritual.

Observações:

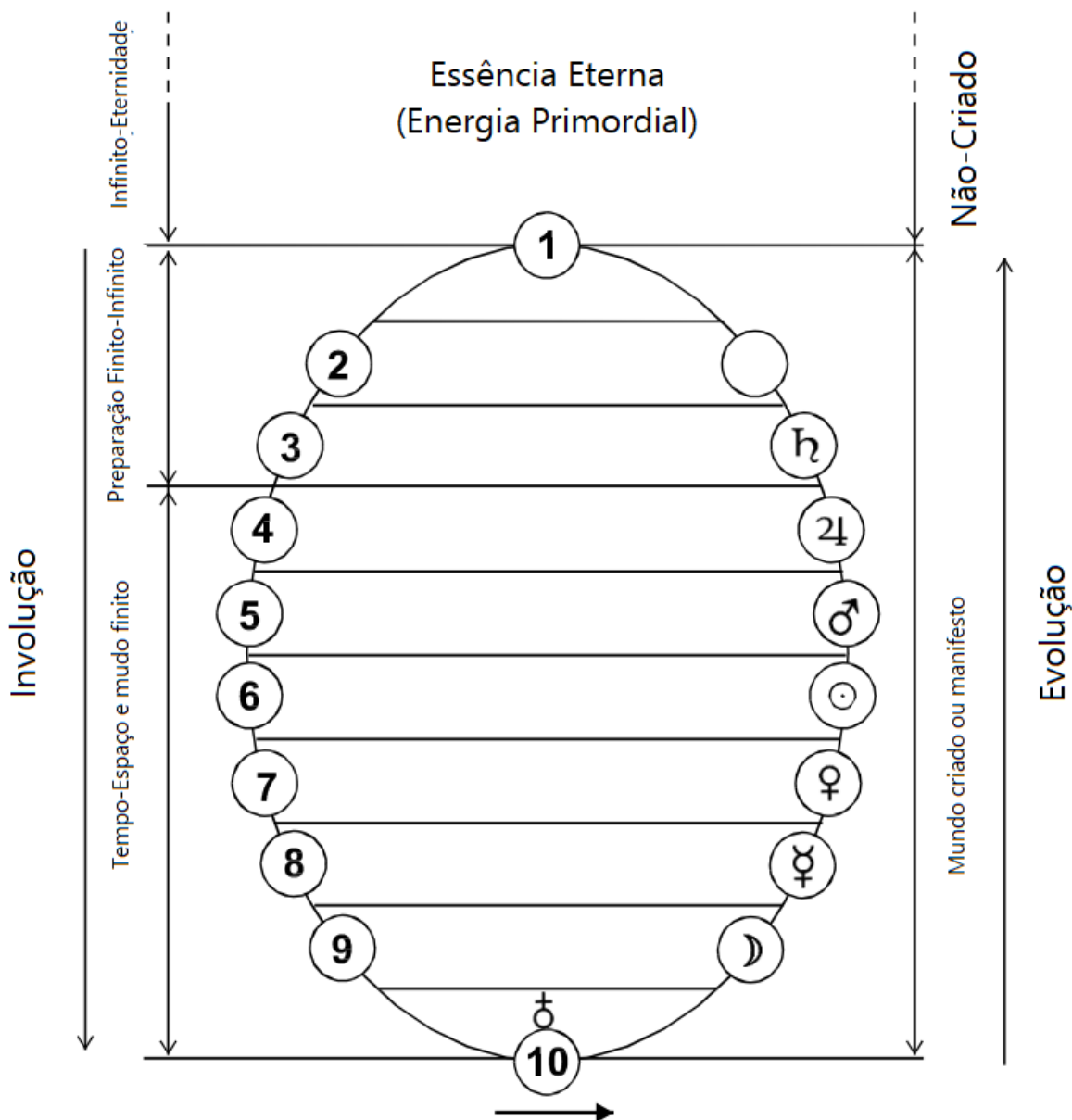
- Note que na primeira Segunda Causa, Saturno-Chronos, o tempo, nasceu acima do véu V1 mas o primeiro tempo manifesto só aparece abaixo V1 com Júpiter.
- Veja também a diferença na sequência dos dias da Criação (densidade do Tempo) e a sequência dos dias da semana.

ANEXO I. LIVRE ARBÍTRIO

Existe ou não livre arbítrio para os humanos?

A resposta depende do ponto de Evolução do indivíduo. Como qualquer coisa resultante da incorporação da Eternidade e do espaço-tempo, a questão do livre-arbítrio na Evolução é uma questão difícil de explicar. No entanto, como é uma chave principal, tentaremos entender como ela funciona.

Tudo na Natureza passa primeiro por uma fase de involução e depois por uma fase de evolução. Na origem, o homem é um ser eterno em potencial, mas pode, de repente, partir do ponto-semente primordial para o Ser realizado do fim dos tempos. Essa mudança ocorre em etapas. O homem necessariamente desce a mundos mais densos até chegar ao nosso: é a fase de involução. Quando as estruturas apropriadas estiverem preparadas, o homem pode iniciar a viagem de retorno. Esta é a fase evolutiva, o caminho da reintegração. Esta viagem, em ambas as direções, é realizada em dez passos que correspondem a dez níveis de consciência no homem, os dez níveis de energia da Criação.



O Homem Verdadeiro é, portanto, de Essência Eterna (Energia Primordial). Essa Essência, como tudo que vem do Universo, passa por uma série de preparativos no tempo. Portanto, o Ser de Essência Eterna eleva-se gradativamente até sua realização através do tempo, parte ativa da Eternidade. Esta preparação é realizada em três ciclos:

- Involução-evolução mineral,
- Involução-evolução da planta,
- Involução-evolução animal.

Então o foco da Energia Primordial, o ponto-semente do Ser atinge a autoconsciência, o primeiro passo decisivo para a Realização. A diferença essencial que causará a involução e a evolução é que o homem onisciente mas passivo do começo se torna o homem onisciente ativo do retorno, ou seja, livre.

Na Essência Eterna, o determinismo não existe. Não pode existir porque o elemento tempo ainda não se manifestou. Ele se manifestará em 3-4 (veja o diagrama acima). Na Criação há duas áreas: a do infinito, a da Eternidade; e a do Espaço-tempo do mundo finito e determinado. É neste último que o homem adquirirá a liberdade.

A Primeira Energia, quando brota, envolve três estágios:

- Emissão no manifesto,
- Diferenciação que cria dualidade em energia,
- Condensação ou coagulação da energia em matéria.

Essa diferenciação de energia, ao criar dualidade, separa as polaridades passiva e ativa do homem andrógino.

Concomitantemente ocorre a diferenciação do espaço-tempo. Aparece então uma possibilidade de ação, ou iniciativa, de que o ser ativo seja capaz de agir sobre o passivo. O livre arbítrio pode começar a se manifestar.

Durante a descida (ou involução), essa dualidade vai aumentando, e com ela a possibilidade de aumentar a ação. Mas, ao mesmo tempo, o esquecimento abrange a onisciência da Origem e o determinismo aumenta sua aderência. Vamos esclarecer esse fenômeno.

A parte eterna do homem, livre em sua essência, não pode atuar em seu mundo de eternidade por falta de espaço-tempo. Seu domínio das leis da Natureza só pode ser expresso através do vínculo com a parte encarnada do homem. À medida que o ser progride para mundos cada vez mais densos, o ser é cada vez mais forçado a agir sob a pressão de forças mecânicas determinísticas da matéria. Assim, o vínculo entre o ser Eterno e o eu na Terra se estica e enfraquece. O livre arbítrio do homem depende da qualidade da conexão entre seu ser Eterno e seu ser na Terra.

No nível mais baixo, o nosso (nível 10), as leis dos vários planos limitam o campo de ação do homem, e ele não pode mudar isso antes do início de sua ascensão ao seu estado original. Dentro da área do “mundo finito”, o homem é livre, ou seja, livre dentro desse quadro finito. Ele pode, portanto, aprender a ser ativo, a empreender.

Ele também pode se recusar a agir e ignorar momentaneamente a “Pressão Cósmica” que o leva a se tornar. Neste caso, se ele estiver muito atrasado em seu Caminho, o vínculo com a eternidade enfraquecerá ainda mais com sua recusa em estar atento ao que lhe convém. Essa escuta, é verdade, ainda é muito baixa ou inaudível. Assim, o determinismo o obrigará a retomar sua Rota, geralmente de maneira desconfortável.

De fato, o livre-arbítrio para o homem é estar atento às Leis da Natureza e aplicá-las para aumentar seu escopo de ação. Podemos ordenar a Natureza apenas pelo uso de suas leis.

A boa vontade, ou a abordagem inteligente de ir na direção da “Pressão Cósmica” aumentará o livre arbítrio do homem e ao mesmo tempo permitirá que ele retorne (evolução).

Quando a jornada de Retorno estiver completa, o homem recuperará a onisciência original e terá forjado dentro de si a capacidade de usá-la em ciclos contínuos de Criação.

ANEXO I. A RAZÃO DO INFORTÚNIO

Entre aqueles que percebem o universo como emanando de uma fonte criativa de Inteligência e Amor, mais de um fica surpreso ao se deparar com o grande sofrimento de nosso mundo. E cada um pergunta "Mas o que Ele está fazendo?", "Há Deus ou não?" e assim por diante.

A resposta a esta pergunta é complexa, e resolver os problemas que ela levanta certamente não é para um futuro próximo.

De fato, nem as religiões nem as filosofias convencionais a responderam de forma alguma. No máximo, eles falam de um deus vingativo. No entanto, se nos voltarmos para a Qabala - que não é uma religião, nem uma filosofia, mas uma tentativa de explicar as relações entre o homem e o universo - então há uma compreensão do funcionamento em que cada um de nós está envolvido. Assim, obtém-se uma explicação para o problema acima, ou ao menos poderíamos até chamá-lo de justificativa.

De acordo com a Qabala, o homem tem dentro de si dez níveis de energia, ou dez níveis de consciência, adormecidos ou acordados. Enquanto isso, existem dez níveis de energia na Natureza visível e invisível. A Primeira Energia, ou Energia Primordial, entra em 1 e se diferencia nos níveis 3-4, onde a dualidade espaço-tempo começa a se manifestar. Essa dualidade se fortalecerá até o nível 10, o nível físico onde vivemos e onde a energia se tornou a mais densa possível. A Grande Jornada a ser feita por todos os seres da criação passa por uma fase de involução do nível 1 ao nível 10, e uma fase de evolução, do nível 10 ao nível 1.

Somos todos atores deste grande épico cósmico.

Um ponto a entender é que o Ser consciente que entra na dualidade em suas primeiras encarnações é um ser inconsciente dos fenômenos que essa dualidade representa. De fato, o estado de consciência neste estágio de involução (Níveis 3-4) ainda é unitário porque a consciência da dualidade acontecerá gradualmente à medida que o homem desce os níveis. Nesse estado, o ser não ama nem odeia, e não conhece o bem nem o mal. Ele é mentalmente neutro e indiferente aos problemas ao redor. Para mudar este estado, e também para construir suas estruturas de consciência, ele iniciará suas involuções nos mundos criados pela dualidade. De fato, apenas os obstáculos nos tornam conscientes do mundo em que estamos (luz e escuridão, vazio e cheio, ódio e amor, sofrimento e alegria etc.); e a dualidade, ao criar espaço-tempo, impede a fixidez, a petrificação e nos impele a "agir".

Esse longo caminho de involução e evolução leva alguns bilhões de anos. Cada ser é forçado a segui-lo. É o mesmo em todos os reinos da natureza: mineral, vegetal e animal. Em diferentes estágios do Caminho, os seres estão trilhando:

1. Os seres forjam suas estruturas na descida
2. Os seres cruzam o nível 10

3. O seres que consolidam o aspecto material dentro de si sobem níveis (além do 10º) dando mais atenção à estrutura de seu ser interior.

Como resultado, a consciência em cada um de nós é diferente, daí as diferenças no comportamento humano e a dificuldade de viver juntos.

O caminho do homem é uma série de iniciações, ou mudanças, nas ligações entre seus vários níveis de consciência. Durante a involução, as iniciações cortam os laços com os planos superiores, um após o outro, e em sua ordem de densidade. Na verdade, é como se cercas, muros ou fronteiras subissem gradualmente após cada nível de descida para separar o ser de sua Origem.

Por outro lado, na evolução, as iniciações restauram esses vínculos partindo dos planos inferiores para os superiores e isso ainda acontece nível a nível. Aqui, as barreiras se dissolvem e a iniciação nada mais é do que o acesso a cada um dos planos superiores pela abolição das barreiras anteriores. Este retorno faz do homem um Conhecedor. E Conhecimento e Amor são inseparáveis.

Ao atingir o nível 1, o ser que subiu os níveis não fez um simples retorno ao local de partida. Ele construiu a si mesmo, através de seu próprio trabalho, ao longo de milhares de encarnações. (A qualquer momento, cada um é apenas o Filho de suas Obras). Então é como um Conhecedor Livre e Consciente, um estado que ele não tinha no início, que o ser chega em 1.

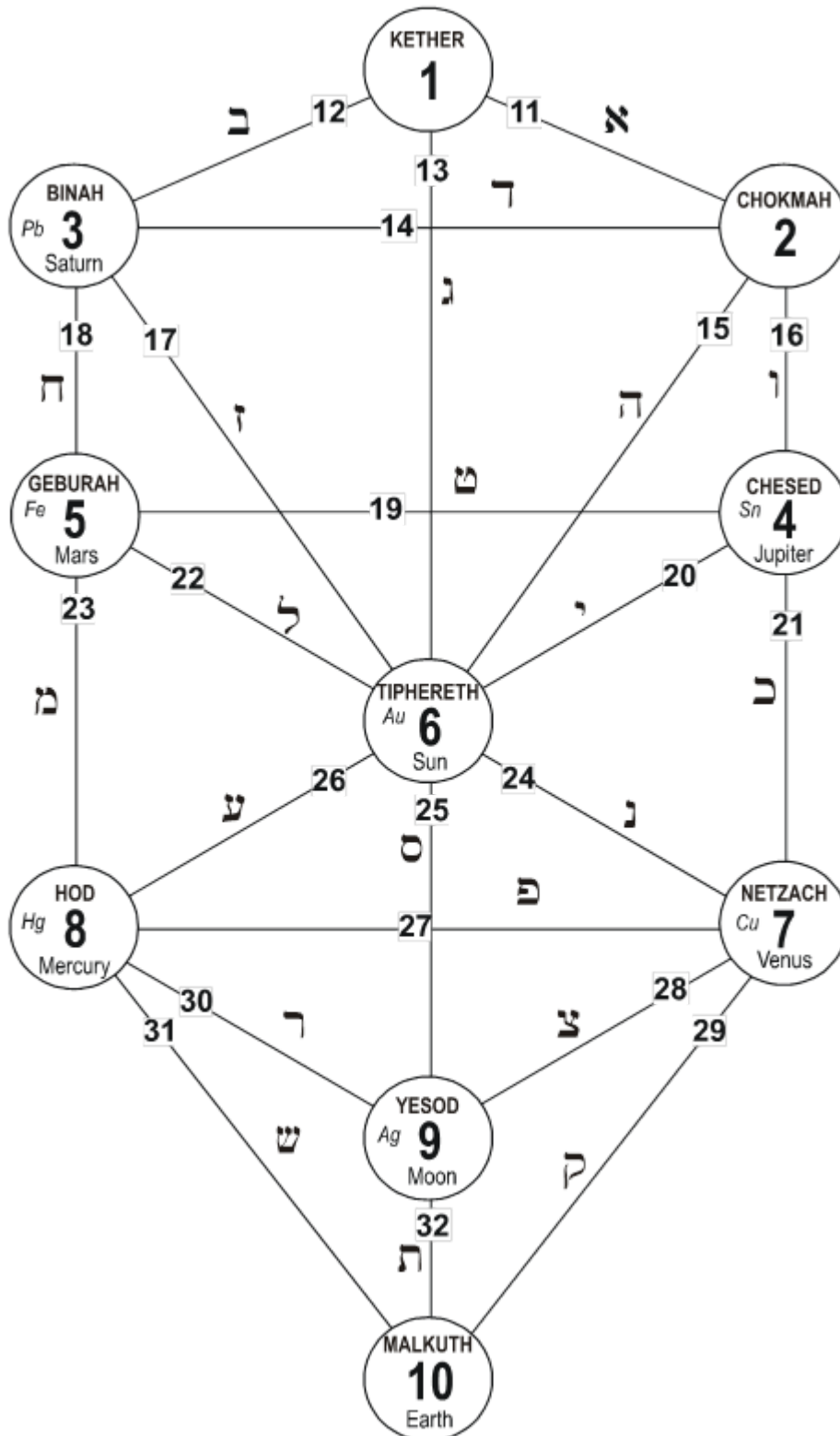
Ligada a este crescimento inevitável da humanidade através de todas essas etapas está a Força que constrangeu cada uma através da involução e evolução. Esta Força, impessoal, foi nomeada Shatan na descida e Lúcifer (portador da luz) na subida. Devemos perceber que não há bem ou mal, mas a necessidade da Natureza. A rota é inerente a toda a Criação e ninguém pode escapar dela sem problemas. Além disso, esta Força ou "Vento Cósmico" empurra todos para o seu Devir: por um lado, descemos de 1 para 10 por nos construirmos por nossas estruturas passivas; por outro, voltar de 10 a 1 para construirmos nossas estruturas ativas ou espirituais. Esta ordem é imutável.

Quem não a respeita, quem não caminha na direção do Vento, rapidamente perde o equilíbrio. Ele vai contra a corrente, gasta muita energia nessa luta equivocada e a vida rapidamente se torna desconfortável e até insuportável. Então começam os problemas e acabam se derramando: problemas materiais, de saúde ou psicológicos; às vezes os três ao mesmo tempo. Só se ordena a natureza submetendo-se às suas leis (Bacon). E cada um de nós carrega dentro de si a qualquer momento uma dose suficiente de livre-arbítrio para agir em correspondência com as Leis da Natureza.

Assim como com os indivíduos, os mesmos fenômenos ocorrem em grupos, independentemente de sua importância (partido político, família, religião, país, civilização). Cada um constitui uma egrégora, ou uma entidade conduzindo sua própria existência com vários graus de sucesso. Lá, novamente, o que domina durante a involução é a restrição de organizar sob o aspecto material, enquanto durante a evolução somos obrigados a espiritualizar as energias densificadas. Além disso, como todos nós, grupos que trabalham contra a corrente desencadeiam seus próprios distúrbios; e todo o grupo se torna a vítima. Não há punições aqui de um avô, mas os efeitos das causas envolvidas. De fato, cada um de nós tem o dever de trabalhar para o Equilíbrio Universal. A Força Universal que

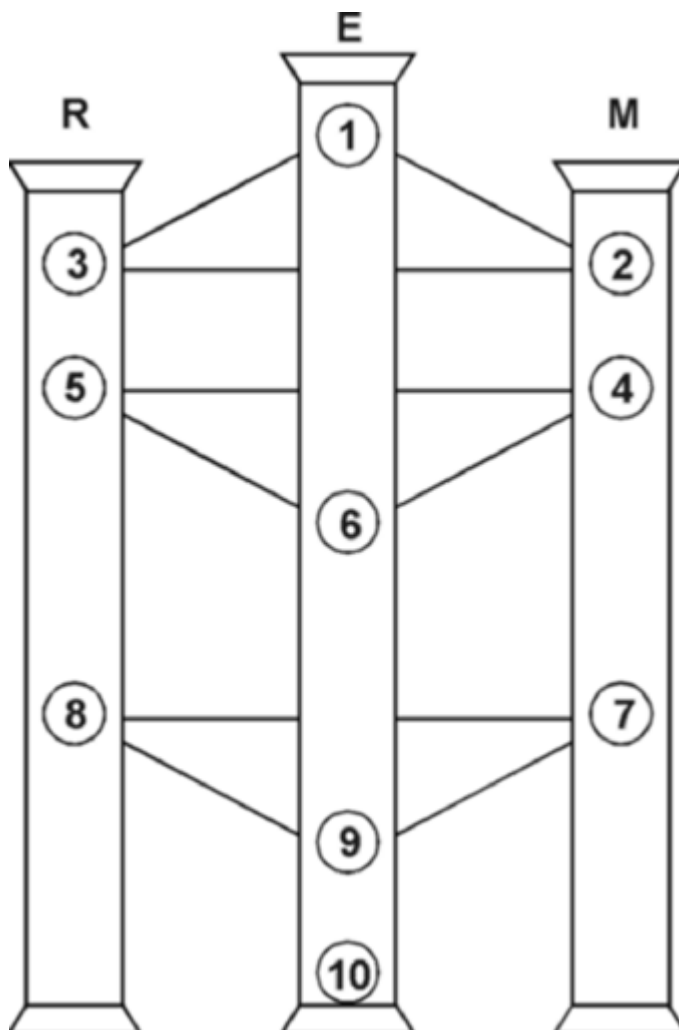
impulsiona todos os seres em sua Jornada é um desdobramento do Amor Universal, não baseado em uma única vida, mas segundo o eterno Devir do ser.

A Qabala descreve o mundo criado sob o símbolo de uma árvore chamada "Árvore da Vida". Tem, em involução e evolução, os dez níveis de densidade de energia dos quais falamos. Esses dez níveis, chamados Sephiroth, estão em correspondência com os planetas, com as cartas do Tarô, com as cores e perfumes, etc. Esses símbolos são interessantes de conhecer, pois podemos localizar onde estão ao longo da Rota. Com efeito, a árvore deve ser encarada como um mapa cuja leitura nos informa sobre o nosso progresso ou o que resta pela frente, tanto a nível individual como a nível colectivo. Recebemos todas as influências simbolizadas na Árvore, mas particularmente as do palco em que nos encontramos.



A árvore ainda pode ser vista através dos símbolos dos três Pilares. Esses Pilares representam estados de equilíbrio e desequilíbrio. A esquerda está desequilibrada, está orientada para o Rigor (R). A direita está desequilibrada, está orientada para a Misericórdia (M). O pilar do meio representa a fase harmoniosa de equilíbrio (E) que será adquirida definitivamente no final do Tempo. O equilíbrio é difícil de manter, cada um de nós

constantemente oscilando entre os Pilares. Mas a cada passagem pelo meio, o indivíduo experimenta uma ruptura que lhe permite descansar entre as dificuldades do Caminho.



Agora considere o simbolismo dos três pilares da Árvore da Qabala e seu envolvimento nos mundos temporais. O Pilar esquerdo, ou Pilar do rigor, inclui Marte (5) e Mercúrio (8). O planeta vermelho, no topo deste pilar, transmite rigor a tudo com que está conectado, desencadeando eventos marciais (guerras e interesses militares). Este rigor também deve ser entendido como pobreza-rigor traduzindo a falta de liberdade interior ou exterior para alguns de nós. Claro, mais de um está surpreso que nosso "Avô" ou as forças espirituais do Universo, permita áreas importantes na Terra onde a influência de Marte é uma prioridade. Acreditamos que muitas das pessoas envolvidas reúnem seres que tentaram um retorno prematuro. Em outras palavras, eles não passaram pela iniciação do Nadir (nível 10), etapa crucial, pois inverte a direção de seu Caminho. Além disso, uma encarnação em um contexto materialista forçará esses seres a descer ao fundo do abismo da matéria. Não podemos pular etapas na construção de nossas estruturas. Deve-se notar também que a base do Pilar Rigor é Mercúrio. Mercúrio está causando um borbulhar oculto (Mercúrio é o mago oculto) que sem dúvida prepara uma importante iniciação do Nadir. Alguns sinais sutis começam a se manifestar nessa direção. Quando essa mudança ocorrer, assistiremos a um fenômeno que já ocorreu na história, ou seja, o acesso a uma liberdade interior. Ainda

inconsciente no início, isso causa uma espécie de doce loucura da qual tivemos uma demonstração na França após a Revolução através das Merveilleuses e Incroyables⁵.

O Pilar da Misericórdia tem Júpiter (4) no topo. Seu simbolismo é poder, riqueza, religião, filosofia e esoterismo. É significativo que a riqueza de uma grande nação simbolizada por sua moeda tenha em sua conta todos os símbolos de uma famosa irmandade filosófica esotérica. A base deste Pilar, Vênus (7), é simbólica porque é aqui que se gera toda a generosidade, toda a misericórdia do topo do Pilar. Provavelmente é feito, mas apenas em parte, através das correntes de liberação sexual, precursoras do verdadeiro Amor.

Quanto ao pilar do meio, o do Equilíbrio, é difícil permanecer nele. Aproximamo-nos durante a Grande Jornada pelos Caminhos (11 a 22) que interligam as 10 Sephiroth.

Essas explicações pretendem fazer você sentir que certas experiências - às vezes de tirar o fôlego - podem ser explicadas através da Qabala. De fato, o mundo é conduzido por seres que estão de acordo com a Consciência Universal, da qual a Qabala faz parte. Além disso, o estudo do mundo através de símbolos cabalísticos nos permite compreender muitos fenômenos atuais. Também temos que saber que os líderes mundiais ocultos (que raramente são líderes políticos) lideram nosso mundo de acordo com as Leis Absolutas do Universo refletidas na Qabala. Seu simbolismo é, portanto, sempre aplicável para explicar as aparentes inconsistências do mundo, ou inconsistências atribuídas ao nosso "Avô". Quanto aos aparentes líderes, sejam políticos ou religiosos, eles estão conscientes ou inconscientemente sujeitos às regras transcritas na Qabala.

Até hoje, a Terra está como um todo no fundo do abismo (nível 10). Alguns ainda precisam descer, outros começam a retornar. Então temos aqueles no final da involução, com pouca liberdade interior e vivendo em estruturas que evitam que o egoísmo se torne muito explosivo. De fato, durante os estágios da involução, enquanto as estruturas conscientes ainda são fracas, as restrições à liberdade impedem que o egoísmo tome proporções gigantescas. Por outro lado, temos aqueles que começam pelo lado da evolução e com ela experimentam a liberdade. Mas essa liberdade nascente permite excessos incômodos em seres que ainda não reduziram suficientemente o impulso do egoísmo.

Não devemos esquecer que a principal e quase única razão dos infortúnios humanos é o egoísmo. O egoísmo e o materialismo fazem com que os homens queiram "ter" mais, ao passo que o seu Devir exige que "sejam" mais. A sociedade torna-se ideal se adotarmos o princípio "servir" e não "auto-servir". Se considerarmos que a iniciação do Nadir é inevitável para todo ser, e que o número daqueles que tentaram retornar cedo demais se esgota, é lógico pensar que o número de seres livres na Terra irá progredir e que estamos caminhando, apesar das dificuldades do mundo atual, para uma Renovação.

Então? O "avô" não se importa? De jeito nenhum! De fato, no sentido comum e restritivo de que fomos tratados como crianças, não há Avô nem Deus, Papai Noel, ou Bicho-papão, que decida por nós. Mas existe em cada ser uma dimensão divina que é Luz, Conhecimento, Amor, etc. Este é o Eu Interior em cada um de nós. Também chamado de Eu Superior, este Eu é Onisciente. Portanto, ele tenta nos guiar para a melhor e mais sã abordagem possível

⁵ Subcultura aristocrática da moda em Paris do século XVIII que seja por catarse ou necessidade de se reconectar com outros sobreviventes do Reino do Terror, com uma explosão de luxo, decadência e até tolice em bailes, maneirismos, moda e auto-indulgência.

para nós no nível em que estamos. Ele sabe o que nos convém. Nós, saberemos quando tivermos conseguido desbloquear nossa clarividência e clariaudiência.

O Eu Superior de cada um de nós, portanto, permite eventos necessários ao nosso destino e impede aqueles que são contrários a ele. Esta é uma chave extremamente difícil de entender, tanto mais quanto algumas experiências humanas são, obviamente, muito ruins. Além disso, nossa tendência de limitar nossa experiência ao período de uma única vida aumenta a dificuldade. Na realidade, as vidas são múltiplas e cada ser é eterno. Conseqüentemente, o "Avô" não intervém de acordo com a única vida presente, mas de acordo com nosso Devir Global. Na verdade, a duração de uma vida humana é apenas uma pequena parte da Jornada.

Um importante trabalho sobre si mesmo é necessário se quisermos alcançar a melhor comunicação possível, uma melhor escuta e compreensão do que vivemos entre os dois eus - o eu físico e o eu interior. Sem dúvida, o bem facilitará as coisas, mas não resolve tudo, porque estamos em constante busca de equilíbrio, em constante autofabricação. É por isso mais uma vez que estamos vulneráveis e dispostos a falar bobagem, ou seja, a trabalhar contra a corrente. Esta é apenas uma observação, no entanto, não uma justificativa de nossos erros. De fato, qualquer que seja a extensão de nossa consciência da Criação, nossos erros são de nossa própria responsabilidade. O que quer que pareça, somos nós que decidimos nossa conduta. O "Avô" nunca viola o livre arbítrio de seus filhos; no máximo Ele tenta fazê-los ouvir com razão, se necessário. Isso quando é ouvido.

Somos, portanto, atores, ou pilotos de nosso próprio comportamento, tanto individualmente quanto em relação aos grupos aos quais pertencemos. Somos responsáveis por nós mesmos. Somos os trabalhadores de um projeto permanente e comum para o qual precisamos entender a arquitetura para que o edifício expresse as leis da Harmonia. Na verdade, somos os alunos-aprendizes de um gigantesco computador cósmico - ou divino - do qual devemos, através do cérebro e do coração, apreender os enormes dados. Todo o sistema da Criação é uma enorme máquina de fazer Deuses dos quais somos as sementes. Uma vez que a iniciação do Nadir tenha passado, dentro de nós há uma consciência pela qual sabemos que a "descida ao inferno" acabou. Assim, a partir desse momento, e gradativamente, o Amor Universal nos confortará e nos ajudará.

LIÇÃO 4.

SIMBOLISMO PASSIVO

Da Unidade você surgiu

Retornar à Unidade é o seu Destino

A mente descobre o caminho de retorno

E o coração fornece a chave para cada etapa

PARTE I. A TEORIA

Caro Amigo,

Existem dois tipos de simbolismos: um é ativo, o outro passivo. O simbolismo ativo é a base para a Magia natural ou qualquer sistema que tente realizar uma ação sobre o Invisível. Estudaremos isso mais tarde. A função do simbolismo passivo é transmitir o Conhecimento do visível para o invisível e vice-versa. Em nosso mundo, o acesso ao simbolismo passivo só pode ocorrer através do intelecto e somente gradualmente podemos nos livrar desse suporte temporário.

O simbolismo passivo é essencialmente gráfico (um ponto, uma linha, uma curva, um polígono). Ele é limitado por regras estritas que são, em certo sentido, reflexos de arquétipos universais. Baseia-se no espaço, ao contrário do simbolismo ativo que se baseia no tempo.

UM LEVANTAMENTO DAS FORMAS ELEMENTARES



O ponto: é sem dimensões. É infinitamente pequeno. É a expressão mais simples possível. O ponto é o símbolo da energia mais elevada e simples deste mundo. É o símbolo que emana do Incriado. Portanto, o ponto posicionado no centro do círculo, o símbolo solar, indica que o sol distribui essa energia por todo o nosso sistema planetário.



A linha: ao penetrar no espaço, o ponto se move e assim cria a linha, símbolo da energia manifesta, que está à beira da ação.



Se a linha for vertical, simboliza a subida-descida energética, ou descida-ascensão, indicativa de uma energia ativa.



Se a linha é horizontal, simboliza a energia passiva que não age, que está sujeita à energia ativa. A linha, ao dividir o espaço em duas partes, é o símbolo da dualidade.



A cruz: Se as duas linhas se cruzam, o ponto de interseção é um ponto de manifestação; é o lugar em que a ação do ativo se realiza sobre o passivo.



Esta cruz não é apenas um símbolo cristão. É antes de tudo um símbolo universal.



O círculo: Se a linha reta se prolonga infinitamente, ela se transforma em um círculo. O círculo simboliza o que é infinito ou emana diretamente do Infinito. Portanto, quando uma energia pertence ao domínio do Infinito - ou está muito próxima desse domínio - geralmente é representada por um círculo.

SÍMBOLO DAS ENERGIAS

Nas lições anteriores e seguintes, preferimos usar a palavra energia em vez de vibração. A ressonância da palavra energia parece melhor dentro da estrutura de nossa civilização atual.

Assim que a energia penetra no Manifesto, ela pode ser representada por um círculo que simboliza sua origem infinita.



A linha vertical no círculo simboliza a energia ativa da vida que tem uma característica do Infinito.



A linha horizontal no círculo simboliza a energia passiva da matéria, que também tem uma característica do Infinito.



A cruz inscrita no círculo simboliza as duas polaridades que estão incluídas, mas não expressas na energia. É também um símbolo da Prima Materia (ver figura #2 da Lição #2), a energia infinita que contém e encerra em si as energias ativa e passiva.

Eles se separam de duas maneiras diferentes:

- Se estas duas energias são separadas, mas permanecem no domínio do infinito, temos o Nitro Φ , a energia ativa, e o Sal Θ , a energia passiva.
- Se estas duas energias são "libertadas" do infinito obtemos δ a cruz acima do círculo que simboliza a dominação exercida pelos elementos sobre a energia infinita. É o símbolo do antimônio e também o símbolo do nosso mundo, a Terra.



O triângulo: indica que a energia agora é limitada. Já não procede do mundo infinito, mas pertence ao finito. O triângulo simboliza o processo de divisão da energia que assegura a criação do mundo. As duas linhas retas que começam no ápice simbolizam a distância crescente entre as duas energias que saíram do mesmo ponto e descem em direção à matéria. A base do triângulo é a linha que representa a oposição das duas energias na dualidade. Duas linhas retas que se encontram e formam o vértice de um polígono fornecem um ponto de manifestação que provoca uma radiação na mesma direção da

direção do vértice. Quanto mais agudo o ângulo, mais potente a radiação, assim o vértice de um triângulo tem uma radiação mais forte do que o vértice de um quadrado.

SÍMBOLO DOS ELEMENTOS



Novamente temos uma cruz inscrita em um círculo, mas com um ponto central. Isso simboliza as duas energias (passiva e ativa) fundidas na forma dos quatro elementos. Cada uma das quatro partes da cruz representa um elemento:

- o de cima é o Fogo
- o de baixo é o Ar
- o direito, Água
- o esquerdo, a Terra
- o ponto central é a quintessência ou quinto elemento que contém os outros quatro em equilíbrio.

Outros símbolos são dados aos elementos:



O elemento Fogo: é o elemento ativo fundamental. A energia que é irradiada do Sol para o nosso mundo é a energia que anima a natureza e dá vida ao homem.



O elemento Ar: a linha contida no triângulo indica que esta energia é passiva, e que, pressionando contra este obstáculo, o fogo Δ pode se manifestar.

Os triângulos de Fogo e Ar apontam para cima, indicando assim seu caráter sutil e espiritual.



O elemento **Água**: é o elemento ativo do reino da matéria.



O elemento **Terra**: a linha interna indica que este elemento é passivo e que pressionando contra ele o elemento Água ∇ pode manifestar sua ação na matéria.

Vimos na Lição 2 que os nomes dos elementos (e dos princípios) não devem ser confundidos com os corpos materiais com os mesmos nomes.

SÍMBOLOS DOS DEZ NÍVEIS DE ENERGIA DA NATUREZA E CONSCIÊNCIA DO HOMEM



Nível 1: o ponto que simboliza a Eternidade, o poder infinito. Muito pouco pode ser dito sobre isso. Um contato com o nível deixa a impressão de um ponto tão poderoso que parece preto.

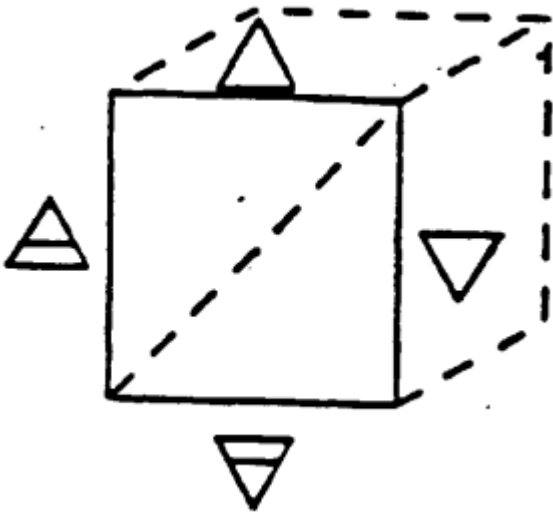


Nível 2: neste nível, a energia não é mais simbolizada pelo ponto, mas por um círculo separado em dois por uma linha vertical que simboliza a dualidade potencial. Como sabemos, este é o símbolo do Nitro, ou seja, a vida que anima o mundo espiritual que, por sua vez, anima o mundo material.

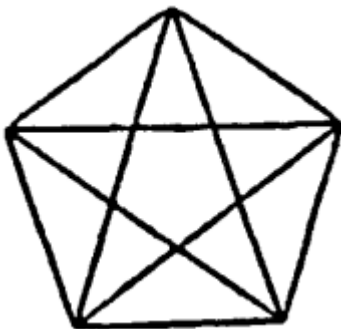


Nível 3: o triângulo inscrito no círculo simboliza a forma potencial que ainda não se manifestou. Deste ponto de vista, o nível 3 está no limite entre o tempo e a eternidade, mas do lado da eternidade. O espaço-tempo, por outro lado, sai da parte inferior do nível 3, que

é indicado pelo signo de Saturno-Chronos, o pai do Tempo. A passagem do nível 3 para o nível 4, ou seja, da Eternidade para o espaço-tempo, modifica o significado do círculo - símbolo. A partir do nível 4, e para todos os níveis seguintes, o círculo já não simboliza o infinito, mas aponta para a sua origem infinita.



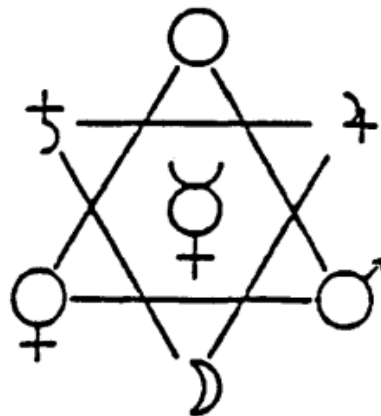
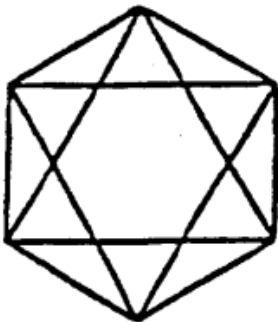
Nível 4: é simbolizado pelo quadrado. Estamos agora no espaço-tempo. O quadrado é o símbolo do quaternário que delinea o homem no campo evolutivo. Se você mover o quadrado perpendicularmente à sua superfície, é criado um cubo que é o símbolo da Pedra Cúbica - bastante áspero durante o tempo de involução, polido pela evolução. A diagonal corta o quadrado em dois triângulos: um representa as energias da vida e o outro as energias da matéria. Cada lado do quadrado é atribuído a um elemento.



Nível 5: é simbolizado pelo pentágono. Dividir o círculo em cinco permite desenhar dois polígonos, um dos quais é uma estrela. A possibilidade deste duplo desenho indica a dualidade do homem. A estrela, o homem espiritual, está trancada no pentágono da matéria, mas gera em seu centro um pentágono menor - o símbolo do macrocosmo dentro do homem. A estrela pode assumir duas posições: uma estrela com uma ponta para cima e as outras duas para baixo, a outra estrela com duas pontas para cima e uma para baixo.

Este último é um símbolo para as forças negativas e nunca deve ser usado. Os cinco ápices da estrela irradiam energias: o superior irradia a quintessência, os outros quatro irradiam os quatro elementos:

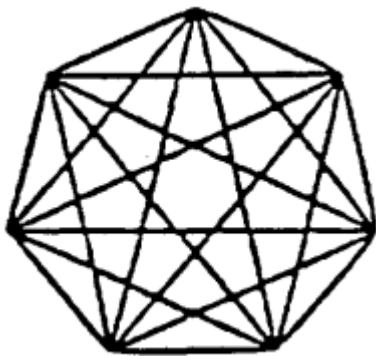
- direita e superior, Fogo Δ ;
- direita e inferior, Ar Δ ;
- esquerda e superior, Água ∇ ;
- esquerdinferior, Terra ∇ .



Nível 6: é simbolizado pelo hexágono. A divisão do círculo por 6 produz um polígono estelar feito de dois triângulos e interligados dos mundos superior e inferior. Seu cruzamento simboliza a união dos dois mundos que é realizada pela iniciação. Várias escolas colocam os seis planetas tradicionais nos pontos deste símbolo e Mercúrio no centro. Mercúrio simboliza a união dos dois mundos.

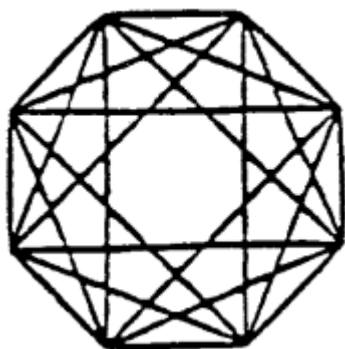
Os dois triângulos são os símbolos do Fogo, elemento ativo da vida para o Mundo Superior e da Água, elemento ativo da matéria para o mundo inferior. Frequentemente, vemos os dois triângulos inscritos em um círculo formado pela serpente Ourobos que então indica os dois mundos encerrados no Infinito.

Considerando que todos os símbolos anteriores do triângulo, quadrado e pentágono podem ser desenhados sem quebrar a linha, é necessário, aqui pela primeira vez, quebrá-la para desenhar cada triângulo começando pelo seu vértice. O desenho em duas partes indica a separação dos dois mundos - espiritual e material. Esta separação só se aplica em níveis abaixo do nível 6.



Nível 7: simbolizado pelo heptágono. A divisão do círculo por 7 produz dois polígonos estrelados (veja as figuras 7-A e 7-B do Apêndice I). O aparecimento de duas diferentes estrelas no heptágono mostra, por um lado, que durante a descida ao longo dos níveis de consciência e energia, a multiplicidade aparece e se torna complexa, pois são agora necessários três símbolos para este nível e, por outro lado, que a manifestação completa da dualidade é aqui realizada.

Cada ponto irradia uma energia que expressa uma das 7 leis duplas do universo. Uma estrela expressa o aspecto positivo das 7 leis, a outra seu aspecto negativo. Você pode desenhar os duas sem quebrar a linha. Elas uma propriedade curiosa: com cada estrela é possível derivar a seqüência dos dias da semana (7-C do Apêndice seguindo às setas) e também a ordem de sucessão dos gênios planetários que é curiosa à seqüência dos dias de criação (7-C seguindo sentido horário). Você também pode seguir esta seqüência na figura dada no Apêndice II da Lição 3.

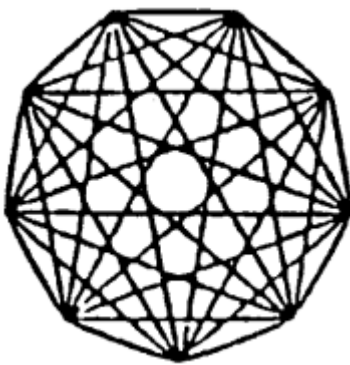


Nível 8: é simbolizado pelo octógono. A divisão do círculo por 8 dá 4 polígonos possíveis: o octógono, 2 quadrados (Apêndice, 8-A) e um polígono estrela (Apêndice, 8-B) que você pode desenhar sem quebrar a linha. Você não pode usar uma linha contínua para desenhar os dois quadrados. Eles caracterizam Mercúrio, o planeta do ocultismo: um simboliza Thoth, o mago, o outro Hermes, o alquimista. Cada quadrado representa os 4 elementos da disciplina correspondente.

O octógono é o símbolo do astrólogo.

A cruz de Malta que aparece (Apêndice, 8-C) simboliza a prova no caminho escolhido.

Se você desenhar todos os polígonos possíveis no octógono, poderá encontrar 8 triângulos isósceles.



Nível 9: é simbolizado pelo inimigo. Aqui aparece um novo item. Na verdade, existem dois polígonos de estrela contínuos (Apêndice, 9-A, 9-B) e um polígono de estrela feito de dois triângulos (Apêndice, 9-C).

O nível 9 é atribuído à Lua, os dois polígonos (9A - 9B) simbolizam os dois tipos de energia, passiva e ativa, que transitam pela lua, o último passo antes da chegada ao nosso mundo.

Os três triângulos simbolizam os três caminhos da iniciação:

- o ápice, o caminho do equilíbrio
- ponto esquerdo, o caminho do rigor
- ponto certo, o caminho da misericórdia.

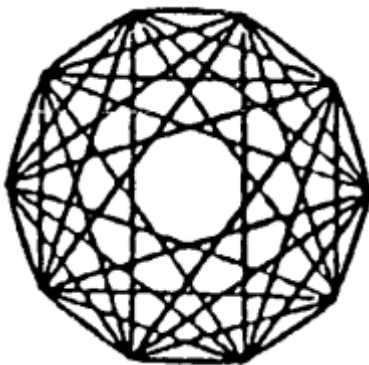
O polígono mais agudo e contínuo (9-B) representa as energias dos experimentos psíquicos; o polígono mais obtuso e contínuo (9-A) representa as energias da Justiça Universal. O equilíbrio dessas energias reduz os problemas da vida na Terra a um nível infinitesimal. Observe que polígonos com um número de lado ímpar como 3, 5, 7, 9 podem ser posicionados apontando para cima ou para baixo, assim:

- 3. Fogo Δ torna-se Água ∇

- 5. o homem espiritual (estrela apontando para cima) torna-se homem material (estrela apontando para baixo).
- As sete posições tornam-se negativas.

Para 9 o caso é diferente: apontando para cima, obtemos Fogo para a via central e Água para as vias laterais; apontando para baixo, obtemos Água para o caminho central e Fogo para os caminhos laterais (os caminhos laterais são respectivamente o caminho do rigor e o caminho da misericórdia).

Se meditarmos na série dos três triângulos, podemos criar em nós uma ressonância que pode lançar alguma luz sobre a escolha do caminho que melhor nos convém.



Nível 10: é simbolizado pelo decágono. A divisão do círculo por 10 dá um polígono estrela contínuo (10-B) e dois polígonos feitos de um desenho duplo (10-A, 10-C). Esses dois polígonos representam os dois tipos de energia que chegam a esta terra. O polígono descontínuo (10-C) é muito interessante porque na verdade é formado 'por duas estrelas do pentágono'. Estes são os dois aspectos do homem na terra: o espiritual, apontando para cima e o material apontando para baixo.

O nível 11 não corresponde a um nível, mas a uma fase evolutiva simbolizada pelo Hendecágono que expressa as forças negativas da dualidade.

Observe que nos primeiros 12 polígonos, os polígonos 7 e 11 não são exatos em graus na divisão sexagesimal. Na divisão de 360 por 7 há um resto de 3 graus e na divisão do círculo por 11 há um resto de 8 graus. A divisão inexata deixa claro que esses símbolos têm "liberdade" em sua ação no universo. 7 é o símbolo da ação livre, construtiva e positiva; 11 é o símbolo da ação livre e negativa.

O 12 é o número de cada fase evolutiva. É simbolizado pelo dodecágono. A divisão do círculo por 12 produz 3 polígonos descontínuos: um de 2 hexágonos (12-A) e um de 3 quadrados (12-B) um de 4 triângulos (12- C) e um polígono estrela contínuo com 12 pontos (12-D).

O dodecágono não está ligado aos 10 níveis energéticos da Natureza. Mas está ligado - com seus polígonos - às fases evolucionárias que ocorrem dentro de um ciclo (Lição 6).

Este longo estudo dos polígonos assume todo o seu significado quando olhamos para o simbolismo. Você pode examinar esta proposta no trabalho de oratório sugerido.

SÍMBOLO DOS TRÊS PRINCÍPIOS ALQUÍMICOS



Símbolo do Enxofre, a alma das coisas, a energia animadora feita de Ar Δ e Fogo Δ . Este símbolo expressa o fato de que o Fogo, a energia mais elevada, proveniente do sol, domina as energias dos 4 elementos da natureza.



Símbolo do Sal, a energia-matéria. Representa o corpo das coisas. Seu poder purificador é sua característica essencial (considere o simbolismo do sal da terra na Bíblia).

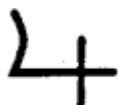


Símbolo de Mercúrio. Mercúrio é o mensageiro dos deuses. Possibilita a junção entre o Enxofre (a alma) e o Sal (o corpo). Aqui a Lua ☾ , o mundo dos níveis 7, 8, 9, é casada, unida ao sol ☉ , os mundos dos níveis 4, 5, 6 para dominar os 4 elementos da Terra ♁

SÍMBOLO DOS PLANETAS E SEUS METAIS



Símbolo do Chumbo (Saturno), nível 3. As energias dos 4 elementos dominam as energias lunares transmitidas à terra. Chumbo-Saturno é ao mesmo tempo o Meio do Céu e no Tarô, o Caminho 21, início da Iniciação.



Símbolo do Estanho (Júpiter), nível 4. As energias lunares dominam as energias da terra, o inverso de Saturno. Esta inversão deve-se à passagem pelo Abismo, entre o chumbo e o estanho.



Símbolo do Ferro (Marte), nível 5. Marte expressa externamente as energias solares que recebe. É, portanto, o símbolo da força, suas energias devem revitalizar o sangue.



Símbolo do Ouro (Sol), nível 6. Ele transmite as energias do Infinito em nosso sistema.



Símbolo do Cobre (Vênus), nível 7. Aqui as energias solares dominam as energias da terra.



Símbolo de Mercúrio (Mercúrio), nível 8. As energias lunar e solar estão unidas para dominar as energias da terra. É o planeta da magia, da alquimia, da astrologia e da iniciação.



Símbolo da Prata (Lua), nível 9. Seu símbolo expressa sua função que é transmitir apenas parte das energias solares em seu domínio:

- ☽ lua crescente, positiva;
- ☾ lua minguante, negativa.

O que expressamos aqui sobre os símbolos é apenas um começo. Espera-se que cada um descubra gradualmente seu próprio sistema de símbolos.

Ora et Labora!

PARTE II. A PRÁTICA

É importante, como já mencionamos, anotar em seu diário suas experiências e a data (o dia) em que elas ocorreram.

EXERCÍCIO PROPOSTO: Meditação sobre os Polígonos

Preparação de materiais

- Separe uma folha grande de papel.
- Desenhe o polígono, base da meditação, dentro de um círculo de 20 a 30 cm de diâmetro.
- Na mesma folha, mas separadamente, desenhe as figuras que devem ser inscritas neste polígono; você pode desenhá-los em uma escala menor do que o círculo.

Treino:

- Comece de preferência concentrando-se no espelho;
- Coloque a folha de estudo à sua frente e deixe o desenho que você acabou de desenhar penetrar em você completamente.

Fase ativa: visualização:

- A. Visualize a construção do polígono.
- B. Em seguida, visualize a sequência de sobreposição das figuras que devem ser inscritas no polígono.

Fase passiva: Meditação:

- A. Feche os olhos. Se você conseguiu a fase "preta" do espelho, agora pode deixar os olhos abertos.
- B. Estabeleça o silêncio dentro de você.
- C. Estabeleça um vácuo mental para que você possa ser receptivo à ressonância que é criada pelo símbolo em seu eu interior.

Feche o trabalho como indicado anteriormente.

UMA SEMANA DE MEDITAÇÃO SOBRE OS POLÍGONOS

Sábado: (sempre comece com sábado)

- Meditação no triângulo.
- Assuntos a tratar: eternidade, tempo; compreensão, inteligência; o aspecto sólido das coisas materiais, por exemplo, como cuidar da estrutura esquelética.

Domingo:

- Meditação sobre o hexágono e seus dois triângulos inscritos:
- Assunto a tratar: beleza, harmonia entre pessoas e seres.

Segunda-feira:

- Meditação sobre o eneágono, seus dois polígonos (9-A, 9-B) e seus três triângulos (9-C).
- Assuntos: problemas com líquido, água, de procriação; problemas relativos à Justiça Universal.

Terça-feira:

- Meditação sobre o pentágono e seu polígono estrelado.
- Assuntos: problemas de força, de saúde curáveis pela purificação do sangue; problemas relativos à dualidade dos dois aspectos do homem, o positivo e o negativo.

Quarta-feira:

- Meditação sobre o octógono, seu polígono estrelado e seus dois quadrados.
- Assuntos: problemas místicos, ocultos; Alquimia, Magia, Astrologia; cuidado da garganta; treino com som para adquirir o dom da Palavra.

Quinta-feira:

- Meditação sobre o quadrado, sobre sua divisão em dois triângulos retângulos.
- Assuntos: problemas do conhecimento esotérico, da origem dos cultos; problemas de saúde e tudo o que diz respeito à assimilação em geral: intelecto, respiração, alimentação, sólido e líquido; problemas financeiros.

Sexta-feira:

- Meditação sobre o heptágono e seus dois polígonos estelares.
- Assunto: as sete Segundas Causas, as Sete Duplas Leis do universo manifesto (podemos tentar um contato direto com a natureza vegetal); problemas de circulação venosa e saúde feminina.

MEDITAÇÃO SOBRE SÍMBOLOS PLANETÁRIOS:

Se você se sentir intimidado pelo trabalho de desenhar os polígonos, você pode realizar o trabalho de meditação usando os gráficos dos símbolos planetários (Lição 3, apêndice II) que você também deve desenhar em uma folha grande. No entanto, o resultado neste caso será menos eficaz do que no trabalho com os polígonos.

Comentários:

Tanto para o trabalho em polígonos como para o trabalho sobre os símbolos planetários não há obrigação de seguir a sequência dada para a semana. Se você se sentir melhor trabalhando no oratório em determinado dia, faça então o trabalho indicado para a meditação do dia. Mas se você decidir seguir o planejamento da semana, deve começar pelo sábado.

Como você deve ter notado, as meditações da semana não seguem a ordem dos níveis. Neste trabalho, não exigimos nenhuma energia. Caso contrário, seria imperativo seguirmos a ordem numérica, a fim de evitar nos encontrarmos em problemas muito desconfortáveis. Assim, nos exercícios que indicamos acima, existem apenas manifestações passivas.

Quanto aos "Assuntos a tratar" é melhor não usá-los como motivo de meditação para não correr o risco de "cristalizá-los". É melhor que a meditação seja "sem qualquer objeto." De fato e em função da regra das Segundas Causas que estão em jogo aqui, uma meditação é orientada espontaneamente para o assunto que precisa ser tratado.

Para resultados psíquicos ou internos, há uma boa chance de que a informação da experiência seja comunicada através de símbolos metálicos que muitas vezes figuram na configuração ou pela presença direta do metal, como ouro, prata ou mercúrio.

DESPERTAR OS NÍVEIS:

Este exercício consiste em meditar por 3 dias em cada nível, de modo que em 30 dias você tenha percorrido os 10 níveis.

Aqui, não é mais possível acompanhar os dias da semana. Você pode começar onde quiser.

Se você começar com o nível um, deve planejar, para a meditação sobre o ponto, desenhar um pequeno círculo preto de meio centímetro de diâmetro em uma folha de papel branca e, para o nível dois, traçar uma linha vertical I.

Você pode realizar este exercício várias vezes. Os exercícios propostos nesta lição são preparatórios e essenciais para o exercício proposto na próxima aula.

ORA E LABORA!

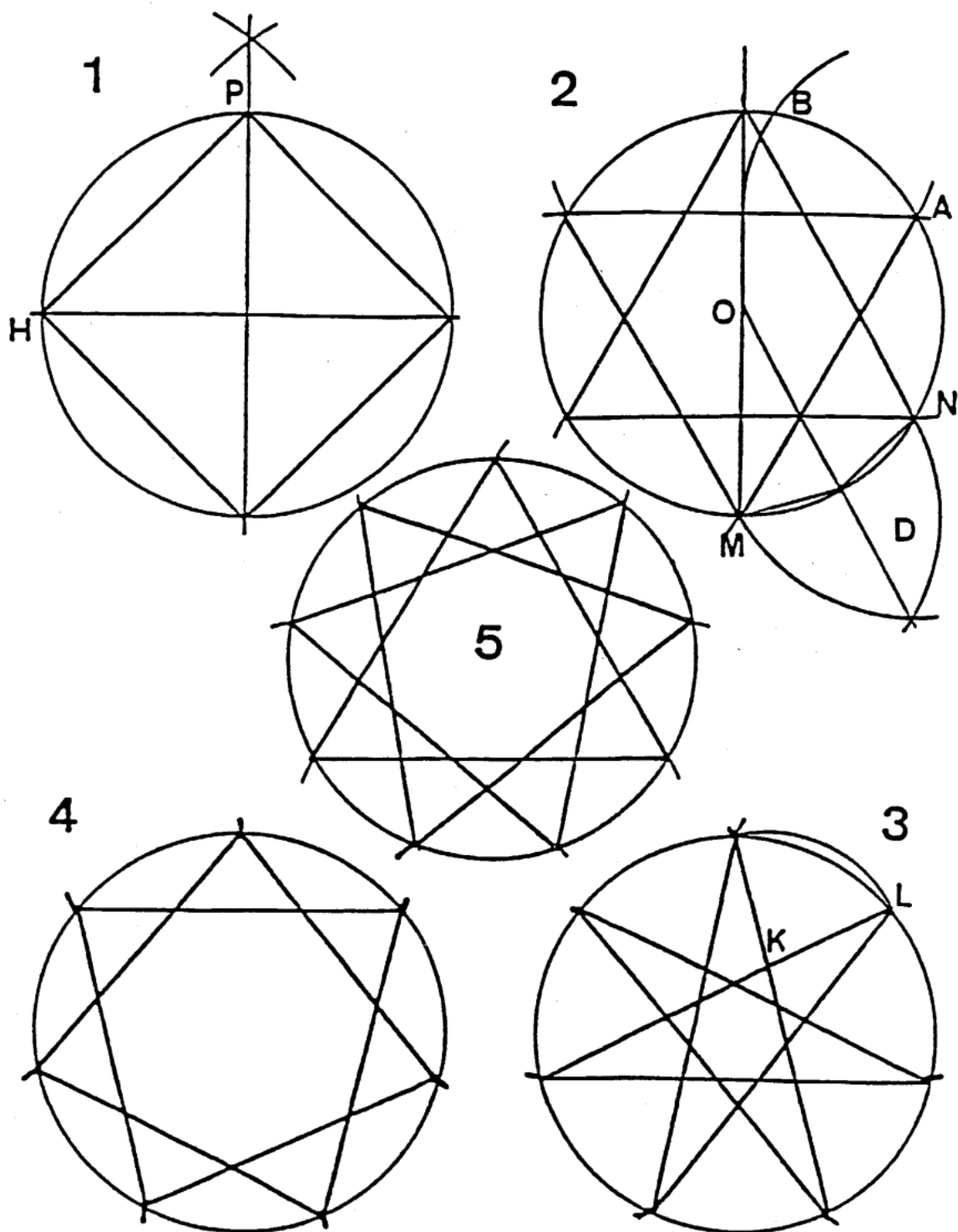
LES PHILOSOPHES DE LA NATURE

APÊNDICE I. A CONSTRUÇÃO DOS 10 POLÍGONOS

(Com régua e compasso)

A primeira coisa é aprender a construir os polígonos com uma régua e um compasso. sem usar um transferidor. A construção individual dos polígonos aumenta a profundidade da meditação.

Vamos começar com o desenho 1 da figura # 1.



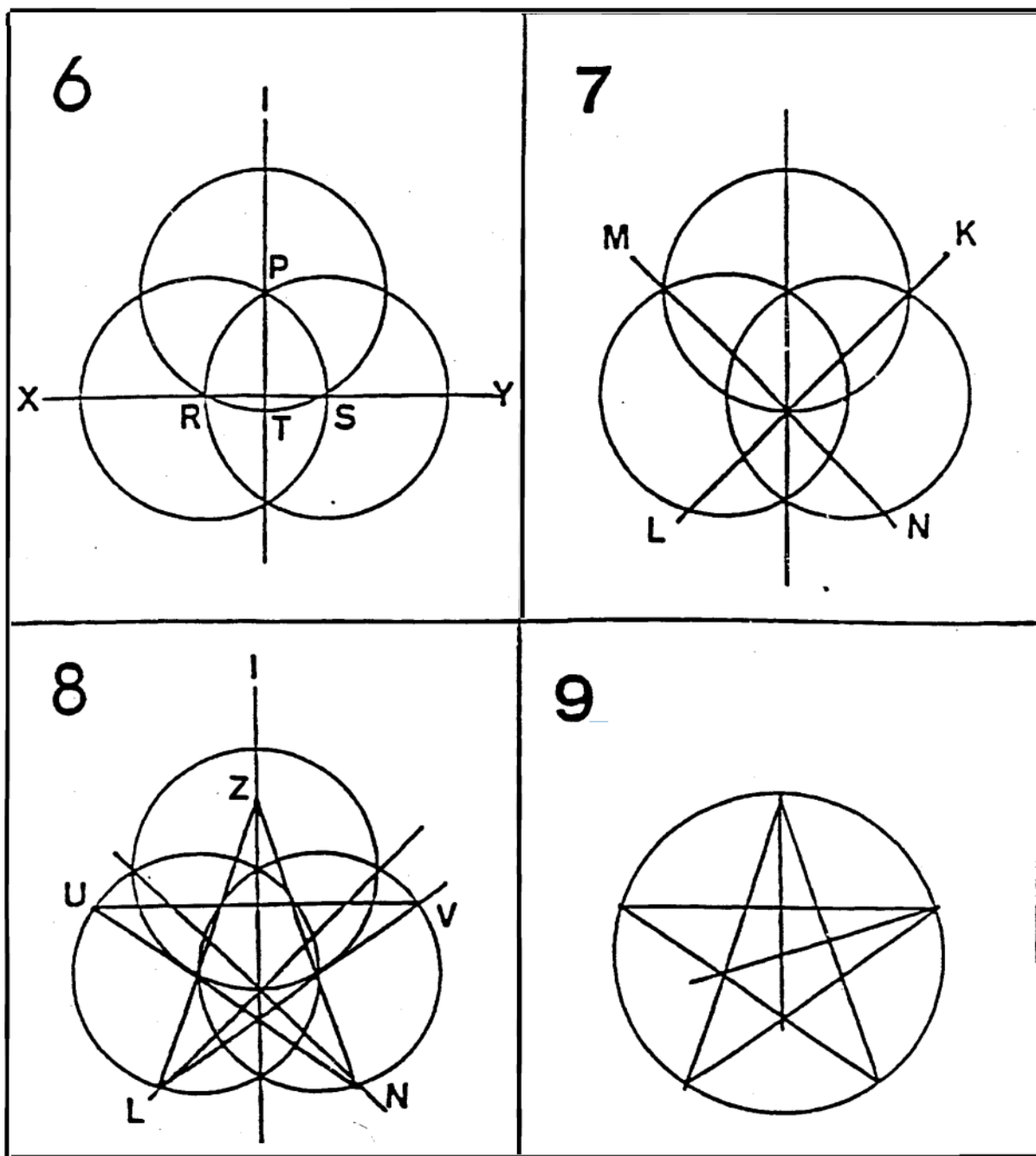
Construção de um quadrado: desenhe o círculo, desenhe uma linha reta H passando pelo centro do círculo. A partir de cada intersecção desta linha com o círculo desenhe dois pequenos arcos em P de mesmo tamanho. Eles determinarão uma linha reta que será perpendicular⁶ à H e passando pelo centro. A construção do quadrado é óbvia a partir desse ponto. Este método que é na verdade a bissecção de um ângulo (divisão de um ângulo em dois ângulos iguais) é, portanto, necessário para a seguinte sequência de desenho.

⁶ ou seja, formando 90°

O desenho 2 é realizado transferindo o comprimento do raio com o compasso para a circunferência seis vezes. Obtemos então o triângulo e o hexágono.

No entanto, um arco de círculo B foi adicionado usando A como centro. A abertura BA do compasso divide o círculo de uma forma específica em 7 partes iguais. Isso permite o rastreamento de uma estrela de sete pontas nos desenhos 3 e 4.

FIGURA 2



Vamos agora estudar o desenho do pentágono pelo chamado método Durer, que várias escolas filosóficas mantiveram mais ou menos em segredo, embora não seja um método verdadeiramente preciso.

Desenho 6 (Figura #2): desenhe uma linha reta XY na qual você transfere os dois pontos H, S. Usando T como centro, desenhe um círculo passando pelos centros S do outro círculo. Faça o mesmo com S. Através dos pontos de interseção dos círculos com R e S como centros, desenhe uma reta I. Usando um desses dois pontos de interseção como centro, desenhe um círculo P igual aos dois últimos. Este círculo P intercepta a linha reta I em T.

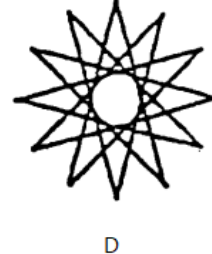
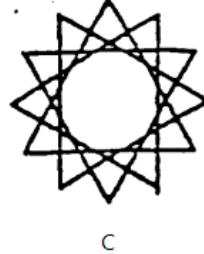
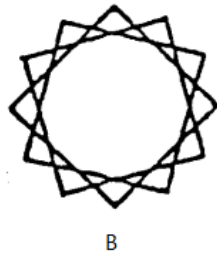
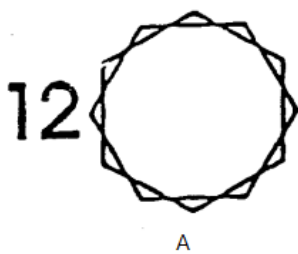
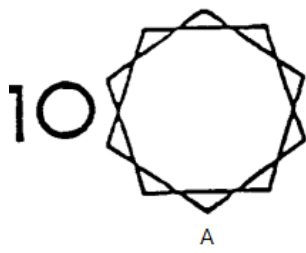
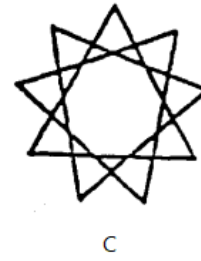
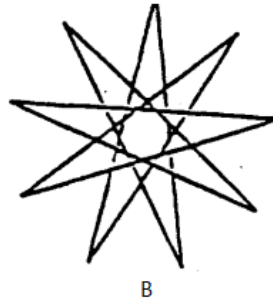
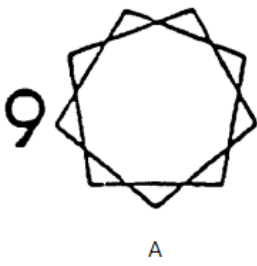
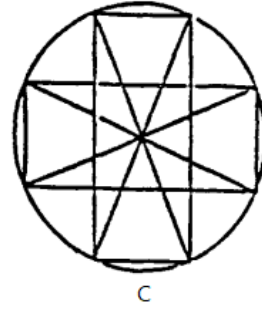
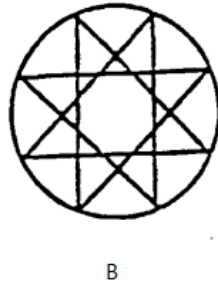
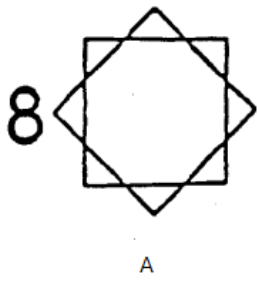
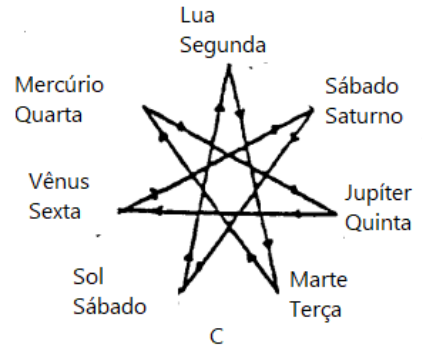
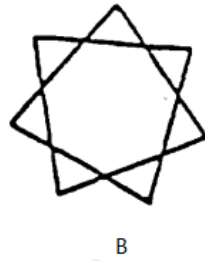
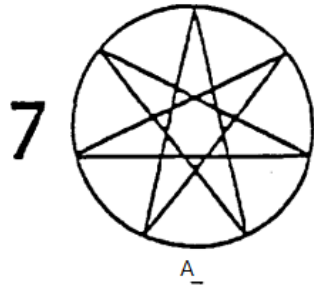
Desenho 7: passe 2 retas MN-LK pelo ponto T que cortam os círculos R e S em seus pontos de interseção com o círculo P.

Desenho 8: com LN como abertura do compasso e usando o ponto L como um centro, corte o círculo R em U. Com a abertura LN e o ponto M como um centro corte círculos em V.

Ainda com o LN de abertura, dos centros dos pontos U e V obtemos a interseção Z na linha I. Os pontos L NV Z U são os vértices dos pentágonos.

Desenho 9: mostra as duas bissetrizes que determinam o centro do círculo inscrito no pentágono.

FIGURA 3



Agora temos polígonos de 3, 4, 5 e 6 lados.

- a bissecção dos ângulos do quadrado forma o octógono.
- a bissecção dos lados do pentágono forma o decágono.
- a bissecção dos ângulos do hexágono forma o dodecágono.

Agora temos a sequência dos polígonos com 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10 e 12 lados.

Só nos falta o polígono de 9 lados mas a trissecção geométrica de um ângulo não é possível; assim, sua construção é indireta quanto aos polígonos de 5 e 7 lados.

O traçado do hexágono deu o elemento AB que permite o desenho 3. A abertura do compasso KL no desenho 3 divide o círculo em 9 partes iguais. Isto permite o desenho do polígono de 9 lados (desenho 5).

Assim, os polígonos com 5, 7 e 9 lados não são geometricamente exatos.

ANEXO I. REINTEGRAÇÃO

Para tornar esta apresentação mais fácil para os não-cabalistas, vamos lembrar alguns princípios básicos da Qabala. Para aqueles que estão familiarizados com isso, eles gentilmente nos concederão uma revisão, que nunca é demais.

A reintegração é a chegada gloriosa do homem ao final de sua longa jornada no Universo.

Para explicar o caminho percorrido, vamos nos basear nos valores hieroglíficos das letras hebraicas que compõem os antigos textos hebraicos, de acordo com as regras da Qabala. Nesse tipo de escrita, cada letra representa um princípio, uma lei, um número e o significado da palavra é a soma dos princípios das letras que a compõem.

Veremos que o trabalho neste sistema hieroglífico traz muita luz sobre as etapas finais do Caminho do Homem.

Falamos pouco sobre o número referente a cada letra, base de todos os sistemas de numerologia. Em vez disso, nos concentramos em todas as qualidades transmitidas pelas cartas de interesse, a saber:

- ALEF א
- YOD י
- HE ה
- VAV ו

Vamos estudar cada um de seus princípios.

ALEF א

Para ter uma ideia de Aleph, saiba que a Qabala divide a totalidade do que É em duas partes: uma, o Ser Absoluto de onde tudo vem; o outro, a Manifestação, ou tudo o que vem do Ser.

Aleph representa a energia do Absoluto, energia da qual a Criação se manifesta. Aleph é o poder mais próximo do Ser Absoluto. Aleph é a energia da Unidade. Seu valor numérico é 1. Também a coagulação desta energia em 10 etapas sucessivas, as 10 Sephiroth da Qabala, que é a base do mundo em que vivemos.

YOD י

Yod vem de Aleph. Seu valor numérico é 10. Assim, temos Aleph = 1 e Yod = 10. A adição do zero a Yod mostra que esta é uma energia de nível inferior. Em certo sentido, podemos quase dizer que Yod é um Aleph degradado. Yod, como Aleph, é uma energia animadora, mas de nível inferior, de poder inferior.

HE ה

He (pronuncia-se hey) é a letra que representa o Sser. Seu valor numérico é 5, o número do homem. Ele pode representar tanto o aspecto do ser espiritual, divino, quanto o aspecto do ser material. Portanto, a representação de Ele se estende do ser mais elevado ao ser mais profundo no mundo da matéria.

VAV ו

Vav tem o valor numérico de 6. O número do Hexagrama, os dois triângulos entrelaçados representando os dois mundos. O triângulo com a ponta no topo simboliza a energia do Fogo ou a energia que anima o mundo espiritual. O triângulo com a ponta para baixo simboliza a energia da Água ou a energia que anima o mundo material. Vav é a representação da força que constringe o Homem a assumir o comando de seu Devir: involução inicialmente, evolução após retorno.

O estudo destas letras leva-nos agora a dizer que em hebraico o Nome do Homem na Origem é:

יהוה

YOD HE VAV HE

Este nome, o famoso Tetragrammaton, também pode ser escrito como símbolos alquímicos:

Fogo Ar Água Terra

△ △ ▽ ▽

Cada uma dessas representações, letra ou triângulo, não é exatamente uma coisa do nosso mundo, o mundo concreto em que vivemos, o décimo estágio que mencionamos acima. No entanto, cada um desses símbolos representa uma nuance da Energia Primordial.

De fato, tanto aqui na Terra quanto nos mundos invisíveis, essas energias existem em diferentes níveis. Cada vez, as 4 energias se adaptam à densidade do mundo onde atuam, sempre em 10 passos.

Em todos os mundos do invisível, que na verdade são os mundos internos do homem, esses princípios formam sua estrutura. Temos Yod-He, ou Fogo-Ar que forma a alma do homem, ou mais exatamente seu princípio animador. E temos Vav-He ou Água-Terra que constituem o corpo do homem, não apenas em nosso mundo terreno, mas também em cada um dos mundos invisíveis, os outros 9 degraus dos níveis mais sutis.

O trabalho para o qual o homem foi enviado à Terra é adquirir os elementos que serão essenciais ao seu estado final:

- Aumento do Autoconhecimento
- Aumento do livre arbítrio
- Implementação das estruturas mentais e intelectuais.

Cada um de nós terá que transferir todas essas (ou suas) aquisições em seus mundos invisíveis.

Há na Qabala uma Sefirah (plural Sephiroth) que corresponde ao terceiro nível de coagulação da Energia Primordial. Esta é Binah que corresponde ao planeta Saturno (Cronos). Esta Sefira está no limite entre o mundo da Unidade e o mundo da Dualidade, o da manifestação. Está no limite da Eternidade e do espaço-tempo. Sabemos que durante a involução passamos pelos 10 estágios sucessivos (1 a 10), é chamado de descida, e que durante a evolução, passamos pelo inverso (10 a 1), chamado retorno. Quando, ao retornarmos, entramos em Binah, nossa estrutura ainda é:

יהוה

YOD HE VAV HE

Mas agora ocorrerá uma transformação considerável, uma metamorfose, um trabalho de aniquilação do nosso corpo para que a parte Vav He desapareça. Então não estamos mais sujeitos à força de involução-evolução e, ao mesmo tempo, não temos mais "Corpo", mas uma nova estrutura de energia. Nosso nome agora é:

יה

YOD HE

E é assim que entramos na segunda Sefirah, Chokmah. Esta Sefira é intermediária entre o mundo da Unidade Primordial e a área onde a unidade se torna dualidade em Binah. Durante a descida, Hochmah prepara a dualidade em Binah; durante o retorno, Hochmah prepara a unidade em Kether. Nesta Sefira, nossa existência sem "corpo" deve ser aquela que os místicos chamaram de "A Grande Noite das Trevas".

Nossa verdadeira Ressurreição ocorre no nosso retorno em Kether, a primeira Sephirah, também conhecida como a Coroa. Então nossa "alma":

יה

YOD HE

em que construímos todos os elementos necessários ao nosso Devir durante a involução e evolução torna-se Corpo Glorioso Cósmico. Nesse momento, nosso Pai Cósmico, Kether, nos devolve nossa Energia Primordial, que cria em nós uma nova alma espiritual:

אה

ALEF HE

.. o mais alto nível da Criação. Agora, somos diretamente animados pela Energia do Absoluto. Nosso novo nome agora é:

יה אה

ALEF ELE | YOD HE

que pode ser comparado a:

יה וה

YOD HE | VAV HE

Nós nos tornamos um Ser Cósmico que gradualmente retorna ao Absoluto.

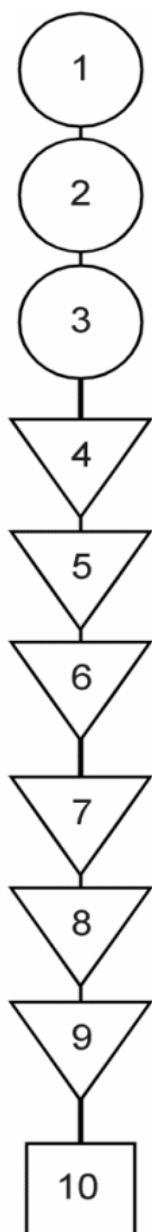
ANEXO II. DESCIDA DAS ENERGIAS

A Primeira Energia, ou Prima Matéria, é uma energia unitária que diferencia o Nível 3 do Nível 4 (veja as figuras abaixo). Esta fornece de um lado a Energia da Vida (EoL) e do outro a Energia da Matéria (EoM). Na Alquimia, dizemos que a EoL pertence ao volátil e a EoM pertence ao fixo. Na Qabalah, dizemos que a EoL pertence ao reino espiritual, enquanto a EoM pertence ao mundo da matéria.

Independentemente do caminho escolhido para a Iniciação pessoal, devemos fortalecer nossas energias no campo da Vida e, sempre que possível, reequilibrá-las.

Lembre-se sempre que não podemos desestabilizar as energias da natureza sem ter que reequilibrá-las mais cedo ou mais tarde. Isso traz transtornos físicos e mentais. A única energia que o homem pode manejar com segurança é a do nível 1. Nesse nível, a energia é infinita, e o homem não a perturba removendo a quantidade necessária para seu trabalho interior.

A Figura a seguir mostra os 10 estágios de densificação da energia na Natureza e no homem. A energia é simbolizada numericamente e geometricamente. Em 1, 2, 3, é representado por um círculo porque esses níveis são o domínio do infinito. Nos níveis 4, 5, 6, 7, 8 e 9, a energia é representada por triângulos apontando para baixo, pois nesses níveis a energia pertence ao domínio do finito. A energia desce ao mundo mais denso da matéria, nível 10. O quadrado é o receptáculo da energia. Nesse nível, nosso corpo físico é a pedra cúbica grosseira.



Exercício sugerido

1. Imagine o diagrama da Figura acima grudado na coluna, a base é o nível 10. No entanto, coloque o nível 1 acima da cabeça.
2. Assim que você puder visualizar isso, imagine um fluido, tão sutil quanto possível e transparente, fluindo de 1 a 10.
3. Pausa deliberadamente em cada receptáculo; estenda-o entre os níveis 3-4, 6-7, 9-10, as passagens representadas por uma linha em negrito no diagrama. Entre 3 e 4, a energia se move do mundo solar infinito para o finito. Entre 6 e 7, passa do Mundo Solar para o Mundo Lunar. Entre 9 e 10, passa do Mundo lunar para o Mundo da Terra.

Quando este exercício é dominado, podemos fortalecer alguns níveis que são particularmente mais perturbados do que outros, seja por meio de rituais de Qabala ou por elixires preparados na Alquimia.

O exercício - quando dominado - geralmente pode ser usado em períodos de fraqueza ou desânimo. Nesses casos, visualize o fluido primeiro transparente, depois vermelho do nível 4 até o nível 10. Na primeira vez, comece o exercício com um rosa pálido e escureça a cor com o tempo.

Em momentos de superexcitação, tendência à raiva ou pavio curto, proceda da mesma maneira, mas usando a cor verde.

Não é recomendado fazer este exercício mais de uma vez por dia. Observe que no diagrama os números podem ser substituídos por outros polígonos, símbolos, signos astrológicos, letras hebraicas, etc.

LIÇÃO 5.

SIMBOLISMO ATIVO: A PALAVRA

Da Unidade você surgiu

Retornar à Unidade é o seu Destino

A mente descobre o caminho de retorno

E o coração fornece a chave para cada etapa

PARTE I. A TEORIA

Caro Amigo,

Quando abordamos a noção de densificação do espaço-tempo, não especificamos - como parecia óbvio - que o espaço é a parte passiva e o tempo a parte ativa. De fato, quando falamos de simbolismo, mencionamos apenas o espaço, ou seja, a parte passiva. A parte ativa lida com a Palavra porque as vibrações da Palavra pertencem ao domínio do tempo. Estamos saindo do domínio da linha e entrando no das vibrações. A Palavra pode ser considerada a ferramenta do simbolismo ativo. O simbolismo passivo que acabamos de estudar é uma ferramenta para o ensino das leis da Natureza. O simbolismo ativo, por outro lado, não pretende mais ensinar - isso já deveria ter acontecido -, mas ter uma ação sobre as forças da Natureza por meio da ressonância.

Nesse sentido, somente a magia natural nos permite influenciar nossas energias, as da Natureza e as do Invisível. Nossas energias são para nosso avanço iniciático, as energias da Natureza para liberar nosso Caminho. A magia funciona usando símbolos ativos que são harmônicos da Palavra em diferentes níveis.

A PALAVRA

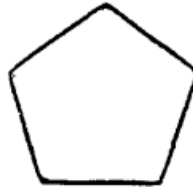
Devemos entender corretamente o significado da influência da Palavra. No início, tudo é energia, ou seja, vibrações. A Palavra do Absoluto cria o Ar Primordial. A Palavra do Logos (o ápice do manifesto) cria a Natureza a partir do Ar Primordial. A Natureza invisível e visível é, portanto, o resultado da Palavra Primordial em diferentes níveis (No início era a Palavra... diz o Evangelho de São João). A palavra humana, em certo sentido, é a Palavra original, mas reduzida. No corpo físico do homem apenas o órgão da fala pode criar e emitir vibrações sonoras na forma de fonemas. Se o homem tem à sua disposição vibrações-símbolo, isto é, "imagens sonoras" que se assemelham às vibrações superiores do Ar Primordial, ele é, por sua vez, capaz, por ressonância, de afetar os elementos do Invisível, isto é, ele pode praticar magia natural que é uma das suas ferramentas evolutivas.

AÇÃO DOS SÍMBOLOS

Antes de continuarmos, devemos especificar que os símbolos que estudamos na lição anterior têm um efeito definido apesar de sua característica de espaço passivo. Ilustraremos seu efeito por meio de uma analogia. Pegue uma pedra preta descansando em um pouco de gelo ao sol. A pedra preta normalmente não produz calor, mas sob o efeito do sol,

armazena o calor solar e o devolve. Portanto, há gelo derretendo ao redor da pedra. Da mesma forma, o símbolo (aqui a pedra preta) sintonizado com uma energia (o sol) atua como receptor e transmite a energia para o operador mais próximo (o gelo).

Isso deve ajudar a entender melhor a escala do simbolismo passivo. Para ficar bem claro, vamos pegar novamente o desenho do pentágono associado ao nível 5, por exemplo. O operador que se concentra neste símbolo espera receber, através do símbolo, as energias reforçadas de Marte. Com efeito, as energias deste planeta estão concentradas nas seguintes formas:



Com efeitos variados segundo cada forma e para recebê-los, o operador deve criar a ressonância correspondente por meio de seu trabalho interior.

Sabemos que o simbolismo é um código ao mesmo tempo acessível ao consciente e ao inconsciente. É uma transição entre dois mundos e é por isso que nos concentramos em seus componentes. É claro que o valor de todo simbolismo está nos valores arquetípicos de seus componentes, um assunto que não poderemos desenvolver nesta lição.

Os símbolos ativos diferem dos símbolos passivos porque são uma fonte de energia e seu efeito depende de sua estrutura. Eles transmitem sua própria energia para o receptor (no qual esperamos surtir efeito). Esses símbolos ativos funcionam essencialmente por meio da vocalização, como mencionamos. Portanto, para ser eficaz, o som emitido deve obedecer a um certo número de regras. Como tudo na Natureza são vibrações, é bom explicar os mecanismos em jogo por trás dos sons vocálicos esotéricos.

O FENÔMENO DE RESSONÂNCIA

A ressonância harmônica é a chave para este assunto. Para experimentá-lo fisicamente, vamos pegar um piano. Se você vibrar a corda da mesma nota, mas em uma oitava diferente, o som que é emitido evoca a mesma impressão ou o mesmo sentimento. Da mesma forma, se você tocar a tecla de um Dó Menor do piano, as outras cordas das outras notas Dó irão vibrar. Este fenômeno ocorre em toda a Natureza. Esta é a chave essencial para esta lição.

Outro exemplo bem conhecido sobre os efeitos vibratórios que surgem durante a ressonância é o do cristal que se quebra quando alguém canta certas notas em uma frequência apropriada. Finalmente, como último exemplo, os efeitos da música na psique. A música não se expressa através de um código intelectual como a fala, ela nos afeta através da ressonância produzida pelas vibrações emitidas em vários elementos de nossa psique. O efeito pode até atingir um nível de percepção física, por exemplo, no nível do plexo solar.

Para todos os propósitos práticos, aqui estão algumas regras de ressonância na música. Seu fenômeno é geral em toda a Natureza.

1. A emissão da vibração de 100 induzirá corpos cuja vibração própria é 200, 300, 400 etc... a vibrar também - através da ressonância. A ressonância sempre tem um efeito sobre um número que é um múltiplo inteiro da frequência emitida.

2. Duas frequências de vibrações que se misturam dão uma frequência de soma e uma frequência de diferença, por exemplo: 100 e 130 darão vibrações de 230 e 30, uma de $100 + 130 = 230$ e uma de $130 - 100 = 30$.

3. As frequências dobram a cada oitava de vibração, ou seja: $1 \times 2 = 2$, $2 \times 2 = 4$, $4 \times 2 = 8$, $8 \times 2 = 16$, $16 \times 2 = 32$, $32 \times 2 = 64$, etc. ... vibrações por segundo. Este número 2 não modifica o caráter da vibração, mas impulsiona sua evolução. Um fato interessante que você deve estar ciente: o nível em que passamos do mundo da matéria para o mundo do "espírito" é situado em torno da 80ª oitava.

Como um aparte, devemos mencionar que a escola pitagórica afirma que a frequência básica para a Terra é de 1 ciclo por segundo. Um estudo dos ciclos (lição nº 6) nos leva a acreditar que essa afirmação é correta, desde que o segundo usado seja o segundo solar. Sua duração é uma função da duração do dia solar. O dia solar é igual ao tempo que flui entre o nascer e o pôr do sol (mudando a cada dia) dividido por 12 (60x 60).

BUSCA DA FREQUÊNCIA PRECISA DA VOCALIZAÇÃO

Encontramo-nos na mesma situação do indivíduo que deseja transmitir uma mensagem a alguém que possui um receptor de rádio sintonizado numa frequência fixa. A transmissão só pode ocorrer se o emissor sintonizar seu transmissor na frequência do receptor. Da mesma forma, para as vibrações-símbolo, devemos encontrar a frequência correta que ressoará com o ponto ou órgão que desejamos ativar.

O som vocalizado é na verdade um som complexo que é composto por várias frequências vibratórias. Sua combinação numérica é dada pela consoante e pela vogal que a compõe. A qualidade alta/baixa do som não muda sua combinação numérica, mas desloca seu "ponto" de ressonância. Usando diferentes vocalizações - alta ou baixa - podemos encontrar a ressonância adequada.

Se a vocalização for musicalmente precisa, há harmonia além do mundo visível. Se a frequência (alta/baixa) da vocalização for precisa, há uma ressonância em um dos centros psíquicos do homem. Essa frequência difere para cada ser e também varia no tempo, mesmo que muito pouco.

A consoante da vocalização determina o efeito que você procura. Exemplos:

- R - reforça
- M- acalma
- L - tem um efeito de expansão, em geral a expansão da percepção de um centro psíquico.
- B - tem um efeito de dualidade
- C, K, Q- têm o efeito de Conhecimento, de pressão evolutiva.

- P, V, F - têm o efeito de pressão involutiva.

A vogal adicionada influencia a escolha do nível dentro do centro em questão. A sequência clássica de vogais é: A, E, I, O, U. Está relacionada com a escala de níveis.

Além disso, sabemos que a mistura de vogais e consoantes - a base de nossa escrita - produz sons "fixos" ou "voláteis". Se vocalizarmos uma vogal como A ou uma mistura de vogais como OU, podemos segurar o som enquanto tivermos a respiração, pois o som permanece idêntico a si mesmo. É um som fixo. Se vocalizarmos um som feito da junção de uma vogal e uma consoante e a vogal preceder a consoante como em AR, AM, OM, etc... o som pode ser mantido. Ainda é um som fixo. Se a vogal segue a consoante como em RA, MA, MA, o som completo não pode ser mantido. Por exemplo, em RA o R diminui rapidamente e some e apenas a vogal A permanece. Portanto, o som RA é volátil.

O som volátil tem na natureza um poder de ação mais forte do que um som fixo. No entanto, um som fixo é interessante porque se vibra com uma "frequência deslizante", com a prática sente-se quando se atinge a frequência certa, aquela que nos convém para este som. Esta frequência será a mesma para o som volátil que a acompanha. Em outras palavras, se encontrarmos a frequência de AR temos também a de RA.

Essa ação do som fixo e volátil é particularmente notável em alguns nomes. Vamos pegar a palavra ELLE ("Ela" em francês) que se relaciona com EVE (Eva) cósmica:

- E é a vogal do Ser.
- L é o espaço em extensão.
- EL é o som fixo da expansão do espaço.
- LE é um som volátil que não dura. É o som do espaço que vem, volta para si mesmo e desaparece.
- EL é a expansão do universo.
- LE é a contração do universo.

Conseqüentemente, a palavra ELLE simboliza a expansão-contração do Universo finito

Outra explicação quase idêntica poderia ser apresentada para a palavra ALLAH. A diferença vem do fato de que a vogal E diz respeito ao Homem enquanto a vogal A diz respeito à Energia Primária. Assim, a palavra Allah simboliza a expansão-contração da energia, mas no nível 1.

A vocalização só funciona com o homem porque o som realmente só ativa no corpo os órgãos que são capazes de retransmitir a frequência ao nível do Invisível.

Se uma gravação pode ser um guia na vocalização, não é nada além disso. Afirmamos que somente órgãos vivos podem retransmitir nos planos temporais e não físicos do Invisível.

Se a vocalização atingir seu objetivo - e isso muitas vezes requer paciência e prática - podemos verificar os resultados com vários sinais. Há um efeito definido no centro psíquico escolhido comparável ao efeito da música, há uma sensação objetiva de energia neste

centro, há uma sensação ou impressão de calma, bem-estar, plenitude, força, harmonia etc.... sensações sobre as quais se tem uma certeza absoluta.

APLICAÇÃO PRÁTICA DA PALAVRA: O NOME ESOTÉRICO

Cada ser na Terra tem um nome esotérico, que começa no momento da entrada na dualidade para a jornada involutiva-evolutiva. O homem recebe um nome que é de fato uma imagem da Vibração Eterna - seu ser. Nem todos os homens recebem o mesmo nome, mas todos os nomes são equivalentes, em função dos princípios da Justiça Universal.

Simultaneamente, acompanhando o aumento da densidade dos planos durante o curso da involução, o nome se solidificará e para cada nível ou plano o homem terá um novo nome. Conhecer um ou vários desses nomes é um passo importante para o aluno, porque a vibração precisa criar nele uma profunda ressonância entre o nível físico e o nível interno. O nome vibrado corresponde ao nível interior.

Atenção: em hipótese alguma você deve comunicar seu(s) nome(s) a ninguém, caso você os descubra. Se você escrevê-lo ou qualquer um deles, nada deve indicar que este ou estes são seu(s) nome(s) verdadeiro(s). Comunicar o nome esotérico de alguém a outra pessoa é uma traição ao Ser Interior e pode interromper a evolução durante uma encarnação. Na verdade, cada um de nós tem um nome esotérico para cada nível da Criação. A pronúncia de uma dessas palavras provoca uma espécie de invocação em nosso Eu Interior no nível correspondente ao nome. Se revelamos nosso nome a outra pessoa, damos a ela acesso ao nosso Eu Interior, o que não é um movimento prudente. Se alguém não consegue encontrar um de seus nomes internos por conta própria, ele não possui a sabedoria para usá-los. Se, por outro lado, ele tem a sabedoria, então ele não deve perguntar a você, porque poderá encontrá-los sozinho.

BUSCA PELO NOME

A busca ocorre vibrando os nomes correspondentes nos diferentes níveis. Em muitos tratados de ocultismo, afirma-se que o hebraico é a "língua dos anjos" e é por isso que escolhemos nomes hebraicos para este trabalho, mas usando caracteres latinos.

Dissemos que "Tudo está em tudo", que os quatro elementos e os outros nove níveis existem em cada nível. Também dissemos que os níveis foram reunidos em cada mundo e que um elemento é atribuído a cada um.

- os níveis 1, 2, 3 constituem o mundo superior do Fogo Δ
- os níveis 4, 5, 6 constituem o mundo solar \odot do Ar Δ
- os níveis 7, 8, 9 constituem o mundo lunar \supset da Água Δ
- o nível 10 constitui o mundo \oplus da Terra (∇)

Cada elemento corresponde assim a um dos 4 Mundos mencionados acima mas cada um dos 4 mundos também está presente em cada nível, através do seu elemento.

As 40 invocações

	△ Fogo	△ Ar	△ Água	▽ Terra
	♁		♃	♁
△				
1	EHIEH	METRATON	CHAYOTH	RASHITH HA GILGALIM
2	YAH	RAZIEL	AUFANIM	MAZLOTH
3	ELOHIM JEHOVAH	TZAPHKIEL	ARALIM	SHABBATHAI
⊙				
△				
4	EL	TZADQIEL	CHASHMALIM	TZEDEK
5	ELOHIM GIBOR	KAMAL	SERAFIM	MADIM
6	JEHOVA ELOAH-VA-D AAT	RAPHAEL	MALEKIM	SHEMESH
⋈				
△				
7	JEHOVA TZABAOTH	HANIEL	ELOHIM	NOGAH
8	ELOHIM TZABAOTH	MICHAEL	BENI ELOHIM	KOKAB
9	SHADDAI EL CHAI	GABRIEL	KERUBIM	LEVANAH
♁				
▽				
10	ADONAI HA-ARETZ	SANDALPHON	ASHIM	OLAM YESODOTH

A Figura acima mostra os 10 nomes para cada um dos 4 elementos. As 4 colunas de nomes estão em conformidade com a Qabala hebraica. À esquerda, a coluna do Fogo △, depois a do Ar △ que são as colunas da vida invisível. Em seguida, as colunas de Água △ e Terra ▽

que são as colunas de matéria. Abaixo destes encontramos os símbolos dos três princípios alquímicos:

- Fogo Δ e Ar \triangleleft das colunas da vida correspondem ao Enxofre alquímico \ddagger , a alma das coisas, a energia animadora.
- Água ∇ e Terra ∇ das colunas de matéria correspondem ao Sal alquímico Θ , a matriz dos corpos.
- Ar \triangleleft e Água ∇ correspondem ao Mercúrio filosófico dos alquimistas ☿ ou o Espírito, o mensageiro dos deuses.

O ☿ é o elo entre a alma e o corpo. Permite a passagem das energias do Eu Superior para o eu da Terra e assim torna possível a verdadeira iniciação.

PARTE II. A PRÁTICA

EXERCÍCIO PROPOSTO: As 40 invocações

- Procedimento habitual.
- Coloque-se preferencialmente de frente para o espelho.
- Objetivo: a descida da energia. Para criar seu próprio fluxo de energia unitária de nível a 10.
- Aplicação: através da ressonância das invocações, fazer surgir em seus sonhos o reaparecimento de seus próprios nomes esotéricos nos diferentes níveis.
- Conselho: só realize este exercício após a conclusão da meditação dos polígonos (ou dos símbolos planetários) e da meditação dos níveis, na sequência numérica.

REGRAS ABSOLUTAS PARA O USO DESTES NOMES:

- Em nenhum dos níveis, nunca vibre um nome sozinho.
- Sempre vibre dois nomes seguidos e apenas dois de cada vez.
- Vibrar apenas nas três combinações seguintes: FOGO-AR, ÁGUA-TERRA, AR-ÁGUA.

Primeira fase:

- Primeiro vibre FOGO-AR, começando necessariamente com nível 1 e depois seguindo a sequência numérica até 10.
- Deve ser realizado preferencialmente em um sábado de manhã ao nascer do sol.
- Faça novamente nos 2 sábados seguintes ainda com os elementos FOGO-AR

Segunda fase:

- Vibrar ÁGUA-TERRA, iniciando necessariamente no nível 1 seguindo a sequência numérica até 10.
- Isso deve ser realizado no quarto sábado ao nascer do sol.

- Realize-o novamente nos próximos dois sábados, ainda com os elementos ÁGUA-TERRA.
- Acumulamos assim as energias invisíveis da alma por um lado e por outro as energias invisíveis do corpo. Devemos agora tentar aumentar a transparência entre os dois. Isso ocorre da seguinte maneira:

Terceira fase

- Vibre AR-ÁGUA, novamente começando necessariamente do nível 1 seguindo a sequência numérica até o nível 10.
- Isso deve ser realizado no 7º sábado ao nascer do sol.
- Realize-o também nos próximos dois sábados, novamente com os elementos AR-ÁGUA

Encerramento: proceder como de costume.

Tome cuidado. Se levarmos em conta a "Língua dos Anjos" e os nomes que usamos, seu nome esotérico pode ser revelado em caracteres hebraicos. Você precisaria então

transliterá-los em caracteres latinos (ver abaixo). Não se esqueça de que o hebraico é lido da direita para a esquerda, caso contrário, pode levar você a inverter seu próprio nome.

Última observação: você não pode acessar os nomes que estão localizados em níveis superiores ao seu nível atual de evolução.

Letra	Grafi a	Valor Numérico	Transliteração
Alef	א	1	A
Bet	ב	2	B
Guímel	ג	3	G
Dalet	ד	4	D
He	ה	5	H

Vav	ו	6	V, U
Zayin	ז	7	Z
Het	ח	8	Ch
Tet	ט	9	T
Yod	י	10	Y, J
Kaf	כ	20	K
Kaf final	ך	500	K
Lamed	ל	30	L
Mem	מ	40	M
Mem final	ם	600	M
Nun	נ	50	N
Nun final	ן	700	N
Samek	ס	60	S
Ayin	ע	70	O, Ng
Pe	פ	80	P, Ph, F
Pe final	ף	800	P, Ph, F
Tsadi	צ	90	Tz
Tsade final	ץ	900	Tz
Qof	ק	100	Q
Resh	ר	200	R
Shin	ש	300	S, Sh
Tau Tav	ת	400	T

Se um dia sentir desconforto durante este trabalho, deve recomeçar a primeira fase, a fase FOGO-AR. É bom realizá-lo uma vez a cada seis meses. O melhor momento seria em torno dos solstícios e equinócios. Essa prática causa uma espécie de autocura.

Finalmente, o exercício das 40 invocações deve reforçar em você aqueles elementos que estão em déficit nos diferentes níveis. Este reequilíbrio deve trazer um melhor contato com seu Ser Interior.

ORA E LABORA!

LES PHILOSOPHES DE LA NATURE

APÊNDICE I. A PALAVRA PERDIDA OU A PALAVRA ESQUECIDA

(Trecho de The Little Philosopher of Nature)

Um dia, Buda encontrou os deuses que lhe disseram: "Diga-nos o seu desejo e nós o realizaremos. Buda respondeu: Oh, deuses deem-me o significado das palavras e eu conhecerei todas as coisas".

Vamos examinar a Palavra, a linguagem e o Conhecimento - parcialmente, é claro - porque se conhecêssemos a Palavra completamente estaríamos de volta ao Império Eterno.

Segundo os místicos, há muito tempo havia na Terra uma língua original que agora procuramos sob o nome de Palavra Perdida.

A verdadeira Palavra, a do Fiat Lux da Bíblia, não é uma palavra proferida por um velho sentado em seu trono. A Palavra, na verdade, é a energia incessantemente irradiada pelo Ser sem forma.

O Fiat Lux, em certo sentido, é apenas a submissão das vibrações desta energia à Lei ditada pelo Ser-Harmonico. Os Seres, os Elohim saíram dela, junto com aqueles que usam essa energia para criar os mundos, os corpos dos homens e a luz do sol que é apenas um pálido reflexo da energia do Fiat Lux.

Até mesmo o tempo, o espaço e a forma resultam desta ordem da Energia não-manifesta que, sem esta operação, só poderia aparecer ou existir como o Vazio.

Esta energia é apenas vibração e, conseqüentemente, tudo o que existe é um conglomerado de vibrações. Nosso corpo, nossa carne, nosso sangue são apenas vibrações e, portanto, sujeitos à primeira lei das vibrações: A Harmonia.

A palavra harmonia geralmente desperta uma noção de música ou arte, mas a harmonia é na verdade mais profunda e abrangente e vai muito além dos aspectos estéticos aos quais seu domínio geralmente se limita. Uma reação química, uma explosão nuclear ou nossa

saúde são consequências da Harmonia Primária. No entanto, a música é facilmente acessível e uma das maneiras mais fáceis de explicar o que é harmonia.

Imagine um teclado de piano que é muito, muito longo. Suas teclas se estendem infinitamente. A cada nota Sol de uma nova oitava, por exemplo, o número de vibrações dobra. Logo, após 5 Sols sucessivos, deixamos de ouvi-los e para nós humanos as notas parecem sem efeito. No entanto, se pudéssemos moldar um piano a esta imagem (isso é praticamente impossível) e se fôssemos realmente firmes, chegaria um momento em que, ao tocar uma tecla, não criaríamos um som, mas vibrações que poderiam perturbar as ondas de rádio, ondas de televisão e depois ondas de radar. A próxima chave poderia liberar calor e, finalmente, após 42 Sols seguindo nosso Sol original de 384 vibrações irradiadas, uma luz vermelha seria emitida.

Imagine que nosso teclado pudesse se expandir ainda mais, não haveria mais som nem luz, mas uma tecla Dó que criaria hidrogênio e uma tecla Lá que criaria oxigênio. Se fizéssemos um acorde dessas duas notas, criaríamos água.

Cada coisa criada é, portanto, apenas um acorde de notas no teclado universal. Se produzirmos o mesmo acorde nas escalas audíveis do som, teremos uma imagem das vibrações da coisa e esse seria seu verdadeiro nome na linguagem universal primitiva, na linguagem da Palavra Perdida. Da mesma forma, como acabamos de ver, Sol é a nota que corresponde à luz vermelha, e um som que contivesse os mesmos números que Dó e Lá seria o verdadeiro nome da água.

Vamos examinar o caso de um homem que tem um despertar interior ainda que parcial.

O homem iniciado é um transformador de energia. Um leigo que pronuncia uma palavra perturba o ar do mundo físico, mas sua palavra tem pouca ressonância nas frequências mais altas. Por outro lado, o iniciado restabeleceu os vínculos entre os diversos níveis de sua consciência, ou seja, restabeleceu o contato com os diversos níveis vibratórios do universo, e quanto mais avança no caminho iniciático, melhores são os contatos entre seus diversos planos internos.

Portanto, ao contrário do leigo, quando o iniciado fala, ele perturba os níveis vibratórios superiores e se a sua palavra se conformar com a língua original ele então criará a própria coisa designada pela palavra porque pela palavra, através da harmonia, irradiará as vibrações que são a própria coisa. Assim, fica mais fácil entender em Gênesis da Bíblia, a parte onde o homem deu nome aos animais; isso significa que ele os criou pronunciando seus nomes verdadeiros. Moisés, no deserto, pronunciou o verdadeiro nome da água que jorrava das areias.

Entendemos que aprender a língua original como aprendemos inglês ou alemão é inútil. A linguagem original só é útil na medida na que o homem já restabeleceu sua harmonia interior. Neste caso, a Palavra Perdida é ao mesmo tempo conhecimento e poder porque é a própria Harmonia que inclui o Amor.

Hoje em dia, a língua hebraica é a língua mais próxima da língua original, desde que suas letras sejam usadas em seu significado hieroglífico, ligações e pronúncia. Torna-se interessante porque, através de um estudo bem conduzido, pode nos ajudar a restabelecer a harmonia interior dentro de nós - a comunicação entre os diferentes níveis de consciência.

A história da torre de Babel e a confusão das línguas é uma alegoria. Aqui está o seu significado esotérico. No princípio, Adão era um Homem-Deus andrógino. Ele se diferencia em masculino e feminino, isso significa que as energias passivas se opõem às energias ativas nele e ele é voluntariamente desarmônico da Unidade para ser capaz de alcançar sua própria evolução no mundo da matéria e enfrentar a maçã conhecimento e manipular as energias mágicas e terrestres da serpente. A torre de Babel representa seu desejo de recuperar esta unidade cedo demais. O céu é o símbolo da Unidade e a torre o meio para alcançá-la. A confusão de línguas é a perda da língua original que se torna a Palavra Perdida. Isso tira momentaneamente do homem os meios de uma ascensão prematura e o obriga a alcançar a experiência total do plano da matéria, já que a perda do Verbo corta momentaneamente sua consciência dos níveis superiores.

Para resumir tudo isso, a língua original é uma imagem vibratória direta de uma realidade e com reintegração torna-se realidade para o homem. Por isso dizemos nesta língua que toda palavra é Verdade, porque a Palavra é.

ANEXO I. Esoterismo Esportivo

Para que os seres humanos permaneçam equilibrados, é necessária uma quantidade mínima de atividade física e intelectual. Com o desenvolvimento da civilização, o trabalho material do homem diminuiu e para manter seu corpo em forma, o homem criou atividades sem fins lucrativos como os esportes. Mas a raça humana tem a falha de desviar quase tudo de seu propósito original. Gradualmente, a noção de competição ou espetáculo superou as necessidades do corpo, e o equilíbrio resultante foi revertido. Em vez de ser um elemento de saúde, o esporte muitas vezes se tornou a causa do esgotamento com suas consequências cardíacas, musculares e ósseas, etc.

Acidentes devidos ao esporte são predominantemente atribuíveis à força; o poder foi excessivamente desenvolvido em relação à força das estruturas físicas. É exatamente o mesmo em nosso trabalho esotérico. Podemos desenvolver as energias que nos colocam em contato com os mundos invisíveis se nossas estruturas materiais e espirituais tiverem força suficiente.

No corpo físico, como no psíquico, encontramos os três princípios alquímicos do Enxofre, o facilitador ou força; Sal, o corpo que recebe energia; e Mercúrio, a ferramenta de transmissão desta energia.

A energia humana tem quatro aspectos, definidos como os elementos alquímicos ou cabalísticos, a saber: Fogo Δ , Ar Δ , Água ∇ , Terra ∇ . Explicamos no curso de Esoterismo como fortalecer esses elementos, principalmente através da "Descida das Energias". Mas devemos proceder de maneira adequada.

Devemos invocar e fortalecer os elementos dois a dois. Começamos pela Água-Terra, pois é preciso fortalecer as estruturas antes de aplicar uma força forte. De fato, a invocação do elemento Terra por si só é inútil porque isso significa fortalecer uma estrutura inanimada. A invocação do elemento Água por si só fortalece uma energia que não tem estrutura adequada para ser animada, e isso não pode deixar de desencadear distúrbios físicos.

Quando as estruturas Água-Terra são capazes de receber as energias do Enxofre, as estruturas Fogo-Ar, por sua vez, são reforçadas e podem então transmitir mais energia. Pelas mesmas razões de antes, Fire e Air não serão invocados separadamente. A invocação do Ar sozinha cria alucinações. A invocação do Fogo por si só causa desequilíbrio ou doença, sendo o corpo físico incapaz de suportar o poder energético das revelações iniciáticas. Somente o Adepto pode fortalecer e invocar o elemento Fogo de Hod. Isso resultará em duas coisas: uma oportunidade poderosa para ajudar os outros e para si mesmo, alguns problemas fisiológicos, geralmente não sérios. Não se esqueça que a dupla Fogo-Ar é, nos níveis sefiróticos, nosso "corpo espiritual" que em si deve ser equilibrado.

O contato entre o "corpo espiritual" e o corpo físico é estabelecido por Mercúrio. Ar é material passivo-espiritual e água-ativo. Assim, a Água pode atrair energias animadoras no corpo físico.

Se bem praticado o esporte mantém nosso corpo físico em forma. O esoterismo bem compreendido deve, por sua vez, despertar nosso Eu psíquico. Mas o esporte e o esoterismo só podem fazer parte de nossas atividades. Devemos também praticar um esporte intelectual (porque o cérebro deve ser forte e deve permanecer assim durante a iniciação) e praticar um esporte de "coração" (pois um coração seco não pode conter energia espiritual).

É útil no Caminho esotérico ter atividades intelectuais que desenvolvem funções cerebrais em vez de atividades que apenas preenchem a memória. Jogos de semântica, lógica e matemática atendem a esse objetivo. Mas enquanto os quebra-cabeças e o estudo do poliedro de Platão aumentam a visualização 3D, a leitura da República de Platão fortalecerá nosso senso de ética real e não convencional.

A arte pode ser uma ajuda na ressonância interior não intelectual. A música suave é adequada para despertar Netzach ou Chesed. A Nona Sinfonia de Beethoven e a pintura clássica são adequadas para o despertar do coração, ou Tiphereth. A magia da música wagneriana combina com Geburah e Hod. O despertar para o mundo astral de Yesod será facilitado pela música luxuriosa. Esses exemplos nas atividades intelectuais ou artísticas são apenas sugestões, pois cada um deve escolher o que mais lhe convier.

Se você puder estabelecer um contato cérebro-Yesod, obterá um conhecimento e um discernimento difíceis de obter de outra forma, porque a partir desse nível, o conhecimento direto da natureza se torna possível.

Se a harmonia e o trabalho lhe derem contato em Tiphereth, o Mestre Interior pode conversar diretamente com você. Então a maior parte do trabalho está feito, mas não está terminado. Ainda temos "esportes" para praticar.

ANEXO II. ÀS ORELHAS DO ESPELHO

Os dois exercícios de concentração, o tabuleiro de damas e o espelho, destinam-se a permitir a percepção parcial dos Arquivos da Natureza. É claro que esses exercícios são usados apenas para nosso progresso no Caminho da iniciação. A percepção dos Arquivos é apenas parcial porque esses métodos, pelo menos inicialmente e por um tempo, dão apenas o aspecto de Yesod (Nível 9) dos Arquivos da Natureza. A percepção se completa progressivamente à medida que os outros níveis são percebidos, ou seja, os de Hod, Netzach, Tiphereth, Geburah e Chesed (níveis 8, 7, 7, 5 e 4)

Quando completa, a percepção psíquica dos Arquivos da Natureza é unitária porque neste nível os cinco sentidos não estão separados. De fato, a percepção global inclui visão, audição, tato, olfato, paladar e até outros elementos que, em sua interpretação terrena, formam uma espécie de conhecimento. Assim, por exemplo, pode-se encontrar a Palavra Perdida, o conhecimento oculto da Alquimia ou Qabala.

A seguir, explicaremos um método que expande a percepção visual adicionando a percepção auditiva.

Primeiro, devemos praticar o seguinte exercício preliminar: no silêncio do oratório, o foco está em um dos dois ouvidos internos, por exemplo, ouvido direito, depois ouvido esquerdo, depois direito, etc., e devemos primeiro sentir o ponto focal de consciência de um ouvido ao outro. Então tentamos parar isso no meio da cabeça, entre as orelhas. Não importa se isso não for mantido, o importante é sentir a "parada" no meio. Este exercício deve ser dominado antes de realizar o trabalho descrito abaixo.

Em nossos testes de percepção visual usamos a luz de velas, e é essa luz que guia nossa percepção. Observe que a luz da vela não fornece nenhuma informação intelectual. Isso é necessário porque se a mente não está totalmente em repouso, a concentração não é suficiente para receber a percepção do Eu superior.

É o mesmo para o som, precisamos usar o que os físicos chamam de "ruído branco". O ruído branco é um som em que todas as frequências audíveis estão presentes e de igual potência. Tal como acontece com a luz de velas, este som não fornece nenhuma informação intelectual. Uma maneira simples de ter um ruído branco satisfatório para nossa experiência é pegar um receptor de rádio e configurá-lo em um ponto onde não haja emissão. O "ruído de respiração" produzido é quase um ruído branco e, portanto, se adequa à nossa experiência.⁷

⁷ Hoje ruídos brancos são encontrados facilmente em plataformas de vídeos e músicas na internet

Instale o oratório como no exercício do espelho e ajuste o receptor de rádio para que o som produzido seja pouco perceptível e não muito mais.

Retome o exercício do espelho sozinho e, assim que o "preto" for alcançado (ou melhor, quando os primeiros pulsos de luz aparecerem), feche os olhos e tente colocar o ponto focal de sua consciência entre os ouvidos. À medida que a luz se desvanece e desaparece no espelho, o som enfraquece e o silêncio reina. Em geral, ouve-se um ruído de natureza diferente e esse "Ruído de respiração ou Sopro da Paz" tem o poder de harmonizar você, de fortalecê-lo e com ele a Paz desce sobre você.

Após o desaparecimento desse som, o progresso no exercício deve permitir que você ouça a Música das Esferas e, em seguida, vozes em um idioma desconhecido, geralmente em hebraico, se você for um cabalista. Um nome retorna frequentemente: este é o seu nome real. Esforce-se para anotá-lo. Com algum treino é possível passar por todas as fases anteriores com os olhos abertos e ouvir a Música das Esferas ao mesmo tempo que o espelho se acende. Nesse caso, é possível que o nome apareça em caracteres hebraicos no espelho.

Nunca e em hipótese alguma comunique seu nome a outra pessoa, seja ela quem for.

Comunicar seu Nome a outra pessoa fará dela seu mestre no plano oculto. Se essa pessoa não pode obter seu nome por si mesma, não importa o que você pense, ela não é digna nem capaz de fazer bom uso de seu nome. No entanto, é verdade que se o Invisível lhe deu o nome de alguém, você pode ajudá-lo ou curá-lo por meios ocultos. É sinceramente recomendado não praticar neste campo até que você tenha adquirido Conhecimento e Compreensão Interior.

Nota: Se após o Sopro da Paz você não ouvir a Música das Esferas, mas sim carrilhões ou sinos, pare o exercício.

LIÇÃO 6.

NÚMEROS E CICLOS

Da Unidade você surgiu

Retornar à Unidade é o seu Destino

A mente descobre o caminho de retorno

E o coração fornece a chave para cada etapa

PARTE I. A TEORIA

Caro Amigo,

Um resultado significativo da aquisição de informações esotéricas é que você se torna progressivamente mais consciente da unidade deste Conhecimento e, portanto, da unidade de todas as coisas.

As tentativas atuais da ciência de produzir teorias unificadas não terão sucesso enquanto os indivíduos que se esforçam para estabelecê-las não compreenderem que a Unidade da Natureza só pode ser alcançada através da elevação do nível de consciência do homem sem separar a vida da matéria. A reflexão desse aspecto unitário (ou unificado) produz os pontos comuns ao simbolismo, à numerologia e aos ciclos.

A primeira coisa a considerar em numerologia é a diferença entre figura e número. A melhor maneira – ou a maneira mais adequada dadas as circunstâncias – de descrever a diferença é afirmar que a figura é o corpo e o número a alma. Isso parece óbvio do ponto de vista esotérico. Há dez números primários de 1 a 10. Cada um dos números é o corpo que compreende todas as energias vibratórias e todas as leis que regem este nível particular. Qualquer outro número pode ser reduzido a um desses números primários por meio de redução numérica. Por exemplo:

211 → 2 + 1 + 1 = 4, portanto o princípio primário de 211 é 4. Ao entrar na estrutura do quaternário, 211 recebe parcialmente suas influências.

Portanto, a primeira coisa a fazer em numerologia é aprender o valor simbólico e o significado dos números de 1 a 9. 10 é um caso especial que deve ser estudado junto com 1 porque a redução numérica de 10 é 1.

OS DEZ PRIMEIROS NÚMEROS E SUAS CARACTERÍSTICAS PRIMÁRIAS.

1 e 10: 1 é o símbolo da unidade em sua primeira manifestação. É sem nuances. Note que todo número redutível a 1 tem que passar por 10.

Exemplo: 55 → 5 + 5 = 10 e 1 + 0 = 1. Tudo o que tem uma característica unitária (ou indivisa) dentro do manifesto passa por 10, ou seja, 1 + o infinito (símbolo 0). Essa noção está contida na frase: “Eu sou o Alfa e o Ômega”.

Dissemos que o homem atinge um estado de consciência unitária nos níveis 1 e 10 e apenas nesses. Nos demais, sua consciência é trinitária. Não devemos esquecer, porém, que se 1 é a unidade sutil, espiritual, 10 também é unidade, mas no mundo sólido da matéria.

2: o número 2 é o símbolo da dualidade, o símbolo da separação dos sexos, do espaço-tempo, etc .. Qualquer número com redução numérica de 2 tem uma característica dupla, uma característica da dualidade. O número 2 também diz respeito à Sabedoria. As pessoas supersticiosas dizem que 2 é o número do mal, o que não é exato. A dualidade é necessária para a manifestação e conseqüentemente é o primeiro princípio a permitir a evolução do homem. Observe que 11 é o primeiro número com uma redução numérica de 2. 11 é o número do negativo do nosso mundo, das forças involutivas. É um número primo. Ele não pode ser dividido exceto por 1 ou por ele mesmo e o resultado é o próprio número ou 1. Cada vez que encontramos um número primo maior que 10 há um elemento de livre-arbítrio e liberdade.

3: é o número da trindade, os três aspectos da consciência do homem invisível. 3 é o número da Criação: 1, por diferenciação, dá 2 outros elementos. O número 3 diz respeito à Inteligência. 12 é o primeiro número cuja redução numérica é 3. 12 é o número dos signos do zodíaco e sobretudo o número dos passos obrigatórios após cada limiar evolutivo.

4: é o número do quaternário. Corresponde ao quadro em que se dá a evolução do homem. 4 corresponde ao “Primeiro dia da Criação”, ou seja, a entrada do homem no espaço-tempo (nível 4). O número 4 diz respeito à Misericórdia e aos problemas esotéricos. Todo número cuja redução numérica é 4 diz respeito ao aspecto sólido das coisas. 13 é o primeiro número cuja redução numérica é 4. 13 é ao mesmo tempo o número da morte, do Amor, do Fogo purificador, do Eterno. Como 11, 13 é um número primo, conseqüentemente o homem é livre no quaternário.

5: é o número do homem. Todo número que pode ser reduzido numericamente a 5 diz respeito ao homem ou a um aspecto da humanidade – muitas vezes aspectos de força, de seriedade. 14 é o primeiro número com uma redução numérica de 5. $14 = 1 + 4$ ou $7 + 7$ que diz respeito ao duplo aspecto do homem. O setenário oculto.

6: o número 6 diz respeito à beleza, harmonia. Simboliza a união dos 2 mundos (veja o hexagrama). É o número da balança que contém 2 trindades: $3 + 3$. 15 é o primeiro número com redução numérica de 6. Note que $15 \rightarrow 5 + 5 + 5$ ou 3 vezes o número do homem. No nível 6, o homem pode contatar sua trindade superior.

7: o número 7 é ao mesmo tempo muito importante e muito complexo. Todo número que pode ser reduzido numericamente a 7 diz respeito à vitória espiritual. 7 também diz respeito aos 7 dias da Criação, os 7 dias da semana, as 7 Leis Duplas que regem e governam o mundo manifesto através dos Gênios Planetários. 16 é o primeiro número com uma redução numérica de 7. O simbolismo de 16 inclui $8 + 8$ ou $4 + 4 + 4 + 4$. 16 expressa o fato de que 7 rege o aspecto quádruplo do quaternário ou o campo evolutivo duplo do homem $8 + 8$ – involução e evolução.

8: o número 8 é o número do Esplendor, que é a transformação deslumbrante do homem que finalmente recupera suas faculdades originais no curso da evolução. Todo número que pode ser reduzido numericamente a 8 diz respeito ao campo evolutivo do homem: magia, alquimia ou astrologia. O número 8 escrito horizontalmente oo é o símbolo do infinito. 17 é o primeiro número com uma redução numérica de 8. 17 é um número primo e o símbolo da libertação do homem por meio de suas faculdades originais recuperadas.

9: o número 9 é o número da Fundação, que é a base do Invisível, de sua conjunção com nosso mundo físico. Todo número que pode ser numericamente reduzido a 9 é ligada às 3 formas de iniciação: $9 = 3 + 3 + 3$, via do rigor (Fogo), via do equilíbrio e via da Misericórdia (Água). Eles também estão ligados à Justiça Universal. 9 é a chave que abre o mundo astral. 18 é o primeiro número com uma redução numérica de 9. 18 é $6 + 6 + 6$ o número da Besta no Apocalipse. É o número do homem que encarna no mundo da matéria em que está coberto com as “peles de animais”, o corpo físico.

O USO DOS NÚMEROS

Propositadamente damos apenas alguns elementos sobre números. Fornecemos apenas a base.

Aconselhamo-lo a numerar uma série de páginas de 1 a 10 no seu livro de trabalho. Depois de cada sessão de trabalho no oratório ou depois de cada noite, sempre que obtiver uma revelação ou intuição relativa a um número, anote-o na página correspondente. Assim, cada um obterá progressivamente seu próprio sistema numerológico. O sistema que você estabelece é a única verdadeira numerologia para você.

Certifique-se, ao usar os números, que seu trabalho não se transforme em malabarismo intelectual. Um uso essencial dos números deve permitir a interpretação precisa – tanto quanto possível – dos dados recebidos por meio de experiências internas. Por outro lado, também deve permitir que você direcione a atenção do Eu Superior para um ponto específico.

A generalização da numerologia na Qabala ocorre através da Gematria: a cada letra é atribuído um número.

Letra	Grafia	Valor Numérico	Transliteração
Alef	א	1	A
Bet	ב	2	B
Guímel	ג	3	G
Dalet	ד	4	D
He	ה	5	H

Vav	ו	6	V, U
Zayin	ז	7	Z
Het	ח	8	Ch
Tet	ט	9	T
Yod	י	10	Y, J
Kaf	כ	20	K
Kaf final	ך	500	K
Lamed	ל	30	L
Mem	מ	40	M
Mem final	ם	600	M
Nun	נ	50	N
Nun final	ן	700	N
Samek	ס	60	S
Ayin	ע	70	O, Ng
Pe	פ	80	P, Ph, F
Pe final	ף	800	P, Ph, F
Tsadi	צ	90	Tz
Tsade final	ץ	900	Tz
Qof	ק	100	Q
Resh	ר	200	R
Shin	ש	300	S, Sh
Tau Tav	ת	400	T

Isso permite atribuir um valor numérico a cada coisa por meio de seu nome e conhecer assim o nível ao qual se refere primordialmente.

Por exemplo, nos seguintes nomes:

Achad que significa unidade, está escrito com as letras: Aleph Chet Daleth. Isso dá: $1 + 8 + 4 = 13$ e em seguida $1 + 3 = 4$, número do quaternário e número de Júpiter. É a unidade manifestada no quaternário ao nível de Júpiter.

Abba (ahebah) que significa amor, está escrito com as letras: Aleph He Bet He. Isto dá $1 + 5 + 2 + 5 = 13$ e depois $1 + 3 = 4$. Portanto, podemos ver essa unidade (Achad) e amor (Abba) têm um ponto comum através do número 13 e do número 4, Júpiter, o nível em que a misericórdia – a filha do amor – é mais alta.

Se operarmos em nossa língua com nomes próprios, podemos usar o alfabeto hebraico da mesma maneira para encontrar a melhor ressonância; Por exemplo, o nome SATAN. Obtemos $60 + 1 + 9 + 1 + 50 = 121$ e próximo $1 + 2 + 1 = 4$ e próximo $12 + 1 = 13$ e $1 + 3 = 4$. Cabe a você interpretar este resultado.

A prática da Gematria não é isenta de inconvenientes. Se praticarmos intensamente, pode entrar em nosso “código psíquico”. Como resultado disso, podemos ter problemas se nosso Eu Superior usar esse código para nos responder. Se o código da Gematria é fácil de usar, a decodificação, por outro lado, é complexa e às vezes impossível.

OS CICLOS

Os ciclos são um aspecto da numerologia. Eles representam tanto seu aspecto ativo quanto sua realização. Vamos estudar os ciclos mais importantes.

Ciclo de 2: é o primeiro ciclo que se manifesta. Como dissemos, é o ciclo da dualidade. É composto por uma fase ativa e uma fase passiva. Para ilustrar isso, o universo tem uma fase ativa de expansão que dura cerca de 6 bilhões de nossos anos, então uma fase passiva de contração de aproximadamente a mesma duração. A equivalência passivo-ativa é sempre realizada em um ciclo de 2. A boa representação simbólica do ciclo de 2 é o desenho da onda senoidal.

Ciclo de 3: o ciclo de 3 pode ser simbolizado pelo triângulo. É um ciclo de animação em duas direções possíveis: simbolizado pelo triângulo apontando para cima que representa o mundo da vida, o mundo espiritual e o triângulo apontando para baixo que representa o mundo da matéria. No ciclo de 3, existem 3 fases, sendo 2 ativas e 1 passiva ou 2 passivas e 1 ativa. Como resultado, o equilíbrio ativo-passivo só pode ser alcançado quando 2 ciclos de 3 são concluídos. Portanto, 6 é o número com o qual o ciclo de 3 recupera seu equilíbrio. Uma importante lei oculta que governa o mundo está escondida aqui: a involução e a evolução posterior só ocorrem através de uma série de desequilíbrios. Um equilíbrio puro e contínuo não permite evolução. Este desequilíbrio é o “pecado” necessário da queda da graça que, para o homem, permite o acesso ao “Conhecimento da Vida e da Morte”. Não é uma falha nem um erro, é uma necessidade. O importante é que a sequência de desequilíbrios positivos e negativos deve ser neutralizado e levar a um equilíbrio global.

Ciclo de 7: o ciclo de 7 é o ciclo da cabeça do homem, enquanto o ciclo de 12 é o ciclo do corpo do homem. O exercício que propomos no trabalho de oratória diz respeito a estes 2 ciclos. Há então uma ligação entre eles. Além disso, estão ligados ao ciclo solar do dia. O ciclo de 2, dia e noite.

O ciclo de cabeça segue a ordem abaixo:

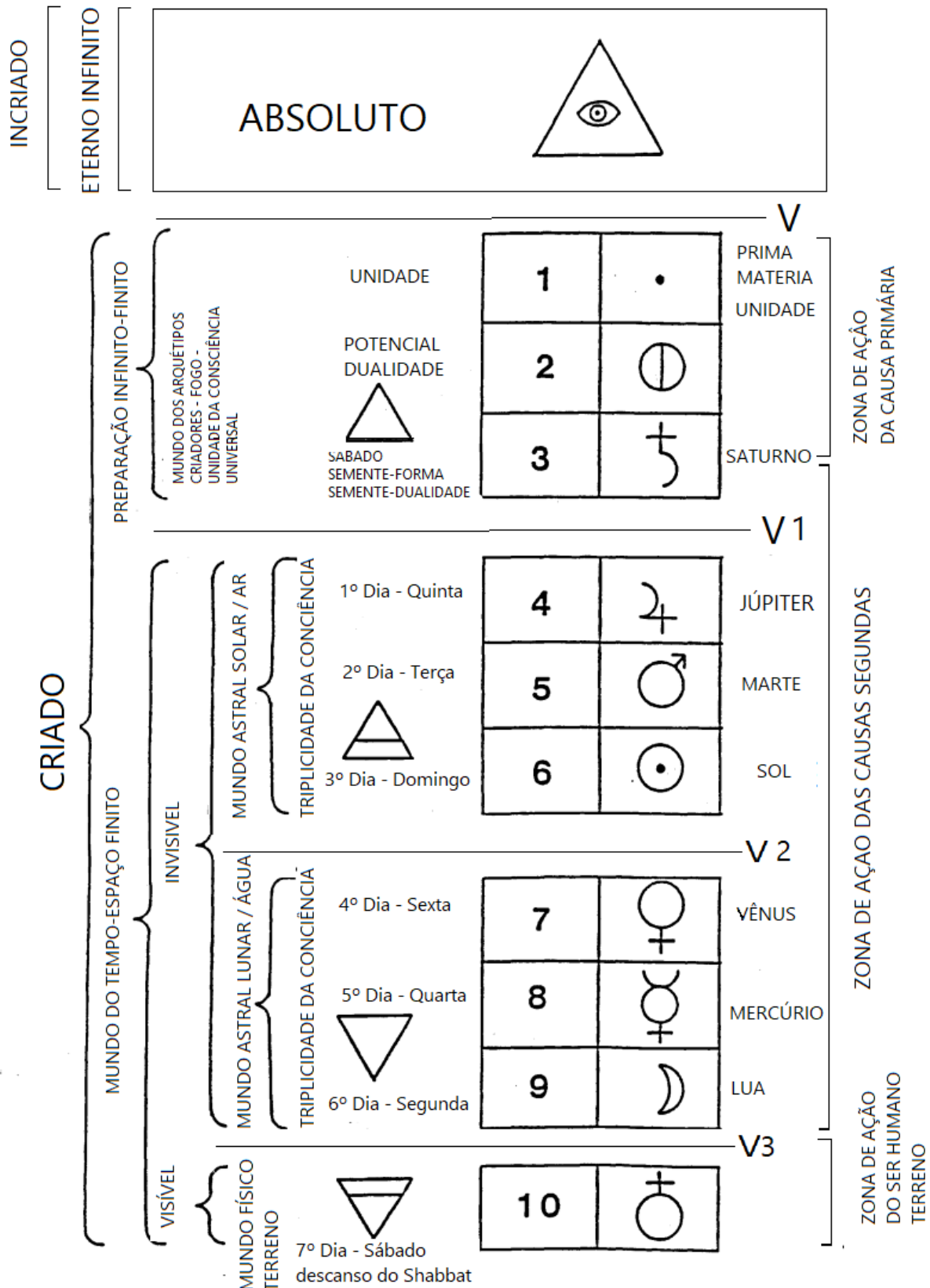
1. olho direito - Lua
2. orelha direita - Marte
3. narina direita - Sol
4. olho esquerdo - Vênus
5. orelha esquerda - Mercúrio
6. narina esquerda - Saturno
7. boca - Júpiter

A utilização do ciclo de 7 obras está de acordo com as obras de Cornélio Agrippa sobre o tema “Gênios Planetários”.

Na Lição 2 aprendemos sobre a existência de 7 Leis Duplas que regem o mundo visível e invisível. Cada uma dessas leis é totalmente aplicada por um Gênio Planetário, um tipo de entidade que não tem autoconsciência, mas “tem inteligência”. Somente um iniciado pode modificar sua função. Cornelius Agrippa diz que a ação dos Gênios Planetários – na verdade a qualidade da radiação energética atribuída a cada planeta – ocorre da seguinte forma.

Cada gênio tem um tempo solar de radiação. Todos os dias, durante 24 horas, há uma sequência de prioridade para a ação dos 7 Gênios Planetários. Cada um deles age por sua vez pela duração de uma hora solar que é o tempo que flui entre o nascer e o pôr do sol, dividido por 12. O período noturno é igual ao tempo que flui entre o pôr do sol e o nascer do sol, dividido por 12. “A hora solar” e o “hora da noite” não têm igual duração, exceto durante os equinócios. No inverno, o dia é mais curto que a noite e o inverso no verão.

Precisamos entender as prioridades dentro dos ciclos. Lembre-se que “tudo está em tudo”.



Veja a figura acima por exemplo, vamos começar com o sábado. Todo o dia sábado, nível 3 – Saturno tem prioridade começando com o nascer do sol. Assim que a segunda hora solar começa, o nível 4- Júpiter tem prioridade, mas no entanto sob o controle de Saturno porque

é sábado. Então, durante a terceira hora solar, o nível 5-Marte- tem prioridade, mas ainda sob o controle de Saturno e assim por diante durante todo o dia grandes.

Domingo, o nível 6 – o Sol – tem o controle do dia.

Dentro do tempo de atividade de um Gênio Planetário, ocorre uma sequência de prioridades com base no minuto solar e no minuto noturno. Temos 5 prioridades de 12 minutos (solar) cada, ocorrendo na seguinte ordem:

- uma prioridade que diz respeito ao elemento Fogo tanto nos seres como nas coisas.
- uma prioridade relativa ao elemento Ar.
- uma prioridade aplicada ao elemento Água.
- uma prioridade aplicada ao elemento Terra.

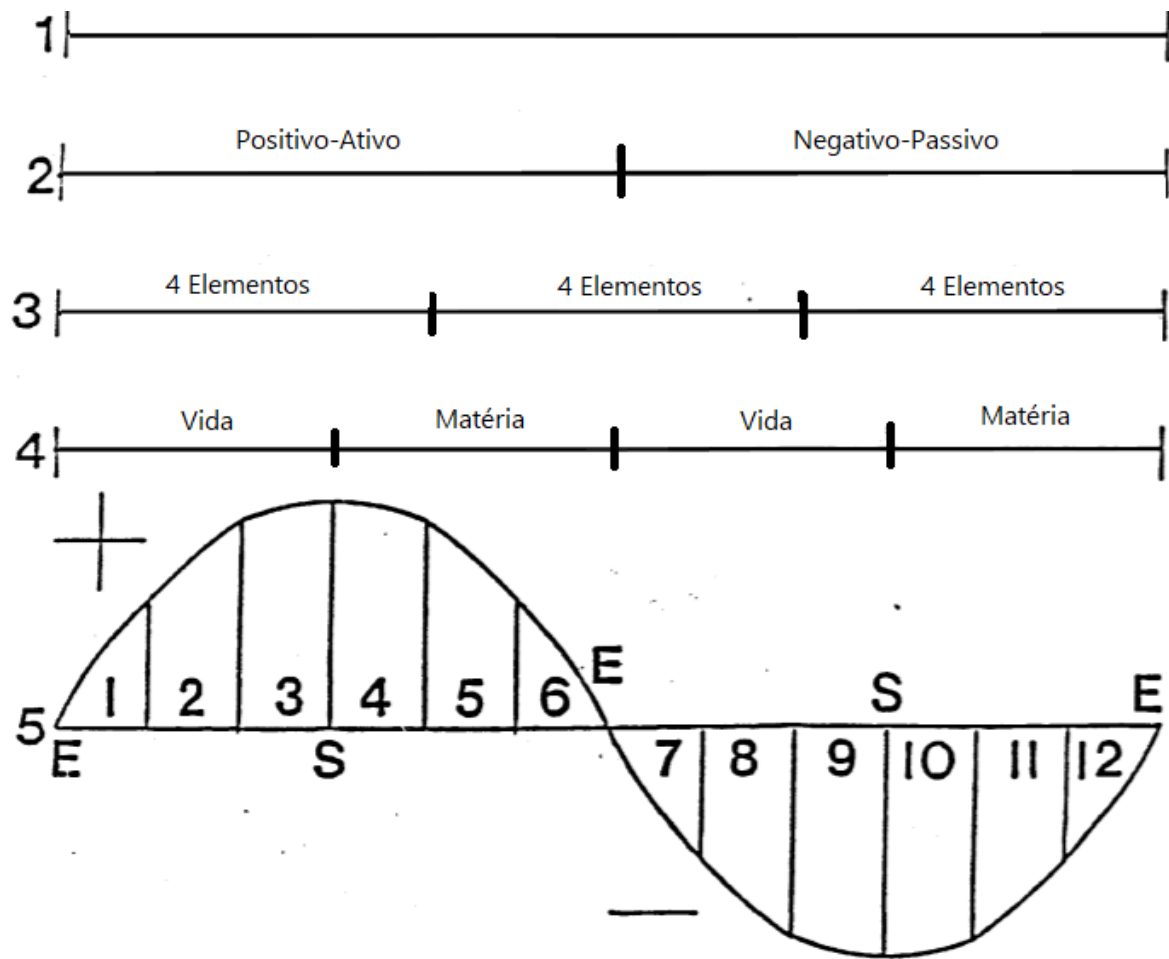
A quinta prioridade é a da quintessência; ela se esforça para restabelecer o equilíbrio entre os quatro elementos.

Para os ciclos de minutos mais curtos – e depois o ciclo de segundos – os mecanismos de influência dos Gênios Planetários são semelhantes aos “ciclos de horas”. O ciclo minuto, no entanto, é mais sutil e mais fraco em sua influência. Mais ainda com o ciclo de segundos.

Ciclo de 12: é um dos ciclos mais importantes do esoterismo. Pode ser encontrado em: os 12 apóstolos, os 12 trabalhos de Hércules e mais especificamente na alquimia com as 12 portas de Ripley e as 12 chaves de Basil Valentine.

Qualquer que seja o simbolismo usado, o ciclo de 12 representa as 12 fases necessárias para cada passo evolutivo.

Como modelo básico, vamos estudar o ciclo anual do Sol nos 12 signos do Zodíaco.



6	VIDA	MAT.	VIDA	MAT.	VIDA	MAT.	VIDA	MAT.	VIDA	MAT.	VIDA	MAT.
7	FOGO	TERRA	AR	ÁGUA	FOGO	TERRA	AR	ÁGUA	FOGO	TERRA	AR	ÁGUA
8	PÉ DIREITO	RIM DIREITO	PÉ ESQUERDO	MÃO DIREITA	RIM ESQUERDO	MÃO ESQUERDA	BILE, PANCREAS	INTESTINOS	ESTOMAGO	FIGADO	ESOFAGO	BAÇO
9	ÁRIES	TOURO	GÊMEOS	CÂNCER	LEÃO	VIRGEM	LIBRA	ESCORPIÃO	SAGITARIO	CAPRICORNIO	AQUARIO	PEIXES

Para um ocultista, as constelações celestes são apenas pontos de orientação. A ação do ciclo solar só acontece porque o eixo da Terra está inclinado em relação ao plano da eclíptica. Dentro de fato, se o eixo da Terra fosse perpendicular ao plano da eclíptica, não haveria mais estações e o ciclo variável das atividades terrestres se tornaria fixo. O que conta é a altura aparente do sol em relação ao equador terrestre. A linha 5 da figura acima

mostra a variação da altura aparente do sol em relação ao equador terrestre. A origem do ciclo é o ponto vernal na astronomia, e o sol entrando no signo de Áries na astrologia (linha 9).

A curva que você obtém é idêntica à onda senoidal do ciclo 2. A linha 2 mostra as fases positiva-ativa e negativa-passiva (simbolizada pelos 2 hexágonos que podem ser inscritos no dodecágono).

Um dos 4 elementos é atribuído a cada um dos 12 signos do zodíaco. Temos 3 sequências de 4 elementos representadas na linha 3 (simbolizada pelos 3 quadrados inscritos no dodecágono).

Então temos as 4 fases (linha 5)

- positivo ascendente (1 – 2- 3)
- positivo descendente (4- 5-6)
- negativo descendente (7- 8- 9)
- ascendente negativo (10 – 11 -12)

Estas 4 fases são simbolizadas pelos 4 triângulos inscritos no dodecágono.

A cada uma das 12 fases elementares é atribuído:

- um signo do zodíaco (linha 9)
- um órgão do corpo do homem (linha 8)
- um elemento alquímico (linha 7)

A natureza do elemento alquímico fornece a cada fase um aspecto de vida – um aspecto ativo espiritual invisível – ou um aspecto de matéria – um aspecto passivo denso (linha 6).

Portanto, do equinócio da primavera (E) ao solstício de verão (S), temos 2 signos de vida ativos e um signo de vida passivo (ou Vida-matéria-Vida). Isso dá uma fase de 3 sinais em que há grande atividade vital.

Do solstício de verão ao equinócio automático, temos 2 signos passivos e um signo ativo (ou matéria-vida-matéria). Isso dá uma fase de 3 sinais em que a energia ativa diminui.

Estas duas primeiras fases constituem a parte positiva (+) do ciclo. Os 6 signos constituem um ciclo de 6. Como mencionamos anteriormente, para o ciclo de 3 e o ciclo de 6, o equilíbrio só é recuperado no final do 6º signo que é simbolizado pela entrada no signo de Libra.

Durante esta parte positiva do ciclo, os órgãos que são ativados no corpo do homem são os pés, os rins e as mãos. Portanto, o trabalho físico do homem deve ser importante. E como o trabalho físico produz toxinas no corpo, os rins, órgão que elimina essas toxinas, também são muito ativos.

Com o equinócio de outono, entramos na parte passiva negativa do ciclo (-).

Para os 3 signos 7-8-9 (Libra, Escorpião e Sagitário) temos 2 signos ativos e 1 passivo, uma fase ativa mas, em certo sentido, direcionada para o negativo. Esta fase ativa invertida leva o homem a menos atividade que se torna mínima no solstício de inverno.

Os signos 10-11-12 (Capricórnio, Aquário, Peixes) constituem a segunda fase do ciclo em que temos 2 signos passivos e 1 ativo. Isto dá uma fase passiva reversa que é quando vamos desacelerar os efeitos negativos do ciclo e na época do equinócio da primavera teremos completado a 2ª fase de 6 signos que novamente nos levarão de volta ao equilíbrio. Durante esta parte negativa do ciclo, todos os órgãos de assimilação e eliminação do corpo estão ativos para preparar a próxima fase de atividade que começará com a primavera.

O uso do ciclo de 12: o simbolismo dos órgãos que estão ligados aos signos também diz respeito ao funcionamento oculto do homem. Estes 12 órgãos estão ao serviço de cada um dos 7 órgãos da cabeça (ver trabalho no oratório a seguir).

Ora et Labora!

PARTE II. A PRÁTICA

- Configuração normal
- Sempre comece com o exercício do espelho.

EXERCÍCIO PROPOSTO: despertar espiritual dos órgãos da cabeça e do corpo

Primeira fase: segunda-feira de manhã durante a hora (solar) seguinte ao nascer do sol, concentre alguns minutos em cada um dos 7 órgãos da cabeça na ordem numérica proposta anteriormente (Lição 3). Durante o período de concentração não exija nenhuma energia. Concentre-se em sintonizar o órgão com a energia que é irradiada naquele momento.

Segunda fase: Depois de ter praticado a 1ª fase nos 7 órgãos por 2 ou 3 segundas-feiras consecutivas, opere da mesma forma todas as manhãs, mas apenas no órgão do dia. O exercício da boca deve transformar progressivamente a sua fala em "Palavra".

Terceira fase: - Consultar as tabelas a seguir:

Horas	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Horas do Dia							
1º hora	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno
2º hora	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
3º hora	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte
4º hora	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol
5º hora	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus
6º hora	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio
7º hora	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua
8º hora	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno
9º hora	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
10º hora	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte
11º hora	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol
12º hora	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus
Horas da Noite							
1º hora	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio
2º hora	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua
3º hora	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno
4º hora	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
5º hora	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte
6º hora	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol
7º hora	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus
8º hora	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio

9º hora	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua
10º hora	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno
11º hora	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte	Mercúrio	Júpiter
12º hora	Mercúrio	Júpiter	Vênus	Saturno	Sol	Lua	Marte

- Para cada signo do zodíaco, escolha preferencialmente um sábado, preferencialmente no segundo decanato.
- Retome o exercício de meditação-concentração em cada órgão da cabeça. Esforce-se para vinculá-lo ao órgão do corpo correspondente ao signo do zodíaco. Sábado de manhã, ao nascer do sol e no primeiro signo (Áries) junte mentalmente a narina esquerda (Saturno) e o pé direito. Então, durante cada hora planetária sucessiva Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e a Lua, junte mentalmente o pé direito com o órgão (da cabeça) correspondente ao planeta daquela hora.
- Prossiga o exercício no segundo decanato do signo de Touro, da mesma forma, mas desta vez usando o rim direito.
- Para os sinais que tratam dos rins. Considere os rins como órgãos de purificação geral.
- Para os 6 últimos signos, concentre-se no fato de que a função do órgão do signo melhora o órgão da cabeça e sua contraparte invisível.
- Este exercício só pode ser praticado nestas épocas do ano nas zonas temperadas do hemisfério Norte entre o equador e o Trópico de Câncer. Para o hemisfério Sul, você deve marcar o início do ciclo no momento em que o sol das regiões do norte entra no signo de Libra. A onda senoidal é exatamente o inverso no desenho para o hemisfério sul.

Você pode encontrar o ciclo de 12 em influências lunares. O equivalente ao signo de Áries é o signo atravessado pela Lua logo após ter passado pela Caput Draconis. Usar os signos lunares é muito complicado devido à sua duração muito curta - menos de 3 dias - e porque é difícil calcular e atribuir o tempo lunar. Além disso, o trabalho neste ciclo leva à experiências que podem criar sérios desconfortos para quem está começando ou é ignorante nestas matérias.

ORA E LABORA! ·

LES PHILOSOPHES DE LA NATURE

ANEXO I. NUMEROLOGIA NOS CICLOS DA NATUREZA

Vários cabalistas e alquimistas adotaram o princípio da década pitagórica como base numerológica no estudo dos ciclos da Natureza.



O triângulo pitagórico é equivalente à década, pois temos $1 + 2 + 3 + 4 = 10$.

Os alquimistas chamam isso de chave para a multiplicação. Encontra-se nas gravuras do Mutus Liber.



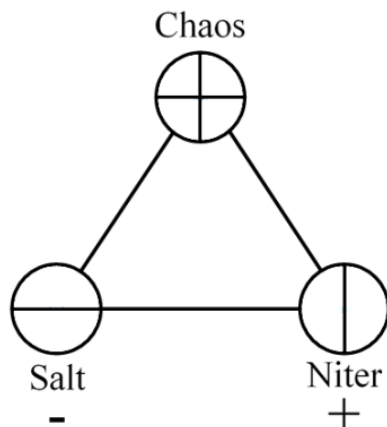
Os números 1, 2 e 3 são representados pelos pratos expostos à radiação celeste. O número 4 é ilustrado pelos quatro caracteres que representam quatro elementos. A multiplicação do mercúrio é feita através da relação de peso de 4 partes de medicamentos para 10g de mercúrio, ou nas proporções de peso ($6/4$ ou $3/2$) durante a coação⁸

Vamos examinar os números do triângulo em relação aos ciclos.

O número 1 não contém um ciclo. É o número da Unidade. Antes da Manifestação, na Unidade não há ciclo; os ciclos só aparecem com dualidade. Não pode haver ciclo na Unidade porque um ciclo só pode aparecer quando o tempo e o espaço são diferenciados e opostos um ao outro.

O número 2 vem da separação, ou a diferenciação da Unidade em duas fases iguais, mas opostas: positiva e negativa. A dualidade se reflete em todos os ciclos, como espaço no tempo, ou seja, uma fase ativa do ciclo, subindo e uma fase passiva do ciclo, descendo.

⁸ operação alquímica em que o destilado é despejado sobre o resíduo da destilação.



O número 3 é o símbolo da unidade ao qual a dualidade é adicionada. Esse é o triângulo inteiro, o símbolo da diferenciação e, portanto, da Manifestação.

Temos A, Unidade que se diferencia em B e C.

B e C se diferenciam novamente e de B, temos: D e E, e de C: E e F. O elemento comum E é o elemento de conexão: Mercúrio que liga Enxofre e Sal.

Na Qabala, o número 3 representa as tríades de cada mundo, exceto em Assiah. Na Alquimia, representa os três princípios: Enxofre, Mercúrio e Sal.

O número 4 representa os quatro elementos na Qabala e na Alquimia: Fogo, Ar, Água e Terra.

O número 4 pode ser considerado uma dupla dualidade, a diferenciação de dois extremos do triângulo de 3: D e F.

Os quatro elementos também são simbolizados pelos quatro rios do Éden. Aqui estão quatro tipos de energias espirituais que não têm nada (ou pouco) a ver com o que essas palavras geralmente se referem. D está ligado a GH, F está ligado a IJ e E a HI. Aqui, novamente, o Mercúrio atua como um intermediário ou junção.

Todos os ciclos do Universo são derivados e regulados por esses três números. Temos ciclos de 3 + 4 ou 7. Em geral, nesses ciclos, a dualidade, 2, se manifesta por uma oposição em cada fase. Por exemplo: o aspecto dual das qualidades sefiróticas, o aspecto duplo das sete causas secundárias do universo. Geralmente, os ciclos de 7 abordam principalmente as funções da psique em todas as suas formas: inteligência, espiritualidade, coragem, etc., em vez de aspectos físicos.

O Ciclo de 12

Os ciclos de multiplicação têm 12 fases: $3 \times 4 = 12$. Em geral, esses ciclos têm seis fases ascendentes (ou ativas) e seis fases descendentes (ou passivas). A dualidade aqui atua na duração e não simultaneamente como nos ciclos de 7. Esses ciclos atuam mais no aspecto material do que no aspecto psíquico das coisas, mesmo que a influência desses ciclos passe por caminhos psíquicos invisíveis.

O primeiro ciclo considerado é o da Manifestação, ou a criação do mundo material. Todas as escolas alquímicas ou cabalísticas do Ocidente dizem que o Universo é emitido do Nada ou Ain Soph. Aparece uma energia infinita que gradualmente se condensa em energias finitas, cada vez mais mais denso, depois em matéria.

Na segunda fase, a matéria torna-se energia e a energia volta ao Absoluto e este é o tempo da Noite Cósmica.

Alquimistas e cabalistas concordam com este ciclo. Também é encontrado no Oriente, onde se diz que quando Brahma exala mundos aparecem e quando Brahma inala mundos desaparecem. Essa concepção também está um pouco de acordo com o Big Bang da ciência moderna.

Qual é a duração deste ciclo? Os números aqui citados são baseados em teorias e experimentos alquímicos e diferem pouco dos do Oriente, mas mais dos da ciência, embora as ordens de grandeza sejam as mesmas.

Para os alquimistas, o fogo, a primeira energia, condensa-se em matéria por um tempo que pode ser escrito como: 129 anos solares, representando o seguinte número de anos: 5.159.780.352. Isso diz respeito à parte ativa do ciclo do nosso universo solar.

Durante este período, os elementos químicos nascem um a um: primeiro o hidrogênio, depois o hélio e o número 3 aparece, etc. Cada elemento requer 127 para criar (ou 35.831.808) anos solares ou cerca de 36 milhões de anos solares.

Pode parecer estranho que este ciclo do Universo possa ser expresso em anos solares e seja um múltiplo de 12 desses anos. Mas o tempo como o entendemos é válido apenas na realidade física e para o nosso universo solar. Para outros universos é provável que este ciclo não seja de igual duração nem na mesma fase.

No ponto do meio-dia do ciclo da Criação, quando a fase ativa se tornará passiva, há 144 elementos simples na Criação. Neste momento, para os Alquimistas, a tabela de elementos simples é uma matriz de 12 linhas por 12 colunas. Passado o meio-dia da Criação, a Energia se retira, os elementos simples morrem, começando pelos mais elevados. A putrefação do metal chamada radioatividade aparece, e a matéria restaura a energia da Unidade dessa maneira.

A tabela de elementos 12 x 12 é válida apenas no ponto médio da Criação, mas também devemos notar que a tabela periódica de elementos da ciência moderna não é satisfatória e deixa de ser regular a partir do elemento 21, o Césio.

Durante o ciclo de materialização, os eventos de fusão nuclear superam a radioatividade. Durante a segunda parte do ciclo, a radioatividade supera a fusão. O ciclo varia apenas com a razão de energias.

Cada elemento leva o mesmo tempo para desaparecer: 36 milhões de anos solares. O tempo do ciclo de desmaterialização é igual ao tempo do ciclo de materialização. Os antigos diziam que Saturno está no topo do céu, o que significa que neste momento o chumbo é o elemento vivo com o maior número atômico⁹

⁹ O número atômico é o número de elétrons que giram em torno do núcleo de um átomo.

Atualmente, a ciência confirma que as três cadeias de decaimento dos radioisótopos terminam com isótopos de chumbo, que é o elemento estável com maior número atômico, o número 82. Portanto, é fácil encontrar a idade do Universo.

De fato, em anos solares, desde o meio-dia da Criação, $127 \times 62 = 2.221.572.096$. Isso é facilmente explicado, pois o elemento 82 é atualmente o elemento vivo mais alto do "Meio-dia". Calculamos então que $144 - 82 = 62$ elementos que desapareceram. Como cada elemento requer 127 anos para aparecer ou para desintegrar, validamos a multiplicação acima.

Assim, a partir do instante 0, passaram aproximadamente 7.380 milhões de anos solares e há cerca de 2.940 milhões de anos solares antes da meia-noite da Criação. São, portanto, cerca de cinco horas da tarde do Dia da Criação.

Isso requer alguma explicação adicional.

Os alquimistas dizem que se removermos o Enxofre (em outras palavras, a Alma) e o Mercúrio (o Espírito) de um corpo, este corpo torna-se alquimicamente morto e começa a apodrecer para devolver seus componentes à Natureza para uso futuro.

Neste instante do Universo, os elementos que possuem mais de 82 elétrons não recebem mais a energia do Espírito Universal. Então eles perdem seu Enxofre e Mercúrio, e a putrefação do metal começa: é chamada de radioatividade. Esses elementos rejeitam partículas em excesso; quando o número de elétrons não excede 82, eles recebem novamente o Espírito Universal: eles são revividos, a radioatividade cessa.

Pode-se perguntar como é este mundo de manifestação ao "meio-dia". Obviamente, este é um mundo mais denso que o nosso; a vida deve ser essencialmente mineral. É provavelmente ao meio-dia da Criação que o Fogo Espiritual está no Nadir de sua jornada.

Também podemos nos perguntar o que acontecerá com o universo com a desmaterialização dos elementos. É assim que a vida encarnada como a conhecemos desaparecerá com o elemento 72, Háfnio. Mas até lá, é certo que para o desaparecimento de cada elemento, ou seja, a cada 36 milhões de anos, o conceito qabalístico precisa mudar. Assim, a próxima fase deste ciclo terá titânio e não chumbo como topo do céu e, posteriormente, mercúrio.

Outro ciclo que causou muita conversa é o ciclo solar de um ano. Os astrônomos criticaram os astrólogos por dizerem que as constelações se moveram no céu e, portanto, mesmo que a astrologia estivesse correta nos tempos antigos, hoje ela não pode alegar estar correta.¹⁰

Na verdade, conte apenas a altura do sol e o sentido de sua progressão na eclíptica. Os atributos de um signo zodiacal são as características da evolução causada pelas energias solares. Para o hemisfério norte da Terra, a energia solar é mínima durante o solstício de inverno. Neste momento, as energias começam a crescer, mas permanecem abaixo da média até o equinócio da primavera, quando o sol cruza o plano da eclíptica na direção

¹⁰ As constelações zodiacais ocupam uma largura variável no céu e se movem lentamente em direção ao ponto vernal de do zodíaco como resultado do movimento do eixo da Terra. Os sinais, por outro lado, são divisões trigonométricas do círculo do zodíaco em 12 partes de 30 graus. A origem é sempre o ponto vernal no céu.

ascendente. A energia é então acima da média e cresce até o solstício de verão. Neste ponto, entramos na fase descendente do ciclo, a energia está embora acima da média, diminuindo até o equinócio de outono. Então o sol cruza o plano da eclíptica na direção descendente, as energias ficam abaixo da média e diminuem até o solstício de inverno quando o ciclo termina e recomeça.

Aqui encontramos o número 4, as estações, cada uma dividida em 3 signos, eles próprios divididos em três decanatos, ou uma divisão de cada estação por 9.

Na verdade, este ciclo de 12 é universal porque contém os 12 passos básicos necessários em cada estágio da evolução. Assim, na Alquimia, é possível, por destilação, destacar as 12 fases evolutivas da água. Os alquimistas acreditam que Áries é a fase inicial. Para a água, este signo corresponde ao Enxofre do Fogo para a involução e ao Sal da Terra para a evolução.

Se queremos ter uma ideia exata do que a evolução representa nos 12 signos do zodíaco, precisamos trabalhar as conexões para cada signo. Portanto, podemos trabalhar nas 12 letras simples da Qabala, nas 12 chaves da Filosofia, nas 12 portas de Ripley ou nos 12 trabalhos de Hércules.

Reunimos em uma folha de papel todas as informações citadas nos textos para Áries, e então operamos da mesma forma com os outros 11 signos. Reunimos então um suporte para a meditação que lança muita luz sobre a evolução e sobre o verdadeiro significado dos signos astrológicos.

O Ciclo de 7

Agora temos os ciclos de 7, aquele que tem muitos nomes: as sete Causas secundárias, os sete Gênios da Presença, os sete Gênios planetários, etc.

O simbolismo dos sete planetas, das sete Sephiroth inferiores - Malkuth excluído - e dos sete metais, representa as propriedades de cada uma dessas Causas. O simbolismo cabalístico das Sephiroth representa claramente o duplo aspecto de cada uma dessas leis fundamentais do Universo.

Os ocultistas dizem que cada uma dessas leis rege uma hora do tempo terrestre. Essa preeminência vai de uma Causa a outra a cada hora e sempre na mesma ordem. Além disso, cada Causa é atribuída a um dia da semana e à primeira hora do dia. A hora seguinte ao nascer do sol é sempre atribuída à Causa do dia. Exemplo: Saturno para sábado, Sol para domingo, Lua para segunda-feira, etc. Como resultado, a ordem dos planetas ao longo do dia não é sempre a mesma durante a semana.

Para uma melhor explicação deste turno, é mais prático assumir que o ciclo começa na hora zero, o que não corresponde à realidade.

De fato, considere, por exemplo, sexta-feira, o dia de Vênus: a primeira hora, 0 a 1, bem como 7 a 8, 14 a 15 e 21 a 22 pertencerão a Vênus. Faltam duas horas para o dia. No dia seguinte, sendo sábado, haverá dois planetas entre Vênus e Saturno. Pelo procedimento acima para cada dia da semana, descobrimos que a ordem dos dias ou a ordem dos planetas é:

Saturno	Sábado	Binah
Jupiter	Quinta	Chesed
Marte	Terça	Geburah
Sol	Sábado	Tiferet
Vênus	Sexta	Netzach
Mercúrio	Quarta	Hod
Lua	Segunda	Yesod

(Ver Tabela de Horas Planetárias na prática desta Lição)

Vemos que a ordem dos Gênios Planetários é a da Árvore da Vida da Qabala. Observe que o período planetário do dia começa ao nascer do sol e o tempo entre o nascer e o pôr do sol representa 12 horas. À noite, também há 12 horas entre o pôr do sol e o nascer do sol. As horas diurnas e noturnas são iguais em duração apenas durante os equinócios. No verão, as horas de luz do dia são mais longas, no inverno, as horas da noite são mais longas.¹¹

É importante notar que os gênios são classificados em duas séries: os gênios do dia e os da noite. Dissemos que cada fase do ciclo de sete tinha uma dupla polaridade. Deve-se certificar-se de usar o período com o efeito correspondente pretendido. Portanto, um período diurno dará o aspecto positivo do Gênio, e o período noturno dará seu aspecto negativo.

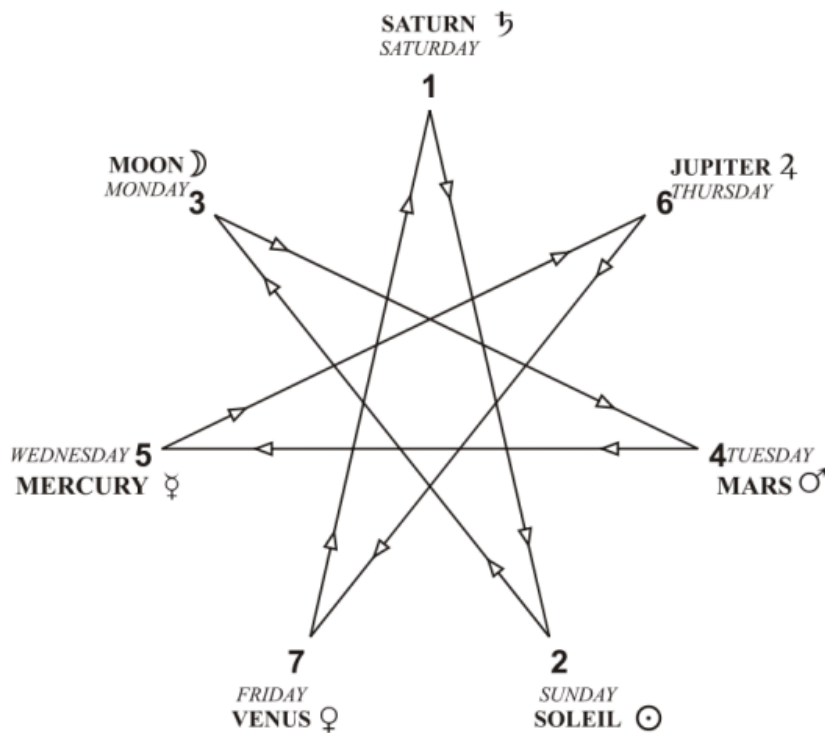
O Gênio da noite é sempre diferente do do dia. Assim, na 1ª hora encontramos:

Dia	1º hora diurna	1º hora noite
Sábado	Saturno	Júpiter
Segunda	Lua	Vênus
Terça	Marte	Saturno
Quarta	Mercurio	Sol
Quinta	Júpiter	Lua

¹¹ A duração de um Gênio Planetário é a duração obtida dividindo-se por 12 o tempo que separa o nascer do sol do pôr do sol ao dia. Para a noite, é o tempo do pôr-do-sol ao nascer do sol, também dividido por 12.

Sexta	Vênus	Marte
Domingo	Saturno	Mercúrio

Note que o dia do Sol, positivo, é presidido por Júpiter à noite. A noite de segunda-feira, dia lunar, é presidida por Vênus. Veremos mais adiante o que se pode concluir disso.



Os Planetas ordenados de acordo com a Árvore da Vida Traçando a estrela seguindo as linhas dão a ordem natural dos dias da semana.

A compreensão adequada da ação de cada Gênio requer um trabalho idêntico ao dos 12 signos. Coletamos para cada Gênio o que está escrito no Sepher Yetzirah, o que está dito no Tratado de Tritêmio sobre as sete segundas Causas e o que está dito no Tratado das sete tinturas de Basílio Valentim.

Para esses sete Gênios, é melhor examinar textos antigos bem ancorados em arquétipos e complementá-los com meditação pessoal. Não se apegue aos pontos de vista dos autores modernos, porque aqui cada um deve encontrar sua própria filosofia.

O ciclo dos sete Gênios Planetários da Presença pode ser útil na Qabala para aqueles que estudaram a Invocação das Sephiroth na Descida das Energias (Anexo II, Lição 4). O melhor dia para este trabalho é sábado.

Invocar Kether é entre duas horas e uma hora antes do nascer do sol. Na hora antes do nascer do sol, invoque Hochmah e, na próxima hora, invoque Binah, e assim por diante.

Para as sete Sephiroth, Binah a Yesod, a invocação ocorre na hora de atividade do Gênio correspondente. Observe que o sábado Malkuth é invocado na hora de Saturno.

Para alquimia ou para cura, o mesmo trabalho deve ser feito na quarta-feira, mas neste caso você deve começar o trabalho na 7ª hora antes do nascer do sol. A invocação de Kether será feita durante a hora de Mercúrio e a invocação de Malkuth será novamente em Saturno.

Não há mal nenhum em invocar Kether ou Hochmah à noite, pois não há Gênios correspondentes.

Quarta-feira, por exemplo, comece com Saturno na 3ª hora do dia para evitar as invocações sefiróticas em seus aspectos noturnos negativos.

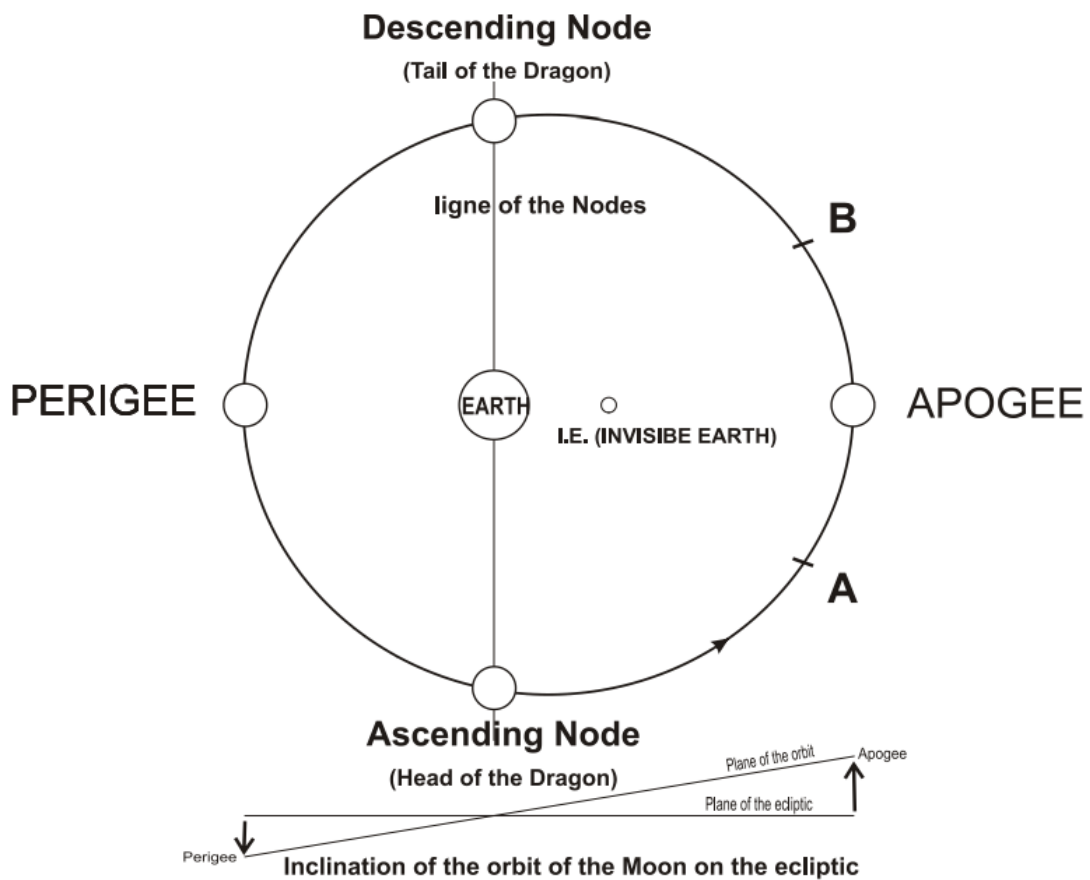
O uso dos Gênios Planetários é interessante porque dominar esse problema nos liberta das condições astrais, pois não é necessário esperar uma configuração planetária favorável, cada Gênio tendo pelo menos uma ou duas horas favoráveis por dia.

Devemos adaptar a operação à natureza da hora; na Alquimia, será feita uma coabação com o Gênio do dia, uma dissolução com o Gênio da noite.

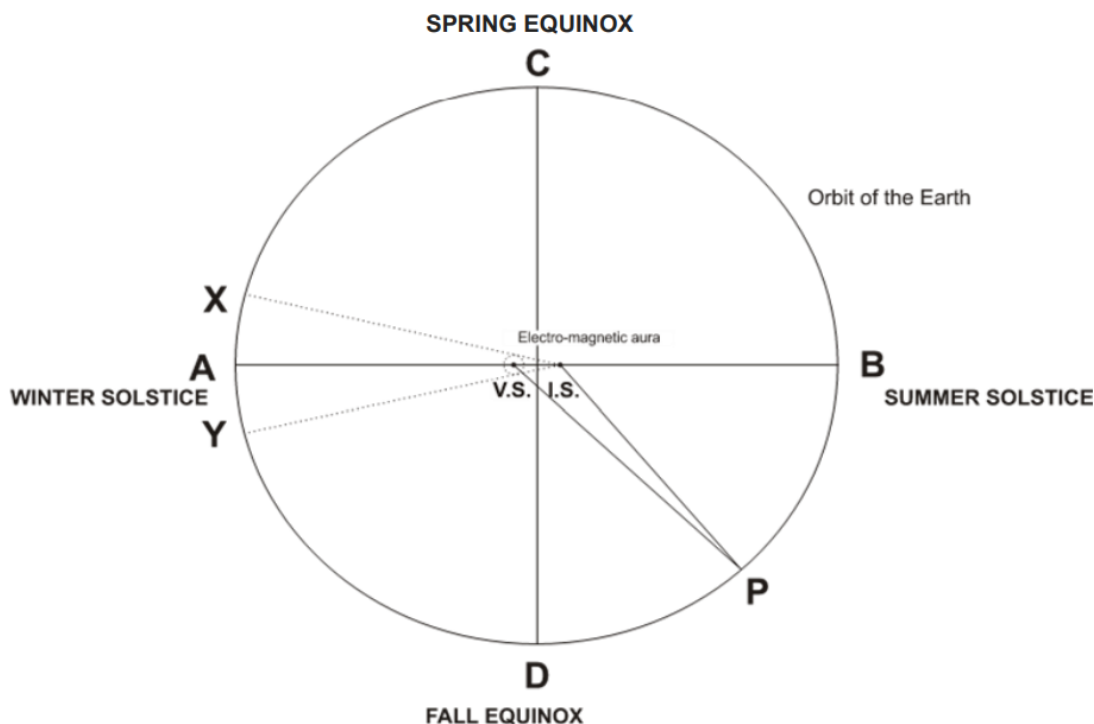
ANEXO II. ESTUDE E IMITE A NATUREZA

Desde tempos imemoriais, foi dito que o Adepto deve estudar e imitar a Natureza. O primeiro princípio que deve estar constantemente em mente é que a dualidade é onipresente na Natureza. Ela se manifesta em todos os lugares, mesmo onde faltam provas. É o mesmo para a dualidade visível-invisível ou visível-oculto. Para ilustrar o mecanismo desta regra, vejamos alguns fenômenos lunares e solares, por exemplo.

Em um dia claro, as fases da Lua são perfeitamente visíveis para qualquer observador. Eles são a parte visível do ciclo lunar que atua, entre outras coisas, na atividade física das plantas: crescimento, floração... na verdade, sobre o que pode ser visto diretamente. Por outro lado, é mais difícil perceber o fenômeno dos nodos lunares, que é a passagem da lua acima e abaixo da eclíptica da Terra. A atividade resultante no reino vegetal não é visível a olho nu, pois se trata de germinação; e seu efeito está oculto na terra, está oculto.



Com relação ao Sol, embora o caso seja diferente, a analogia permanece. O Sol visível (V.S.) essencialmente irradia energias materiais visíveis. Energias não visíveis são irradiadas pelo Sol Negro, ou Sol Invisível (I.S.). O que está acontecendo aqui? Quando a Terra está no ponto mais próximo do Sol (periélio), é inverno (no nosso hemisfério norte); nesse momento os efeitos do Sol Invisível são ofuscados pelo nosso Sol e suas influências não nos atingem. As energias solares estão, portanto, no seu mínimo. No verão, quando a Terra está em seu ponto mais distante do Sol (afélio), os efeitos energéticos são amplificados, Sol Invisível e Sol têm efeitos que se complementam.



A órbita da Terra é uma elipse, que como qualquer elipse tem dois "focos":

Um é onde o "Sol Visível" (V.S.) está

o outro é o "Sol Invisível" (I.S.)

(Este diagrama não está em escala: a elipse real está mais próxima de um círculo, a distância entre os dois focos é muito menor.)

Além disso, nos fenômenos lunares e solares está envolvida a mudança de fase das energias e isso complica a "leitura" de seus efeitos. Quanto à lua, se tomarmos como origem de seu ciclo o ponto equidistante entre o nodo descendente (Cauda Draconis) e o nodo ascendente (Caput Draconis), ponto onde a energia lunar começa a crescer. Mas é somente quando a Lua cruza o nodo ascendente que sua energia começa a agir. Quanto ao Sol, se tomarmos como origem do seu ciclo o Solstício de Inverno, é quando a sua energia começa a crescer mas é durante o Equinócio da Primavera que a energia solar começa a manifestar a sua ação.

Por causa da mudança de fase entre a energia ascendente (lunar ou solar) e sua ação manifestada, a energia atua com um atraso de até um quarto de ciclo. Qualquer um que tenha estudado eletricidade sabe que a tensão cíclica nela tem um quarto de ciclo de avanço sobre a corrente que flui na bobina. Tenhamos em conta esta mudança no ciclo solar:

- No início do ciclo, Solstício de Inverno, a energia começa a crescer, sua ação não é aparente;
- Chegando ao Equinócio da Primavera, a energia continua a crescer e começa a agir;

- Durante o Solstício de Verão, a energia começa a diminuir mas a sua ação continua a manifestar-se;
- No Equinócio de Outono, a energia continua diminuindo e sua ação é enfraquecida;
- A ação e a energia solar continuarão a diminuir até o Solstício de Inverno, quando o ciclo recomeça.

Resumindo:

- Qualquer causa visível geralmente tem efeitos visíveis,
- Qualquer causa não facilmente visível ou invisível ou oculta, também possui ações invisíveis (efeitos psíquicos da Lua e do Sol);
- O ciclo dos efeitos está sempre atrasado em relação ao ciclo da energia.

É com este conhecimento que os alquimistas e ocultistas estabeleceram o início de suas operações no Ponto Vernal ou no Caput Draconis.

Uma explicação teórica, global ou parcial, é apenas uma ajuda. Cada um de nós deve estudar o problema através de uma busca constante de reconstituir o quebra-cabeça da Natureza. Devemos também fazer paralelos em regras e princípios, que à primeira vista podem parecer distantes. É por isso que a semelhança pode ser encontrada pelo adepto nos fenômenos ou experiências alquímicas, cabalísticas ou místicas

LIÇÃO 7.

MEDITAÇÃO, ORAÇÃO e RITUAL

Da Unidade você surgiu

Retornar à Unidade é o seu Destino

A mente descobre o caminho de retorno

E o coração fornece a chave para cada etapa

PARTE I. A TEORIA

Caro Amigo,

Meditação, Oração e Ritual. Essas três técnicas são, na verdade, três métodos nos quais alguém se esforça para estabelecer um contato entre a consciência do eu da Terra e a consciência do Eu Superior.

Consideramos duas partes em um homem encarnado. O primeiro (nível I10) é chamado de "o pequeno rei" nos textos ocultistas porque, por decreto natural, a parte cerebral do homem é o mestre absoluto de seu reino terrestre durante sua encarnação. A outra parte (níveis 9, 8, 7, 6, 5, 4) é chamada de "Grande Rei". A palavra "rei" é exata porque cada uma das duas partes da entidade do homem é um rei em seu domínio. O Grande Rei não pode intervir no reino da Terra se o pequeno rei, ou a consciência física, não o permitir. Em outras palavras, se o pequeno rei (o intelecto que resulta da encarnação da consciência na matéria) não concorda em sair de seu trono, a ação do Grande Rei (o todo compreendendo todos os elementos não encarnados do homem) é impossível.

Na medida em que não foi restabelecido o contato entre os 2 reis; o homem afunda no materialismo e não pode receber nenhuma ajuda espiritual do Eu Superior, exceto no caso de uma séria ameaça contra sua vida física - se sua vida não chegou ao fim planejado nesta encarnação em particular. Para os não iniciados, isso leva à construção de uma barreira mental que impede a comunicação entre as duas realidades. De fato, se a pessoa encarnada, o pequeno rei, não tomar as medidas necessárias para estabelecer uma ponte entre os 2 reinos, ele fica preso. De certa forma, ele mantém essa barreira de forma eficaz, mesmo que realmente não pretenda. O ser humano é inteligência por natureza e tem o livre arbítrio de querer ou não querer algo. Por exemplo, querer ou não saber o que está além dele. É livre para fazê-lo ou não. Mas se quiser saber, cabe a ele bater: "Bata e abrir-se-á". (A Bíblia). É tão simples. O que você faz quando está com sede? Você abre a torneira.

Meditação, oração e ritual na verdade são ferramentas para "bater à porta". Aprender, no entanto, requer tempo e técnica e na primeira vez que você bater, dificilmente receberá a resposta: "Entre!" diretamente. Apenas os símbolos permitirão que você restabeleça um contato, no início. À parte, a um passo de nós, a psicologia está tentando a mesma coisa,

ou seja, discursando com a psique. Pouco a pouco, se tivermos boa vontade, o Grande Rei nos comunicará através do símbolo necessário para nossa iniciação.

As três técnicas seguintes devem permitir o nascimento interior de símbolos para estabelecer o diálogo entre a Consciência e o inconsciente.

MEDITAÇÃO

A meditação é geralmente mal compreendida porque é um processo passivo, não ativo. Seguindo o que acabamos de mencionar, Tali (o pequeno rei) deve se levantar de seu trono para que Neshamah (O Grande Rei) possa intervir.¹² Da mesma forma, uma meditação eficaz implica que o aparato intelectual esteja completamente em repouso. Não devemos nem pensar que já não estamos pensando. Observa-se que a maioria das pessoas atinge esse estado mais facilmente à noite, pouco antes de dormir.

Quando chegamos a este estado, subitamente passamos para um "segundo estado" no qual o Eu Superior nos infunde com os elementos que ele considera úteis para nossa posição em nossa jornada atual. As informações que recebemos são transmitidas na forma de símbolos, ou melhor ainda, como um verdadeiro ensinamento pessoal, a "Escola Invisível" ou "Escola noturna".

Lembre-se, não meditamos, "somos meditados". Como a imagem que já apresentamos, deveríamos estar no estado de um pescador que joga a isca e espera pacientemente que o peixe esteja à moda.

Se você deseja receber informações sobre um assunto específico através da meditação, você precisa usar o seguinte método:

1. Concentre-se em um assunto e somente nesse assunto.
2. Esforce-se para não deixar seus pensamentos ou sua imaginação se afastarem.
3. Repita a operação muitas vezes para dar uma qualidade unitária à questão.
4. Visualize o assunto como um cenário e mantenha-o com a regra de três do teatro: assunto, espaço, tempo.
5. Se você tem dificuldades em dominar a visualização, conte a história a si mesmo, condense-a, destile-a passo a passo para que se torne um resumo compacto e então reduza-a a uma única palavra.
6. Quando você atingir esse ponto de concentração no aspecto unitário do assunto ou na palavra única, esforce-se para se tornar passivo e deixe a palavra se dissolver no vazio mental apropriado.

¹² Em hebraico, Tali é um nome feminino para "meu cordeiro" (טלה) ou "orvalho" (טל) e Nashamah (נשמה) significa Espírito ou Alma, uma das muitas formas de se falar do Pequeno e Grande Rei, Jesus e Cristo, Sidarta e Budah, etc..

7. Assim que a meditação estiver completa, se houver uma revelação interior, anote-a imediatamente porque, na maior parte, pertence ao domínio do volátil mais do que ao domínio do fixo.

ORAÇÃO

Em todas as aulas de nossa associação - Alquimia, Qabala e agora a aula de "Fundamentos do Conhecimento Esotérico" - você pode ler as palavras: "Ora et Labora" no final dos textos. Elas significam: "reze e trabalhe".

O sentido do que se entende por oração não deve significar a mesma coisa para o iniciado ou aquele que busca a iniciação como para os membros das igrejas externas. Especialmente porque a incompreensão do significado da oração constitui uma das barreiras internas que rompe a comunicação entre o eu da terra e o Eu Superior. Essa barreira foi levantada precisamente por causa das instruções e práticas das igrejas externas. Essas igrejas, mais preocupadas com a dominação material do que com a educação esotérica, encontraram na oração uma ferramenta para manter o homem em submissão. Quase poderíamos dizer humilhação. (Depois disso, eles trazem expiação para salvá-lo...) O que é mais grave, porém, é que eles mantiveram as pessoas na ignorância dos limites da possível influência da oração, permitindo que estabelecessem esperanças impossíveis.

Lembre-se, as leis do universo são leis fixas. Quem tem acesso a essas leis sabe muito bem que ninguém pode ir contra elas e que todo "pedido" deve obrigatoriamente estar de acordo com elas. Em relação a essas leis, a oração é uma tentativa de passar uma mensagem ao nosso eu interior. Quando formulamos uma oração, nos esforçamos para acreditar que estamos nos dirigindo ao nosso Mestre Interior. Não devemos nos ajoelhar ou assumir qualquer postura humilhante. O homem físico é tão sagrado quanto o resto da Criação.

A melhor atitude para a oração é a conversa casual. Na verdade, rezar não é mendigar, implorar ou suplicar a boa vontade de uma entidade todo-poderosa. É um diálogo com a parte mais elevada do nosso eu que tem acesso ao "Grande Tudo". Para isso, precisamos deixar nossas roupas velhas no vestiário e vir como estamos, nem mais bonitos nem mais feios do que naquele momento, mas dispostos a ouvir. Hoje, poderíamos dizer com a intenção de estar "conectados".

Do ponto de vista prático, tome cuidado com o seguinte ponto, quando chegar a hora de descrever seu problema: você não pode escolher a natureza da solução. Sozinho, o Rei do Mundo Invisível Interior decide a solução. Na verdade, ele está na melhor posição para ler o Grande Livro da Natureza. Sua atitude em relação a ele deve ser respeitar seu conselho como o de um pai espiritual.

Além disso, do ponto de vista prático, é bastante inútil rezar para hierarquias angélicas, arcangélicas ou outras. Embora muitas vezes se apresentem na forma de um arquétipo humano - como todas as entidades do mundo invisível - eles não são livres nem conscientes de si mesmos. Eles são Computadores da Natureza. Se tivermos o nível adequado de conhecimento, podemos "programá-los" para um resultado específico, desde que o programa seja aceito pelo computador. Tome cuidado. Uma vez iniciado, o programa não pode ser interrompido. Assim, se um dia você perceber no decorrer de um contato que

tem autoridade sobre eles, não aja cegamente e se não puder prever todas as consequências de seu comando, não o execute. Porque uma vez iniciado o processo, ele ocorrerá inexoravelmente de acordo com a lei.

Os anjos não têm ódio, amor nem sentimentos. Do ponto de vista da Terra, o melhor é vê-los como máquinas ou como computadores, como mencionamos, e não como seres. No entanto, tome cuidado com o que acabamos de dizer, pois isso não pertence aos Gênios da Presença (Os Gênios Planetários), embora as religiões lhes tenham dado nomes de anjos ou arcanjos.

Talvez você já tenha percebido neste ponto em nossas explicações que através da oração podem ser obtidos resultados que vão além das possibilidades das leis físicas conhecidas, porque essas leis são conseqüências das leis da Natureza, mas de ordem superior. Estabelecer um contato interno dá acesso a essas leis superiores e, assim, permite resultados que não podem ser obtidos de outra forma. De qualquer maneira - afirmamos - em todos os casos, que as leis dos mundos invisível e visível (o das Causas Segundas) não podem ser quebradas.

Na medida em que o Caminho ascendente foi reivindicado, podemos acessar automaticamente um certo número de leis espirituais que transcendem as leis físicas. Para todas as situações dentro da estrutura dessas leis, a oração não é mais necessária porque você já possui os meios para agir por conta própria. Este é o caso do Iniciado. Para ele, a oração é uma conversa (entre os dois "eus") diretamente acessível sem nenhuma forma de preparação, pois seu estado dissolve automaticamente as barreiras internas.

Na fase do estudante ou do adepto do caminho adquire-se a "boa vontade" dos "dois eus" e a oração torna-se uma espécie de cerimônia, um convite à conversa.

Para os membros de igrejas externas, leigos ou grupos de oração, os resultados obtidos "através da oração" não procedem do mesmo interlocutor e o efeito é obtido através de uma egrégora (veja a Lição # 1), - a egrégora da religião ou do grupo. Neste caso, um grupo está pedindo, não um indivíduo. Portanto, a ação não pode resultar em uma verdadeira conversa com o "Santo Anjo Guardião" (O Grande Rei). No entanto, alguns resultados são definitivamente obtidos, ao nível da cura ou das soluções encontradas para problemas de ordem material.

Cuidado e muita vigilância, alguns grupos utilizam as energias que são evocadas pelos membros da egrégora para outros fins que não os reivindicados oficialmente.

RITUAIS

Existem vários tipos de rituais, cada um com seus próprios objetivos. Todos eles são baseados na ação de ambos os simbolismos.

O simbolismo passivo, como sabemos, usa o espaço - o elemento passivo do infinito - para criar uma ressonância entre os 2 "eus". Para isso, utiliza desenhos (pentáculos), gestos (traçar os polígonos com uma espada) e figuras orientadas espacialmente.

O simbolismo ativo, como sabemos, usa o tempo, o elemento ativo da eternidade. Ele joga com os números, com a frequência, com a Palavra. Seus meios de aplicação são a fala, mas também as cores, os perfumes, as vibrações químicas de pedras, plantas ou líquidos.

Esses meios, além da fala, são todos estados vibratórios que ressoam com os sentidos da percepção separados da percepção auditiva. Eles são os aspectos mais sutis e ocultos da Palavra. Devemos lembrar que a percepção unitária e integrada é composta pelas percepções dos 5 sentidos terrestres mas também por muitas outras coisas além deles.

Uso de rituais:

- Primeiro uso: é uma preparação durante a qual o ritual age sobre as energias internas do homem e procura equilibrá-las, harmonizá-las e reforçá-las. Essa consolidação facilita o contato entre os dois eus.
- Segundo uso: é uma proteção durante a qual o ritual cria uma parede, uma armadura contra um ambiente psíquico nocivo ou negativo. Um dos objetivos do ritual poderia ser neutralizar esse ambiente ou torná-lo benevolente. Ao mesmo tempo, elimina os empecilhos e obstáculos do Caminho.
- Terceira utilização: desta vez é a realização propriamente dita. O ritual visa diluir ou "perfurar" a barreira da "matéria" que impede o contato entre os dois reis. Isso é chamado de "tentar e obter uma conversa com o Sagrado Anjo Guardião". Nesse caso, o ponto focal da autoconsciência se eleva temporariamente. Repetidas "Conversas" podem resultar em uma comunicação permanente - uma realização que dura ao longo das seguintes encarnações.
- Quarto uso: aqui, o ritual atua nas energias externas ou nas energias alheias. Neste domínio, a maior prudência e circunspeção são necessárias.

Onde podemos encontrar os Rituais?

Há uma série de livros atualmente acessíveis que dão rituais. De qualquer forma, com o progresso e a compreensão do simbolismo podemos aprender aos poucos a criar a solução que consiste em escrever nossos próprios rituais. Estes serão os melhores para você. Esta lição contém elementos suficientes para levá-lo até este ponto.

Quando o contato interno estiver suficientemente estabelecido, a solução é mais simples: nenhum ritual é necessário. Podemos ouvir, em espírito, o alquimista-filósofo Sendivogus que diz "agora queime todos os seus livros, incluindo o meu".

Para aqueles que desejam ver as obras de Israel Regardie¹³ e Torrens¹⁴, elas contêm os rituais cabalísticos completos da Golden Dawn.

PONTOS COMUNS À MEDITAÇÃO, ORAÇÃO E RITUAL

Estado de espírito:

- sem espírito de submissão, mas atitude quase "aberta" de cordialidade.
- sempre se esforce para obter uma comunicação entre os dois "eus".
 - Meditação: atitude passiva

¹³ "Golden Dawn: A aurora dourada" e "Maga Hermética, A Arvore da Vida", Israel Regardie

¹⁴ "The Inner Teachings of the Golden Dawn" e "The Secret Rituals of the Golden Dawn", Robert. George Torrens.

- Oração: atitude ativa
- Ritual: atitude ativa e, em certo sentido, autoridade sobre as energias

Ética: Pode ser resumida em poucas palavras: desinteresse e amor ao próximo. Conforme você avança no Caminho, nunca viole a Natureza ou suas emanções.

Este trabalho exige paciência e tenacidade, mas exclui a tensão mental. Você deve ser capaz de aceitar tudo o que é revelado pelo Interior. Respiração quadrada e relaxamento antes de qualquer trabalho desse tipo é muito bom (Lição #1).

Ora et Labora!

PARTE II. A PRÁTICA

Passamos agora da metade deste curso e sabemos muito bem que os exercícios propostos no trabalho de oratória não podem ser realizados no prazo de um ano por causa de seu número, se não se trabalhou anteriormente em esoterismo prático. Por essa razão, faremos uma pausa agora e revisaremos cada um dos exercícios anteriores.

O tabuleiro de damas (Lição 1)

Este exercício realmente desenvolve o poder de concentração. Quando você puder obter rapidamente a cor uniforme, em cerca de meio minuto, por exemplo, você se aproximou da fase em que é possível passar para a "segundo estado" se torna possível.

O simbolismo do tabuleiro de damas é: equilíbrio no quaternário. Há o mesmo número de quadrados pretos e brancos. Sua fusão visual significa que o equilíbrio é restabelecido por um lado e por outro que da dualidade há um retorno à unidade.

Caso não obtenha a cor uniforme, pratique o exercício regularmente. Uma vez que você consiga obter a cor uniforme, não precisará mais praticar o exercício.

O espelho (Lição 2)

Seu simbolismo difere do simbolismo do tabuleiro de damas. O espelho lembra o fenômeno em que o Uno cria a dualidade através de própria reflexão sobre si mesmo.

O exercício do espelho permite que sua concentração atinja um ponto mais alto do que se você se concentrasse no tabuleiro de damas.

De fato, se você for além da fase negra, você passará da concentração para a meditação genuína e entrará no "segundo estado" e (possivelmente) ressoará com um nível da Memória da Natureza. Com paciência, você pode chegar ao ponto em que pode realmente perguntar ao espelho:

"Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?"

Repetimos que quem atingiu a fase negra pode se olhar no espelho durante a meditação. No entanto, enquanto você não chegou a este ponto, mantenha os olhos fechados durante a meditação.

Se, até hoje, você não teve sucesso no exercício do tabuleiro de damas, agora você deve tentar o exercício do espelho. Além disso, é bom começar todas as suas sessões no oratório por uma concentração-meditação diante do espelho. É claro que você pode fazer sessões de espelho sem fazer nenhum outro exercício.

Lembre-se sempre que você deve parar sempre que sentir uma sensação de frio.

Meditação em Saturno: (Lição nº 3)

O objetivo deste exercício é múltiplo. Saturno-Cronos é o pai do Tempo. A eternidade torna-se espaço-tempo e no retorno o espaço-tempo torna-se eternidade, isso ocorre no

nível de Saturno. A meditação-concentração em Saturno pode trazer uma "realização temporária" da eternidade. Isso resulta em uma espécie de clareza mental incomum.

Os Antigos costumavam dizer de Saturno que é o "Medium Coeli"¹⁵. Portanto, o exercício pode criar uma ressonância com os níveis mais elevados do mundo finito. Finalmente, Saturno também rege o canal que conduz as energias lunares para a Terra. Pode, portanto, ajudar-nos a resolver numerosos problemas relativos ao mundo material que impedem nossa progressão esotérica.

Este exercício pode ser realizado se desejar com um foco mais específico no caso de problemas no mundo material.

Meditação sobre os polígonos (Lição 4).

Estes são os símbolos mais abstratos existentes para cada um dos dez níveis. Além disso, não há outras ferramentas simbólicas que se aproximem tanto da própria natureza de cada nível. Os pictogramas dos símbolos planetários não são tão poderosos. Os polígonos são símbolos puros absolutamente isentos de qualquer mancha proveniente de uma egrégora ou simbolismo religioso. Portanto, eles têm a vantagem de permitir o máximo de liberdade interior.

Por motivos práticos na visualização dos próximos exercícios, convém associar a cada trabalho a um polígono o símbolo astrológico do planeta correspondente. Como o pictograma do signo planetário é mais familiar, ele iniciará o contato com o plano desejado mais rapidamente.

Quando você começar a obter alguma ressonância com os polígonos, adicione aos exercícios da Lição #4 a seguinte fase: visualize na luz a série dos polígonos de um nível específico; a luz deve ser ainda mais intensa porque os ângulos dos polígonos são agudos.

As 40 invocações (Lição 5)

Para a criação de energia, este exercício é o mais importante de todos os exercícios que propomos. Aplica os princípios de purificação usados na espagíria ao estado mental: separar os três princípios, fortalecê-los e reuni-los. Aqui a separação ocorre mentalmente e não materialmente.

A vocalização do restante dos nomes nas colunas Fogo e Ar foi projetada para aumentar a energia de sua psique e alma sem envolver as energias da natureza.

A vocalização da sequência dos nomes das colunas de Água e Terra tem o mesmo objetivo mas desta vez para o corpo. Deve melhorar nossa saúde e preparar nossos centros psíquicos para seu despertar.

A vocalização da sequência de nomes das colunas Ar e Água é função de Mercúrio, o mensageiro dos deuses. Deve ajudar a comunicação entre o centro psíquico de cada nível do Invisível com o corpo físico.

Este exercício resulta na descida genuína das energias no homem. A energia unitária desdobra-se nos três princípios do homem: a alma, o corpo e o espírito.

¹⁵ O Meio do Céu

Despertar espiritual dos órgãos da cabeça e do corpo (Lição 6).

Os dois exercícios são projetados para continuar o trabalho da Lição 5 usando um método diferente. Para o resto do trabalho, aconselhamos alternar o trabalho das Lições nº 5 e nº 6.

ORA E LABORA! ·

LES PHILOSOPHES DE LA NATURE

APÊNDICE I. ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor*, fazei-me instrumento de vossa Paz!

Onde houver ódio, que eu leve o amor

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão

Onde houver discórdia, que eu leve união

Onde houver erro, que eu leve a verdade

Onde houver dúvida, que eu leve a fé

Onde houver desespero, que eu leve a esperança

Onde houver trevas, que eu leve a luz

Onde houver tristeza, que eu leve alegria

Ó Mestre*, fazei que eu procure

mais consolar que ser consolado,

mais compreender que ser compreendido,

mais amar que ser amado.

Pois é dando que se recebe,

É nos esquecendo que nos encontramos

É perdoando que se é perdoado

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

*Ou Seja, o Eu Interior

ANEXO I. ÉTICA E PRINCÍPIOS

Não falaremos aqui de princípios alquímicos ou científicos, mas sim daqueles princípios que marcam nossa existência.

Originalmente, os princípios eram os tipos de regras sociais de conduta que estabelecem o equilíbrio de forças garantindo o funcionamento das sociedades humanas. Eles às vezes parecem inadequados, de acordo com nossos próprios conceitos. Após o exame, podemos trabalhar para mudá-los em vez de substituí-los, o que pode causar danos a nós mesmos ou a outros.

Quanto aos princípios individuais, eles têm sua origem na família, na educação, no social, no religioso e, posteriormente, dependendo de sua trajetória, foram desenvolvidos no campo político, filosófico ou outros. Mas se não formos cuidadosos, os princípios que propomos são muitas vezes hábitos e não referências a "bom comportamento", de modo que são usados automaticamente, sem reflexão, sem meditação, sem estimar sua realidade ou valor. Além disso, o fato de declarar: "Eu tenho princípios", ou "eu sou isso" ou "eu faço coisas assim" é muitas vezes uma justificativa de nosso comportamento não apenas em relação aos outros, mas também em relação a nós mesmos e à nossa consciência.

Não temos que ser sem princípios, mas não temos que ser escravos deles. Além disso, antes de adotar um temporário ou permanente, é necessária uma revisão; para isso temos um certo grau de liberdade disponível.

Se avançarmos suficientemente no Caminho iniciático e obtivermos algum despertar interior, o problema de escolher o princípio certo ou errado ou a mudança de comportamento estará praticamente resolvido.

De fato, o discernimento adquirido através deste despertar, ou a comunicação com o Eu Interior, irá sugerir a melhor solução para nós.

Se ainda não estamos neste ponto, não é benéfico ter opiniões fortes para mudar as coisas. No entanto, é isso que tendemos a fazer: operamos como o pêndulo que acabou de receber um empurrão e adotamos uma atitude oposta à primeira. Para ver claramente é melhor moderar o movimento usando nossos cérebros. Então, para encontrar nosso alvo, a primeira coisa a fazer é avaliar se fizemos alguns esforços razoáveis para nosso Devir ou, como às vezes dizemos, se caminhamos na direção do Vento Cósmico, não contra ele. Se estivermos dispostos, isso não significa que a resposta à pergunta feita será colocada claramente na tela de nossa consciência.

Na verdade, é aqui, como em qualquer situação em que uma pergunta é feita internamente sobre um curso de ação. Para a pessoa de boa vontade, que espera qualquer tipo de resposta, a abordagem é que o pequeno rei se levante de seu trono para ir ver o Grande Rei. Essa atitude por si só, inicia o processo de escuta e até mesmo despertar. O despertar interior que começou permanece no início geralmente no inconsciente. Não se manifesta no reino físico, mas sim de maneira oportuna e discreta. Aos poucos, a resposta vem. Muitas vezes é de uma forma diferente da prevista e sempre mais eficiente e muitas vezes mais agradável.

Se não formos o sortudo destinatário das respostas às perguntas feitas internamente, não devemos desanimar, mas usar nosso bom senso e esperar em silêncio pela pequena voz interior.

Enquanto não tivermos discernimento interior, forjemos alguns princípios honestos para nós mesmos, mas evitemos ser escravos de máximas desnecessárias e artificiais.

Regularmente, dizemos que o coração e o cérebro são os canais da Iniciação, mas o coração só funciona se o destinatário tiver uma certa ética e a iniciação só pode ser recebida se estiver em harmonia com o nosso Mestre Interior.

ANEXO II. AJUDA DO INVISÍVEL

A solução mais fácil para resolver os problemas da vida ou as dificuldades do Caminho Iniciático é chegar ao ponto em que a sua própria ajuda seja suficiente e eficaz. Isso pode parecer óbvio, mas pensei ser bom enfatizar o ponto porque muitos falham nessa área simplesmente por falta de método. Além dos métodos, digamos técnicos, para chegar a esse ponto de autossuficiência, há uma mentalidade a ser cultivada sem a qual qualquer tentativa está fadada ao fracasso, mesmo com a ajuda poderosa de outros.

Um primeiro ponto a considerar, e talvez o mais importante, é que não damos ordens ao Invisível; esperamos por seu conselho, sua revelação. De fato, não é possível dar ordens ao Mestre Interior, pois por sua própria estrutura é o único com a leitura completa de nosso caso. Por outro lado, o que é possível nessa área é dar ordens às entidades aplicando as leis do universo, mas isso só é possível após um longo e cuidadoso estudo da Qabala. Além disso, os rituais ou técnicas que atingem esses princípios só podem ser aplicados se a pessoa tiver o controle total desses processos da Qabala e, além disso, se tiver a Sabedoria ou Iniciação necessária para escolher soluções. Caso contrário, o uso dessas práticas, ou mesmo apenas tentativa de uso, pode levar ao suicídio psíquico ou mesmo físico.

Um segundo obstáculo, de outra ordem, é a confusão entre perseverança e obstinação. Em muitas áreas, a perseverança que é a continuidade do pensamento no projeto é necessária porque, em muitos casos, as dificuldades são resolvidas uma após a outra. Por outro lado, a teimosia, que é repetir tentativas na mesma dificuldade um número exagerado de vezes, é um erro tático. De fato, quando um ponto definido em nossas vidas, em nosso caminho, resiste a vários testes em uma solução, você tem que mudar de ideia, considerar a aplicação de outros princípios. O Invisível não nos ajudará nem nos permitirá ser ajudados enquanto não tivermos boa vontade. Teimosia é estupidez e é o oposto de boa vontade.

Outras condições devem ser atendidas, tanto material quanto psicologicamente e mentalmente, para obter ajuda do Invisível por conta própria.

Em primeiro lugar, você deve tentar resolver o problema no plano material, ou pelo menos tentar tudo ao seu alcance nesta área. "Faça por onde que eu te ajudarei.". Então, você deve se esforçar para ter uma atitude de boa vontade, não fraqueza nem rigidez.

Outra vantagem, não menos importante, é o respeito ao silêncio. Você não deve falar, nem escrever sobre quais são seus problemas, para não corrigi-los por escrito ou cristalizá-los pelo verbo. Você precisa olhar para eles no "silêncio interior" pois a verdadeira compreensão das coisas se faz na ausência das palavras da Terra.

Treinar para ter contato interno direto se torna uma prática fácil, mas apenas depois de um longo período de paciência e trabalho.

Quando então você "sentir o problema em silêncio interior", sem esforço, talvez apenas com algumas imagens mentais, você deve adotar a seguinte técnica:

- Coloque-se em um quarto escuro
- Coloque-se em um lugar tranquilo
- Coloque-se em uma sala onde a temperatura seja moderada.

Em resumo, você deve ter um mínimo de percepções sensoriais.

É bom no início do treino focar em todas as partes do corpo, começando pelos pés, com o pensamento de retirar a percepção sensorial do corpo. Quando esta etapa é bem sucedida, você "sente" como um "estado magnético" em todo o seu corpo.

Diante das dificuldades a serem resolvidas, você deve fazer uma revisão mental neutra e pensar que a solução "será". Acima de tudo, não procure influenciar a natureza da solução. Não damos ordens ao Invisível. Neste momento, o segredo do contato interior com o Invisível está em uma fase de intensa mas breve transição para um estado em que a mente está totalmente vazia. O Eu não pensa mais que não pensa.

No dia em que o contato for alcançado - nesse momento o sentimento, a revelação são indiscutíveis - você deve escolher uma palavra-código, por exemplo, "eu disse", ou "está feito" ou "está tudo bem", etc. Com anos dessa prática, o simples pensamento do assunto a ser abordado e a simples palavra-código torna-se suficiente para estabelecer contato se as condições acima foram suficientemente trabalhadas.

Não desanime, mesmo que o resultado demore muito para ser obtido. De fato, a repetição dessa prática prepara para um eventual sucesso e já está causando um estado positivo de auto-suficiência, mesmo que não induza estados de consciência como descrito acima.

Quando este passo de ajuda própria for obtido, você saberá como ajudar os outros.

ANEXO III. CONTATOS INTERIORES

Através do "Contato Interior", o eu físico da Terra faz uma conexão consciente com um dos níveis de seus mundos internos, os de seu "Eu Permanente".

Existem diferentes níveis de contato interno e diferentes métodos para acessá-los.

Se a verdadeira iniciação é a única maneira de dar um bom nível de especialização nesta área, devemos admitir que ela não está prontamente disponível.

Assim, ainda temos a opção de recorrer a diferentes métodos, que no início de sua prática, oferecem a possibilidade de contatos momentâneos.

A Descida das Energias é um desses métodos, causando o adensamento dos sonhos até a projeção astral. Mas enquanto não soubermos "guiar" nossos sonhos, não temos escolha quanto à natureza do contato. Em particular, se queremos um contato rápido, não podemos escolher seu horário.

A sofrologia¹⁶ e o transe, que atraem mais de um, oferecem a escolha do momento, mas nem sempre a natureza do contato, embora já exista a possibilidade de contato direto sobre um assunto desejado.

Existe uma técnica que atende a esses três requisitos: a escolha do tempo, escolha da natureza do contato e escolha de sua orientação - é o Tanque de Isolamento. O princípio é simples: remova todas as percepções sensoriais para permitir que o interior se expresse.

Na caixa, o candidato não tem som nem luz; seu corpo flutua na água salgada a uma temperatura que remove a sensação de calor ou frio. Esta técnica bem conduzida produz resultados. Como os métodos anteriores mencionados, exceto pela descida de energia, tem a desvantagem de depender de outros participantes.

Propomos abaixo uma solução semelhante à da caixa, mas sem risco e que pode ser realizada sozinha. Requer uma sala silenciosa e escura, cuja temperatura evite sentir calor ou frio. O importante é remover todas as percepções sensoriais. Se necessário, tome antes um lanche bem leve ou um copo de água, para eliminar qualquer sensação de fome ou sede. Pela mesma razão, este método é praticado deitado, e eliminaremos qualquer desconforto causado pelos tecidos. Se for fácil despir-se, é mais difícil encontrar a camada de cobertores que dará a mínima sensação tátil.

Uma vez que você esteja na posição adequada e deitado, pratique um ou dois minutos de respiração quadrada e se entregue-se ao vazio mental. Muito em breve, com a prática, você chegará ao "segundo estado" que em breve exigirá apenas alguns segundos de preparação. NOTA: você deve estar absolutamente sozinho na sala porque a transição de um estado de consciência para outro é como um soro da verdade: a fala é descontrolada, então revelações muito pessoais importantes podem ser feitas. Já dissemos em outro lugar, é útil ter um dispositivo de gravação à mão.

¹⁶ Conjunto de técnicas de relaxamento desenvolvidas pelo médico e pesquisador colombiano Lozano Alfonso Caycedo a partir de 1960.

Com o tempo, como nos rituais, o condicionamento torna-se supérfluo e um gesto simbólico é suficiente. Por exemplo, aqui, a ação muito simples de sentar na cama.

LIÇÃO 8.

PODERES

Da Unidade você surgiu

Retornar à Unidade é o seu Destino

A mente descobre o caminho de retorno

E o coração fornece a chave para cada etapa

PARTE I. A TEORIA

Caro Amigo,

A questão dos poderes esotéricos ou ocultos é o assunto de muitas discussões nas escolas ou círculos esotéricos. Muitas escolas dizem que são contra poderes provavelmente para evitar que o responsável seja rapidamente superado por seus alunos. Esta é a razão pela qual muitas pessoas que estudam disciplinas herméticas afirmam que não buscam poderes. Isso mostra uma profunda ignorância da própria natureza do assunto. Você não precisa ser a favor ou contra os poderes, mas simplesmente aceite as regras da Natureza que lhes dizem respeito.

Esperamos que esta lição traga alguma luz muito necessária sobre o assunto. É um assunto complexo, porém, se o considerarmos como um todo, depois de considerar vários de seus aspectos, tudo deve se tornar claro e lógico. Para entender melhor o assunto, tenha sempre em mente vários princípios básicos.

Os Princípios Básicos:

1. Existe no universo uma hierarquia de poderes e forças análogas aos 10 níveis de consciência e densidade (veja a Figura na Lição nº 3). Observe que uma força em um nível não pode agir contra uma força de um nível superior.
2. Portanto, não há "milagre" possível no sentido de uma "violação das leis da natureza", porque tudo está sujeito às leis absolutas do Universo. Os milagres que aparecem em nosso mundo vêm da aplicação das leis dos mundos superiores.
3. No mundo finito todas as leis são duplas e aparecem nos aspectos positivo-ativo e negativo-passivo.
4. Na Natureza, a regra é a seguinte: o aspecto ativo é o condutor, o aspecto passivo é o receptor ou obstáculo.

Para entender a questão dos poderes, é preciso saber que sua natureza ou a possibilidade de usá-los varia para o homem de acordo com as etapas de sua Jornada Universal (Involução-Evolução).

HIERARQUIA DOS PODERES NATURAIS (Durante a Jornada Universal)

Involução:

Na primeira vez, o homem nasce no nível 1. Os níveis 2 e 3 fornecem-lhe os elementos necessários para sua futura jornada. A potencialidade da dualidade está tomando forma nele. No Jardim do Éden, ele está sujeito à lei da unidade: ele não conhece o bem nem o mal e, além disso, sua consciência nem mesmo lhe permite compreender a lei da unidade. Na verdade, ele não é um ser livre. O Jardim do Éden é uma prisão para ele. Ele deve escapar para realizar sua jornada na dualidade. Só por este preço, ele pode obter a Liberdade que lhe permitirá compreender a lei de seu mundo original.

Para tanto, o ser deve limpar o véu do Abismo (V1). No entanto, isso só pode ocorrer em um estado "contrário à natureza" chamado de "pecado original" ou "queda da graça".

A lei é evolução para o infinito e não involução para o finito. No entanto, a involução é uma necessidade por causa da própria natureza das coisas. Uma primeira iniciação, ou melhor, uma "contra-iniciação" que nos níveis 3-4 "inverte" as forças no homem e assim cria a possibilidade de adquirir a liberdade por conta própria.

Aqui a palavra "iniciação" é tomada em seu sentido de início. O início da Grande Jornada involução-evolução. A expressão "contra-iniciação" significa que o resultado da iniciação é uma descida em direção a planos mais densos, enquanto o significado usual da palavra iniciação é um ressurgimento em direção a planos mais sutis.

Essa iniciação à dualidade - vamos chamá-la de "contra-iniciação" à dualidade - terá três consequências no homem:

1. Isso o afasta do domínio da Lei da Unidade (níveis 1-2-3).
2. Faz com que ele passe para o plano da Dupla Lei, para o plano espaço-tempo (níveis 4 a 10)
3. Inverte nele o princípio da natureza: seu princípio ativo-evolutivo torna-se sujeito ao princípio passivo-negativo. As forças da involução são agora as forças dominantes nele.

Essa inversão faz com que o homem desça, um a um, os níveis de consciência ao conceder, mais ou menos inconscientemente, a preferência pelo aspecto negativo das coisas. Isso permite que ele continue sua involução até o ponto de densidade máxima (nível 10 - nosso mundo), ponto em que as forças se invertem novamente e se tornam evolutivas sob o efeito da Iniciação do Nadir.

Nos níveis 3-4, o homem que acabou de receber a "contra-iniciação" da dualidade ainda tem alguma autoconsciência, poucas ferramentas intelectuais, mas seus poderes são enormes: o clima, a chuva, o fogo do céu (ver simbolismo de Júpiter) são seus possíveis servos. No entanto, ocorrerá um fenômeno complexo e duplo, com consequências dificilmente previsíveis: o homem perderá progressivamente seus poderes originais e se tornará mais consciente de sua autoconsciência.

O impulso e os efeitos do aspecto negativo das leis da dualidade diminuem progressivamente até que o ser alcance o nível 10. Lá, a Iniciação do Nadir novamente inverte os princípios nele e o coloca de volta em sintonia com a Natureza. O aspecto ativo

agora prevalece sobre o aspecto passivo. A involução está completa, a evolução começa. Ele agora tem autoconsciência, mas não tem mais os poderes dos níveis superiores.

Aqui começa o retorno do Filho Pródigo que perdeu tudo. Durante a involução, quem tem os maiores poderes é o menos avançado. A cada "contra-iniciação" o homem desce um nível e o nível que sai fica com ele em seu inconsciente, mas ele perde seus poderes. A cada fase da descida ele toma consciência de um plano mais escuro e mais denso no qual sua liberdade tem mais efeito, mas em um campo menor, com menos risco e menos perigo.

O mundo físico em que vivemos é regido por leis físicas e psíquicas. Alguns são conhecidos pela ciência atual, mas a grande maioria permanece desconhecida até hoje. Portanto, o homem da Terra, cujo nível é 10, está totalmente sujeito às leis deste nível. No entanto, existem muitas pessoas hoje que têm acesso parcial e inconsciente aos planos superiores e, portanto, estão parcialmente liberadas das leis do nível 10 porque as leis superiores têm prioridade sobre elas. Na verdade, as leis do nível 9 dominam as do nível 10 e as leis do nível 8 dominam as do nível 9 e assim por diante.

Os seres cujo nível interno é 10 estão sujeitos apenas ao determinismo das leis da Terra. Mas assim que eles têm acesso aos níveis mais altos, eles são progressivamente liberados dessa restrição.

Evolução:

O retorno, a ascensão em que o ser recupera seus poderes originais - mas com mais liberdade - não ocorre em uma, mas em 4 jornadas. A primeira jornada ocorre no primeiro grau de cada um dos dez níveis. Cada nível é composto por 4 graus. A segunda jornada ocorre no segundo grau de cada um dos 10 níveis etc... Nesta jornada evolutiva estendida, os poderes são restabelecidos e garantidos para as demais encarnações, embora o ser não necessariamente esteja ciente disso. Vamos ilustrar esse mecanismo. Imagine um ser que ascende e que trabalhou especialmente no nível 4, no decorrer de sua jornada no primeiro grau. Este nível se manifestará nas seguintes encarnações na forma de um forte interesse pelos esotéricos ou uma tendência natural a possuir muitas riquezas de várias ordens. Este mesmo fenômeno com níveis resulta em uma aptidão para proezas de armas. No nível 6, a arte e a cura seriam predominantes. No entanto, se esses mesmos fenômenos ocorrerem durante a jornada do segundo grau, os efeitos são mais potentes, mais pronunciados. Geralmente na jornada de cada grau, do nível 6 e acima, ou seja, 6, 5, 4, os poderes despertados tendem a permanecer conscientes e atingir seu pico na última jornada, a jornada do quarto grau.

Poderíamos nos perguntar por que vários graus são necessários e, conseqüentemente, por que, uma vez atingido o nível 1, devemos retornar ao nível 10. A ressurgência não seria realmente possível - ou pelo menos muito crítica - se houvesse apenas um grau. Além disso, não há regressão porque o nível 10 do segundo grau é superior ao nível 1 do primeiro grau e o nível 10 do terceiro grau é superior ao nível 1 do segundo grau e assim sucessivamente.

Cada grau é simbolizado por um dos 4 elementos na seguinte ordem: Terra, Água, Ar e Fogo.

Cada um de nós terá recuperado seus poderes naturais no final de "seu tempo". Uma vez que a Imagem potencial que fomos se transformou em um Ser, um Homem reintegrado, cada um de nós possui então todos os poderes existentes na Natureza. Obviamente, isso requer um trabalho preparatório. Também exige que os poderes sejam recuperados progressivamente em quantidade e qualidade. De fato, a ascensão aos níveis de consciência cria em cada adepto uma nova série de poderes com a conclusão de cada fase e junto com a conclusão há um aumento de energia nos poderes adquiridos anteriormente. A questão não é ser a favor ou contra os poderes, mas aceitar as leis da Natureza relativas a todos os Seres que procedem com a evolução interior. As faculdades são assim despertadas naturalmente e assim permanecem nas encarnações seguintes.

Na verdade, só podemos avançar. No curso da evolução, não podemos retroceder um nível ou um mundo. Além disso, uma das funções do Eu Interior é impedir-nos de acessar níveis mais elevados se não possuímos forças para suportá-los. Para sua informação, devemos dizer que esta função do eu interior às vezes é chamada de "O Guardião do Umbral" e não existe como uma entidade separada.

O Vento Cósmico

Já falamos sobre isso na Lição 3, mas achamos útil retomar a discussão do assunto.

O Vento Cósmico é a força que nos compele a assumir a responsabilidade pelo nosso Crescimento. É uma manifestação do Amor do Absoluto. Esta lei é intangível, mas tem duas ações que dependem da natureza do ser sobre o qual tem uma ação.

Para o homem que acaba de receber a "contra-iniciação" da dualidade, a força o compele a descer para as trevas dos mundos mais densos. Esta descida é indispensável para a realização do seu Crescimento. Os cabalistas chamam essa força de Shatam. Os cristãos transformaram essa força em um indivíduo - Satanás - que não deixa de ter sérios inconvenientes psicológicos.

A Iniciação do Nadir coloca o homem em sintonia com as leis da Natureza. Ali, o efeito da força - o Vento Cósmico - é harmonioso e leva o homem para a luz dos mundos superiores (Lúcifer é o portador da Luz).

Os falsos profetas

Um fato interessante: quem desce ao nível 6 tem os mesmos poderes que quem sobe ao nível 6. Porém, quem desce tem menos liberdade. Aquele que evolui para o nível 6 é um ser discreto, ele se derrete na multidão. Ele é um instrutor, mas nunca terá o título de mestre porque sua primeira preocupação é o respeito à liberdade do outro. Aquele que envolve ao nível 6 tende a usar o aspecto negativo de seus poderes. Ele se apresenta como um mestre, procurando reduzir a liberdade dos outros porque ele mesmo não é muito livre. Muitos mestres públicos, gurus ou outros pertencem a este domínio. Eles são os falsos profetas do Apocalipse.

PODERES ARTIFICIAIS

Se a restituição dos poderes naturais é o resultado inevitável da iniciação e da evolução, não é o caso dos poderes artificiais. Eles resultam da ativação de um grau dentro de um

nível que o homem ainda não atingiu. A ativação se dá pela ressonância criada pelo uso dos símbolos, geralmente formulados em formato ritualístico.

Dentro de cada nível, o elemento invocado pelos símbolos do ritual define o grau a ser alcançado naquele nível. Um ritual do Fogo atua no quarto grau, um ritual do Ar no terceiro, um ritual da Água no segundo e um ritual da Terra no primeiro.

O décimo nível, que é o nível do nosso mundo, está excluído desses processos. Os níveis 1 e 2 são praticamente inacessíveis através deste sistema.

Não fornecemos mais detalhes sobre esses rituais porque eles precisam de uma aula especial e um longo estudo preliminar antes que possam ser praticados sem perigo.

Quem clareou o Nadir naturalmente tende a ativar os aspectos positivos do nível e grau. Ele é um mago branco. Quem ainda não atingiu o Nadir naturalmente tende a usar o lado negativo do nível e do grau. Ele é um mago negro.

Devemos especificar que o poder assim despertado é apenas temporário, geralmente pela duração da ação evocada pelo ritual. No entanto, a repetição da mesma operação pode "impregnar" a psique e criar um desequilíbrio resultando em problemas mentais ou psíquicos.

A fórmula:

Existem rituais que são condensados em um formato chamado "uma fórmula". Neste caso, a ressonância das palavras cria uma elevação temporária do nível de consciência. Como resultado, é mais fácil de atingir nosso objetivo e a proteção de nosso corpo físico é assegurada. O "Notaricon", que é uma técnica da Qabala, trabalha especialmente com esse objetivo. Cada letra que o compõe é a primeira letra de uma palavra. Assim, podemos vibrar o Notaricon ou vibrar as palavras de onde ele sai (ver trabalho no oratório).

AS INICIAÇÕES

Certos grupos, escolas ou sociedades filosóficas realizam cerimônias de iniciação. A questão é saber que tipo de efeitos eles têm sobre o receptor, e se há uma violação na regra segundo a qual cada um é o Filho de suas obras.

Essas iniciações podem ser divididas em três categorias:

1. Iniciações que permitem entrar em certos grupos que não praticam atividades esotéricas.

São cerimônias formais sem efeito no caminho do candidato. Correspondem ao senso comum da palavra: iniciar uma atividade.

2. Iniciações dadas por grupos que tiveram uma atividade esotérica no passado. Neste caso, o simbolismo original da iniciação deixou alguns vestígios. Mas, em geral, seu efeito é quase inexistente no estado interior do iniciado. No entanto, podem despertar uma sensibilidade maior para o trabalho proposto posteriormente.

Essas cerimônias muitas vezes descendem de iniciações genuínas que progressivamente perderam seu valor por causa de erros de comportamento do grupo que as realizou originalmente ou porque não correspondem mais ao atual nível evolutivo da humanidade.

3. As iniciações, que são dadas por grupos esotéricos, são geralmente ocultas e desconhecidas do público. Nessas iniciações, cujos ritos são em sua maioria provenientes da Qabala, manipulamos essencialmente duas energias: Fogo para purificação espiritual e Água para purificação corporal. O resultado dessas iniciações pode ser considerado uma ferramenta de trabalho que facilita o caminho esotérico, mas não o isenta do trabalho pessoal.

Aqueles que são tentados por iniciações com despertar prematuro devem tomar cuidado. Neste caso, um nível é superativado em detrimento dos demais. Na maioria das vezes a energia primária é extraída de qualquer lugar, exceto do nível 1. As consequências dos desequilíbrios que podem ser provocados são catastróficas para não dizer destrutivas, assunto que abordaremos a seguir.

A descida das energias

A energia do não-manifesto penetra a manifestação em níveis. Sua qualidade e quantidade são infinitas.

Para as necessidades da criação, a Natureza toma esta energia e cria seu próprio canal para sua descida, um nível de cada vez. Mas a Natureza é econômica por obrigação: só pega o que é absolutamente necessário para o seu trabalho. A falta ou o excesso de energia cria um desequilíbrio que deve ser compensado para manter o Equilíbrio Universal (Lição 10).

O aluno que quiser usar essa energia deve imitar a natureza e criar seu próprio canal para a descida da energia do nível 1 ao nível 10 (veja as 40 vocalizações). Durante os rituais de invocação, ele utiliza sua própria reserva de energia. Imagine, e isso ocorre muitas vezes, que ele ainda não atingiu o nível 6, mas precisa operar no nível 6 e que, além disso, não criou seu próprio canal. A operação ainda pode acontecer se ele tirar a energia necessária do canal de nível 6 da Natureza. Nesse momento há um desequilíbrio devido à falta de energia. A natureza ainda reequilibra suas energias, mas em detrimento das energias do autor, porque lhe tira as energias que faltam, "em quantidade". Isso pode criar problemas, principalmente na energia nervosa ou sexual.

Para resumir e especificar os vários significados da palavra Iniciação:

1. Para o início da primeira parte da jornada, temos "contra-iniciações" assim chamadas porque fornecem um resultado inverso das iniciações evolutivas. No decorrer desta série de "contra-iniciações" o homem "caiu" (pecado original). Ele está em contradição com o aspecto positivo das leis da Natureza, mas por necessidade. Cada "contra-iniciação" diminui o nível de consciência por um.

2. A iniciação do Nadir ocorre quando a involução atinge seu ponto máximo. Esta iniciação não altera o nível de consciência. Ele coloca o homem de volta em sintonia com o aspecto positivo das leis da natureza. Mas não repara as consequências da involução. No entanto, autoriza os trabalhos de reparação.

3. As iniciações da evolução conduzem a consciência a níveis mais elevados, um nível de cada vez. Essas iniciações nunca são conferidas por um mestre da Terra, só o Íntimo pode concedê-las ao eu físico.

Fechamos agora o círculo que começou no início desta lição: a questão não é ser a favor ou contra os poderes, mas aceitar as regras da Natureza que lhes dizem respeito. Na verdade, esses poderes não devem ser buscados por si mesmos, mas você deve aceitá-los como eles são dados a você de acordo com os avanços de seu crescimento.

O USO DOS PODERES

Quer procedam de um ritual ou de uma fórmula, quer sejam naturais, o uso dos poderes deve obedecer a um certo número de princípios. Como os poderes naturais estão sob a vigilância do Eu Superior na fase evolutiva, praticamente não há possibilidade de erro em seu uso.

Princípios a serem respeitados:

1. Nunca faça uma demonstração flagrante de poder. Na verdade, nunca rasgue o véu do Templo para mais ninguém. Se você fizer isso, você também dá a ele a responsabilidade que vem junto com isso, mas esse indivíduo pode não ser capaz de assumi-la.
2. Não impeça a Natureza em seu trabalho ou pelo menos reduza sua perturbação ao mínimo.
3. Use o poder em relação aos outros apenas para facilitar seu caminho evolutivo. Não faça o trabalho deles por eles, mas apenas ajude-os a abrir caminho.
4. Certifique-se de que o que você pede em nome de outra pessoa não é contrário ao seu caminho evolutivo.
5. Nunca intervenha uma segunda vez consecutiva pela mesma causa, particularmente nunca cure duas vezes seguidas o mesmo indivíduo da mesma doença.
6. Se você tiver que consultar os Arquivos da Natureza, o segredo deve ser completo sobre isso. Nunca consulte por curiosidade.
7. Nunca escolha a solução de um problema, mas peça que seja resolvido.
8. Ore para receber entendimento antes de receber os poderes.

Ora et Labora!

PARTE II. A PRÁTICA

EXERCÍCIO PROPOSTO: Uso de uma fórmula mágica

- Preparação inicial normal
- A fórmula proposta só deve ser utilizada em caso de problemas graves.
- Medite bem sobre o problema e descubra se, do ponto de vista do Invisível, a intervenção é positiva e adequada.
- Sinta e busque a sacralidade ao usá-la.

A fórmula é:

VAHOS + A NOSTRO + NOXIS + BAY + GLOY + APON + AGIA + AGIOS + HISCHIROs

(Pausa de alguns segundos)

AGLA + AGLA + AGLA.

Cada sinal + corresponde a um simples sinal de cruz a ser feito com o dedo indicador da mão direita à sua frente, **sem dizer nada**, de cima para baixo e da esquerda para a direita (em pequenos gestos de 15 a 20 cm, cerca de 4-8 polegadas).

Nesta fórmula, você deve pronunciar todas as terminações:

- AY como AI
- OY como OI
- ON como em Don

Além disso, diremos aGhia, aGhios e hisKiros.

AGLA é um Notaricon cujo desenvolvimento é: Ateh Gibor (pronuncia-se gui) Le-Olam Adonai.

No momento imediato após a pronúncia da fórmula, sentamos, meditamos e focamos no problema em questão. Alguns segundos de concentração são suficientes.

Esta fórmula deve ser usada apenas para problemas sérios e graves. Deve-se ter o sentido e o sentimento do Sagrado em seu uso.

Antes de usar, deve-se notar novamente que é bom meditar profundamente sobre o problema e saber, na perspectiva do Invisível, se intervir é positivo.

Nunca use esta fórmula para fins práticos ou materiais, a menos que as condições da vida cotidiana sejam um obstáculo ao seu caminho esotérico.

Encerramento como de costume.

ORA E LABORA! ·

LES PHILOSOPHES DE LA NATURE

APÊNDICE I. SOBRE ÀS FÒRMULAS KABBALISTICAS

Às vezes ouvimos falar de alguém que conhece uma fórmula para combater queimaduras ou uma fórmula para parar o sangramento. É delicado desenvolver um ponto de vista sobre essas práticas simplesmente porque geralmente não são repassadas a conhecidos. De fato, para as pessoas que possuem uma dessas fórmulas, a transmissão é feita apenas dentro da família e muitas vezes usando a seguinte regra: de pai para filha e depois de mãe para filho.

Outros, e isso é geralmente admitido, têm dons de cura que aparentemente usam sem o apoio de nenhuma fórmula mágica.

Em sua evolução, o homem retorna gradualmente ao seu nível original de consciência, o estado do Jardim do Éden.

Depois de sua viagem na matéria, ele readquire esse estado, livre e estruturado. Este retorno não é súbito e o homem o faz gradualmente durante esta evolução. Em cada estágio, as funções adormecidas de seu Ser despertam e ele pode então dar ordens diretamente à Natureza.

No entanto, ele não fará milagres violando a Natureza, mas gradualmente terá acesso a leis naturais maiores, acima das leis físicas da matéria. É fazendo cumprir as leis de uma Natureza Superior que ele obterá resultados neste mundo.

Então, você diz, para que servem as fórmulas? Bem, a fórmula momentaneamente dá ao homem faculdades que, mais cedo ou mais tarde, comumente serão dele. Ele pode então, por um momento, transcender naturalmente as leis da matéria em nosso mundo.

Se tivermos a oportunidade de rever as fórmulas mantidas pelas famílias que as possuem, perceberemos que muitas vezes são frases em hebraico do Antigo Testamento, de onde provavelmente derivam os nomes cabalísticos.

Para conhecer a verdade neste domínio, experimentar é a única solução que pode nos dar uma resposta.

Mas alguns cuidados são necessários, principalmente se for uma fórmula de aplicação geral.

"O Enchiridion", uma coleção de orações do Papa Leão III¹⁷, disse que antes de usar, você deve copiar a fórmula à mão e depois usá-las em você. Acrescentamos que você nunca deve se referir a uma solução ao pedir auxílio. É preciso pedir a solução que se adeque ao problema, mas deixando ao Eu Superior que é invocado a escolha de qual será a solução.

Se você quiser tentar, oferecemos no exercício do oratório uma fórmula decodificada e extraída do Enchiridion,

¹⁷ Por isso também conhecido como Grimório do Papa Leão

ANEXO I. SCRYING (ESPELHO SEM ESPELHO)

Os exercícios de concentração apresentados nas primeiras lições têm dois objetivos principais: ajudar no desenvolvimento interno e, em certa medida, permitir experimentalmente o controle sobre esse desenvolvimento. O sucesso, mesmo que apenas com um experimento, mostra que o caminho está correto e dá força e coragem para o restante do Caminho.

Se no exercício simples do Espelho, a fase negra não foi alcançada, o exercício sugerido abaixo não pode ser realizado.

O exercício pode ser feito de duas maneiras diferentes:

- Sentado: com a coluna ereta, as energias circulam verticalmente e ficam ativas, ou
- Deitado: com a coluna na horizontal, as energias fluem na horizontal e são passivas.

EXERCÍCIO SENTADO

- Aviso, durante este exercício, é possível que você mude para um "segundo estado". Nesse caso, cessa o controle do corpo físico. Portanto, é necessário sentar-se confortavelmente e sem acender velas
- Primeiro, ajuste a iluminação da sala para obter escuridão completa na hora certa. É importante que nenhum objeto ou reflexo seja diretamente distinguível, exceto um disco de papel branco, com cerca de 8 centímetros de diâmetro, colocado à sua frente no nível dos olhos a cerca de 2 metros de distância.
- Sente-se em uma cadeira com braços para evitar o risco de queda lateral. Você pode sentar em uma cama, mas no meio pelo mesmo motivo.

O Método

- Ilumine a sala normalmente e sature sua mente com uma imagem simbólica. Por exemplo, concentre-se no desenho de uma pirâmide, uma árvore, a Árvore da Vida, etc. Após alguns minutos de concentração nesta imagem, desligue a luz para a escuridão.
- Fixe o olhar no pequeno disco branco que deve desaparecer gradualmente (como o reflexo no exercício do Espelho).

Geralmente, você sentirá que tem uma "esfera negra", de três a seis pés de diâmetro à sua frente. Como no exercício do Espelho, um vislumbre aparece, mas naquele momento

aparece como uma lágrima que revelará então uma paisagem, ou símbolo. Este símbolo não está necessariamente ligado ao símbolo de concentração com o qual você iniciou o exercício. Muitas vezes essa paisagem ou símbolo é revelado por trás de lágrimas na esfera negra. Tais lágrimas podem parecer como rolos antigos desenrolados, semelhante à maneira retratada em quadros antigos.

Esta é a primeira fase, e no início é aconselhável parar por aqui.

Os resultados só virão lentamente porque a transformação interior não deve ser forçada. Devemos, portanto, praticar este exercício uma ou duas vezes por semana no máximo. Sabemos que o atleta que treina demais corre o risco de um colapso físico que acabará por atrasá-lo. É o mesmo aqui, apenas o colapso físico é substituído por um trauma psíquico.

A paisagem ou símbolo percebido é na verdade a percepção da "forma-pensamento" que criamos no astral pela concentração. A imagem é interna. A prova é que se você mover a mão lentamente na frente dos olhos, a imagem não desaparecerá. No entanto, você não deve fechar os olhos porque o simbolismo é poderoso. Fechar os olhos faria, por seu simbolismo, desaparecer a imagem astral.

Com paciência, você chegará à segunda fase, onde poderá fazer com que as imagens mentais apareçam à vontade na imagem de aparência antiga à sua frente.

Se você tiver um problema prático, esforce-se para recriar a cena como ela parece no momento dessa experiência, e isso da maneira mais objetiva possível.

Então, a partir da experiência, você cria um código mental focando no fato de que esse código irá animar a cena. Este código, que deve incluir o símbolo "eu" pode ser: "eu disse" ou "eu digo" ou "eu quero", etc., cada um tem que encontrar o que lhe convém. Se o código estiver definido corretamente, quando a cena estiver visível, diga suavemente o código quando a cena ganhar vida. Se você for perfeitamente neutro do ponto de vista mental, a cena se desenrolará de acordo com a situação astral e física do sujeito examinado durante a experiência. Este tópico apresenta os fatos como eles acontecem se ninguém intervém. A intervenção subsequente pode mudar o curso dos acontecimentos.

Em nossa opinião, entre o aparecimento da primeira imagem (segunda fase) e o controle do processo de "ler" o futuro, leva um ano com base em um ou dois exercícios por semana.

Este exercício está próximo do que a Golden Dawn chamou de Scrying ou viagem na visão da mente.

EXERCÍCIO DEITADO

Nenhum equipamento é necessário, e é melhor estar deitado no chão. Se estiver na cama, fique longe das bordas.

Seja passivo; os olhos podem estar abertos ou fechados. Você deve tentar formar a "esfera negra" acima de você e mentalmente deixá-la cair sobre você. Isso produz um estado de sono consciente e um sonho lúcido. Aviso: durante os poucos segundos da transição da vigília para o sonho acordado, há um estado de não controle do corpo. Assim, este falará de forma incoerente para o profano ou responderá às perguntas que lhe forem colocadas.

Esse devaneio tem a particularidade de ser dirigido e pode ser orientado sobre um tema de sua escolha. Acreditamos que é melhor não animar o sonho para respeitar o símbolo de passividade usado neste exercício. Assim conseguimos o que precisamos e isso pode, com paciência, conduzir à Escola Interna da Noite.

ANEXO II. O BALANÇO NO ESPELHO

Este exercício assume que a fase "preta" nos exercícios dados anteriormente (tabuleiro de damas e espelho) foi alcançada. O que propomos aqui pode levar a um estado extracorpóreo (projeção astral) de curta duração.

O princípio envolvido é que a inércia da parte mais densa do corpo astral é diferente da inércia do corpo físico.

Quando a vontade quer mover o corpo físico ocorre o seguinte fenômeno: o corpo astral se move, e a mudança que produz em contraste com o corpo físico cria nos nervos e músculos energia elétrica. Esta energia sempre se move para trazer o corpo astral de volta ao corpo físico.

Dois exemplos conhecidos:

- Em um elevador, uma partida rápida para cima ou para baixo causa uma sensação desagradável no plexo solar. Neste caso, a diferença de inércia entre os dois corpos empurra o corpo astral para fora através do plexo solar. Este é o lugar pelo qual às vezes ele sai naturalmente durante o sono.
- Entre os dervixes rodopiantes, o corpo astral (que é o corpo dos hábitos) se acostumará com a rotação. Invertê-lo ou pará-lo no momento crítico causa a projeção astral.

Método:

- Instale o oratório e o espelho como nos exercícios descritos anteriormente.
- Purifique o ambiente psíquico usando incenso, ou se já souber, fazendo o ritual de banimento
- Sente-se em frente ao espelho em um assento sem encosto.

Após a fase "preta", surge um caráter sombrio e acinzentado. Quando esse fenômeno ocorre, devemos começar a balançar suavemente da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, de modo que a cabeça se mova de 10 a 15 cm (4 a 6 polegadas) de cada lado.

Primeiro, equilibre entre 5 e 10 segundos por oscilação, depois acelere até um máximo de um segundo por oscilação. A taxa correta é alcançada quando a cabeça cinzenta do corpo astral, visível no espelho, está no lado oposto da cabeça física (cabeça física esquerda, cabeça astral direita).

É a diferença de inércia, combinada com uma taxa de balanceamento adequada, que atinge a oposição de fase. A partir desse momento, um choque pode transferir temporariamente a consciência para o corpo astral. Geralmente, apenas recuar a cabeça abruptamente em cerca de 20 cm (8 polegadas) alcançará esse resultado.

Os efeitos são variados:

- Visão Astral do meio ambiente.
- Visão do próprio corpo físico, sendo o centro da visão transferido para fora do corpo.
- Receber informações ou ensinamentos esotéricos.

Em geral, essa projeção dura muito pouco tempo. Basta pensar em voltar ao corpo para que tudo volte à ordem física.

Muitas vezes, um choque elétrico acompanha o retorno.

Não use este exercício para outra coisa que não seja a evolução pessoal. Não pratique mais de uma vez por semana.

ANEXO III. ENERGIA VITAL E ENERGIA ESPIRITUAL

Prana e Kundalini, duas palavras usadas no yoga, têm equivalentes na alquimia no trabalho oratório. O fato de que os nomes dados a essas energias não expressam seu significado nem natureza leva a algumas confusões e mal-entendidos.

Na Alquimia se ensina que ciclo da energia indiferenciada original se divide em duas energias opostas: uma energia ativa, o Nitro, e uma energia passiva, Sal. Podemos dizer que Kundalini corresponde às energias do Nitro, e Prana corresponde às energias do Sal. Para adotar uma linguagem coerente com nossas tradições e cultura, chamaremos agora Prana: "Energia Vital" e Kundalini: "Energia Espiritual". A Energia Espiritual também é chamada de "Fogo Secreto" pelos alquimistas.

Essas duas energias são onipresentes no universo. Eles têm uma variedade de suportes cuja natureza varia em quantidade e qualidade. Por analogia, o cobre e a prata são bons condutores de eletricidade e o ferro é um bom condutor de magnetismo.

A Energia Vital se manifesta no corpo por uma espécie de radiação. Não que o corpo brilhe no escuro, mas sim que o corpo expressa uma beleza, uma espécie de harmonia física.

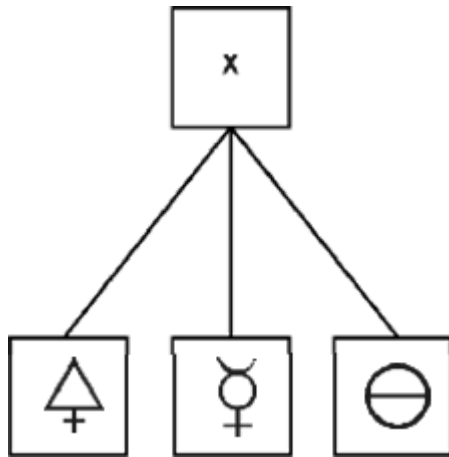
A Energia Vital é abundante em plantas e animais, e seu principal papel é mantê-los vivos. Cercados de cuidados especiais, plantas e animais são capazes de irradiar esta energia fortemente.

Por outro lado, a Energia Espiritual é encontrada apenas no mundo na espécie humana, e é o que faz a diferença entre os animais e os homens. Mas também devemos acrescentar que ainda é um potencial na maioria dos seres porque está travado na parte inferior da coluna vertebral, no final da medula espinhal. As fortes correntes da Energia Vital a mantêm prisioneira ali.

Outra diferença importante entre as duas energias é a natureza de sua presença. A Energia Espiritual tem uma presença constante e uma força constante independente dos ciclos da natureza. Por outro lado, a Energia Vital tem presença e força variáveis com base nos ciclos lunares e solares. A Energia Espiritual é comparada ao Sol como fonte de luz constante, e por analogia com a consciência, que tem uma centelha permanente. É atraente e contrativo, enquanto a Energia Vital é exteriorizada como belas flores desabrochando.

A Energia Espiritual é o reino da Eternidade e nada neste mundo pode afetá-la. Dizer que está travado na base da coluna não é tudo. Uma pequena porção escapa e é essa energia enfraquecida que dá ao homem sua autoconsciência, o sentido do eu. O pensamento do "eu sou" é um sinal da atividade da parte infinitesimal da Energia Espiritual que atravessa a barreira das correntes da Energia Vital. Mas a Energia Espiritual aprisionada é um suprimento inesgotável. No corpo do homem, está ligado ao ritmo respiratório. A cada inspiração, sobe pelos centros sefiróticos até uma certa altura que caracteriza o nível de consciência alcançado pelo indivíduo, e desce à medida que expiramos.

Os níveis alcançados pela Energia Espiritual podem ser divididos em três áreas correspondentes ao Sal alquímico, Enxofre e Mercúrio.



- Quando a consciência reside nas partes inferiores do corpo, o Sal domina: a consciência está ligada aos prazeres materiais. As pessoas envolvidas são geralmente de mente muito limitada e os instintos primitivos são fortes dentro delas. Eles não compreendem facilmente conceitos abstratos como verdade, virtude e o crime não as assusta.
- Quando o Enxofre domina, a consciência fica na área do coração. Essas pessoas são muito ativas e acumulam riquezas facilmente. Seu espírito é despertado por todas as coisas, tanto pelas do mundo quanto pelas da religião. Eles sentem dolorosamente as frustrações de sua consciência.
- No estágio de Mercúrio, a consciência reside na cabeça, pescoço e garganta. As pessoas envolvidas são atraídas pelos lados místico e oculto da vida e da natureza, e é nelas que o despertar da Energia Espiritual acontece com mais certeza.

Todos os níveis de consciência são acessíveis a pessoas nas quais essa energia ainda não está desperta, porque uma pessoa pode, com uma pequena porção de Energia Espiritual, escapar de sua natureza inferior, dominá-la e elevar e concentrar essa energia nos níveis mais elevados.

Se alguém consegue primeiro enfraquecer e depois remover momentaneamente as correntes de Energia Vital, as correntes espirituais são liberadas e, com uma força tremenda, envolvem o corpo por um momento, e este corpo é percebido em um instante como uma luz brilhante e ilimitada.

Essa experiência ocorre quando as correntes vitais cessam com a morte, mas também pode ser produzida por vários métodos. É obviamente mais fácil durante o solstício de inverno, perto do Natal (no Hemisfério Norte), quando a energia vital está no mínimo na natureza. Pode apresentar-se de várias maneiras:

- A luz brilhante pode, para a pessoa em questão, assumir a aparência de um anjo ou um "eu" ou um mestre espiritual.
- Pode causar projeção astral com a percepção correspondente do ambiente circundante.

- Pode causar operação no segundo estado do intelecto sem relação com a natureza normal da lógica a qual estamos acostumados.
- Também pode causar movimentos físicos descontrolados: tremores, respiração rápida, giro, balanço ou posição hierática.

Esta experiência de despertar da Energia Espiritual é uma das chaves para entrar no caminho oculto e corresponde a um renascimento. Pouco depois, a ruptura da Energia Vital cessa e a Energia Espiritual é novamente travada na base da coluna.

Após a experiência, corpo e mente são reajustados para se adequarem à nova luz desta iniciação. O corpo muda sutilmente, tornando-se sensível a vários modos de percepção diferentes das percepções atuais. Inconscientemente, as mudanças físicas, mas a mudança mental depende principalmente do esforço consciente feito nesta fase.

A segunda experiência neste caminho místico será de grande importância. De fato, a ascensão da Energia Espiritual será de sua posição de repouso até o topo da cabeça. Este será o início da regeneração espiritual. Nesta segunda experiência, a Energia Espiritual traçará um caminho que não poderá mais ser totalmente bloqueado pela Energia Vital.

Há muita confusão sobre os diferentes métodos para a ascensão da Energia Espiritual. É melhor lembrar que essa energia está cheia de Inteligência, que esse aumento não deve ser induzido artificialmente sem completar a preparação correta.

Dissemos no início deste texto que traduzimos a palavra Kundalini em "Energia Espiritual". Isso não é inteiramente possível, porque a palavra Kundalini é usada de duas maneiras diferentes: aquela que lhe demos de Energia Espiritual e outra para indicar onde a energia que entra e permanece bloqueada.

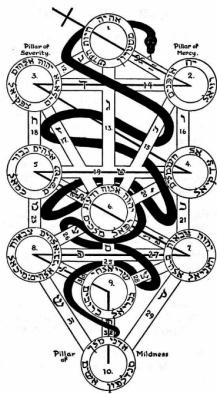
Antes de descrever os efeitos da Energia Espiritual, devemos dizer que sua excitação perturba e desestabiliza as correntes de Energia Vital. Estes resultam em efeitos mais dramáticos do que os da Energia Espiritual, mas não devem ser confundidos com eles. Assim, pode produzir sensações de "luz" que acompanham fortes correntes de calor ao longo da coluna. A Energia Vital pode se concentrar fortemente em algumas áreas, especialmente no topo da cabeça, próximo ao centro de Kether, e isso age como um diamante neste centro; para que o pesquisador acredite que teve um despertar da Energia Espiritual no centro de Kether, mas os fenômenos são devidos apenas à Energia Vital. Essa confusão, por falta de informação, não apresenta perigo real, mas pode desencorajar o pesquisador na busca de seu despertar.

A Energia Espiritual é muito menos espetacular em sua ascensão e os vários fenômenos a seguir podem ocorrer:

1. Uma série de dores fortes que podem criar a ideia de doença.
2. Uma sensação de formigamento subindo e pulando lentamente aqui e ali, em vez de ir para o centro da cabeça.
3. A Energia pode, com uma sensação de calma como as águas de um lago e sem temor ou medo, ir de um centro a outro até o centro da cabeça.

4. A subida pode ser feita em ziguezague como se seguisse o corpo ondulado de uma cobra, daí o nome de serpente de fogo.
5. A Energia pode pular um ou mais centros e parar somente após um salto.
6. A energia pode atingir o centro da cabeça em um flash de luz.

Quando a Energia Espiritual atinge o crânio e vai além formando uma espécie de flor, há um sentimento bem definido e a consciência é despertada para um alto nível de bem-aventurança, enquanto as forças vitais são novamente reforçadas e revitalizam o corpo. Este estado é representado na Qabala pela cabeça da serpente voltada para Kether, sua língua tocando o décimo primeiro Caminho. Isso causa, símbolo deste Caminho, a inteligência cintilante. A Energia Espiritual então se retira novamente para a base da coluna vertebral. O resultado é uma surpresa para o aspirante porque o corpo e a mente são fortemente revitalizados e os pontos fortes e fracos do caráter são muito exagerados. Portanto, é bem possível que o requerente seja fortemente perturbado por impulsos sexuais no dia seguinte.



Caminho da Serpente na Árvore da Vida, Cálice de Hígia, O Bastão de Esculápio e o Caduceu de Mercúrio

Começa então um longo período de progresso gradual. Nesse estágio do despertar, o trabalho consciente da força vital se torna possível. Segue-se uma regeneração espiritual, e os vários aspectos da inteligência começam a brilhar. Às vezes a energia desperta apenas um centro e as consequências são:

Centros	Consequências
Base da Espinha	Maestria sobre o s 4 elementos
Genitália	Poder do prazer
Coração	Entendimento
Garganta	Clariaudiência

Base do nariz	Clarividência
---------------	---------------

Teoricamente, nenhum centro pode ser aberto antes do centro do topo da cabeça. O propósito original da ascensão da Energia Espiritual é permitir o início do trabalho consciente com esta energia. A abertura sucessiva dos centros é o segundo objetivo, mas existe o perigo de enfatizar demais especialmente os centros inferiores, a consciência do pode ser prejudicada neste caso. Cada experiência incentiva os alunos aspirantes a perseverar no caminho.

Foi dito que o despertar gradualmente da o poder de controlar e usar a Energia Vital. Mas é útil agora entender que a revitalização ou o despertar dos centros por qualquer uma das energias não dá o mesmo resultado.

Se o centro não foi despertado pela Energia Espiritual, a concentração da Energia Vital no centro imediatamente dá uma série de resultados conscientes, como percepções de cores, sons ou, em outras áreas não fáceis de explicar, como sensações globais dando de uma só vez. uma percepção idêntica à integração simultânea dos cinco sentidos.

Mas essas experiências serão apenas temporárias e relacionadas ao ciclo de atividade da Energia Vital. Em contraste, a concentração da Energia Espiritual e o despertar resultante não darão resultados imediatamente conscientes: não haverá ciclo ou declínio, mas um progresso irreversível proporcional aos esforços do aspirante.

Com o início da regeneração através da Energia Espiritual começam outras experiências, sendo a principal uma sensação específica de entrar em outra dimensão onde uma educação interior gradualmente se torna acessível. Também pode acontecer que ocorra um estado alterado de consciência em que uma pessoa perceba esse estado de consciência, diferente da condição física comum. Isso muitas vezes termina em uma respiração mais lenta e uma espécie de transe espiritual que traz vitalidade e renovação ao corpo. Essa condição às vezes traz um estado cataléptico em que a própria fala não é mais possível. É necessária uma longa preparação prévia, pois o benefício proporcionado está além do mundo físico e pode resultar em uma espécie de angústia e desorientação da mente.

A Energia Espiritual não obedece ao homem físico. Essa energia penetrante é comparável a uma pressão apenas esperando para agir.

A modificação da Energia Vital, assim como a composição do sangue do adepto (que pode ser alterada por plantas e elixires metálicos), provoca uma liberação gradual da Energia Espiritual.

O desenvolvimento sucessivo dos centros, depois que a Energia Espiritual chega a Kether, leva gradualmente a um estado definitivo que pode ser entendido através de várias palavras. Este pode ser o Estado de Graça descrito por algumas religiões, mas também podemos dizer que o aspirante se tornou Filho de Deus e alcançou a vida eterna.

ANEXO IV. INTERAÇÕES ASTRAIS

Sonhos, Viagem Astral, Viagem no Espírito, Contato Interior, Iniciação... Todos esses termos são maneiras pelas quais a consciência de alguém pode funcionar de maneira diferente do modo usual. Mas enquanto este modo normal tem sempre o mesmo nível, os outros modos têm níveis diferentes em função do mundo interior onde ocorrem experiências ou contatos.

Todas essas experiências pertencem ao reino da dualidade. Conseqüentemente, existem seis níveis fora do nosso estado atual de consciência. Todos estão dentro de nós, mas nossas paredes internas construídas durante a involução nos escondem esses níveis.

Sonhos, viagens astrais, viagens em espírito e contato interior são apenas janelas que se abrem nas paredes. A iniciação – quando autêntica – é a destruição parcial ou total deste muro.

Sonhos

Estes são os contatos internos mais comuns e simples. Mas tem duas desvantagens: primeiro, muitas vezes parece incoerentes, irracionais e inalcançáveis à interpretação do nosso intelecto; em segundo lugar, na maioria dos casos, não sabemos como causá-lo nem como orientá-lo.

Em certo sentido, o sonho é mais útil para o nosso Devir do que a viagem astral. Se em seu nível usual não dá o mesmo grau de certeza sobre a possibilidade de funcionamento da consciência sem o corpo, por outro permite uma comunicação. É uma comunicação delicada de entender, mas vem dos níveis mais altos e poderosos de nosso ser que procuram nos ajudar a alcançar nosso Devir.

Se desenvolvermos nossa capacidade de sonhar, os sonhos se tornarão cada vez mais conscientes e compreensíveis. Este processo conduz gradualmente a uma verdadeira Iniciação, isto é, à ruptura de uma ou mais das nossas paredes que separam os nossos mundos interiores uns dos outros. Os arquétipos existem em cada um desses mundos; portanto, podemos causar sonhos e refiná-los estudando-os e internalizando-os.

Entre os arquétipos de fácil acesso estão os deuses da mitologia grega e romana. (Ver Anexo Mitologia Prática) Esta tabela pode ser usada de duas maneiras.

Viagem Astral

Pode ocorrer espontaneamente ou ser provocado. A consciência é exteriorizada e é possível, então, ver o próprio corpo sem vida e descobrir que a maioria das faculdades da consciência funciona. Essa experiência dá certeza de sobrevivência fora do corpo e seu efeito sobre a pessoa que vivencia isso é irreversível. A pessoa aprende que a vida consciente se estende para além do corpo físico e, para ela, a angústia do desconhecido da morte desaparece e todos os dogmas religiosos desmoronam ao mesmo tempo.

Em geral, essas primeiras experiências estão no limite Yesod-Malkuth. Portanto, as perspectivas não são muito diferentes daquelas que vemos na vida cotidiana.

A viagem astral nos mundos superiores dá acesso a um conhecimento maior difícil de expressar na linguagem da terra.

Viagem ou Visão do Espírito

Nesta experiência não há exteriorização de nossa consciência que funciona normalmente, mas há despertar da visão astral. Com um pouco de prática, você pode escolher o local da cena e animá-la ao longo do tempo. Esta imagem é percebida como estando diante dos olhos, mas, na realidade, está localizada na parte de trás da cabeça. Você pode ver que existe "viagem em espírito" acenando com a mão na frente dos próprios olhos. Isso não obstrui a imagem. Na verdade, ao invés de mover a consciência para ir ver o que está em outro lugar, ela traz esse "outro lugar" diante dos olhos. A vantagem deste método é que nenhum risco de incidente de viagem está envolvido.

Contato Interno

Em geral, os contatos acontecem em duas áreas muito específicas. Ou ocorrem para dar uma opinião ou conselho sobre nossa vida cotidiana ou para nosso trabalho iniciático - quando é o mais útil - os contatos internos são percebidos como aspectos da "Escola da Noite". Em outras palavras, nosso Mestre Interior ensina diretamente o conhecimento necessário para nosso caminho iniciático.

Iniciação

Em cada um dos mundos internos a energia tem quatro aspectos principais referidos como elementos: Fogo, Ar, Água e Terra. Em cada mundo invisível, como no mundo visível onde estamos, esses aspectos da energia são consistentes com a densidade da matéria, a consciência do homem, etc., o que, por sua vez, torna possível uma "vida" consciente em cada um desses mundos.

Os processos iniciáticos geralmente despertam em um mundo esses elementos um após o outro e durante este trabalho ocorrem sonhos de "alta densidade". O simbolismo desses sonhos nos ajuda a avaliar nosso progresso em nosso trabalho. Quando um elemento começa a despertar, as imagens sempre têm uma aparência escura, então a luz aumenta com o despertar do elemento. A luz então enfraquece ou desaparece com o despertar do próximo elemento. Para cada elemento, os símbolos padrão são:

- Despertar da Terra: sonhos de túneis, espeleologia e vida em cavernas.
- Despertar da Água: vida em pequenas ilhas com vegetação exuberante.
- Despertar do Ar: voo sobre grandes paisagens.
- Despertar do Fogo: influxo do Amor Universal.

Se o trabalho for continuado, o ciclo começa em um mundo superior e o espaço-tempo fica "mais leve" com a ascensão da consciência. O despertar dos quatro elementos em um mundo através de um caminho iniciático dá à consciência os atributos mitológicos do "deus" do mundo despertado.

Para efeito do texto, esses diferentes modos de "viagem" foram tratados sucessivamente. Mas não é incomum que essas viagens ocorram simultaneamente. Se cada um de vocês não tomou todos esses "meios de transporte", pelo menos já os experimentou o sonho em seu nível usual. Se, como dissemos repetidamente, os sonhos são anotados e catalogados, se antes de adormecer você meditou sobre cada um deles na mesma fase da lua do dia em que ocorreu o sonho, é certo que você está criando a melhor plataforma de lançamento para visitar seus mundos interiores. Este é também o objetivo final da viagem astral, viagem na visão espiritual, contato interior e iniciação.

LIÇÃO 9. CIÊNCIAS SECRETAS

Da Unidade você surgiu

Retornar à Unidade é o seu Destino

A mente descobre o caminho de retorno

E o coração fornece a chave para cada etapa

PARTE I. A TEORIA

Caro Amigo,

As ciências secretas atualmente chamadas de ciências ocultas são de fato a aplicação dos métodos evolutivos da Natureza.

O verdadeiro objetivo desse conhecimento é fazer de cada um um ser autenticamente livre e um Conhecedor, no tempo adequado. As ciências foram escondidas (occulto em Latim) por muito tempo por medo de que forças exotéricas pudessem se apoderar deles e destruí-los por não saber como usá-los. Além disso, a História, particularmente durante a Inquisição, está repleta de exemplos de tais feitos, como consequências de revelações descuidadas.

Se realmente queremos avançar no Caminho evolutivo, mais cedo ou mais tarde precisamos abordar e desenvolver uma ou várias dessas disciplinas. Portanto, achamos útil apresentar seu conteúdo genuíno em linhas gerais.

Nos países ocidentais, as ciências ocultas foram praticadas por adeptos que, em sua maioria, foram chamados de Rosacruzes. Para todos os efeitos práticos, a verdadeira

Rosa-Cruz de fato dissolveu o Véu da Segunda Morte e não pôde fazer nenhuma aparição pública.

O estudo dos textos claros e codificados herdados dos Antigos mostra que todos trabalhavam principalmente sobre um tríptico de conhecimento, Alquimia, Magia e Astrologia. Este tríptico de ciências é frequentemente acompanhado por ferramentas de codificação e decodificação, como Simbolismo, Numerologia e Mitologia. As Guildas na Idade Média, que provavelmente trabalhavam em relação com esses adeptos, esculpiram o simbolismo desse conhecimento em pedra. Os três portais das catedrais são de fato tentativas de resumir essas três grandes ciências: geralmente há um portal alquímico, um mágico e um astrológico. Examinaremos essas ciências uma de cada vez.

ALQUIMIA

Nos textos antigos, esse assunto é frequentemente encontrado sob o título de "Medicina". A alquimia é na verdade um conjunto de medicamentos preparatórios que levam à iniciação. Em resumo, a Alquimia pode ser dividida em 4 tipos de medicamentos: medicina do corpo, medicina da alma, medicina do conhecimento e medicina da Natureza.

1. Espagíria ou Medicina do corpo

Devemos lembrá-los agora que todos os seres dos três reinos, mineral, vegetal e animal, possuem uma alma, ou seja, possuem uma energia animadora, o Enxofre ♁. Eles também têm um Sal ⊖ que molda a natureza de seu corpo e têm um Mercúrio ☿ que assegura a conexão entre os dois. Esta lei se aplica a todos os seres de todos os reinos. Os Alquimistas dizem que tudo está sujeito às energias da Vida que envolvem e evoluem sob a pressão das energias astrológicas.

A espagírica diz respeito essencialmente ao reino vegetal e consiste em - como o próprio nome grego anuncia - em separar e reunir. Na verdade, há um pouco mais a fazer. Resumidamente, digamos que existe:

- separação dos princípios ♁, ⊖ e ☿
- purificação dos princípios separados
- reunião dos princípios purificados.

Assim, obtemos remédios poderosamente curativos sem efeitos tóxicos. Em outras palavras, corpos cujas densidades estão de acordo com os diferentes níveis de energia. Os remédios espagíricos às vezes provêm do reino mineral, mas geralmente excluindo os 7 metais tradicionais do reino metálico:



Esses metais são usados em outra fase do trabalho alquímico.

Além disso, o primeiro objetivo da Espagíria não é a cura do corpo. Com efeito, é preparar o corpo de tal maneira que possa passar pela iniciação. Para isso, cada nível de consciência deve ser tratado por uma ou várias plantas apropriadas para aquele nível.

2. Iniciação ou Medicina da Alma

Este segundo aspecto da Alquimia é certamente sua principal característica. Utilizando as propriedades dos minérios dos metais, o adepto pode influenciar as energias de seus corpos intermediários e, assim, eliminar progressivamente as barreiras que o separam de seus vários níveis de consciência.

Para entender bem este capítulo, voltemos mais uma vez à Figura da Lição 3, que se refere às explicações a seguir. Cada nível de energia corresponde a uma densidade do homem, um corpo sutil. No entanto, há uma diferença entre os diferentes corpos sutis e o corpo muito denso da Terra. Três corpos sutis se reúnem para formar um mundo. Assim, os níveis 9, 8, 7 formam um mundo que compreende uma densidade trina e uma consciência trinitária. Neste mundo, as paredes entre 9-8 e 8-7 estão enfraquecidas, mas os níveis ainda precisam ser restabelecidos, um a um. É o mesmo para os níveis 6, 5, 4 que também formam um mundo em que o elemento de equilíbrio é o nível 6. Aqui as paredes entre 5-6 e 4-6 são enfraquecidas.

Se considerarmos a separação quase completa dos níveis de consciência, há uma separação entre o corpo do nível 10 e os corpos dos níveis 9, 8, 7 através do Véu de Nascimento e Morte. Há também separação entre os corpos dos níveis 9, 8, 7 e os dos níveis 6, 5, 4 através do Véu da segunda morte. Finalmente há uma separação entre os corpos dos níveis 6, 5, 4 e os dos níveis 3, 2, 1 através do Véu da eternidade, chamado de Véu do Abismo.

De fato, os níveis 3, 2, 1 não podem ser considerados corpos.

Portanto, temos 6 corpos sutis ou intermediários. Diz-se também que temos 7 corpos, incluindo o corpo físico. Diz-se também que existem 3 corpos no homem se considerarmos o nosso mundo e os 2 mundos acima dele que têm 3 níveis cada, como acabamos de mencionar.

É claro que o trabalho sobre o reino metálico é interessante, do ponto de vista da iniciação, apenas depois de ter estabelecido, através da espagíria, um campo que permita utilizar sem riscos os produtos provenientes do reino metálico. Aqui, cada nível de consciência deve ser tratado por um metal específico.

3. Medicina do Conhecimento

O conhecimento da ciência secular é um conhecimento adquirido que é voluntariamente limitado porque sistematicamente ignora (ou nega) o aspecto espiritual das coisas e dos seres. Este não é o caso da Alquimia porque para que seus métodos sejam bem sucedidos, você deve constantemente levar em conta os princípios espirituais e de vida. Além disso, as operações alquímicas levam progressivamente o adepto a uma comunhão com a Natureza e a matéria que proporciona uma revelação direta do Conhecimento. O adepto aprende então, através deste contato, a realidade da natureza do ser, de sua origem e crescimento.

4. Medicina da Natureza:

A involução ocorre em toda a Natureza, inclusive no homem. As consequências que um e outro sofrem são idênticas. Talvez as consequências sejam mais pesadas para a Natureza devido à ignorância do homem sobre suas ações. Mas uma vez iniciado pela Alquimia, o adepto possui os meios para ajudar a Natureza a reparar as consequências da involução e reparar os erros do homem. Neste domínio particular, seus poderes são quase sem limites. A iniciação alquímica inclui obrigatoriamente o domínio das 4 medicinas.

MAGIA

No Ocidente, a verdadeira magia tem uma origem cabalística, independentemente dos desvios feitos a partir dessa origem. De fato, a Magia sempre foi mais ou menos infundida com a Qabala porque ela usa o poder de ressonância das letras do alfabeto hebraico. O poder da ressonância em jogo é produzido pelo simbolismo gráfico das letras ou pela sua pronúncia em voz alta.

O hebraico está mais próximo da Palavra original do que nossas línguas modernas. O verdadeiro objetivo da Magia, ou Qabala, é a manipulação das energias espirituais com vistas à iniciação.

Se a Alquimia manipula as energias através de sua relação com sua matriz física, Magia ou Qabala, manipula-as por meio de símbolos.

Neste domínio, existe uma primeira fase que consiste em adquirir uma visão de todo o Universo e Homem porque devemos conhecer bem o mapa, antes de partirmos para a Jornada.

Em seguida, temos uma fase de preparação que consiste em purificar e reequilibrar cada um dos níveis energéticos da Consciência, harmonizando novamente os elementos cada um em relação aos outros. O objetivo desta operação é eliminar a escória acumulada durante a involução nos vários níveis de consciência. As religiões diriam, para eliminar as consequências do chamado pecado original.

Concluída esta operação, podemos iniciar a terceira fase que consiste em trabalhar nas paredes que separam os diferentes níveis de consciência. Na Qabala, chamamos as possíveis passagens através dessas paredes de Caminhos e a Qabala diz que são 22 em número. Como um aparte, algumas representações da escada de Jacó (sobre a qual falamos na Lição 6) têm 22 degraus. Várias chaves podem abrir essas passagens:

- Tarot
- As letras hebraicas (vocalização e meditação)
- Os símbolos astrológicos (signos ou planetas)

que são todos uma ajuda bem-vinda e acessória.

A magia nunca opera contra as leis da Natureza. Como a Alquimia, respeita as leis que regem a criação. Seus resultados parecem "sobrenaturais" para o leigo porque ele ignora a natureza das regras que são usadas e as leis causais por trás dos efeitos. Não é o caso do mago ou do cabalista que, sabendo acessar certas leis dos níveis superiores, pode

transcender e comandar os constituintes dos planos inferiores. Para o conseguir, dispõe de vários métodos cuja escolha depende essencialmente das aplicações que prevê.

No início, o aprendiz pode criar acordes e ressonância com os níveis superiores apenas através do uso de símbolos, agrupados em forma de ritual. Existem rituais para cada nível e rituais para cada elemento. O ritual, como vimos, tem apenas um papel temporário. Na verdade, ele cria, pouco a pouco, um vínculo interno automático e, assim que isso é realizado, deixa de ser útil.

Além dos rituais, há outro meio de acesso aos níveis superiores que consiste em fazer com que os corpos intermediários se desloquem. Este "passeio" é chamado de viagem astral, ou projeção astral e libera a consciência da prisão do corpo. Assim, permite um contato direto com planos superiores ao plano terrestre. Este método incorre em muitos riscos e nossa crença é que não é sábio usá-lo se você ainda não possui uma grande quantidade de experiência esotérica e se você não passou por uma limpeza profunda de seus mundos internos.

Em certo sentido, podemos dizer que a Magia natural está preocupada com nosso crescimento, nossa evolução, nosso Ser Interior. O outro aspecto da Magia tem a ver com um uso fora de nós. É a Magia chamada, muitas vezes erroneamente, de magia cerimonial e que, sempre erroneamente, às vezes é chamada de negra, às vezes de branca.

Você tem o direito de usar esses métodos para ajudar os outros? Enquanto você precisar desses rituais para si mesmo, enquanto seu Mestre Interior não se apresentar a você no curso da Escola Noturna, não o aconselhamos a fazê-lo. De fato, os riscos de erro são consideráveis e é melhor não tocar no crescimento material ou espiritual dos outros porque, neste caso, as consequências dos erros são mortais. De qualquer forma, uma regra importante é que o que você pede não deve ser contrário à necessidade de crescimento do outro.

A magia, como a Qabala, ensina o homem a assumir a responsabilidade por si mesmo. Como estudo, mas ainda mais como prática, é sem dúvida a primeira tentativa de resposta unitária do Universo. Ela traz uma resposta para as três perguntas mais importantes do homem:

- Quem somos?
- De onde nós viemos?
- Para onde vamos?

ASTROLOGIA

Para o estudante esotérico, a Astrologia é interessante por dois motivos: primeiro, pode fortalecer suas faculdades psíquicas, e segundo, para poder trabalhar em um momento propício, para ele. Estudar seus próprios elementos astrológicos lhe dá a possibilidade de determinar os elementos em que precisa trabalhar particularmente. O estudo dos símbolos astrológicos cria nele ressonâncias que lhe dão acesso a um melhor conhecimento de si mesmo. Aqui mais do que nunca, tudo o que mencionamos sobre esse assunto na aula é

importante. De fato, trabalhar em cada um dos mundos internos do nível 9 ao 3, inclusive, ocorre em correspondência com o planeta em questão. Não vamos trazer este assunto novamente. Depois de dominar suficientemente suas energias, o aluno é então capaz de usar a Astrologia dos Gênios Planetários. Isso lhe permite encontrar o momento propício não apenas durante a semana, mas também durante o dia ou mesmo durante a hora (Lição 6).

Astrologia Esotérica:

A Terra traça uma elipse enquanto viaja ao redor do sol. Toda elipse tem dois pontos focais. O Sol visível ocupa um desses centros enquanto o outro é ocupado pelo sol invisível, muitas vezes chamado de "sol negro", que irradia as energias vitais - as energias não-materiais - necessárias para a Terra.

Todos os planetas do sistema solar descrevem elipses ao redor do Sol. Como cada uma dessas elipses é diferente, existe um sol invisível para cada planeta: o sol invisível de Saturno, Marte, etc. está localizado entre as órbitas de Vênus e Mercúrio. Eles são mais próximos uns dos outros do que os planetas estão uns dos outros. O sol invisível de Vênus está muito próximo do Sol. As verdadeiras influências astrológicas, que são de ordem espiritual, vêm da interação entre os sóis invisíveis. Como exemplo, o sol invisível de Saturno atua em seu planeta que reage de volta a ele e seu sol invisível, por sua vez, atua no sol da Terra. Todos os elementos do sistema solar agem reciprocamente uns sobre os outros. Além disso, os sóis invisíveis não se movem em relação ao nosso sol, eles são, portanto, um símbolo das leis fixas do universo.

O adepto interessado neste aspecto da astrologia deve fazer todos os cálculos relacionados. Se ele for impedido neste estudo, ele deve recorrer às energias dos Gênios Planetários.

Resumindo, a Alquimia seria o estudo da química mais a Vida, a Magia o estudo da física mais a Vida e a Astrologia o estudo da astronomia mais a Vida.

SIMBOLISMO

O simbolismo não é propriamente uma ciência secreta. É, como vimos (Lições 4 e 5) uma ferramenta prática de Qabala-Magia ou uma ferramenta de decodificação principalmente para textos esotéricos. Se sua mente está bem impregnada de simbolismo, a jornada no Caminho será consideravelmente mais fácil.

NUMEROLOGIA

A numerologia, como a vimos através dos 10 níveis e particularmente através do estudo dos números (Lição nº 6), lança luz sobre o significado esotérico dos números e nomes (através da Gematria). Também é usado para codificar certos textos (Vigenere, Trithemius ...).

MITOLOGIA

As narrativas mitológicas são analogias de operações mágicas ou alquímicas.

A primeira parte do caminho iniciático é difícil porque nossa intuição ainda é fraca e o contato interno inexistente. Portanto, temos necessidade de conhecimento externo e

intelectual para a preparação de nossa jornada. Este conhecimento não pode ser expresso em uma linguagem clara e acessível a todos, e assim os Servos do Invisível inventaram narrativas míticas, contos de fadas e lendas (o ponto é reconhecer os verdadeiros) para explicar as etapas necessárias da Viagem. Expressar esse conhecimento por meio de símbolos apresenta duas vantagens: por um lado, está protegido do risco de destruição por forças profanas, por outro, sabemos que a linguagem simbólica é o melhor meio para chegar ao Íntimo.

Como exemplo, a "Metamorfose" de Ovídio descreve o caminho da jornada alquímica. Os Deuses Gregos e Romanos simbolizam os atributos dos diferentes níveis e os Trabalhos de Hércules também simbolizam as etapas do Caminho.

Para os interessados no assunto, uma das melhores mitologias de decodificação de texto é provavelmente "As fábulas gregas e egípcias" com comentários de Pernety.

Muitas escolas afirmam que fornecem educação esotérica. Dependendo de seus objetivos e conhecimentos, eles propõem ferramentas para despertar o aluno mais ou menos adequadas.

Lembre-se, independente de qual seja a escola mais avançada, sempre chega uma fase em que o aluno deve assumir a responsabilidade por si mesmo. Nada pode isentá-lo de seu trabalho.

Qualquer escola que faça jus ao seu nome deve levar o aluno ao Portão do Templo. Então, ele e só ele pode bater e, se a porta se abrir, é-lhe oferecido o conhecimento daquilo que está além do Véu.

Ora et Labora!

PARTE II. A PRÁTICA

EXERCÍCIO PROPOSTO: Descida rápida das energias

(a ser efetuada uma vez que você tenha realizado no trabalho do oratório o despertar dos níveis em 30 dias consecutivos 3 x 10, Lição 4).

- Preparação inicial usual
- Coloque a Figura das 40 Invocações (Lição 5) à sua frente.
- Vocalize os 4 nomes de cada nível na ordem Fogo, Ar, Água, Terra começando com o nível 1 e descendo em direção ao nível 10.
- Siga o ritmo de 1 nível por minuto.
- Permaneça passivo por alguns minutos.
- Fechamento normal.

Quando você quer operar em um nível apenas durante um exercício de oratória. É imperativo que você sempre faça uma descida da energia a partir do nível 1. Assim, não há não há risco de perturbar as energias da Natureza nem de experimentar as consequências incômodas resultantes. Na Lição 12, explicaremos como operar em um único nível.

Essa "descida rápida" pode ser realizada sempre que você precisar se recarregar.

Observação:

a. A vocalização dos 4 nomes neste sistema de ritual só é compatível com os exercícios dados aqui ou com a Qabala hebraica. Não sabemos de possíveis interações com

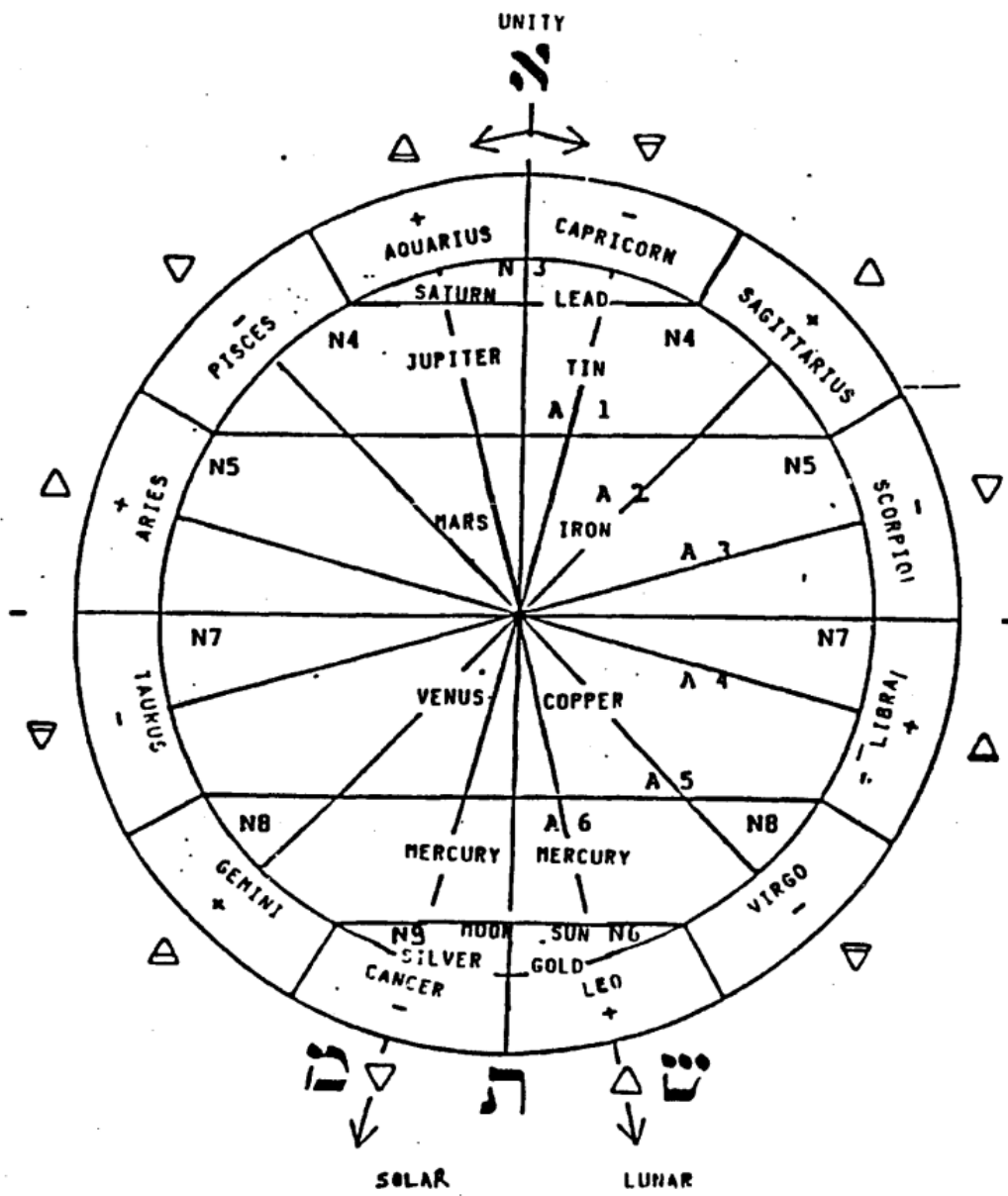
rituais de outras origens.

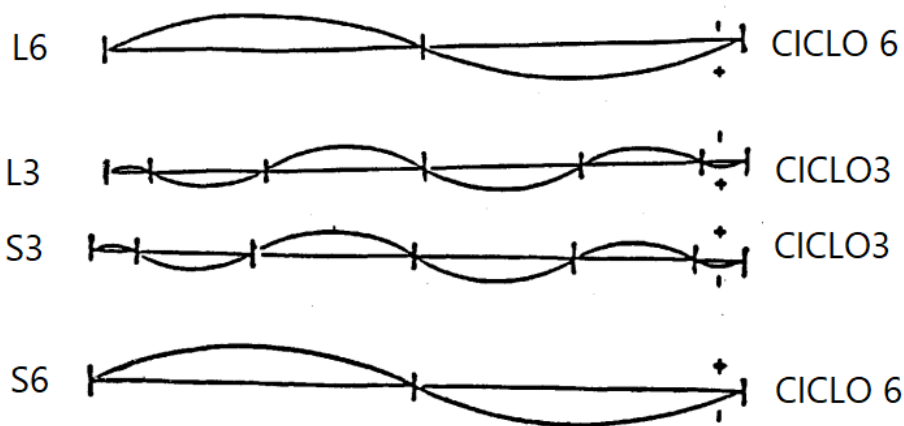
b. As vocalizações funcionam porque são uma imagem da Palavra e a Palavra é superior à energia.

ORA E LABORA! ·

LES PHILOSOPHES DE LA NATURE

APÊNDICE I. O CÉU QUÍMICO





LEGENDA

- A - eixos que unem os sinais opostos
- N - níveis de energia de consciência de 3 a 9
- L3 - ciclo lunar de 2 fases (de 3 signos)
- L6 - 1 ciclo unar de 1 fase (de 6 signos)
- S3 - ciclo solar de 2 fases (de 3 signos)
- S6 - ciclo solar de 1 fase (de 6 signos)
- parte esquerda: energia lunar
- parte direita: energia solar

As 4 letras hebraicas:

- -em cima: ALEPH: Ar Primordial
- inferior, à direita: CANELA, Fogo
- inferior, esquerda: MEM, Água
- inferior, centro: TAV, Terra
- Os eixos 1 (negativo) e 4 (positivo) correspondem aos signos cardeais da astrologia clássica.
- Os eixos 2 (positivo) e 5 (negativo) correspondem aos sinais mutáveis.
- Os eixos 3 (negativo) e 6 (positivo) correspondem aos sinais fixos.

SOBRE O CÉU QUÍMICO

Um estudo cuidadoso das obras de adeptos do passado aponta que Basílio Valentim, Trithemius, Agrippa, Paracelso foram simultaneamente alquimistas, cabalistas e astrólogos.

Você pode preferir uma do que as outras duas maneiras mencionadas, mas não pode negligenciar completamente as demais. Como exemplo, tomemos a leitura do "Céu Químico" de Jacques TOL. Uma síntese alquímica e cabalística também de acordo com a Astrologia tradicional.

No entanto, esta síntese que tende a ser unitária torna difícil separar os estudos de Alquimia, Qabala e Astrologia um do outro.

O simbolismo é astrológico, mas pode ser interpretado de acordo com a própria natureza dos trabalhos práticos que você está realizando.

A primeira observação óbvia é que cada planeta é atribuído a dois signos do zodíaco, um positivo e um negativo, exceto o Sol e a Lua, que são atribuídos a apenas um signo.

Se considerarmos que o Médio Coeli é o ponto de junção entre Aquário e Capricórnio, então é o ponto em que a energia unitária (energia da unidade) é introduzida no sistema solar.

O papel de Saturno (já estudado) é manifestar a dualidade.

A energia unitária pode ser dividida em dois ramos:

- um que leva ao lado Aquário, Peixes, etc.. que é o ramo lunar.
- outro levando para Capricórnio, Sagitário etc.. que é o ramo solar.

Em cada nível, as energias permanecem polarizadas. Por exemplo, no nível 4 (N4) temos Peixes (negativo) e Sagitário (positivo). A cada mudança de nível, a energia muda de sinal.

Existe uma simetria em relação ao eixo vertical que passa pelas junções Aquário Capricórnio e Câncer-Leão. No entanto, as duas partes são sempre complementares.

Cada ramificação inclui um ciclo de 6 etapas, ou seja, duas vezes um ciclo de 3 (Lição 6):

- o ramo lunar começando com uma fase positiva de 3 etapas (+ - +) terminando com uma fase negativa de 3 etapas (-+-).
- o ramo solar começando com uma fase negativa de 3 etapas (- + -) terminando com uma fase positiva de 3 etapas (+-+).

A energia assim preparada sai do ramo solar pelo signo de Leão com aspecto positivo para alimentar o astral solar e sai do ramo lunar pelo signo de Câncer com um aspecto negativo para alimentar o astral lunar.

Assim, o astral solar recebe o Fogo animador da Vida, da alma das coisas. O astral lunar recebe a Água, a energia animadora da matéria. A coagulação desta Água no mundo astral gera a matéria do nosso mundo.

Se desenharmos 6 eixos passando pelo centro, obteremos o seguinte resultado, dependendo dos sinais que juntarmos:

- Eixo 1: material negativo
- Eixo 2: espiritual positivo
- Eixo 3: material negativo
- Eixo 4: espiritual positivo
- Eixo 5: material negativo
- Eixo 6: espiritual positivo.

Observe que o Eixo 6 (espiritual positivo) alimenta o astral solar e que o Eixo 1 (material negativo) alimenta o astral lunar.

Se você considerar as posições solares ou lunares nos signos, este diagrama permite que você direcione seu trabalho tanto para o material quanto para o espiritual. Também para orientar seu trabalho na Alquimia vegetal e mineral e nos rituais da Qabala.

ANEXO I. ALQUIMIA, QABALA E ASTROLOGIA

Quando a palavra "alquimia" é jogada, muitos pensam em elixires de longa vida, acreditando que uma fórmula mágica nos permitirá fazer a Pedra Filosofal. Essa visão está completamente errada. A Alquimia nos dá um conhecimento da Natureza que diz respeito tanto aos seus aspectos físicos quanto aos metafísicos. O verdadeiro propósito da alquimia é levar a uma iniciação interna, ou conexão entre o nível consciente e os diferentes níveis subconscientes. Isso gradualmente traz uma compreensão diferente do nosso conhecimento atual. Em outras palavras, gradualmente alcançamos, por meio da alquimia, um conhecimento unitário que envolve todos os aspectos do Universo e do Homem.

A Qabala vem da tradição judaica. Explica a criação do universo, a origem e o devir do homem, sua natureza e o modo de trabalho do Criador. A Qabala prática operativa também leva a esse conhecimento unitário, a uma iniciação interior. Podemos pensar que nos tempos antigos, no tempo dos verdadeiros Adeptos, eles obtiveram um Conhecimento único que era a união de Qabala, Alquimia e Astrologia.

Quando nos aproximamos do Conhecimento unitário, independentemente do caminho que trilhamos, temos o Conhecimento em outras disciplinas. Assim, o problema dos planetas é conhecido há muito tempo porque todos os que seguiam uma disciplina esotérica, mesmo que não fosse a astrologia, recebiam por contato interno as noções corretas dos diferentes planetas, suas ações e todos os mecanismos da Natureza. Não adianta buscar revelação em documentos, mas cada um de nós deve trabalhar o aspecto esotérico da disciplina que pratica para tentar chegar às próprias revelações, que são as únicas que contam para cada indivíduo.

Há uma diferença entre o Conhecimento unitário que acabamos de mencionar e as teorias unitárias da física moderna procuradas por pessoas como Einstein. As tentativas na ciência moderna são feitas a partir do mundo físico e excluem os aspectos da vida e da consciência. Eles são, portanto, incompletos em relação ao universo total e só podem estar fadados ao fracasso. O conhecimento unitário só pode vir de um contato espiritual interior.

A Qabala afirma: "No princípio era o Nada". Neste Nada aparece uma coisa, como uma força, como um empurrão, ou uma pressão e esta pressão cria o Ser. Esse Ser absoluto, para sua necessidade, cria então a consciência. Por sua vez, esta consciência, para ter a oportunidade de auto-realização, cria Vida. Então a Vida cria matéria para a necessidade de sua própria involução e evolução.

Essa visão é o oposto da atual teoria materialista que diz que viemos da matéria. O material cria a vida e a vida cria a consciência. Os pontos de vista alquímico e cabalístico são o oposto desta última visão.

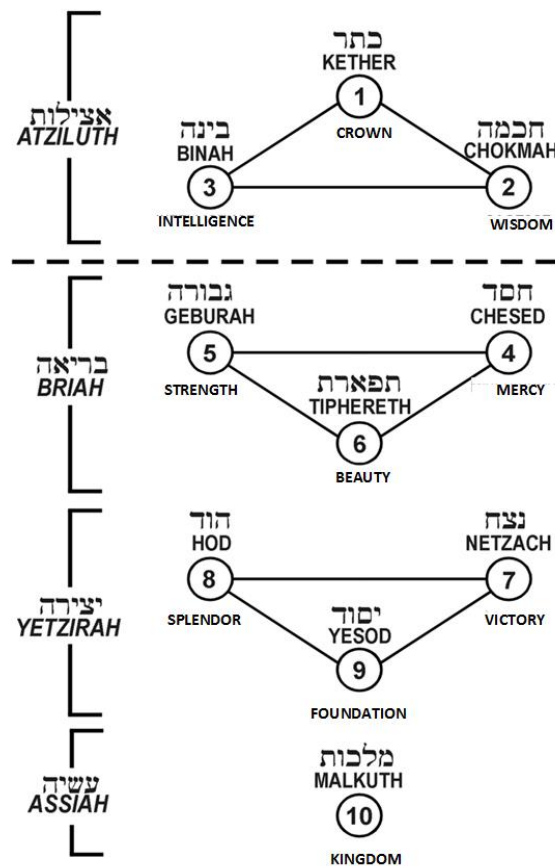
Os alquimistas dizem: "Como a vida cria matéria para sua evolução, as energias vitais manifestadas pelas energias astrológicas e regidas por suas próprias leis são necessariamente leis que permitem agir sobre a matéria". Este é um princípio fundamental da Alquimia.

Na Qabala, essas energias são representadas pelas dez Sephiroth da Árvore da Vida (diagrama abaixo). Cada Sephirah (plural Sephiroth) é um dos dez níveis. Os cabalistas, como os alquimistas, pensam que as dez Sephiroth representam os dez níveis de energia

da condensação. Em um texto antigo, "Natureza Desvelada", notamos que a primeira energia, Materia Prima, extremamente sutil, se condensa em dez etapas sucessivas para atingir o estado de matéria densa de nosso mundo. Cada nível inclui um conjunto que inclui um espaço-tempo, uma densidade de energia, uma densidade de matéria e um nível de percepção para a consciência.

Kether, no topo da Árvore da Vida, é a fonte da Prima Materia. Este é o ponto onde a energia se manifesta no universo. Ele então se condensa em Chokmah, então Binah ao qual Saturno é atribuído. Este é o ponto mais alto do céu de acordo com os antigos.

Os dez níveis de energia correspondem a dez funções no homem, dez níveis de consciência distribuídos em quatro mundos. Assiah é o mundo físico, onde estamos, com um nível de consciência, o de Malkuth. Acima está o mundo da Criação, Yetzirah, na verdade o mundo lunar que inclui Sephiroth sintonizados com a Lua, Mercúrio e Vênus nos quais correspondem a três níveis de consciência. Sempre seguindo a direção das energias ascendentes, passamos para o mundo de Bria, mundo solar ou "Cristo". Este mundo inclui a Sephira solar Tiphereth, a Sephira Geburah Marciana e a Sephira Chesed Jupiteriana, que também correspondem a três níveis de consciência (a Sephira - plural Sephiroth - é um dos dez níveis. Cada nível tem um conjunto que inclui um espaço-tempo, uma energia densidade, uma densidade material e um nível de percepção de consciência). Bria é o mundo temporário mais elevado. Atziluth, o mundo acima, incluindo as Sephiroth Kether, Chokmah e Binah, é um mundo sem tempo e espaço.



ÀS 10 SEPHIROTH E OS 4 MUNDOS

Interpretação alquímica de energias

Em cada nível, a energia assume quatro formas correspondentes aos quatro elementos alquímicos: Fogo, Ar, Água e Terra, que são as energias existentes em dez níveis de condensação e, portanto, presentes em cada Sefira. Ou o fogo, ou o elemento sutil, é baseado na energia. É ou elemento que anima toda a criação; O prana do iogue é uma condensação do elemento (ver Anexo II, Lição 8)

Esses quatro elementos são combinados. Assim, há dois elementos Fogo e Ar nos dão Enxofre que é a energia animadora, a alma das coisas, correspondendo grosso modo ao "Corpo Glorioso" da religião católica. Água e Terra, quando combinadas, formam Sal, que nada tem a ver com o sal de cozinha; É a energia que forjará os corpos físicos. São e Água são combinados e formados ou Espírito; Essa energia permite a conexão entre alma e corpo. Os alquimistas ou chamam de Mercúrio, ou mensageiro dos deuses, pois é ou Mercúrio que faz a ligação entre o Enxofre, que é a alma, e o Sal ou o corpo. Mercúrio pertence aos dois mundos da Matéria e do Espírito.

Todas as coisas, minerais, plantas ou animais, têm alma, ou seja, têm uma energia facilitadora, o Enxofre. Eles têm um Sal, que é a matriz que define a natureza de seu corpo, e têm Mercúrio que garante a conexão entre os dois. Esta lei se aplica a todos os corpos em todos os reinos. Os alquimistas dizem que tudo está sujeito às energias da Vida que retornam ou evoluem sob a pressão das energias astrológicas.

A involução e evolução duraria cerca de doze bilhões de anos terrestres. Atualmente, se considerarmos que o dia cósmico dura 24 horas, são cerca de 16 horas no relógio cósmico na fase evolutiva.

A evolução dos seres e das coisas é regida pelos estados líquidos porque as energias astrológicas só podem atuar no estado líquido. Eles nunca agem sobre partículas no estado sólido. Dizemos que um corpo é fixo porque seu estado sólido faz com que as energias astrológicas não tenham efeito sobre ele. Esta definição difere da concepção de "fixo" na química atual. Isso explica a diferença de velocidade de evolução dos três reinos. Nos humanos, o Mercúrio está no sangue e permite que as energias astrológicas atuem sobre ele. Seu Mercúrio sendo líquido, o homem tem o desenvolvimento mais rápido dos 3 reinos. A alquimia do sangue humano é uma alquimia solar.

No reino vegetal, Mercúrio é a seiva, pois a seiva é água não salgada. Aqui é uma química lunar. Quanto ao mineral de evolução muito lenta, as energias astrológicas atuam apenas pelo "Radical Úmido" que existe apenas em minerais virgens provenientes da terra que nunca foram fundidos ou misturados com um ácido mineral. Caso contrário, estamos na presença de cadáveres sem valor alquímico.

Há duas exceções a essa regra: o mercúrio metálico, por ser líquido, está sempre sob influências astrológicas; e antimônio, que permanece sujeito a influências astrológicas mesmo após a fusão ou quando retoma seu estado sólido, mas esta é uma exceção na natureza.

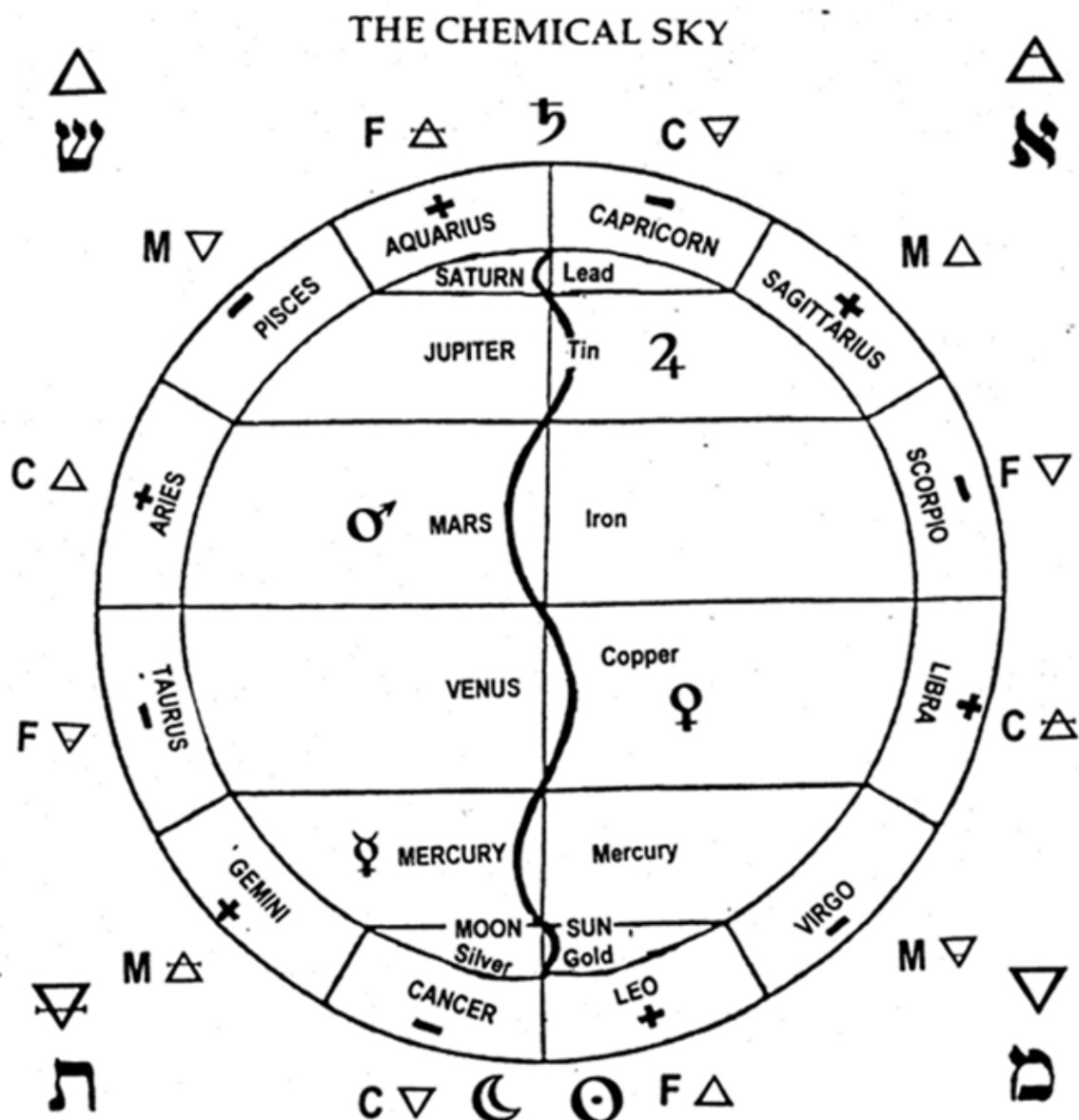
A Espagíria ou Alquimia vegetal é governado por influências lunares. Existem também Espagíricos minerais e metálicos, mas em geral, as escolas espagíricas só trabalham com plantas.

As influências lunares têm uma dupla ação no reino vegetal: primeiro, determinam o tempo das operações; segundo, determinarão a natureza da ação dos produtos obtidos. Lembre-se que para usar esses produtos, devemos considerar a posição lunar do tempo.

Na Espagírica vegetal, todas as plantas têm uma atribuição planetária, com exceção das plantas carnívoras. Como o antimônio está no reino mineral, a Terra é atribuída ao orvalho do sol.

O princípio da Espagírica é separar e reunir (etimologia grega: separação, reunião). Serão separados os três princípios alquímicos da planta: Enxofre, Mercúrio e Sal. As energias da planta têm suportes preferenciais. Ao separar as substâncias químicas que contêm essas energias, separamos as energias espirituais da planta. Devemos garantir durante essas operações, não perder um dos princípios, caso contrário o resultado é questionável. Concluída a separação, pode-se realizar a etapa de purificação (destilação, calcinação...). A terceira operação é coação ou reunião. Obtemos então um produto que, pela purificação e intensificação de sua energia espiritual, tem grandes poderes curativos e até mesmo iniciáticos, abrindo os chacras como descrito no yoga.

Posição da Lua nos signos (veja o diagrama "Céu Químico" APÊNDICE I)



Cada planta tem seu planeta e dois signos. Quando a Lua passa por esses signos, então é hora de operar. As operações de separação são bem-sucedidas quando a Lua passa pelo signo negativo da planta. Vamos pegar uma planta Jupiteriana: Melissa. Quando estiver em Peixes, signo negativo, será necessário fazer a separação dos elementos. Quando a Lua estiver em Sagitário, em fase positiva, será necessário realizar a coação. Se usássemos cavalinha, planta de Saturno, operaríamos de forma semelhante em Capricórnio e Aquário.

Dois tipos de plantas são uma exceção: as lunares e as solares. Eles estão invertidos: o aspecto negativo dos dois está em Câncer e o aspecto positivo em Leão.

Para consumir esses produtos para fins de cura ou iniciação, tome-os quando a lua estiver na fase positiva.

Os efeitos da planta são conhecidos por seus atributos planetários. Cavalinha, planta de Saturno, abordará a força do corpo. Os elixires espagíricos lidam mais com funções do que com órgãos. Se tomarmos uma planta jupiteriana, como a erva-cidreira, ela melhorará todas as funções de assimilação ou digestão, respiração e assimilação espiritual ou psíquica. Um elixir marcial, como ruiva-dos-tintureiros, cura o sangue e dá força e tonicidade em geral.

Planeta	Função Corpórea	Exemplo de ervas
Saturno	Ossos (Estrutura)	Cavalinha
Júpiter	Pulmões e Estômagos, Fígado (Assimilação)	Melissa
Marte	Sangue (Força)	Ruiva-dos-tintureiros
Sol	Coração, Circulação, Artérias	Eufrásia
Vênus	Veias, Rins, Órgãos Sexuais (Excreção)	Alquemila
Mercúrio	Fala, Garganta, Órgãos Sensoriais	Cominho
Lua	Cérebro, Gônadas (Reprodução)	Veronica

Para pesquisar outras atribuições planetárias das plantas, consulte livros antigos, como o de Crollius, ou consulte a teoria das Assinaturas da Natureza. Com contato interno suficiente, você pode pesquisar diretamente nos Arquivos da Natureza, o que é um método mais seguro porque os livros antigos são em grande parte falsos e as plantas evoluíram. Assim, a erva-cidreira, que na natureza é jupiteriana, é venusiana quando cultivada.

A melhor solução para esta pesquisa é saber que as energias astrológicas estão focadas em determinados produtos vegetais, como os sais orgânicos. Se cristalizarmos esses sais, obtemos cristais visíveis ao microscópio.

A natureza aceita sete sistemas de cristal. Os alquimistas ligavam esses cristais a metais ou planetas.

SISTEMAS CRISTALINOS

Cúbico	Saturno
Tetragonal	Júpiter
Ortorrômbico	Marte
Monoclínico	Sol

Triclínico	Vênus
Romboédrico	Mercúrio
Hexagonal	Lua

É notável que a maioria dos minerais de sulfeto dos metais nativos em questão cristalize em um desses sistemas. Se realizarmos operações alquímicas para obter o "caos" antes da grande operação com metais, o caos sempre se cristaliza de acordo com cada metal do sistema cristalino como mostrado aqui. Através da Alquimia, podemos verificar as teorias astrológicas.

Um segundo sistema foi desenvolvido por um alquimista alemão chamado Stahl. Usei apenas a astrologia clássica. Se considerarmos a casa astrológica no momento da operação, ela deve ser considerada como a réplica da operação. A situação astrológica ideal é que no fundo da retorta esteja o sal, ou seja, o planeta do metal sobre o qual ela opera. Acima, temos que ter Mercúrio, símbolo do líquido de extração que é o mênstruo ou mercúrio filosófico. No topo novamente, encontramos o Sol, a semente do ouro, ou Enxofre alquímico. No céu da réplica, o Alquimista Stahl disse que encontramos o planeta Vulcano que ele considerava um planeta intra-mercurial cuja revolução sideral seria de 18 dias e 14 horas. Le Verrier acreditava na existência deste planeta. Se Vulcano ou Mercúrio estiverem em Casas adjacentes à da retorta, a extração não acontecerá ou exigirá um ano ou dois. Em situação ideal, a extração será feita em cem horas. Essas extrações dão os óleos dos metais e devem ser manuseadas com cautela, pois despertam centros sefiróticos ou chakras. Isso dá um fenômeno semelhante ao despertar da Kundalini, com a vantagem de podermos, aqui, dosar o produto, causando despertares lentos sem o risco de traumatizar a pessoa em questão.

A Qabala usa um sistema astrológico muito diferente. Isso nos permite implementar o provérbio chinês "A estrela guia o tolo, mas o sábio guia sua estrela". De fato, se tivéssemos que esperar pelo aspecto apropriado do céu para realizar operações cabalísticas ou alquímicas, poderíamos esperar muito tempo e passar todas as nossas vidas. Então, em vez de usar a astrologia comum, usa-se a astrologia das horas planetárias, que também é chamada de Gênios da Presença ou Gênios Planetários.

A combinação de ambas, Astrologia e Qabala, torna-se interessante porque as práticas da Qabala operativa permitem, independentemente da hora, invocar a energia de um planeta e forçá-lo a se concentrar em produtos alquímicos, por exemplo (ver Parte Prática, Lição 10). Se operarmos em uma hora planetária, isso é melhor. Mas obviamente podemos praticar fora desse horário, claro que com resultados menores. A vantagem de tal prática astrológica na Qabala é que podemos invocar a energia astrológica de um planeta e até mesmo nele, um único elemento, por exemplo. Fogo de Vênus, Água do Sol, etc. Isso é muito útil quando queremos tratar as pessoas: no caso do estudo dos quatro temperamentos de Paracelso, podemos conhecer o elemento que está em falta ou em excesso.

Para ilustrar a combinação Astrologia-Qabala-Alquimia, podemos tentar algumas operações muito importantes no sábado de manhã. São preparados na sexta à noite, onde em algumas tradições o "dia santo", é a noite de sexta para sábado. Referindo-se à Árvore da Qabala, e quando a hora planetária tem 60 minutos, durante os equinócios, podemos praticar o seguinte:

Entre 120 e 60 minutos antes do nascer do sol, invocamos as energias de Kether. De fato, no caso de Kether, você pode invocar a qualquer momento porque Kether não tem Gênio planetário. Então, dentro de 60 minutos antes do nascer do sol, invoque Chokmah. Após o nascer do sol comece as operações alquímicas no chumbo, então invoque Saturno (Binah). Então, a cada hora seguinte, desça até a próxima Sefhira e invoque sucessivamente Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Lua. Quando chegamos em Malkuth, estamos de volta a Saturno, então o topo do céu se uniu à Terra e podemos verificar que o Caminho 32, Yesod a Malkuth, é de fato o Caminho de Saturno.

Se conduzimos as operações corretamente, realizamos uma verdadeira iniciação, ou seja, estabelecemos momentaneamente o contato em nós entre as diferentes Sephiroth. Em geral, para o primeiro experimento, imediatamente estabelecemos contato entre Yesod e Malkuth.

Cada dia da semana está sob a influência de um dos sete Gênios da Presença, cujo efeito é particularmente forte na hora após o nascer do sol. É por isso que a manhã de sábado é a manhã sagrada, pois começa com Saturno. Neste caso, sexta-feira à noite foi a preparação espiritual para a noite de sexta-feira e sábado de manhã na primeira hora para ação material. No dia seguinte, domingo é dia de descanso e aproveitamento do trabalho.

Ao trabalhar fora dos equinócios, que na maioria das vezes, temos que calcular a duração de uma hora de ação dos Gênios Planetários. Dividir por doze o tempo entre o nascer e o pôr do sol resultará na duração de cada "hora" do dia. Dividir por doze o tempo entre o pôr do sol e o nascer do sol dará a duração de cada "hora" da noite.

Por sua flexibilidade, este método astrológico permite que você trabalhe frequentemente em harmonia celestial e varie caminhos na busca interna.

Hoje, Alquimia, Astrologia e Qabala fazem valer seus direitos. Na ciência do futuro, chegaremos a um entendimento unificado onde essas três disciplinas serão baseadas em um conjunto único que incluirão filosofia, ciência e religião.

ANEXO II. NOÇÕES BÁSICAS DE QABALA

Em sua tradução do Zohar, de Pauli disse: "A Qabala é o conhecimento esotérico dos israelitas". Esta definição pode ser considerada satisfatória se soubermos que a Qabala é, sem dúvida, a primeira tentativa de uma resposta unitária sobre a natureza e o universo e que responde às três perguntas principais:

- De onde nós viemos?
- Quem somos nós?
- Onde estamos indo?

Até hoje, a Qabala ainda contradiz o pensamento atual da comunidade científica. No entanto, já há o início de uma reaproximação entre eles. Por exemplo, os astrônomos descobriram que a matéria tem uma tendência geral a se organizar. Neste ponto, cabalistas e alquimistas estão de acordo. Alquimistas e cabalistas dizem que é a consciência que criou a vida e que a vida cria e organiza a matéria para as necessidades de sua evolução. Assim, a consciência é a força subjacente que organiza a matéria.

ÀS FONTES DA Qabala

Quais são as fontes do conhecimento cabalístico?

O livro fundamental da Qabala é o "Sepher Yetzirah" ou Livro da Criação. Este pequeno livretinho literalmente não excede três ou quatro páginas datilografadas. A Biblioteca Nacional da França tem várias cópias de datas e origens diferentes, mas os textos são notavelmente consistentes.

O segundo livro fonte da Qabala é o "Sepher Zohar" ou Livro do Esplendor. Na verdade, este é um comentário bastante confuso do Sepher Yetzirah e sua interpretação. O Zohar é um trabalho volumoso que totaliza cerca de seis vezes o volume de nossos dicionários. A tradução latina mais antiga conhecida até hoje é a de Pico della Mirandola (1463-1494). Há uma versão latina condensada de Knorr Von Rosenroth intitulada "Kabbalah Denudata". Este "Qabala Unveiled" foi traduzido para o inglês por MacGregor Mathers por volta de 1918.

Existem ainda duas pequenas obras de cinquenta páginas consideradas parte da Qabala: um livro chamado "Aesch Mezaraph" que é uma interpretação alquímica e um livro menos conhecido chamado "O Oráculo Caldeu" que é uma interpretação mágica.

Pode-se perguntar com razão por que o pequeno "Livro da Criação" é a causa da gestação do volumoso "Livro do Esplendor". Isso ocorre porque o Sepher Yetzirah é escrito com um alfabeto hieroglífico e a estrutura desse modo de escrita fornece uma concentração muito alta de informações. Portanto, uma tradução literal desse tipo de texto é impossível. Portanto, é útil explicar como esse tipo de linguagem funciona.

LETRAS NO ALFABETO HEBRAICO

Em nossos alfabetos modernos, as letras que formam uma palavra não têm conexão com o significado da palavra; é uma mera convenção, variável de acordo com a linguagem. Assim, em latim, "mensa" não tem as mesmas letras que "table" em inglês, mas essas duas palavras significam o mesmo objeto. Nas línguas hieroglíficas, cada letra representa um princípio, regra, lei, uma energia, e o significado de uma palavra requer a integração da soma das letras que a compõem.

Por exemplo, considere o nome dito nas palavras impronunciáveis do hebraico:

YOD HE VAV HE.

Nós temos:

- YOD que significa o princípio fálico universal
- HE significa Ser
- VAV significa a atração pela dualidade, primeira aparição das possibilidades do livre arbítrio.

HE VAV HE é, portanto, o princípio do ser que evolui pela tentação, o princípio feminino da criação.

YOD HE VAV HE é o ser andrógino, o homem-deus antes da separação dos sexos, a pessoa da Unidade. O homem na separação dos sexos é o homem da dualidade.

Considere também a ordem das letras, por exemplo, em ALLAH, temos Aleph Lamed Lamed Aleph e este nome tem dois significados:

- AL (Aleph-Lamed) onde Aleph (energia ou espaço) amplifica ou expande sob o efeito de Lamed (o princípio de amplificação ou extensão). Em "AL", a Criação se materializa.
- LA (Lamed-Aleph) onde a energia diminui, onde o espaço se contrai. Em "LA" a Criação é desmaterializada. Inverter o lugar de Lamed representa a inversão da ação neste princípio.

Três letras-mãe são os três princípios fundamentais da criação: ALEF, MEM e SHIN cuja tradução simbólica é Ar, Água e Fogo. Como um aparte, note que no incriado, os três princípios das letras são Aleph, Yod, Nun.

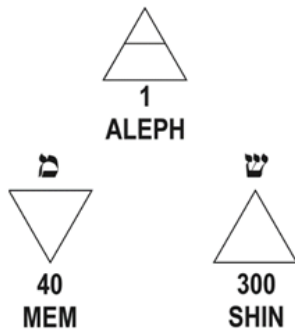
Depois, há as sete letras chamadas duplas, a saber:

BETH, GIMEL, DALET, KAPH, PE, RESH, TAV. Essas letras representam as sete leis duplas que governam o universo. Simbolicamente, um planeta tradicional é atribuído a cada letra. Um bom estudo dessas cartas existe no tratado "Sete Causas Secundárias" do Abade Tritêmio.

A terceira categoria de letras é chamada de letras simples, são 12 em número, a saber:

HE, VAV, ZAYIN, CHET, TET, YOD, LAMED, NUN, SAMECH, AYIN, TSADDE, QOPH. A cada letra é atribuído um signo simbólico do zodíaco, mas na realidade essas 12 letras representam a sucessão necessária e obrigatória de 12 estágios evolutivos para avançar

um grau em evolução, qualquer que seja o objeto considerado seja mineral, vegetal, animal ou humano ser.

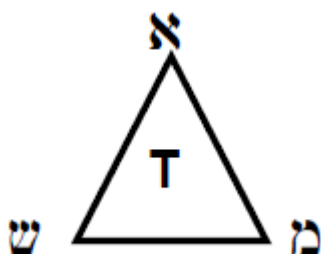


ב	beth	2	☾	levanah
ג	gimel	3	♂	madim
ד	daleth	4	☉	shemesh
כ	kaph	20	♀	nogah
פ	pe	80	☿	kokab
ר	resh	200	♄	shabbathai
ת	tav, tau	400	♃	tsedek

ה	5	he	Aries
ו	6	vav, vau	Taurus
ז	7	zayin	Gemini
ח	8	chet	Cancer
ט	9	tet	Leo
י	10	yod	Virgo
ל	30	lamed	Libra
נ	50	nun	Scorpio
ס	60	samech	Saggitarius
ע	70	ayin	Capricorn
ץ	90	tsade	Aquarius
ק	100	qoph	Pisces

A CRIAÇÃO DO MUNDO SEGUNDO A QABALA

Antes de estudar a concepção cabalística do Universo, paramos para considerar o princípio geral da Criação, sempre simbolizado por um triângulo.



Aqui, o triângulo T simboliza o mundo criado.

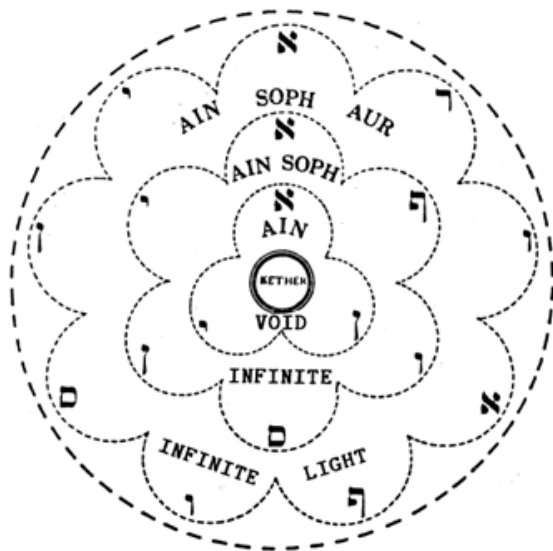
Em seu ápice, Aleph é a energia sutil primordial, daí o nome simbólico de Ar. Sob o efeito da consciência, essa energia se diferencia em dois princípios separados: Shin, princípio ativo, símbolo do Fogo, e Mem, princípio passivo, símbolo da Água. A quantidade de energia positiva do ativo é igual à quantidade de energia negativa do passivo. Esta é a origem de todas as simetrias na natureza, forma ou energia.

Os cabalistas dizem, em primeiro lugar, que a diferenciação feita sob o efeito da consciência não será aniquilada pela junção dos dois elementos e, em segundo lugar, que o obstáculo do elemento passivo permite que o elemento ativo encontre um ponto de resistência causando um grau mais denso de manifestação de energia. Assim, de diferenciação em diferenciação, a primeira energia se condensa gradualmente até o estado de matéria densa da Terra. Os brâmanes dizem que se Brahma fechasse os olhos por um momento, toda a criação seria imediatamente aniquilada pela neutralização dos opostos. Na mesma ideia,

cabalistas e alquimistas dizem que a energia positiva ativa é a alma dos seres e das coisas e que a energia negativa condensada é a matéria de seus corpos. Em certo sentido, nesse conceito, a antimatéria, conforme definida pela ciência, seria a alma das coisas.

A Qabala divide o universo em duas partes: de um lado o Infinito Não-Manifestado, o Incriado, e do outro lado o finito manifestado, o criado. Uma zona intermediária intermediária permite a passagem do infinito ao finito e evita a destruição instantânea do finito pelo contato direto com o infinito.

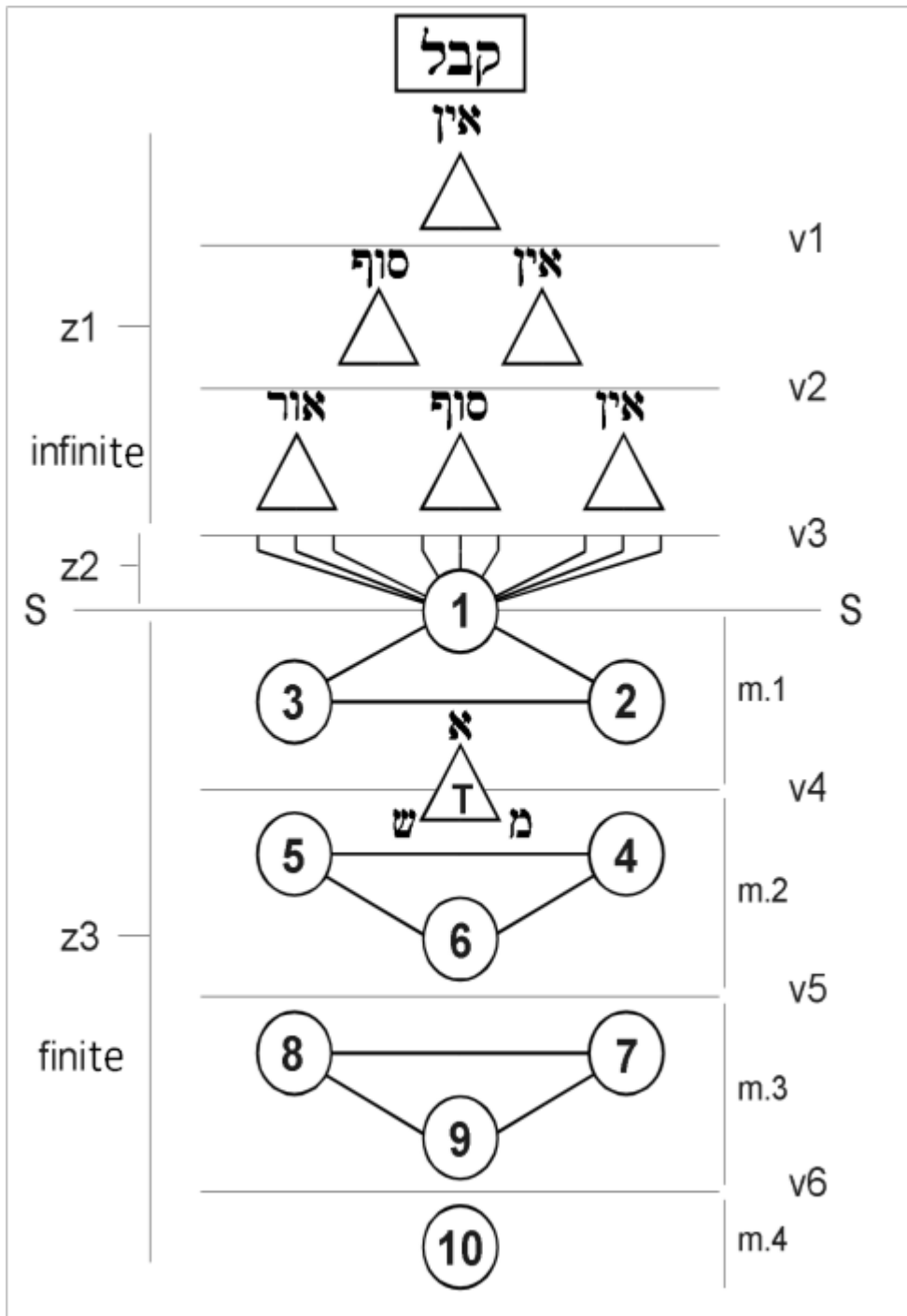
KETHER e os VÉUS DA EXISTÊNCIA NEGATIVA



A ciência moderna acredita que não há nada antes do início da manifestação. Considera que antes de ocorrer o que chama de Big Bang não havia tempo nem espaço nem energia. Para a Qabala, o que é "antes" é o infinito, ainda não manifestado, cujo nome hebraico, Ain Soph, pode ser chamado de Espaço do Nada.

Nosso intelecto físico só pode ter visões aproximadas, e mais ou menos falsas, desse ambiente porque nosso intelecto não pode conceber o que está fora do tempo e do espaço. É por isso que se diz que é o Nada. No entanto, através de textos inspirados ou revelados, podemos tentar descrever o não-manifesto: a Consciência última opera em si mesma uma primeira diferenciação e, assim, "perde um pouco de sua Infinitude", criando-se assim um primeiro véu protetor.

Sob este primeiro véu (V1) os três princípios da primeira diferenciação Aleph Yod Nun operam uma espécie de reflexão sobre si mesmos e assim aparece um segundo triângulo passivo, Samech Vav Pe. A direção das letras, aqui diferente da direção das letras no manifesto (exceto Aleph), sugere que o segundo triângulo é, no Infinito, o germe do espaço manifesto.



Um segundo véu (V2) é então criado e abaixo aparece um novo triângulo, reflexo dos outros dois, Aleph Vav Resh, que é luz, ou pelo menos o germe no Infinito do que será a energia no finito.

O terceiro véu (V3) marca a fronteira do não manifestado.

Algumas escolas chamam de “Existência Negativa” o que está por trás desses três véus. Nesta área sob a proteção do terceiro véu, os nove princípios potenciais do Infinito (representados pelas nove letras dos três triângulos localizados entre V1 e V3) convergem para um ponto, o décimo princípio. Este ponto lhes permite atravessar os limites do Infinito

para se manifestar no finito. Este décimo ponto, o mais baixo do Infinito, o finito mais alto, é chamado Kether (Coroa) em textos antigos.

<p>Z1 – Zona do INFINITO, o não manifestado: EXISTÊNCIA NEGATIVA</p> <p>Z2 - Zona de passagem do INFINITO ao FINITO</p> <p>Z3 – Zona do mundo finito ou manifesto</p> <p>S - Linha de separação entre o manifestado e o não manifestado</p> <p>V1 V2 V3 - Os três véus da EXISTÊNCIA NEGATIVA</p> <p>V4 V5 V6 - Os 3 véus do mundo manifestado</p> <p>m.1 – Mundo unitário no Mundo manifestado</p> <p>m.2 m.3 m.4 - Mundos duplos no manifesto</p>	<p>As letras hebraicas:</p> <p>No topo, a palavra Qabala</p> <p>Então as 9 cartas-princípios do não-manifestado</p> <p>Triângulo T: três princípios-letras do manifesto</p> <p>Círculos 1 a 10: o SEPHIROT</p>
---	--

A MANIFESTAÇÃO É CÍCLICA

É concebível que os buracos negros na astronomia sejam os pontos de passagem onde, até hoje, gigantescas correntes de energia parecem engolir para desaparecer para sempre.

Temos motivos para pensar que Kether nem sempre foi o mesmo que é hoje. Várias tradições do Oriente ou do Ocidente dizem que a criação e a manifestação são cíclicas. Assim, se dividirmos o dia cósmico em 24 horas, temos 12 horas de materialização e 12 horas de desmaterialização. Essas mesmas tradições concordam que neste dia cósmico, nosso presente é por volta das 4 horas da tarde. Portanto, é concebível que durante as primeiras 12 horas, o buraco negro seja na verdade um flash de luz, de energia, que cria o mundo manifestado. Ao meio-dia, a luz pára e o buraco fica preto, a energia retorna à Existência Negativa. Cada hora deste dia provavelmente tem uma ordem de magnitude de meio bilhão de anos.

OS 4 MUNDOS MANIFESTOS

Agora estamos entrando no manifesto. Este é o mundo do finito. No entanto, na Qabala ela é dividida em quatro mundos e existe uma enorme diferença entre o primeiro e os outros três mundos.

Este primeiro mundo Atziluth (m.1) é um mundo unitário. Embora finito, espaço e tempo ainda não são diferenciados e é um mundo de Eternidade onde a consciência permanece em um eterno presente. Este mundo é o Jardim do Éden, tão mal interpretado na Bíblia. Aqui, a separação dos sexos ainda não foi alcançada, e o “homem” é andrógino primordial.

No mundo da Eternidade, o homem também é eterno. Kether inunda este mundo de energia e esta energia, diferenciada em duas, dá a consciência do homem neste mundo, sabedoria e inteligência (2 e 3 no m.1). Na luz infinita transmitida por Kether, sementes infinitas de consciência chegam a Atziluth. Neste mundo unitário, sem espaço nem tempo, a evolução da consciência não é possível. Portanto, a necessidade requer que essas sementes de consciência atravessem o véu do Abismo (V4) e, portanto, entrem nos mundos da dualidade. Essa dualidade se densificará gradualmente, e o símbolo dos sete dias da Criação representa os sete estágios da densificação do espaço-tempo.

Gradualmente, a semente da consciência é formada descendo para mundos materiais cada vez mais densos. No sétimo nível, no sétimo dia, o homem dorme, espiritualmente falando, porque depois de cruzar os dois véus, (V5), da segunda morte, e (V6), do nascimento e da morte, a consciência perdeu o contato com os mundos espirituais. . A consciência está cega pela opacidade da matéria densa do nosso mundo. Cortar a ligação entre o físico consciente e os estados interiores superiores garante uma liberdade que permite ao homem começar a construir os elementos de um ser livre.

A divisão da energia em dez níveis e a distribuição desses dez níveis em quatro mundos é geral na Qabala para todas as coisas que existem nos três reinos. A vida e a consciência têm uma manifestação diferente para cada reino, e seu crescimento vai do mineral à planta ao animal. Mas um conceito cabalístico difícil de entender diz que "tudo está em tudo". Assim, em cada um dos dez níveis de energia, ou em termos cabalísticos dez Sefiroth, estão as outras nove e em cada mundo estão as outras três. A energia, independente do reino, sempre percorre o mesmo caminho em ordem numérica das Sephiroth. Para ilustrar, no livro alquímico "Aesch Mezareph" da Qabala, o ouro tem dez nomes, cada grau de ouro sendo atribuído ao seu nível sefirótico prioritário.

Os quatro mundos manifestos da Qabala são nomeados. O primeiro, Atziluth, já foi mencionado. Inclui três Sephiroth (1, 2, 3), significando que no homem existem três níveis de consciência. Neste mundo, a consciência humana é trina. Este é o mundo dos arquétipos criativos.

Os próximos níveis (4, 5 e 6) formam o mundo da dualidade, denominado mundo de Briah, no qual ainda existe uma consciência trina, mas desta vez ela acessa simultaneamente três densidades de espaço-tempo. Briah é o mundo onde o pensamento incorpora as possibilidades dos arquétipos de Atziluth.

Os níveis 7, 8 e 9 formam o mundo de Yetzirah, o mundo da Criação. É a imagem do mundo anterior, mas mais densa. O véu entre Yetzirah e Briah é chamado de "a segunda morte" e sua travessia é semelhante ao véu de nascimento e morte em nosso mundo.

O quarto mundo, Assiah, é o mais denso e é o nosso mundo de matéria física. Tendo apenas uma Sephira, aqui a consciência acessa apenas um único espaço-tempo.

PROPÓSITO DA Qabala

Qual é o trabalho prático da Qabala? Livrar cada Sephiroth da corrupção e impurezas acumuladas durante a involução em direção à matéria. Então, usando a energia de Kether, tornar os véus transparentes para devolver a percepção de todo o universo à nossa consciência.

Assim, de acordo com a Qabala, o homem é um ser cuja consciência se origina da força criativa do próprio universo. O homem é um deus voluntariamente caído cujo objetivo é adquirir, por si mesmo e por sua liberdade, as estruturas que gradualmente suportarão o contato com o Infinito.

O homem deve, portanto, criar-se à imagem da origem de sua essência. O equilíbrio universal, refletindo a justiça universal, faz com que cada um só possa ser filho de seus atos. Portanto, depois de animar pedra, planta e animal, essa semente de consciência acessa o estado do homem. No estado do homem a autoconsciência é concedida e seu caminho continuará gradualmente até seu retorno ao Infinito onde haverá um Homem-Deus universal.

ANEXO III. NOÇÕES BÁSICAS DE ALQUIMIA

Seja ou não a Alquimia o seu Caminho iniciático, é útil, sempre que se trata de esoterismo, conhecer seus vários aspectos. Nos velhos livros de alquimia, ela muitas vezes descrita como uma espécie de “medicina”. Mas, existem quatro tipos de medicina alquímica:

- Alquimia Espagírica, ou Medicina do Corpo
- Alquimia Iniciática, ou Medicina da Alma
- Alquimia Especulativa, ou Medicina do Conhecimento
- Alquimia operativa, ou Medicina da Natureza

1. Medicina Corporal (Alquimia Espagírica)

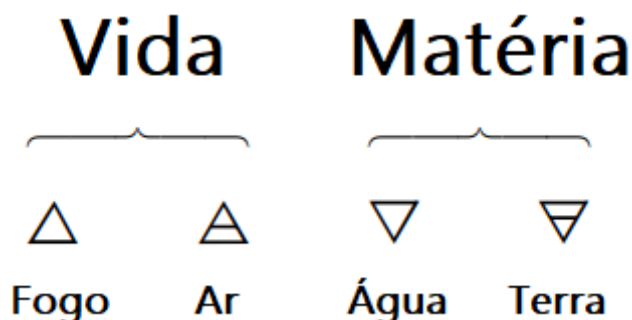
A vida na Terra não permite que você mantenha um corpo perfeitamente saudável. Todos os alimentos, sejam de produtos orgânicos ou manufaturados, contêm, sem exceção, um princípio negativo, um princípio de morte. Este princípio foi gradualmente introduzido na matéria, durante sua involução, sua densificação. É, simbolicamente, a consequência da “queda” na Natureza. De fato, não houve culpa, mas há, na natureza, a inescapável necessidade da involução que é uma fase obrigatória e preparatória da evolução.

O objetivo da Espagíria será purificar um corpo de seu princípio de morte. Todos os corpos compreendem três princípios: Enxofre ♁, Mercúrio ♃ e Sal ⊖ (estes termos têm apenas uma relação distante com os enxofre, mercúrio e sal da química).

O espagirista separará esses três princípios, purificará cada um deles e depois os reunirá. O produto então obtido não contém mais o princípio da morte e pode, assim, participar da regeneração do corpo. Esta regeneração é uma fase necessária antes da segunda medicina, porque a iniciação só pode ser sustentada pelo corpo físico do homem se ele tiver adquirido um estado tal que as energias da iniciação possam circular livremente por ele. Um exemplo de eliminação visível do princípio da morte é o resultado obtido por repetidas destilações no “espírito do vinho”: na 7ª ou 8ª destilação, o princípio da morte se separa na forma de uma substância amarelo-esverdeada.

Espagiristas e alquimistas dizem que todos os corpos contêm, na linguagem antiga, misturados os quatro elementos: Fogo, Ar, Água, Terra. Estas também são energias que nada - ou pouco - têm a ver com o significado atual das palavras que as designam.

Dois elementos estão ativos: Fogo e Água. Dois elementos são passivos: Ar e Terra. Dois elementos pertencem ao domínio da Vida: Fogo e Ar, dois ao da matéria: Água e Terra. Temos assim:



Estes são os elementos ativos que têm o poder de curar. O Fogo será, portanto, o curador da alma, do espírito, a Água será a curadora do corpo. Na realidade, não se pode separar completamente os quatro elementos. A espagíria só pode reforçar um dos aspectos

comparado ao outro. Se a doença for de origem psicossomática, o elixir curativo será rico em "Fogo". Se é o corpo físico que está danificado, o elixir deve ser rico em "Água-Terra". Deve-se ter cuidado no uso de elixires ricos em Fogo porque na cura da alma, eles podem levar até a iniciação, algo que não é tolerável para qualquer um. Este é o assunto do segundo medicamento.

2. Medicina da Alma (Alquimia Iniciática)

A verdadeira iniciação é o restabelecimento de uma junção consciente entre a consciência física cerebral mundana e os níveis superiores de consciência.

No simbolismo antigo, diz-se que o mensageiro dos deuses, Thoth-Hermes, também se chama Mercúrio. Em nosso trabalho de iniciação alquímica, o princípio de Mercúrio é o mais importante. Com efeito, é dele vem dois elementos: Ar do domínio da Vida, Água do domínio da matéria. É portanto ele quem restabelecerá, em seu estado adequado, o elo que une o Fogo, a consciência superior, à Água, o suporte da consciência da matéria.

Se, no reino vegetal, o suporte de Mercúrio é o álcool, no homem e nos animais, o suporte de Mercúrio é o sangue. Não esqueçamos que, nos textos alquímicos, o Espírito e o Mercúrio são idênticos.

Para que a alquimia permita a iniciação, é necessário fazer elixires ricos em um certo Enxofre, mas contendo também em um Mercúrio cujos dois elementos Ar e Água, perfeitamente soldados, constituirão uma ponte consciente entre o visível e o invisível.

A iniciação alquímica será necessariamente acompanhada pela modificação do sangue do seguidor. Isso levará à revelação interior que é o remédio do conhecimento.

3. Medicina do Conhecimento (Alquimia Especulativa)

Por diferentes razões, a ciência não se preocupa com o aspecto metafísico do Ser Humano. Por outro lado, quando a ciência começa a lidar ligeiramente com a consciência na matéria, as religiões não fazem nenhum esforço para direcionar seus dogmas para um futuro coerente e aceitável para a Humanidade. Contudo a resposta a esta questão é importante. O "Devir do Homem" não é de ordem intelectual, mas de ordem iniciática. Os dogmas das

chamadas religiões reveladas só tem valor para quem recebeu a revelação, o conhecimento iniciático, ou revelação interior, é essencialmente privado. Este conhecimento, adquirido através do trabalho, iniciático, do simbolismo, da Qabala, da Alquimia, etc., leva a uma compreensão profunda dos desígnios da Natureza e do futuro do Homem.

Se essa iniciação dá a quem a obtém um conhecimento filosófico infinitamente mais amplo do que aquele que resulta da ciência atual, ela tem, por outro lado, uma desvantagem importante que é ser pessoal e praticamente intransmissível aos demais pela linguagem corrida. Mas esse conhecimento da Natureza fornece os elementos necessários para a alquimia operativa.

4. Medicina da Natureza (Alquimia Operativa)

Repetimos, a Natureza foi criada para a involução e evolução do Homem e nesta obra as energias misturadas perderam a sua perfeição original.

Se a Natureza ajuda o homem na sua evolução, em contrapartida o homem tem a obrigação de ajudar a Natureza na sua evolução e na sua regeneração. Os alquimista realizam este trabalho de várias formas:

- Rearmonizando a mistura do universo pela eliminação de energias ou fezes desarmônicas;
- Acelerando os processos evolutivos da Natureza, por exemplo, transferindo a vida de um reino para outro;
- Acelerando o reino mineral pela transferência da vida vegetal (via de acetatos),
- Transferindo a vida animal no reino mineral pelo cloro da manteiga de antimônio;
- Recriando os elos perdidos da cadeia evolutiva usando o Gur e o Archeus, as sementes universais dos três reinos (mineral, vegetal, animal).

Assim, pouco a pouco, o Homem restituirá à Natureza as qualidades que ela possuía originalmente e assegurará a realização do seu Devoir.

ANEXO IV. NOÇÕES BÁSICAS DE ESPAGÍRIA

Etimologicamente, em grego, a palavra Espagírico significa separar e unir, mas se este é um dos processos de preparações usados, não é o único e não basta para explicar a natureza da palavra.

ESPAGÍRIA E ALQUIMIA

Espagíria e alquimia são muitas vezes confundidas, pois há um grupo comum de estética e de processos entre elas. No entanto, se se pode considerar a espagírica como parte da alquimia, há uma diferença entre suas finalidades e métodos de trabalho.

A espagírica está principalmente envolvida na saúde do corpo, mas não é uma via iniciática. Já a alquimia é um remédio da "alma", e seu verdadeiro propósito é iniciático. As operações espagíricas, incluindo as operações com plantas, não requerem um estado particular do operador. A ligação matéria-trabalho-operador é fraca. Em contraste, na alquimia, o vínculo operador-matéria é muito forte, e ninguém transmuta nada se não transmutou primeiro a si mesmo. Na alquimia, a qualidade psíquica do operador é essencial.

Há outra diferença importante entre os princípios que orientam os processos usados na espagíria e aqueles usados na alquimia. Espagíria como sua filha homeopatia, não considera que a cura seja o resultado de um processo químico, mas acredita que são as energias que curam através dos corpos de apoio. A homeopatia busca estimular a energia eliminando seu suporte. A espagírica purifica o meio para remover seu lado tóxico e então, cria uma condição de ressonância na matéria que aumenta consideravelmente o nível de energia. A alquimia, também purifica a matéria e as energias, mas além disso - e esta é a diferença crucial - acelera a evolução da matéria.

Conceito alquímico e espagírico sobre vida e matéria

Na alquimia, o conceito de vida e matéria é oposto ao da comunidade científica. A ciência procura descobrir como a matéria criou a vida. A alquimia diz que a vida criou a matéria. A alquimia diz que na origem há consciência. A consciência é a necessidade do Ser do Absoluto. Para atender a essa necessidade, a consciência cria vida, e evoluindo cria matéria vital. Esta "pressão vital" é onipresente no universo e quando uma situação é criada, um produto favorável, concentra, traz vida à matéria na forma adequada aos três reinos. O poder dessa contribuição existe em função tanto da qualidade da "ressonância" do suporte quanto de sua pureza. Esta energia vital é utilizada pelo homem para a cura do seu corpo com espagíricos e se esta energia for elevada a um nível superior com a alquimia, curará os corpos sutis do homem que será iniciado, no sentido mais elevado deste termo.

Um breve resumo do conceito alquímico sobre energias na natureza é agora necessário.

Alquimia diz:

- Que tudo o que existe é resultado de uma energia única, Caos, Hyle, Águas Primordiais, etc.

- Que esta energia unitária se diferencia em duas energias opostas, mas equilibradas:
- Nitro, a energia ativa será a energia da Alma que ativará o Espírito
- Sal, energia passiva que será a matriz da matéria.

Deste ponto em diante as palavras usadas não têm o senso comum que lhes é dado hoje. De fato, existe um código próprio em todos os textos antigos.

Os três princípios, os quatro elementos

Uma segunda divisão de energia então ocorre. Nitro é dividido em dois componentes: ativo, Fogo, o outro passivo, Ar. Nesse nível, o Ar é substancialmente semelhante ao que os iogues chamam de Prana. Os elementos alquímicos Fogo e Ar são os portadores das energias que animam os seres. Fogo e Ar combinados dão Enxofre, ou a Alma das coisas. Nos três reinos, os meios de enxofre são de aparência gordurosa: óleo, graxa ou resinas gordurosas. Curiosamente, minerais saturados com Enxofre alquímico mantêm uma aparência gordurosa após calcinações realizadas em temperaturas acima de 1000 C (1800 F).

Enquanto isso, o Sal se divide em Água, ativa e Terra, passiva. Essas duas energias são as que proporcionam a formação e a determinação da matéria. Por sua combinação Água e Terra dão o Sal da Terra assim chamado para distingui-lo do Sal produzido diretamente do Caos que é, em certo sentido, o Sal Celestial.

Então agora temos dois princípios alquímicos, Sal e Enxofre. O terceiro princípio é o Mercúrio que resulta da combinação Ar-Água. Este terceiro princípio, portanto, tem um elemento do domínio da Vida, o Ar, e um elemento do domínio da matéria, a Água. Assim Mercúrio, o mensageiro dos deuses, une o espiritual e o material, daí seu papel principal na alquimia e na espagíria.

O princípio de cura alquímico ou espagírico é baseado no seguinte: a causa da doença, animal, vegetal ou, em menor grau, mineral, é devido à corrupção e perda gradual de pureza da energia animadora primordial. Seu poder primitivo é lentamente perdido por causa de sua ligação, sua incorporação ao material. Portanto, existem várias soluções para produtos de cura:

- Devolva a energia animadora de um corpo à sua pureza, seu poder original.
- Pegue a energia onde há pouca ou nenhuma contaminação, ou seja, do mineral.
- Atraia e capture a energia animadora antes de sua incorporação.

REGRAS DE OPERAÇÕES

É impossível compreender os mecanismos da espagíria ou das operações alquímicas se ignorarmos as regras que as regem.

- A. Nunca destrua os portadores das energias da vida, nem expulse suas energias. Se as energias foram expulsas, a revivificação é essencial.

- B. Em cada reino, o líquido de extração do Enxofre é o Mercúrio do reinado. Na planta, o Mercúrio é Álcool. No mineral, o mercúrio para caminhos úmidos é um líquido próximo à acetona ou acetaldeído.
- C. O Sal purificado é o elemento purificador. É também um ímã para as energias da vida que atrai e determina de acordo com sua própria natureza.

A palavra espagírico significa separar e reunir, e os três princípios são: separar, purificar (possivelmente reviver) e reunir. O resultado será um Elixir ou Pedra.

PROCEDIMENTO EM ESPAGÍRIA DE PLANTAS

Preparação de um elixir

Pela circulação de álcool puro em uma planta seca, por exemplo em um extrator de Soxhlet, a planta é separada em duas partes, de um lado obtemos a tintura, ou o Enxofre e o Mercúrio dissolvidos em álcool, do outro lado temos o fezes. Estes contêm impurezas e sal. Por calcinação a alta temperatura, o elemento carbono é removido e assim, se a calcinação foi suficiente, o sal conterá apenas elementos minerais. Poderíamos dizer que o Sal recupera suas qualidades de determinações primitivas.

A tintura que contém as energias vitais é então derramada sobre o Sal, e todas são colocadas em circulação. O sal puro extrai impurezas da tintura.

Isso completa o ciclo espagírico.

Se houvesse repetição do ciclo separação-calcinação-circulação, haveria evolução na matéria e é este ponto que atravessa a fronteira espagírica-alquimia, repetir o ciclo tem um propósito evolutivo.

Este processo é semelhante ao da natureza de acordo com as doutrinas de reencarnação do Oriente ou de outros lugares.

Queremos dizer que há um período em que a Alma, o Espírito e o Corpo estão unidos para o trabalho mútuo de um no outro e uma fase de separação onde os elementos purificam cada um independentemente.

Existem outros métodos de preparação. Por exemplo, podemos tentar reviver a planta com uma "nova" energia vital. O Sal puro atua como um ímã para a energia vital e, se exposto ao ar durante o período da primavera, pode trazer uma quantidade significativa de energia ao produto.

Os elixires têm dois modos principais de ação. De um lado está uma ação sobre um órgão ou deficiência: são as "partículas" com alcance seletivo, e essas essências são essencialmente espagíricas. Por outro lado é uma ação sobre todo o corpo e suas fraquezas. Tal ação é "Universal" e sua preparação é alquímica.

Medicamentos "Particulares"

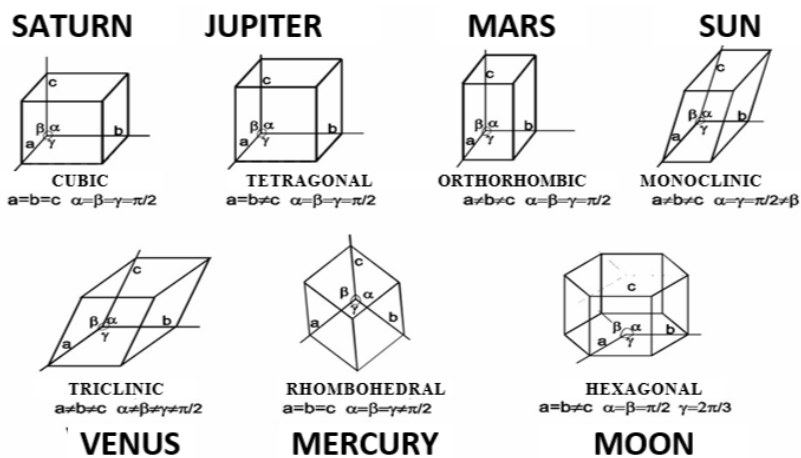
Nos textos antigos, faz-se referência à capacidade de conhecer antecipadamente a ação de uma preparação espagírica. Isso é feito através da doutrina das Assinaturas, ou através de

atributos planetários. De acordo com a doutrina das Assinaturas, o poder de cura de uma planta atua na parte do corpo que ela se assemelha.

Além de algumas diferenças entre autores sobre atributos planetários, verificamos que hoje em dia os atributos de uma mesma planta podem ser diferentes de acordo com seu método de cultivo.

Essas atribuições podem ser melhor determinadas pelo seguinte:

Isole os sais orgânicos da planta - o que os antigos chamavam de Sal de Enxofre - e examine o sistema cristalino desse sal. Temos sete tipos de sais correspondentes aos sete tipos de cristais. Pegamos o antigo sistema de alocação planetária e obtemos isso:



Medicamentos "universais"

Através da coação repetida ocorre o reequilíbrio dos quatro elementos, Fogo, Ar, Água e Terra. Se o equilíbrio for alcançado, então temos a Quintessência. Neste caso, o espectro de cura é muito amplo e a origem do produto é mais sobre poder de ação geral do que sobre sua natureza específica.

O mesmo fenômeno é observado em nível mais baixo quando, ao invés do elixir, utilizamos apenas o Enxofre espagírico obtido por extração direta ou por destilação da tintura. A ação dos elixires ou Enxofres de origem mineral ou metálica é mais potente que os de origem vegetal.

Produtos em sua ordem decrescente de força:

Mineral

- Enxofre ou tintura de Ouro
- Enxofre ou tintura de Prata

Elixir Vegetal Espagírico

- Visco de carvalho
- Quelidónia
- Cavalinha
- Alquemila

A vantagem da espagíria é que o processo permite, manter e até potencializar as energias curativas e eliminar o lado tóxico das plantas ou produtos utilizados. Além disso, a presença do elemento Sal torna a ação do remédio mais rápida no reino físico.

ANEXO V. NOÇÕES BÁSICAS DE MITOLOGIA PRÁTICA

Os mitos devem representar as memórias de infância da Humanidade. Sob o disfarce de relatos exotéricos, eles escondem um ensinamento sagrado. Para isso contam com símbolos, mensageiros entre o inconsciente coletivo - porque são arquétipos - e o consciente.

Por que não transmitir claramente o significado oculto dessas histórias? Porque o símbolo, que é reflexo do arquétipo, reúne de forma concentrada a força-pensamento a ser transmitida, seja em forma gráfica ou de imagem. Este último se expressa no inconsciente individual, geralmente através da cultura a que cada um de nós pertence.

Consequentemente, se internalizamos histórias mitológicas, por ressonância interior haverá uma ativação de camadas do inconsciente que são portadoras de tais arquétipos. Como em qualquer texto simbólico (lenda, conto de fadas...), há um trabalho de meditação a fazer se quisermos tirar proveito de um conteúdo autêntico.

No século XVIII, um monge beneditino, Dom Pernety, trabalhou na decodificação de fábulas egípcias e gregas. Ele revela o fato de que o primeiro é dedicado à alquimia, enquanto o último envolve maior aspecto cabalístico da Iniciação. No entanto, os dois estão ligados e se complementam.

Sobrevoaremos rapidamente a distância entre a mitologia greco-romana e a Qabala neste artigo. Talvez valha a pena lembrar que os épicos a que nos referimos nasceram ou se desenvolveram em países onde existiam escolas de Mistérios: Grécia e Egito antigo. Especialmente na Grécia havia escolas de Mistérios Menores e escolas de Mistérios Maiores. Na realidade, por trás de fachadas mais ou menos exotéricas estavam as escolas de iniciação. Os Pequenos Mistérios diziam respeito à iniciação no nível Astral Lunar (níveis 9, 8, 7) e os Grandes Mistérios diziam respeito à iniciação no nível Astral Solar (níveis 6, 5, 4).

Nos tempos dessas Escolas, o Conhecimento era mantido em segredo. De fato, o número de "iniciáveis", ou aqueles que haviam atravessado o Nadir, era pequeno. E você deve saber que a iniciação é prejudicial para quem não completou a fase de involução.

Mitos, como lendas e contos – autênticos que são – foram criados para que o Conhecimento necessário para a iniciação continuasse inacessível a forasteiros. No entanto, para os não iniciados, a leitura de mitos, contos e lendas ressoará em seus mundos internos, mesmo que ele não esteja consciente disso.

Isso mostra que o estudo da mitologia como chave iniciática só pode ser útil no Caminho Interior.

Mitologia Aplicada

A tabela a seguir dá as equivalências entre os nomes do deus grego e do deus romano, os nomes do planeta, a Sefirah e o Dia da semana.

Nível	Nome Grego	Nome Romano	Orixá***	Planeta	Sefira	Dia
3	Cronos	Saturno	Xangô	Saturno	Binah	Sábado
4	Zeus	Júpiter	Oxóssi	Júpiter	Chesed	Quinta
5	Ares	Marte	Ogum	Marte	Geburah	Terça
6	Febo	Apolo	Oxalá	Sol	Tiphereth	Domingo
7	Afrodite	Vênus	Oxum	Vênus	Netzach	Sexta
8	Hermes	Mercúrio	Exú	Mercúrio	Hod	Quarta
9	Artemis	Diana	Iemanjá	Lua	Yesod	Segunda
10	Demeter	Ceres	Omulu	Terra	Malkuth	

(***Nota do Tradutor: A Terceira coluna é uma inclusão do tradutor baseado no livro Kabbalah Hermética de Marcelo Del Debbio, para encontrar correspondências com outras mitologia consulte esta obra)

Esta tabela pode ser usada de duas maneiras.

Primeiro, você deve adquirir um bom livro sobre mitologia. (NdT: como a Enciclopédia de Mitologia, de Marcelo Del Debbio, Ed. Daemon). Na noite do dia do planeta, leia e estude os capítulos sobre o deus correspondente. De fato, esse personagem é o símbolo, a imagem das características do mundo que lhe correspondem. Gradualmente, essa impregnação deve levar a sonhos do nível sefirótico do seu mundo interior simbolizado por esse deus. Aachamos que é bom começar com segunda-feira.

A outra maneira de usar a tabela é fazer um uso inverso. Assim, depois de ter observado os símbolos de um sonho, procure-os nos textos mitológicos. (NdT: Nesse tocante o Dicionário Ilustrado dos Símbolos de Hans Biedermann é muito útil.) Dessa forma, você pode localizar seu nível de trabalho interior e, portanto, direcionar seu esforço para a Sefira afetada.

Algumas chaves interpretativas

Um casal deus-deusa, por exemplo Júpiter-Juno (Hera ou Zeus) representa os dois aspectos da lei dual de Sefira.

A Binah é atribuído Cronos-Saturno, criador do tempo que devora seus filhos: tudo o que é do reino do tempo desaparece no final dos tempos.

O parentesco entre deuses deve ser entendido como elos entre Sephiroth. E quando descobrimos uma família inteira de deuses alocados no mesmo planeta significa que existem vários caminhos de iniciação neste nível. Neste caso, devemos nos esforçar para descobrir qual é o nosso.

Dizemos que o deus da Sephirah é o símbolo dos poderes e características desta Sephirah. Vamos especificar que talvez precisemos abandonar o conceito religioso comum ligado ao substantivo deus; antes, o conceito a ser lembrado é o de um habitante de um mundo invisível.

Observe que no caso dos arquétipos propostos, Deméter - Ceres pode ser estudado em qualquer dia da semana. Sendo estes símbolos aqui os frutos da terra, o estudo destes "deuses" pode ajudar no despertar de um nível mas geralmente através de sonhos sobre o elemento Terra. Trabalhar em Deméter - Ceres também pode levar a uma experiência astral.

Se, como já dissemos repetidamente, os sonhos são anotados e catalogados por dia da semana e se antes de adormecer você meditar sobre os sonhos anteriores da mesma fase da lua do dia da semana em que ocorreu o sonho (NdT: Ou seja, o mesmo dia da semana de quatro semanas antes), é certo que você estará criando a melhor plataforma de lançamento para visitar seus mundos interiores.

LIÇÃO 10.

A JUSTIÇA UNIVERSAL

Da Unidade você surgiu

Retornar à Unidade é o seu Destino

A mente descobre o caminho de retorno

E o coração fornece a chave para cada etapa

PARTE I. A TEORIA

Caro Amigo,

KARMA E LEI UNIVERSAL

A Justiça Universal é muitas vezes conhecida pelo nome de karma. Nesse nome, muitos acusam a Justiça Universal de ser a fonte de toda a sua infelicidade e o medo resultante dessa interpretação negativa os leva a adotar uma atitude mais ou menos fatalista que não ajuda em nada.

Na realidade, a Justiça Universal é total. Aplica-se à totalidade do Universo e seu símbolo, a balança, significa que o equilíbrio do universo não pode ser perturbado por muito tempo antes que as leis fixas restabelecerem o equilíbrio.

A lei universal não é a lex talionis. Não compensa segundo a fórmula "olho por olho, dente por dente". A Lei Universal obriga todos os seres a fazer aquilo para o qual foram criados. Isso os força a realizar seu Crescimento. É assim para tudo na natureza.

CRESCIMENTO DO HOMEM

Como dissemos antes, para realizar seu Crescimento, o homem deve primeiro envolver-se. Ele deve descer de seu estado divino primordial para o estado animal da Terra. A Lei Universal o obriga a descer. Tudo o que se materializa representa o bem para ele. Quando, nesse estado, ele tiver adquirido os elementos necessários para seu Crescimento, então, por meio do Nadir, a Lei se inverte e o compele a ascender, a retornar ao seu primeiro estado divino, mas desta vez com Conhecimento. Agora o seu Crescimento é o que o espiritualiza, o liberta do domínio da matéria, mas sem negar, rejeitar ou destruir a matéria.

A descida e a ascensão ocorrem em ciclos involutivos e evolutivos. Todos os ciclos contêm o número 6, o número do equilíbrio, mas também o número da Besta no Apocalipse 666. Dissemos anteriormente (Lição 6) que o ciclo de cada estágio contém 12 fases. Aqui, no entanto, consideramos cada uma das duas metades do ciclo, ou seja, 6 fases positivas-ativas e 6 fases negativas-passivas. A passagem do Nadir inverte a ação deste ciclo: o que era ativo em relação à matéria torna-se passivo e o que era passivo em relação ao espiritual torna-se ativo. A passagem do Nadir não é o fim da Jornada, mas o início da grande jornada de Retorno.

DESEQUILÍBRIO E EQUILÍBRIO

Se ao final de cada ciclo o homem não tiver reequilibrado suas energias ele é imbecilizado no ciclo seguinte e o Equilíbrio Universal o obriga a corrigir esta situação. Claro que, após a iniciação do Nadir, aquilo que neste mundo não funcionar para sua evolução certamente desequilibra suas energias. Uma situação de desconforto e sofrimento pode resultar disso e até ser fisicamente doloroso pois está impedindo a Natureza de realizar o seu trabalho de reparação.

Assim que direcionamos nosso caminho, nosso trabalho na direção solicitada pelo nosso Crescimento, o equilíbrio energético é restabelecido; ao mesmo tempo, o chamado karma desaparece. O homem torna-se livre. As energias do Equilíbrio Universal são transmitidas ao nosso plano físico (nível 10) através do canal do nível 9 (a Lua) assim o estado de equilíbrio é recuperado mais rapidamente se você trabalhar diretamente no nível 9.

PECADO

O problema do Karma é geralmente mal compreendido porque nossas paredes internas - mais uma vez - impedem a entrada da luz. Essas paredes são o resultado de os homens estarem impregnados de noções errôneas, em particular os conceitos físicos (intelectuais) de bem e mal. A moralidade religiosa e o conceito de pecado constituem uma parte. Outra parte é constituída pelos conceitos estreitos de nossas leis, nossos costumes e nossa justiça, cujos critérios muitas vezes são estranhos à Justiça Universal.

O Ser está além de todos os sentimentos que o homem da Terra pode experimentar. Não pode haver ofensa contra Ele. As leis divinas são expressas nas leis da Natureza que fundamentalmente não podem ser quebradas. O homem não pode ir além dos limites dessas leis. "O homem não pode esperar tornar-se senhor da natureza sem obedecer às suas leis" (F. Bacon). As leis da Natureza descrevem uma estrutura que é o limite das possibilidades do homem. O "verdadeiro pecado" seria sair desse quadro, tarefa quase impossível para o homem. O pecado, no sentido atual da palavra, não existe. No entanto, dentro do quadro, o homem pode agir de acordo ou em desacordo com as necessidades de seu crescimento. Suas andanças resultam das escolhas que ele fez contra seu Crescimento.

Mais uma vez, a Natureza e o Ser não julgam os acontecimentos do mesmo ponto de vista que o homem da Terra. O Eterno diz: "Minha Sabedoria não é sua sabedoria, mas sua sabedoria é loucura aos olhos do Etemal"¹⁸

Ora et Labora!

¹⁸ 1 Coríntios 3:19

PARTE II. A PRÁTICA

EXERCÍCIO PROPOSTO: Contacto com o Arquivo da Natureza

- Preparação inicial habitual
- Coloque-se em frente ao espelho com 2 velas acesas.
- Após alguns minutos de concentração - quer você obtenha o estado escuro ou não - apague a vela esquerda e coloque a vela direita no centro.
- Concentre-se um pouco no seguinte assunto: "a vela direita, símbolo das correntes da Inteligência e da Misericórdia é movida para o centro do canal que liga o nível 10 ao nível 9."
- Visualize (isso é opcional) o símbolo de Saturno acima da vela acesa e acima dela a Lua Crescente. Não peça nada, seja completamente passivo.

Se tudo correr bem (e vai se repetir o exercício), aquilo que você precisa saber será revelado a você através do espelho.

- Observe atentamente os símbolos, pois cada exercício fornece apenas uma peça do quebra-cabeça que você deve reconstruir progressivamente.
- Reacenda a vela da esquerda. Recoloque a central à direita.
- Faça uma breve meditação do coração.
- Realize o gesto de fechamento (ou diga a palavra de fechamento).

Lembre-se do ditado "Ora et Labora!".

- "Ora", buscamos um contato interno construtivo.
- "Labora" usamos o mundo físico que é essencial ao nosso progresso.

E agora,

ORA E LABORA!

LES PHILOSOPHES DE LA NATURE

APÊNDICE I. POSITIVO E NEGATIVO - ATIVO E PASSIVO

Todos os dias chamamos coisas "negativas" que parecem ruins e coisas "positivas" que parecem boas. A palavra "passivo" muitas vezes assume o significado de preguiçoso e "ativo" o significado de energético.

Esses valores éticos começam a cair quando estudamos as leis da Natureza, como a eletricidade, por exemplo. Aprendemos que os termos "negativo" e "positivo" representam duas qualidades separadas da corrente elétrica, duas qualidades opostas, mas complementares. A luz é outro exemplo.

A energia da luz é invisível em espaços intersiderais em que sabemos que há escuridão. Quando esta luz se encontra com nossa atmosfera - que representa o obstáculo, o elemento passivo-luz se manifesta. Da mesma forma, que os astronautas confirmaram, o céu é escuro quando visto da Lua porque não há atmosfera, não há obstáculo. Mas a terra, novamente o obstáculo, é iluminada porque reflete a luz.

Em um nível superior, na Unidade, o negativo e o positivo estão unidos, como estudamos nesta aula. Eles só se separam na dualidade. Se um ou outro não existisse, não poderia haver dualidade. O que os diferencia é uma força essencial à manifestação: a energia ativa não pode se manifestar se não encontrar um obstáculo passivo.

Assim que percebemos a necessidade do passivo para que a natureza seja animada (ativa) deixamos de atribuir o sentido de mal à palavra negativo e aos poucos passamos a compreender a necessidade da existência de um obstáculo.

As noções de passivo e ativo realmente ocupam tal lugar em nosso inconsciente que devemos constantemente procurar redefinir seu significado independentemente de qualquer avaliação ética ou qualitativa.

Achamos que fomos bastante precisos, nesta aula, primeiro sobre a diferença entre involução e evolução, descida e subida, passivo e ativo e por outro lado o fato de que eles são uma necessidade para o crescimento do ser que deve seguir definitivamente este caminho.

Mais uma vez, digamos que no curso involutivo os seres provocam tal materialidade que o lugar da espiritualidade é mínimo. Esta situação é invertida durante a subida.

Uma dificuldade permanece, porém, porque em muitas circunstâncias, os valores atribuídos aos termos negativo e positivo se sobrepõem tanto em seu aspecto ético quanto em seu aspecto de leis da natureza, sem necessariamente uma confusão de significado. Aliás, como acabamos de mencionar, o que convém aos involucionários (seres em involução) é o inverso do que convém aos evolucionários (seres ascendentes). Assim, independentemente do estágio em que nos encontramos, estamos necessariamente em oposição a seres que estão sensivelmente no mesmo nível, mas do outro lado da jornada. Mesmo que admitamos a necessidade dessa diferença de polaridade, é importante que a reconheçamos como um obstáculo que rapidamente qualificamos como negativo porque não nos sentimos confortáveis nela. Para sair dele ou para vê-lo com clareza devemos sempre ter em mente essa noção de necessidade e descobrir onde estamos para apreciar onde convém colocar sua pedra no equilíbrio da Balança Universal.

APÊNDICE II. OS ARQUIVOS DA NATUREZA

Qualquer ação, qualquer fato, qualquer pensamento é automaticamente registrado nas Memórias da Natureza ou Arquivos da Natureza ou Akasha para os orientais.

Cada coisa da terra é assim registrada nos 9 níveis superiores. Mas cada nível apenas "toma" o registro que lhe corresponde, ou seja, aquele dentro do evento que corresponde ao seu nível. Em outras palavras, cada evento impregna os vários níveis dependendo de como ressoa com eles. Assim, devemos ter muito cuidado na interpretação de uma "visão".

Geralmente e especialmente quando os Arquivos da Natureza se tornam naturalmente acessíveis a você, você percebe apenas um nível de cada vez. Nesse caso, a imagem da coisa assim obtida é incompleta.

Além disso, em cada nível o espaço-tempo é diferente do nosso e pode haver durações de tempo que, se comparadas à estrutura de tempo da Terra, dão uma imagem errônea para o presente.

Conseqüentemente, devemos anotar cuidadosamente com o máximo de detalhes as informações recebidas e aguardar um contato com os demais níveis. Em seguida, juntamos tudo para obter uma imagem o mais completa possível. Quanto aos aspectos práticos da terra, a exatidão obtida com 3 imagens geralmente é suficiente.

Nunca consulte os Arquivos da Natureza por interesse ou curiosidade, mas apenas para questões relativas ao seu próprio Caminho esotérico.

Imagens mais frequentes para os vários níveis

Nível 9: campo lunar e ameaçador; mar, lagoa, lago escuro.

Nível 8: . Experiência mágica e alquímica; Laboratório alquímico; oratório mágico; situação com fadas, magos; visão de um castelo (no estilo do Mágico de Oz).

Nível 7: árvores gigantescas contendo habitações; palácios com cenas lascivas.

Nível 6: céu muito luminoso, sem nuvens; palácio com imensas janelas de sacada de vidro e flor-de-lis. Como regra harmonia e serenidade.

Nível 5: tudo o que diz respeito ao aspecto marcial: soldados, guerras, fortes, mas também sentimento de força e poder.

Nível 4: igrejas, templos, catedrais, ensinamentos ocultos, revelações sobre antigas tradições ou religiões.

Níveis 3-2-1: sensação de eternidade, experiência da consciência invisível, geralmente experiências que não podem ser transmitidas ou descritas.

ANEXO I. COMO EVITAR SOFRIMENTO

1. Saber que realmente nada ou ninguém em nosso mundo é perfeito
2. Saber que verdadeiramente estamos de passagem pela Terra
3. Saber que essencialmente somos almas imortais e não simples corpos transitórios e perecíveis
4. Saber que a Justiça Universal de Deus é a causa fundamental de tudo o que existe e de tudo o que acontece;

ANEXO II. KARMA NÃO É O QUE VOCÊ IMAGINA

Entre os conceitos filosóficos ou esotéricos, o Karma é certamente um dos mais mal ensinados e, portanto, incompreendidos. Esse mal-entendido também pode ser explicado, em certos casos, pelo mau uso do sigilo, que permite que os chamados professores mantenham os alunos na ignorância e portanto sob sua dependência. Como resultado, para muitos, a aceitação dessa noção leva a um certo fatalismo. Discernir a liberdade e a evolução, por trás da coação e da lei, requer o conhecimento profundo de uma filosofia como a da Qabala, que usaremos aqui como exemplo.

Um bom conhecimento da lei do Karma leva não a aceitá-la, mas a neutralizá-la e dominá-la. O Karma resulta de uma lei fundamental da Criação, de uma das Sete Causas Secundárias do Trithemius. Esta lei é exposta extensamente no Zohar, em tudo o que se relaciona com Libra, isto é, a lei do Equilíbrio das energias no mundo.

Retornando o universo a um estado neutro.

A Lei do Equilíbrio se manifesta em vários aspectos: físico, espiritual, energético. Em todos os níveis, ela garante que o Universo seja sempre trazido de volta a um estado neutro, ou seja, há um movimento tanto positivo quanto negativo. Nessa perspectiva, está na origem do movimento pendular das coisas, que passa sucessivamente de cada lado da posição neutra de equilíbrio, sendo esse 'vai e vem' necessários ao movimento, a base da evolução.

Essa lei, em sua aplicação aos seres conscientes - o homem em particular - manifesta um duplo aspecto, o que de fato não facilita a compreensão de seu mecanismo. A finalidade, a razão desta lei é a seguinte: obrigar o homem a realizar o Devir para o qual foi criado; transformar, dentro do homem, a Semente Divina em seu fruto.

Involução, o Bem inicial

Em seu início, a lei se manifesta como uma pressão involutiva. De fato, o Germe Divino deve descer, enraizar-se passo a passo até o nível mais denso da matéria, até que o cordão umbilical seja cortado do Pai. Enquanto isso não for alcançado, a lei faz o homem descer: o bem é, para ele, tudo o que o materializa, tudo o que o densifica. Esse processo dura até a Iniciação do Nadir - ponto simbólico oposto ao Zênite - que marca o máximo de densidade e o fim da descida no material. Esta iniciação, que a maioria das pessoas de nossa Terra possui hoje, inverte os valores anteriormente dominantes: o Bem, o Devir é, agora, o que espiritualiza, o que liberta do domínio da matéria, mas não o que destrói e faz negar e rejeitar a matéria. A pressão da lei é, portanto, evolutiva. No entanto, não se deve esquecer que qualquer tentativa de ascensão antes da Iniciação do Nadir é um erro que o Karma impedirá de se estabelecer de forma duradoura. De fato, empreender o processo de ascensão antes do tempo é apenas uma maneira disfarçada de retroceder.

A Árvore Doente

Assim, antes da iniciação do Nadir, sob o efeito da lei, o Eu Superior empurra para a involução. Após a Iniciação, o mesmo Eu empurra para a evolução. Os problemas vêm do fato de que a estrutura do ser, a Árvore da Vida, sofre muito com a Involução. Seus centros de energia são perturbados, diminuídos e, sobretudo, desarmonizados. A Árvore da Vida adoece.

O que fazemos quando um corpo está doente? Se, depois de muito esforço, um corpo físico estiver muito enfraquecido, devemos, antes de tudo, parar com o excesso de trabalho. Cessadas as causas de destruição do corpo, o médico pode escolher entre duas soluções: deixar a natureza agir sozinha, o que, lenta mas seguramente, levará à cura; ou procurar remédios que ajudem e acelerem o processo natural. Igualmente, a Árvore da Vida será, pouco a pouco, reabilitada, durante muitas encarnações. Isso será feito, mas gradualmente porque o estado precário da Árvore da Vida no homem dificulta ou até impede a transmissão da vontade do Eu Superior. Devemos, portanto, primeiro ser esclarecidos sobre o que deve agora ser definido como Devir. Existem, no entanto, dois remédios que podem restaurá-lo rapidamente ao seu estado anterior: a alquimia e a magia.

Neutralizar Karma

O segundo efeito da passagem pelo Nadir é uma liberação; pois a Lei de Thelema é então a lei do ser: "Faz o que tu queres, há de ser tudo da Lei". De outra forma, Platão, discípulo de Sócrates, disse: "O que é certo é o que convém a todos". É preciso notar que este ponto crucial da evolução transforma o Bem em Mal e o Mal em Bem.

Como essa lei pode atuar na vida física, material e atual de cada um? Simplesmente porque cada um cria sua própria vida, não por sua cerebralidade intelectual, mas pelas energias de seus centros de consciência. Estes, quaisquer que sejam, possuem poderes mágicos ou divinos, de acordo com sua posição na Árvore da Qabala.

Todas as nossas ações passadas não são acumuladas em uma conta bancária cósmica de infortúnio ou felicidade, com a regra: "Olho por olho, dente por dente", porque essa concepção de justiça só diz respeito ao mundo físico - "Minha sabedoria é não a tua sabedoria, e a tua sabedoria é loucura aos olhos do Senhor". O problema do bem, do mal ou da vingança não surge no nível dos planos espirituais. Existem sim desequilíbrios de energia nos centros sefiróticos do homem. Restaurar o equilíbrio neutraliza imediatamente todo o chamado Karma. É claro que aquele que, neste mundo, após a Iniciação do Nadir, não age para sua evolução ou a do próximo, desequilibra, com certeza, suas próprias energias e cria para ele uma situação física desarmônica, portanto fisicamente dolorosa pois está impedindo sua natureza de realizar seu trabalho restaurador.

O que devemos fazer para melhorar nossa "situação cármica"? Após um estudo sério da Qabala e de si mesmo, devemos conhecer o grau energético de nossas Sefiroth; por exemplo, a tendência à raiva, ao orgulho, deve incitar a pessoa a examinar Geburah, a Sefirah de Marte; um ceticismo esotérico ou religioso refere-se a Chesed... O estudo das sete letras duplas da Qabala e suas atribuições, em particular, constitui uma poderosa ajuda neste domínio. Este estudo é comparável, no que diz respeito à cura da Árvore da Vida, ao diagnóstico do corpo físico feito pelo médico.

O Mestre do Karma

Devemos entender também que um desequilíbrio em uma única Sefirah (centro energético, portanto) afeta todas as demais pois tudo está em tudo. Além disso, a energia espiritual desce seguindo uma regra fixa, e sua transmissão, sua materialização no plano físico, só ocorre através da Sefirah lunar Yesod, Levanah (A Lua), a Fundação. Uma reparação deste centro resolve imediatamente muitos problemas.

Deve-se notar, por um lado, que a Lua rege nosso cérebro, o órgão que realiza as coisas materiais; e, por outro lado, que seu metal é a prata, um metal que organiza muitas coisas neste mundo. O Sol, metal-ouro, e a Lua, metal-prata, são símbolos de energias sutis, mas poderosas. As energias da Lua dão, por meio do cérebro, a compreensão dos outros; e as energias do Sol despertam a percepção do coração. Quando esses dois objetivos são alcançados, o homem é o mestre do Karma.

Alquimia e Qabala

Se você não tem a tintura de prata que repara Yesod, você sempre pode melhorar este centro de energia através do uso de plantas lunares como a Verônica. Mas as soluções alquímicas ou mágicas só curam a psique se o comportamento físico estiver de acordo com os desejos do Eu Superior. De fato, é inútil pedir à natureza um esforço especial de cura se as causas da doença (na maioria das vezes devido a comportamentos errôneos) ainda estão presentes.

Se a tradição mágica tivesse sido respeitada nas escolas filosóficas de nossos dias, a iniciação nos Mistérios Menores corresponderia à restauração das três Sephiroth menores, as do mundo de Yetzirah: Yesod-Lua, Hod-Mercúrio, Netzach-Vênus; e a iniciação nos Grandes Mistérios ou Iniciação Maior, nas três Sephiroth do mundo de Briah: Tiphereth-Sol, Geburah-Marte, Chesed-Júpiter; esta forma de cura sendo aquela da via mágica. Em princípio, a Pequena Circulação Alquímica corresponde aos Pequenos Mistérios, a Grande Circulação aos Grandes Mistérios. As iniciações simbólicas, que são a maioria das que se dão hoje, não atuam sobre centro algum; também há poucos efeitos após a sua realização.

O ascetismo de preparação mágica deve dar contato suficiente com o Eu Superior para que este possa iluminar o homem antes da cura. O ascetismo da preparação alquímica tem o mesmo propósito. A verdadeira iniciação está relacionada ao Karma, porque é a recuperação da Árvore da Vida interior; mas, ao contrário de certas crenças, a iniciação não é dada: é fruto exclusivamente de nossos próprios esforços; caso contrário não haveria Justiça Universal. Cada ser é o Filho de suas Obras.

FATORES DE EQUILÍBRIO

Vários pontos devem ser cuidadosamente considerados e dominados, se quisermos permanecer equilibrados.

Em primeiro lugar, devemos liberar nosso julgamento interior de qualquer condicionamento artificial. Além disso, se quisermos compreender a ação da Justiça Universal, devemos ter em mente que o bem para quem o envolve é o que o afasta da Origem o que o faz descer à matéria. Inversamente, o bem para quem evolui é o que leva a afastá-lo da matéria e o empurra para seu Retorno, sua Origem onde se tornará um Conhecedor.

Para neutralizar e dominar o "karma" - poderíamos dizer nossas dificuldades, nossos obstáculos - devemos lembrar que a Justiça Universal é infalível. Não desempenha um papel punitivo, mas essencialmente assegura o crescimento de todos. Além disso, toda tentativa feita no sentido positivo gera grandes e imediatas melhorias, o que não é incompatível com a Justiça Universal. Na verdade, se tivermos boa vontade, podemos começar a vislumbrar a natureza da solução, mas o equilíbrio pode não ser necessariamente restabelecido imediatamente. No entanto, esta atitude de alguma forma

fornece crédito de tempo. Teremos o tempo necessário para nós mesmos, para que nos tornemos mais fortes. A tarefa que, no início, parecia insuperável exigirá apenas um trabalho relativamente fácil.

Como podemos participar ou ser parte da solução? Em primeiro lugar, o mais óbvio é não complicar nosso caso e a primeira prática é o silêncio. De fato, falar sobre nossos "problemas" com a intenção consciente ou inconsciente de reclamar ou justificar nosso comportamento certamente resulta no prolongamento da situação, mesmo que esta não se agrave. É o mesmo quando decidimos ajudar alguém erradamente. Claro, podemos falar sobre nossos problemas com pessoas competentes em seu próprio domínio como um terapeuta, um confidente, um médico, um advogado etc .. mas ninguém mais. Quanto menos as pessoas souberem do seu problema, mais fácil será resolvê-lo, mais fácil será dissolvê-lo. Devemos, portanto, evitar dar-lhe uma qualidade fixa cristalizando-a.

Antes de pedir ajuda aos outros, devemos nos esforçar para ajudar a nós mesmos: "Deus ajuda quem se ajuda". Varrer a frente de nossa porta às vezes nos permite, se tivermos a mínima intuição, abandonar "nossas" ideias, "nossos" projetos para examinar se algo melhor ou pelo menos não tão ruim poderia se apresentar. Apaixonar-se por nossas ideias pode nos levar a mantê-las e, portanto, bloquear nosso próprio desenvolvimento. Finalmente, devemos nos esforçar para estabelecer contato interno; para isso, o melhor horário de meditação é a hora seguinte ao nascer do sol na segunda-feira de manhã.

Se, depois de termos feito todos os esforços possíveis para dar os primeiros passos sozinhos, nada melhorou, podemos pedir a ajuda de alguém que julgamos mais avançado. Neste caso, devemos pedir ajuda sem dar soluções. Não devemos impedir a transmissão da vontade do Eu Superior. Lembre-se que o pequeno rei consulta o Grande Rei.

As dificuldades que encontramos e desejamos resolver muitas vezes se originam de eventos produzidos por nossa sociedade, nossa civilização, que podemos não gostar ou até detestar. Certamente não devemos permanecer passivos ou tímidos, mas devemos ser cuidadosos e vigilantes em nossas ações. Devemos lembrar que a Justiça Universal se aplica de forma abrangente a grupos, nações, humanidade e galáxias. Sobre este assunto, se quisermos vislumbrar que tipo de forças conduzem as religiões e as nações, é muito edificante examinar seus símbolos exteriores e compará-los. Nesse nível, uma religião ou um estado que nega seu símbolo em espírito ou em ações está fadado a desaparecer.

Outra causa de problemas neste mundo e não menos importante é o fato de que até hoje alguns evoluem e alguns ainda envolvem. Se juntarmos um ser em evolução e um ser envolvente em um casal, mais cedo ou mais tarde, o casal se separará porque a situação criada se torna insuportável. É o mesmo com grandes grupos e nações. Se o involucionário é mais forte, obtemos um certo tipo de sociedade; se o "evolucionário" é mais forte, obtemos outro. Durante as fases em que a humanidade se aproxima coletivamente do Nadir passamos por situações instáveis. Dentro de qualquer país ou grupo em que o evolutivo predomine sobre o involutivo, necessariamente ocorrem mutações sociais.

SOBRE O ASSUNTO DA ENCARNAÇÃO

O fenômeno da oscilação da Balança Universal é comum a toda a Criação.

Portanto, também se aplica à série de encarnações do homem. Estas últimas se repetem até atingir o nível do Véu do Abismo, ou seja, o nível em que o ser completa sua jornada terrestre. Lá ele recupera a Sabedoria Original. Podemos nos surpreender ao ouvir as pessoas afirmarem com certeza: "Esta é minha última encarnação!". Eles cometem um erro grosseiro que certamente indica falta de equilíbrio. Quando o estado interior não precisa mais retornar à terra, a prática verdadeira é retornar e estar a serviço. Os que estão nesse nível nunca dizem que não vão voltar. A união dos dois eus dentro deles garante-lhes, se não uma vida confortável, pelo menos uma vida decente sem grandes problemas neste mundo.

Muitas vezes, os indivíduos que têm sérias dificuldades dizem: "É o último!". Suas dificuldades demonstram o próprio fato de não dominarem o domínio da matéria.

O não retorno só é possível pelo domínio dos sete níveis inferiores e, conseqüentemente, pela posse de seus atributos. Examine os símbolos dos níveis 6 e 4 em particular. Nível 6 dá poder de cura à distância. Nível 4 dá domínio sobre os elementos. Se você não os possui em nenhum grau, não está pronto para o não retorno.

Na mesma ordem de ideias, muitas pessoas que acabaram de ser despertadas pela passagem do Nadir chafurdam em experiências psíquicas, talvez interessantes, mas certamente não muito úteis e talvez até atrapalhando seu progresso. Não é aconselhável consultar os Arquivos da Natureza diretamente ou por meio de clarividência para "cheirar" as encarnações passadas. Se o conteúdo deles for útil para o seu avanço, o Eu Superior inevitavelmente o concederá a você no decorrer de seu trabalho, mas sem que você peça. Aqueles que não seguem o caminho apropriado são interrompidos em seu progresso, como mostra a confusão da Torre de Babel.

LIÇÃO 11.

OS SETE MANDAMENTOS DO FAMA FRATERNITATIS

Da Unidade você surgiu

Retornar à Unidade é o seu Destino

A mente descobre o caminho de retorno

E o coração fornece a chave para cada etapa

PARTE I. A TEORIA

Caro Amigo,

Não vamos lançar-nos numa exegese dos textos relativos ao "Fama". Muitos anos após o ano de 1600, certos escritos apareceram na França e na Alemanha sobre estes assuntos. Eles foram escritos em alemão, latim e francês.

Os textos autênticos foram, na verdade, escritos por indivíduos que tinham um contato entre o pequeno eu e o Grande Eu. Portanto, os textos da Fama¹⁹ são emanações do Invisível, indubitavelmente escritas para atrair os seres de forma material para o Caminho da realização interior.

De fato, um indivíduo que restabeleceu seu próprio contato interior

automaticamente se torna um membro da Ordem Invisível. Portanto, os mandamentos abaixo parecem muito apropriados para sustentá-lo em seu trabalho de realização pessoal. O nome do autor ou a data da publicação importa muito pouco. O ponto importante é que você possa verificar seus uso e veracidade por si mesmo à medida que suas paredes internas começam a se dissolver.

1. NÃO SERVIRÁS A DEUS E A MAMON

Se você é de Servir, você não pode estar imediatamente a Serviço de Deus (os Princípios Universais) e a serviço de Mamon, que é o símbolo da energia do dinheiro. Nós explicamos a seguir:

Não devemos ignorar o papel do dinheiro, mas devemos buscar a mais perfeita independência e o mais completo desinteresse. Se você adquiriu algum dinheiro facilmente

¹⁹ ver ANEXO I

através de herança ou arduamente pelo trabalho, ele é seu e você é responsável por isso. Você não deveria

desperdiçar este bem. Lembre-se sempre que a riqueza é o símbolo de uma poderosa energia do Invisível que aparece no nível 4 junto com a dualidade. Seu aspecto passivo está na origem de toda fortuna material terrestre. Seu aspecto ativo é o alimento do conhecimento esotérico. O nível 9 transmite essa energia como o nível do metal chamado prata (dinheiro). Seu papel é ajudar no funcionamento do mundo material, mas, sob este aspecto e dentro de todos os limites possíveis, deve ser excluído do trabalho.

Se lhe é confiada uma parte importante desta energia é porque você é o guardião e único mestre de seu uso. Se for esse o seu caso, isso deve autorizá-lo particularmente a trabalhar no caminho esotérico sem compensação financeira. Se seus meios de existência material chegam até você através de conhecimento esotérico você não é mais neutro ou livre e conseqüentemente você não pode ser um Servo reconhecido.

Se você examinar os métodos usados por aqueles que praticam ou praticaram as disciplinas esotéricas, você pode verificar se esta regra sempre foi respeitada. Os monges de outrora trabalhavam a terra para obter seu sustento. Hoje qualquer organização esotérica digna deste nome se esforça em seguir esta regra e não distribui qualquer salário aos indivíduos responsáveis. Vamos especificar que este ponto foi incansavelmente defendido entre os Pensadores da Natureza.

Muitas vezes vemos os estudantes esotéricos cometerem o seguinte erro de discernimento: "graças ao meus "poderes" terei algum dinheiro com o qual posso fazer o bem" Na verdade, nunca há necessidade de

dinheiro para ajudar os outros em sua evolução. Quando um trabalho material é feito ele exige uma compensação financeira, mas ajudar através de meios ocultos, nunca.

2. NÃO VENDERÁS O DOM DE DEUS

Não há "dom de Deus" no sentido literal da palavra, pois isso seria contrário ao princípio da Justiça Universal. Os "presentes" resultam de uma realização parcial da nossa Reintegração durante as encarnações anteriores.

Esta expressão um tanto arcaica "dom de Deus" traduzir-se-ia hoje como "atributo divino do Ser Interior", ou seja, o atributo Original que neste momento foi recuperado. Não devemos obter nenhum lucro financeiro com isso. Quem vende o dom de Deus, quem faz disso um negócio, mais cedo ou mais tarde o perde.

Se você é ao mesmo tempo um médico e um curandeiro místico, o médico em você, de acordo com as leis desta Terra, pode ganhar dinheiro por seu trabalho, mas o curador que está em você deve curar secretamente e, claro, livremente. Se você não é médico, mas tem um dom de cura, não deve receber nenhum dinheiro, pode aceitar doações, mas não deve impô-las nem reivindicá-los. Se você é um astrólogo, pode ser pago pelo seu trabalho de estudo e cálculo. Mas se você tiver acesso às Memórias da Natureza, não poderá obter dinheiro para esta parte da consulta.

Em resumo, afirmamos que o trabalho específico do nível 10 pertence ao domínio material e pode ser remunerado. Aquilo que é dado através de outros níveis não pode ser trocado por dinheiro. O tênue linha aparente na prática, é na verdade mais um problema de consciência e intuição do que um problema de regra.

Esses dois primeiros mandamentos são talvez os mais difíceis de compreender porque, em nosso mundo, as forças visíveis e invisíveis do dinheiro são particularmente poderosas. Para explicar mais uma vez a fronteira que está envolvida, digamos que um remédio espagírico não necessita de um dom para sua confecção e, portanto, pode ser vendido. Por outro lado, um remédio alquímico que depende de um certo dom para sua fabricação bem sucedida não deve de forma alguma ser objeto de compensação financeira.

Lembre-se de que no nível 4 são criadas as energias espirituais da riqueza e as energias materiais da riqueza. Um é o espiritual positivo da dupla lei deste nível, o outro é o matéria negativa. O ponto é não confundir-los em seu uso. A função do dinheiro não procede do domínio espiritual e a força do dinheiro não pode guiar o trabalho espiritual.

3. DEVE USAR OS TRAJES DO SEU PAÍS

O iniciado - aquele que genuinamente recebeu o Conhecimento - não precisa demonstrar seu Conhecimento nem se distinguir do mundo ao seu redor por nenhum sinal externo.

A discrição é a sua regra. O sacerdote de uma religião exterior pode usar o traje que constitui um sinal de reconhecimento exterior. Mas um adepto não precisa ser distinguido do leigo por seu traje.

Ele pode usar um manto cerimonial para uma oração - por que não - ou em um Templo; isso é permitido. Mas ser anônimo na multidão é uma das chaves para o progresso. Um traje distinto leva mais ou menos ao orgulho, um grande obstáculo no Caminho.

Além disso, este terceiro mandamento abrange um escopo maior de significados relacionados à moral e aos costumes, os aspectos sociais e políticos da nação em que nascemos. Dentro sua interpretação oculta este mandamento e significa esforçar-se para estar em harmonia com a egrégora de seu nascimento porque você pode encontrar lá o que melhor lhe convém nesta Terra, para o grau de evolução em que você se encontra.

Podemos acrescentar ainda: se parte da criação se tornou invisível para o leigo é por necessidade e quem quer ou começa a contatar o Invisível não deve mostrá-lo aos leigos.

4. SE PRÁTICA UMA RELIGIÃO PRÁTICA A DE SEU PAÍS

Você não nasceu "aleatoriamente" em seu país. Assim, você deve, tanto quanto possível, estar em conformidade com as regras dele. Muitas pessoas são atraídas por filosofias, religiões e crenças existentes em países bem distantes de seu local de nascimento. Há duas razões principais para isso: a primeira vem da atratividade um tanto misteriosa sempre exercida pelo desconhecido distante, a segunda, mais sutil, é a atração exercida sobre nós por coisas que foram nossas em um passado próximo ou distante.

Do passado, devemos manter apenas o aspecto construtivo e usar o que adquirimos como trampolim para o progresso futuro. O amor do passado não deve se tornar um obstáculo na

conquista do futuro pelo qual nos sentimos menos atraídos porque ainda pertence ao domínio do desconhecido.

Por meio deste quarto mandamento devemos tomar cuidado para não nos tornarmos vítimas porque ignoramos a inversão das forças psíquicas do homem durante a iniciação do Nadir. Antes desta iniciação, o homem cai, depois desta iniciação o homem evolui. Antes da iniciação, um homem nascido em um país de religião solar é atraído pelos países de religiões lunares porque está descendo os níveis. Após a passagem do Nadir, as coisas se invertem, um homem -independentemente de seu local de nascimento - é tentado a seguir primeiro a ordem lunar e depois a solar.

Lembre-se de que podemos ser guiados ou esclarecidos em nossas escolhas se observarmos cuidadosamente os símbolos que regem as várias religiões deste mundo. Obviamente, quem penetrou no caminho esotérico não tem obrigação de seguir e muito menos de se submeter a nenhuma religião exotérica. Se assim o desejar, pode praticar uma religião, mas não se apegue a ela. A submissão a uma religião invariavelmente leva à intolerância e ao estreitamento de seu ponto de vista. De fato, qualquer adepto do caminho esotérico deve saber que existem apenas duas igrejas, a Igreja de Pedro e a de João. A primeira inclui todas as religiões e seitas do mundo, é a igreja externa. A outra inclui todos os movimentos esotéricos, é a Igreja Interior. Quem é admitido na Igreja Invisível não tem mais interesse em permanecer com a primeira. O ensino das igrejas de Pedro é dogmático e nenhuma dessas igrejas concede qualquer liberdade interior. Por outro lado, a liberdade interior é o objetivo da Igreja de João.

Sem dúvida, as religiões são baseadas em textos sagrados que podem ser excelentes assuntos para meditação. Mas diz-se que "o Espírito vivifica e a letra mata" e vemos que as religiões exteriores tomam esses textos literalmente porque não têm mais as chaves esotéricas para penetrá-los.

De fato, a religião genuína, no sentido de "religare" que significa ligar, unir, reunir, visa sempre criar um vínculo entre o homem da Terra e as estruturas de seu Eu Superior.

Para todos os efeitos práticos, desejamos especificar que se você discorda dos costumes de seu país, pode querer provocar uma evolução, mas não uma revolução. De alguma forma, este quarto mandamento também é um mandamento de "paciência". Ou seja, à medida que as funções originais despertam em nós, não devemos usá-las para movimentar a sociedade nem a política, a religião ou a filosofia do nosso país. Devemos esperar até que nossa missão nos seja revelada pelo Invisível através do canal de nosso Mestre Interior. Obviamente, será pequeno e limitado no início. Na verdade, devemos aprender a ser Servos antes de nos tornarmos Maitre D' (Mestre do Altar).

5. NÃO SUBSIDIAR HOSPITAIS OU IGREJAS

A interpretação esotérica deste mandamento é que a cura universal pertence ao domínio do oculto, do invisível. Um místico que faça jus ao seu nome deve remediar a causa da doença e ele não precisa de um hospital para isso.

Isso não significa que o adepto não deva fazer nada neste domínio. Paracelso, por exemplo, muito contribuiu para o desenvolvimento da farmacopeia. O adepto tem o direito e

dever de explorar as terapias para os aspectos espirituais, portanto não deve apoiar sistemas que resultem de uma medicina exclusivamente materialista.

Este mandamento pode parecer chocante se o tomarmos literalmente. Mas um Iniciado reivindicou: "dai a César o que é de César". Neste contexto, César simboliza o mundo físico material. Uma interpretação profunda desse mandamento seria que César ainda precisa desses

coisas para - inconscientemente - se preparar ainda mais. Quanto ao iniciado, ele não deve cair na armadilha de fazer o trabalho material de César, um trabalho que deve ser deixado para aqueles que ainda não podem trabalhar para seu crescimento consciente. Se tiramos deles suas tarefas, também tiramos sua possibilidade de se tornar "o filho de suas ações".

Em um nível mais sutil, poderíamos interpretar este quinto mandamento da seguinte forma: não devemos usar os dons da iniciação para os aspectos materiais da vida. Esses dons devem ser reservados apenas para ajudar a pessoa a alcançar seu crescimento. Se curar alguém ajuda em seu crescimento, isso é concedido. Se a cura não pode acontecer, temos que ir além do conceito atual de morte que resulta do materialismo, e lembrar apenas o que é ensinado através da experiência interior, ou seja, que a morte é apenas uma mudança de reino.

6. NÃO DEMONSTRAR AS DOCTRINAS ATRAVÉS DE MILAGRES

No calor das primeiras realizações, muitos estudantes são tentados a apresentar certezas metafísicas a seus pais e amigos por meio de operações ocultas que parecem ter características milagrosas - para um leigo. Este é um erro muito grave. Não só você não ajuda ninguém dessa maneira, mas, além disso, é prejudicial para eles.

A certeza metafísica interior só é adquirida individualmente. Ninguém tem o direito de fornecer certeza a ninguém. Na verdade, a única coisa que você pode fornecer são os meios para o acesso a certeza. Além disso, possuir certeza metafísica implica sua contrapartida de responsabilidade. Conseqüentemente, não devemos tirar o privilégio da ignorância daqueles que não puderam suportar o conhecimento, porque durante a Grande Passagem, quando eles se julgarem, não poderão dizer à sua própria consciência "eu não sabia". O conhecimento dá liberdade, mas também sua contrapartida de responsabilidade.

O sexto mandamento também pode ser expresso da seguinte forma: "não rasgue o véu do templo". Na verdade, o Véu do Templo é a parede de matéria que separa os dois tipos de consciência. Podemos ensinar a cada um o uso das trombetas de Jericó que é destruir os muros, mas não temos absolutamente nenhum direito de revelar as maravilhas dos poderes da Jerusalém celestial. Cada um tem que descobri-los por conta própria. É importante entender que a iniciação leva a pessoa à sua própria revelação e esta revelação é a única para ela.

Discutir a revelação de outra pessoa pode talvez nos dar uma dica do que pode ser a nossa, mas no caso de divergência, só nossa própria revelação deve contar para nós. Existem neste mundo tantas revelações quanto seres porque, embora todos os seres sejam equivalentes no início, todos diferem durante a involução e a evolução.

Seja livre em espírito para se preparar para receber sua própria revelação. Não se esqueça das três armadilhas que são muito difíceis de evitar se você fizer uma demonstração:

- o orgulho do operador
- uma gratidão exagerada dos "recebedores" que, de certa forma, equivale a um salário (não venda o dom de Deus),
- o risco de ficar sobrecarregado com pedidos de cura ou milagres que você não pode satisfazer por razões materiais, bem como esotéricas.

Isso pode causar sérios problemas.

7. NÃO TERÁS MESTRE NEM SERVO

A fraternidade humana não requer mestre ou escravo. Quem se apresenta no Portão do Templo é ao mesmo tempo o Servo do Eterno e o Filho pródigo do Retorno.

O filho reconhecido do Eterno não pode aceitar um mestre deste mundo. Ele só pode aceitar um piloto para a viagem no mar cósmico.

A liberdade interior é condição essencial para a abertura da Porta do Templo.

O crescimento do homem é começar com o escravo que somos no ponto zero da Jornada, para realizar nosso tornar-se em Infinito Livre. Devemos, portanto, exercer nossa liberdade e isso muitas vezes é mais desconfortável do que refugiar-se na proteção de um mestre ou pseudo-mestre.

Tudo o que acabamos de mencionar é apenas uma indicação, uma chave básica que cada um de vocês deve adaptar à sua própria fechadura. Aqui, damos um suporte de trabalho, mas cada um de vocês deve construir seu próprio Templo pessoal através de seus próprios esforços.

No entanto, é bom lembrar de dois itens, desde que o contato interno não esteja solidamente estabelecido:

- Para agir em nosso mundo, devemos examinar os fatos à luz da razão sem nos tornarmos escravos da razão.

-Na busca de inspiração espiritual, apenas o nível 6, o nível do coração, pode nos levar diretamente às ressonâncias de que precisamos.

Ora et Labora!

PARTE II. A PRÁTICA

Quando trabalhamos no oratório é sempre útil entender o que estamos fazendo. No início desta aula, demos apenas algumas indicações para ajudá-lo neste trabalho, mas sem explicar as razões para isso, pois é necessário um certo conhecimento prático para começar. Estamos adicionando informações complementares abaixo.

ENERGIAS

Quatro energias são onipresentes no homem: Fogo Δ , Ar Δ , Água ∇ , Terra ∇ .

O Fogo Δ e o Ar Δ dizem respeito à parte espiritual do homem, cujo elemento purificador é o Fogo. Essa energia está presente no ar que respiramos (o ar da atmosfera é apenas seu suporte). A respiração profunda ao ar livre no campo e, além disso, o exercício de respiração quadrada visam reforçar o elemento Fogo e, assim, melhorar nossa psique.

Terra ∇ e Água ∇ dizem respeito ao lado material do nosso ser, cujo elemento purificador é a Água. Esta energia usa água comum como suporte. Este elemento está mais concentrado na água da chuva que acaba de ser coletada. Podemos, se tivermos certeza de sua qualidade, beber um copo antes de nosso trabalho de oratória. Além disso, como já mencionamos, é útil concentrar-se no poder purificador da água durante o banho.

VELAS

As duas velas acesas no oratório simbolizam a dualidade da energia sutil no mundo finito. Eles também simbolizam as duas colunas do Portal do Templo. Mas quando empreendemos um trabalho relativo aos níveis unitários 1, 2 e 3 acendemos apenas uma vela.

Algumas escolas aconselham, sempre que possível, acender o fogo do oratório a partir do fogo solar. Com a ajuda de uma lupa, acenda um pedaço de papel que você usa para acender uma das duas velas que por sua vez servem para acender a outra. Nunca apague as velas soprando sobre elas. A respiração, um símbolo da criação da vida, não deve destruir o fogo, o símbolo da energia da vida.

ESPELHO

Quanto ao espelho que se encontra entre as duas velas, é para nós o símbolo da porta do Templo em nosso oratório. "Passar pelo espelho" é entrar simbolicamente no Templo.

INCENSO

Você pode escolher pessoalmente o incenso. Tem um poder purificador sobre o ambiente psíquico. À medida que avança, pode verificar que certos contatos espirituais espontâneos provocam um cheiro de incenso em seu ambiente. Nesse momento, esforce-se para obter a vacuidade mental

ENCERRAMENTO

Após cada sessão de oratório, não esqueça a palavra ou o gesto de encerramento. Seu papel é nos substituir ou nos ressignificar no nosso mundo físico. Aliás, da mesma forma, é

durante nossa passagem para este mundo, nível 10, que ocorre o verdadeiro trabalho evolutivo.

EXERCÍCIO PROPOSTO: concentração no centro do coração

É necessário, para progredir no Caminho esotérico, estar em harmonia com nosso ambiente e ser um ser de coração. Podemos provocar esse estado mais facilmente trabalhando no nível 6.

1. Procedimentos de abertura habituais
2. Acenda três velas em frente ao espelho. O centro deve ser mais alto que os outros dois. Essas três velas simbolizam a trindade da consciência nesse nível.
3. Coloque o hexagrama (os 2 triângulos invertidos no hexágono) à sua frente e desenhe um ponto central.
4. Concentre-se neste ponto e esforce-se para sentir seu coração ali. É uma ativação do centro do coração. Sinta também que o triângulo do Fogo do hexagrama traz o Amor Universal ao nosso coração.
5. Meditar
6. Levante-se e execute o gesto de fechamento ou diga a palavra de fechamento.
7. Em seguida, anote as possíveis impressões.

ORA E LABORA!

LES PHILOSOPHES DE LA NATURE

APÊNDICE I. OS MUNDOS E O VÉU

O mundo da Terra possui um estado unitário de consciência pela única razão de que há apenas um espaço-tempo neste mundo.

Nos mundos solar (níveis 4, 5, 6) e lunar (níveis 7, 8, 9) o homem está simultaneamente ciente de três espaços-tempos, pelo menos no final de sua estadia em um desses dois mundos. Assim, com que precisão interpretamos neste mundo ou nível, as experiências ou contatos com esses outros mundos são importantes. Por outro lado, no mundo superior (níveis 1, 2, 3) o espaço-tempo não existe mais e a expressão da consciência torna-se unitária.

Como vimos no Quadro da Lição 3, existem véus separando esses mundos: o Véu do Abismo, o Véu da Segunda Morte e o Véu do Nascimento e da Morte. Esses véus são semelhantes em certo sentido, mas em níveis diferentes.

Através do véu do Abismo, o ser sai do mundo da Eternidade para o mundo finito. Ele perde temporariamente seu estado supremo. Através do Véu da segunda morte, o ser passa do mundo solar, o mundo da luz, para o mundo lunar, o mundo muito mais pesado da água. Através do véu do nascimento e da morte, a passagem para o nosso mundo (através do nascimento) é a verdadeira morte porque nesse momento a nova prisão de carne neutraliza todos os elementos mentais resultantes da encarnação anterior. Ao nascer, a criança perde progressivamente a percepção do que está além deste Véu. Este Véu é opaco para o leigo, mas não tão rígido quanto podemos pensar. De fato, se pudéssemos tratar alquimicamente o sangue do recém-nascido, ele manteria essa percepção. É o mesmo para o adulto, pelo menos parcialmente, se usarmos esse método específico ou outros (respiração, técnicas mágicas).

Além disso, você recupera automaticamente essa percepção durante a projeção astral ou na morte, porque é a densidade material do corpo físico que apaga a densidade mais sutil do astral. Quando o corpo físico sai dos corpos intermediários (9 a 4), temos uma visão imediata dos níveis logo acima do nosso: 9 ou 9 e 8 ou 9 e 7 de acordo com o grau de evolução. No momento da morte terrestre, o corpo físico é destruído, o que libera os outros corpos (9, 8, 7, 6, 5, 4).

Na segunda morte, os corpos lunares são destruídos, e isso libera os outros corpos (6, 5, 4). O resultado é um cadáver astral. Esses cadáveres astrais são justamente os usados nas práticas espíritas e mediúnicas e seu contato não é isento de perigos. Acreditamos que a única maneira de entrar em contato com o Astral ou suas entidades é viajando até lá ou ascendendo até lá em consciência. Os seres da Terra não têm, em nenhum dos casos, o direito de intervir nestes planos a ninguém, exceto a um ser que acabou de abandonar nosso mundo e no prazo máximo de três dias após a sua morte.

O corpo desta segunda morte corresponde vagamente ao que os católicos chamam de corpo glorioso. Nesse nível, o "corpo" do ser é sua alma, ou seja, sua semente eterna "cercada" de Ar e Fogo. A alma se apresenta diante do Véu da Eternidade chamado Véu do Abismo. Este véu separa os mundos dos níveis 6, 5, 4 dos mundos dos níveis 3, 2, 1. A alma conhece então uma espécie de morte porque abandona seu corpo sutil feito do elemento Ar.

Destruídos, os corpos solares liberta-se a semente eterna do Ser (níveis 3, 2, 1) que se encontram na eternidade simplesmente no elemento Fogo.

Dentro da eternidade o tempo não existe. O tempo de um ciclo do universo é de cerca de 12 bilhões de anos terrestres. O corpo glorioso pode existir por vários bilhões de anos. O corpo astral tem uma duração muito variável conforme o grau de evolução ou conforme o homem passa ou não por uma segunda morte. Por muitas razões de ordem cíclica, pensamos que a duração de um mesmo corpo astral não pode ultrapassar cerca de 1500 anos.

Se alguém cruzasse o Abismo muito cedo no sentido da evolução, considerando as estruturas dos níveis 3, 2, 1 e que todos os veículos do mundo finito foram destruídos nas etapas anteriores, então o ser teria que recomeçar sua involução. Mas estamos certos de que a vigília do Abismo é tal que isso é impossível.

Se a morte do corpo físico não pode ser evitada por causa de sua densidade, você deve, no entanto, assim que puder, recusar o Paraíso, essa é a segunda morte. De fato, se você recusar a segunda morte, os veículos intermediários não são mais destruída e resulta daí uma continuidade de consciência que é a verdadeira imortalidade.

ANEXO I. TRECHO DO FAMA FRATERNATIS

Trecho do texto original do Fama Fraternatis publicado anonimamente em 1614 que Dubuis comentou nesta lição:

“...Estes oito Irmãos catalogaram e ordenaram todas as coisas de forma harmônica. Não se demandava então outro trabalho de grande vulto. Cada qual havia sido bem instruído , estando qualificado para ministrar os segredos de sua arte e filosofia. Ainda que desejassem compartilhar por mais tempo a companhia uns dos outros, haviam combinado, a princípio, que deveriam separar-se e dirigir -se a vários países distintos; não apenas para compartilhar sua AXIOMÁTICA com outros homens ilustres, senão para que eles próprios, noutros países, observassem algo ou algum equívoco, devendo comunicá-los uns aos outros.

Seu acordo era o seguinte:

1. Que nenhum deles deveria fazer nada mais que curar os enfermos e isto gratuitamente.
2. Que nenhum deles nem os que os seguiam; deveriam jamais usar certa classe de roupas, senão vestir-se segundo o costume do país em que residirem.
3. Que a cada ano no dia C. deviam reunir -se na casa SANCTUS SPIRITUS , ou justificar por escrito sua ausência.
4. Que cada Irmão deveria buscar uma pessoa merecedora, que depois de sua morte pudesse substituí-lo.
5. Que a palavra C.R. devia ser o selo, marca e caráter deles.
6. A FRATERNIDADE deveria permanecer secreta por cem anos.

Comprometeram-se mutuamente a observar esses seis artigos. Cinco Irmãos partiram para diversas partes. Somente permaneceram os Irmãos B. e D. com o Pai, Fra. R.C. durante um ano inteiro. Quando, ao cabo de um ano, eles também par tiram, J.O. e seu primo ficaram junto dele, para que assim em todos os dias de sua vida tivesse a companhia de dois de seus Irmãos.

E, por mais maculada que estivesse a Igreja, sabemos que os Irmãos nela pensavam e aspiravam profundamente pela purificação da mesma.

Todos os anos se reuniam com alegria e faziam uma coletânea completa do que haviam feito. Havia um grande júbilo entre eles, em compartilhar o relato verídico e sem artifícios de todas as maravilhas e milagres que Deus não cessou de espalhar pelo mundo. Todos podem estar certos que pessoas como estas, cujo encontro era obra da máquina celeste, escolhidas pelos espíritos mais sábios de cada século, viveram entre eles e em sociedade na mais perfeita concórdia, na mais total discrição, o mais caridosamente possível.

ANEXO I. CORPO E ALMA

A ideia da separação da alma do corpo quando um homem deixa este mundo levou muitos a pensar que além de nossa dimensão, apenas a alma permanece. Este conceito é incorreto e incompleto.

Vamos rever a estrutura humana: ela contém 10 níveis de consciência dos quais os três primeiros, os três níveis superiores, pertencem ao mundo unitário. Os próximos sete níveis, ou os sete níveis abaixo, pertencem ao mundo da dualidade. O décimo nível é aquele em que vivemos.

Essa dualidade é evidente desde o início do mundo manifestado, em outras palavras, do quarto nível para baixo. A partir desse momento, o homem leva o nome de Yod He Vav He. O nome se divide em uma dupla polaridade, o Yod He e o Vav He (em hebraico, cada letra representa um princípio). Yod He é a parte espiritual do ser, o Enxofre dos alquimistas, o princípio animador consiste em Yod, a energia animadora e de He que representa o ser, aqui sob seu aspecto espiritual. Então temos Vav He como a parte material do ser, o Sal dos alquimistas. Consiste em Vav, a força de involução-evolução empurrando em direção à matéria, e He, o ser, como vimos, mas aqui em seu aspecto material.

Assim, esta estrutura, corpo e alma, é encontrada em todos os níveis. Portanto, na Terra, o homem tem sua alma, seu Enxofre, sua energia que o anima durante sua vida terrena, e também tem seu corpo, seu Sal, a energia que lhe permite realizar as atividades no mundo material. Quando um homem deixa este plano, não há mudança no princípio de sua estrutura, exceto que ele ganha um nível mais sutil de consciência e alma e corpo são ambos adaptados a esse nível mais sutil de consciência. E será assim, de mundo em mundo, de nível mais sutil em nível mais sutil, até seu retorno à Unidade, onde alma e corpo se fundirão no todo unitário do reino da Eternidade.

Dada essa dualidade mente-corpo, o retorno ao Invisível (os seis mundos acima do nosso) ao contrário do que alguns pensam, não devolve o estado andrógino da Origem. De fato, o estado da sexualidade permanece nos mundos internos, naturalmente modulados em função da densidade de cada um desses mundos. Ele irá desvanecer-se apenas gradualmente e só desaparecerá na passagem para a Eternidade. Para eliminar qualquer ambiguidade, especifiquemos de qualquer maneira que o estado de sexualidade que acabamos de mencionar não significa que o gênero seja definido de uma vez por todas; muda de acordo com as necessidades da encarnação.

Essa dualidade alma-corpo que persiste em todos os nossos mundos internos é um conceito incomum, embora se enquadre no princípio das Causas dos Sete Secundárias defendido por Trithemus. Devemos mergulhar nele para que conhecendo melhor nossas próprias estruturas (“Conhece-te a ti mesmo...”) e possamos nos orientar melhor durante nossas viagens pelos mundos Invisíveis para nosso maior benefício.

LIÇÃO 12.

O SERVIÇO E A ORDEM INVISÍVEL

Da Unidade você surgiu

Retornar à Unidade é o seu Destino

A mente descobre o caminho de retorno

E o coração fornece a chave para cada etapa

PARTE I. A TEORIA

Caro Amigo,

Se você deseja avançar no caminho esotérico, depois de realizados os primeiros passos, você deve fazer um esforço para Servir. O primeiro princípio a ser aplicado no Caminho, em relação ao nosso mundo, é que não devemos procurar obter mais através do caminho esotérico, mas tornar-nos mais. Devemos aceitar os "presentes" do Invisível, mas não é uma boa prática solicitar eles. Por outro lado, é de grande importância aceitar o que lhe é pedido e trabalhar por isso. Qualquer indivíduo que tenha começado a levantar a barreira do nascimento e da morte, entra automaticamente na única organização esotérica autêntica, aquela que não procede do plano terrestre mas do Mundo Invisível.

A ORDEM INVISÍVEL

No "Nuee sur le Sanctuaire" (Nuvem sobre o Santuário) Karl von Eckhartshausen nos fala desta Ordem invisível. Citamos aqui algumas linhas:

"Esta comunidade de Luz existe desde o primeiro dia da Criação e durará até o fim dos tempos. É a Sociedade dos Escolhidos que conhecem a Luz das trevas e separa o que é puro."

"Esta comunidade possui uma escola na qual todos aqueles que têm sede de conhecimento são instruídos pelo próprio Espírito de Sabedoria, e todos os mistérios de Deus ou da Natureza são preservados para os filhos da Luz. Um conhecimento perfeito de Deus, da Natureza e da Humanidade são os objetos dos ensinamentos desta escola. Através dela todas as verdades penetram neste mundo..."

"Esta escola de Sabedoria sempre permaneceu envolta em segredo, escondida do mundo, porque é invisível e se submete apenas ao Governo Divino..."

"Esta comunidade não tem barreiras externas. Aquele que pode ser escolhido por Deus é exatamente como o primeiro. Ele está entre outros sem presunção e é acolhido sem ciúmes"

"Qualquer um pode esperar entrar no caminho e qualquer homem pode ensinar quem está buscando o caminho, mas somente o maduro entrará..."

"Aquele que está pronto se unirá a corrente, talvez no momento em que se sinta menos capaz e até pode não se dar conta disso. Esforçar-se para estar pronto é o esforço contínuo de quem ama a Sabedoria..."

O texto que acabamos de citar remonta ao tempo em que a religião era bastante poderosa e a fraseologia é adaptada em consequência. Mas aqui, quanto às várias escolas filosóficas que tentaram falar sobre o assunto, temos que admitir que muito poucas coisas reais foram ditas.

Assim, para nosso benefício, tentaremos obter uma compreensão da própria Natureza da Ordem Invisível.

Trata-se, de fato, de um grupo de seres, encarnados ou não, que passaram definitivamente pela Iniciação do Nadir e que posteriormente adquiriram um grau de realização interior. Esses seres são membros desta Ordem na medida em que aceitaram a responsabilidade de Servir a causa da Evolução Universal.

Esta Ordem não tem estrutura física organizada, mas pode ser influente em certos grupos ou escolas filosóficas. Sua hierarquia, se houver, não resulta do grau de realização interior alcançada. Todos os membros atingiram um ponto de evolução suficiente para capacitá-los a receber os ensinamentos e as instruções necessárias para o seu trabalho sem que a informação passe por qualquer canal material do plano terrestre. Em todos eles o pequeno rei aceita as regras do Grande Rei, o Eu Superior, e as instruções podem ser transmitidas como consequência da aquisição da transparência interior. A cada passo no Caminho, o escopo da ação aumenta. Mas todos esses seres permanecem livres porque a Sabedoria guia cada um aplicando as Leis da Natureza com justiça no nível do grau alcançado. Neste domínio a Sabedoria reúne Ordem e Liberdade.

TRABALHO INTERNO

Nenhum ser do plano terrestre pode abrir as portas da Ordem Invisível. Apenas o seu interior. O Mestre pode fazer isso em você e só o faz quando você se preparou para isso. Se isso fosse diferente, a Justiça Universal seria traída. Mais uma vez, você só pode ser o filho de suas ações - nada mais.

O grau de penetração da Ordem Invisível depende da transparência que você alcançou ou a quebra de suas barreiras internas. A única coisa que os outros podem fazer por você é indicar como você pode superar progressivamente essas barreiras que o limitam em sua consciência enquanto no mundo da matéria.

Neste trabalho, ajudar a si mesmo é a primeira condição se você deseja ser admitido a Servir. Como um servo de fato, neste domínio você pode ajudar os outros de forma válida apenas na medida em que você estiver avançado no trabalho.

CONTATOS

Como já mencionamos, a primeira condição antes de ser admitido aos trabalhos preparatórios é ter passado pelo início do Nadir. Durante o trabalho preparatório há pouco ou nenhum contato consciente além das experiências psíquicas durante o sono. Há, no entanto, um fenômeno físico constante que se traduz como uma proteção oculta

permanente que, independentemente dos acontecimentos da vida, torna sempre possível o seu trabalho esotérico.

Perto do final do trabalho preparatório, oportunidades concretas de Serviço se apresentarão. Seu domínio pode variar muito, mas geralmente eles dizem respeito principalmente a ensinamentos esotéricos.

Acima de tudo, não imagine que um "mestre invisível" estará presente.

Nós fornecemos um ensinamento usando símbolos. Ele fornece uma base que você deve adaptar ao seu próprio caminho. O objetivo do trabalho com símbolos é obter acesso a ensinamentos genuínos - não nossos, mas os da Escola Noturna. Isso pode ocorrer em seus sonhos da seguinte maneira: você se encontrará em um estado estranho bem diferente do estado de sonho. Você pode se sentir mais consciente do que durante o estado de vigília, mas você não estará ciente de seu corpo. Você se encontrará em uma sala de aula, sentado, ou melhor, colocado na primeira fila e o "Mestre" aparecerá para ensinar.

Novamente, lembre-se de que nenhum "Mestre" vai se incomodar com você. O mestre que ensina é o seu Eu Superior. Os alunos atrás de você são suas encarnações passadas:

Parte do ensinamento é "direto" a outra parte ocorre através de símbolos, principalmente se seu caminho é Alquimia ou Qabala, conseqüentemente é importante estudar esses assuntos para decodificar o ensino. Uma série de experiências noturnas ocorre e geralmente dura vários anos. A primeira série aparece como sonhos: passando por cavernas, túneis, espeleologia, etc... todos os caminhos e obstáculos. Uma vez dominada esta série que diz respeito ao elemento Terra, a série do Elemento Água a substituirá, depois Ar e finalmente Fogo. Após estas quatro séries, ocorre o ensinamento direto durante a noite que trata do seu caminho iniciático. Então as quatro séries começarão novamente em um nível diferente e assim por diante... com seus caminhos intercalados com iniciações.

Assim que você acordar, anote esses símbolos e o ensinamento sem demora, porque os elementos não são fixos e, portanto, volatilizam facilmente, pelo menos no início. Em nosso mundo, escrever sozinho definitivamente fixa o conhecimento. Devemos nos esforçar para concentrar eficientemente a parte simbólica, se possível, em uma única palavra. Esta palavra mais tarde se tornará um símbolo e uma chave para despertar todos os domínios concernentes ao ensinamento da noite. A partir desse momento, mas não antes, você será admitido no Serviço. Seu trabalho para Serviço será indicado durante a noite e as condições necessárias para sua execução serão realizadas de forma espontânea. Não busque grandes realizações para si mesmo, pois você será progressivamente iluminado à medida que avança em sua preparação.

O MESTRE INTERIOR

Novamente nosso único mestre é nosso Mestre Interior que está em cada um de nós. Um Mestre genuíno – isto é, um Servo reconhecido do Invisível – nunca é apresentado como tal; e se ele aceitar o papel de guiar alguns, deixá-los, no entanto, a mais completa liberdade. Um verdadeiro guia não impõe provações, não procura ter autoridade sobre os que orienta, na melhor das hipóteses ele os aconselha.

Explicamos que o homem envolve e evolui após sua iniciação no Nadir. Aqui está um exemplo que pode ser útil para você. Quando o Iniciado de Nível 6 recebeu a ordem de criar uma nova corrente religiosa ele estava ascendendo, portanto, ele dominava as leis positivas daquele nível. No mesmo período, Simão, o Mago, que também é do nível 6, possuía os mesmos poderes, mas a ausência da Iniciação do Nadir o levou a usar os aspectos negativos das leis desse nível.

Hoje em dia, inúmeros pseudo-mestres estão na mesma posição que é, em alto nível, mas em descida, em queda. A ação de demonstrar as faculdades desses níveis indica uma situação de descida. Como poderia um ser cuja involução não é completa ajudar aqueles que estão ascendendo? Saiba reconhecer os falsos profetas.

Lembre-se de que seu progresso não depende apenas de você. Estude seriamente as 7 regras da Fama Fraternitatis que são a expressão material da Ordem Invisível.

Nós precisamos:

- Sabedoria e razão sem deixar a razão secar nosso coração.
- Coração e sensibilidade sem cair na armadilha do sentimentalismo.

PARTE II. A PRÁTICA

Se você praticar a chamada ciência secreta ou oculta, mais cedo ou mais tarde você será levado a usar as energias dos Gênios Planetários, também chamados Gênios da Presença ou (Lição 6 e Anexo 'Noções de Mitologia Prática' da lição 9). Para usá-los, você deve primeiro obter uma ampla reserva de energia praticando a Descida de Energias conforme indicado no exercício da Lição 9 do nível 1 ao nível 10. Nunca podemos dizer o suficiente: para reativar suas energias o homem não tem o direito de perturbar a natureza nestes domínios, portanto ele deve sempre começar com o nível 1 no qual há uma quantidade infinita de energia.

EXERCÍCIO PROPOSTO: extrair energia de apenas um nível

Quando você precisa atrair alguma energia em um nível específico para seu trabalho de oratória, é necessário, se não imperativo, que você já tenha realizado uma descida de energias do nível 1 ao nível 10 várias vezes e a última vez não deveria ter sido mais do que uma semana antes.

1. Preparação inicial habitual
2. Trabalhar durante a hora ativa da radiação do Gênio Planetário que corresponde a este nível. Suponha que você precise extrair energia do nível 5 (Marte), você tem a escolha de trabalhar durante a primeira hora da terça-feira ou qualquer outra hora do Gênio de Marte naquele dia ou em outro dia, exceto domingo. Aliás, é bom ficar alerta aqui, pois existem algumas incompatibilidades diárias (ver Apêndice I).
3. Coloque os símbolos do nível 5 à sua frente: o pentágono, o polígono inscrito e o signo planetário (veja parte prática da lição 4).
4. Vibre os 4 nomes deste nível na seguinte sequência: Fogo, Ar, Água, Terra. (ver As 40 invocações na Lição 5)
5. Medite alguns momentos em estado de receptividade para se colocar em ressonância com a energia que está atraindo.
6. Execute o gesto de fechamento ou a palavra de fechamento.

Claro, o uso de energias astrológicas usando as horas dos Gênios não é incompatível com a astrologia posicional clássica (Anexo I, Lição 6). Pelo contrário, este último, seguindo a configuração astral do momento, acrescenta ou subtrai eficácia à influência do Gênio Planetário.

ORA E LABORA!

LES PHILOSOPHES DE LA NATURE

APÊNDICE I. COMBINAÇÕES FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS DOS GÊNIOS DA PRESENÇA

As influências das energias dos gênios planetários são mais poderosas que as emanações astrológicas dos planetas. É o conhecimento deste assunto que levou os sábios chineses a dizerem: "a estrela guia o louco, mas o sábio guia a sua estrela".

De fato, se queremos realizar um trabalho em conexão com um dos planetas lentos, como Saturno ou Júpiter, podemos ser obrigados a esperar muito tempo para que as posições dos planetas entre eles e os signos nos dêem uma configuração favorável. Por outro lado, o trabalho com os gênios planetários raramente exige uma espera de mais de uma semana.

Além disso, é fácil separar o aspecto positivo do aspecto negativo dessas energias planetárias.

Um aspecto que não foi tratado anteriormente é o problema da duração das horas de ação dos gênios da Presença.

De fato, há doze horas de dia entre o nascer e o pôr do sol e doze horas de noite entre o pôr e o nascer do sol. Nos equinócios há doze horas solares do dia e doze horas solares noturno. Neste caso, as horas dos gênios correspondem às horas do tempo solar, mas no verão o dia é mais longo que a noite; então cada hora de "ação" durante o dia será maior que uma hora solar e cada hora de "ação" durante a noite será menor que uma hora solar.

Por outro lado, no inverno a "ação" do tempo diurno será mais curta que o tempo solar e as horas de "ação" noturnas serão mais longas que o tempo solar.

Em princípio, a ação do gênio planetário que segue o nascer do sol tem prioridade durante o dia: será, portanto, a mais poderosa. Isso não impede que em caso de emergência possamos usar outro gênio em outra hora do dia. Mas neste caso existem incompatibilidades (ver Apêndice I):

- Sábado, dia de Saturno, é melhor não usar Júpiter ou Mercúrio.
- Domingo, dia do Sol, não use Marte.
- Segunda-feira, dia da Lua, não há planeta hostil.
- Terça-feira, dia de Marte, não use o Sol.
- Quarta-feira, dia de Mercúrio, não use Saturno.
- Quinta-feira, dia de Júpiter, não use Saturno.
- Sexta-feira, dia de Vênus, não há planeta hostil.

Por outro lado, existem combinações favoráveis:

- Segunda-feira, Mercúrio é propício.
- Quarta-feira, a Lua ou o Sol são propícios.

- Sexta-feira, o Sol está propício.

Se, durante as horas de "ação" do dia, a energia irradiada pelo gênio planetário é positiva, a energia irradiada durante a noite é negativa.

As horas de "ação" da noite permanecem sob a influência do gênio planetário do dia, mas o primeiro gênio da noite adquire uma certa força. Desta forma:

- A noite de sábado para domingo começa com Mercúrio, hostil a Saturno. Os aspectos negativos da noite são poderosos.
- A noite de domingo para segunda-feira começa com Júpiter, indiferente ao Sol, pois Júpiter é um pequeno Sol um pouco parecido com o filho do Sol.
- Não há efeitos negativos específicos na noite de segunda a terça.
- A noite de terça para quarta começa com Saturno, oposto a Marte na Árvore da Vida. Os aspectos negativos da noite são enfraquecidos dessa maneira.
- A noite de quarta a quinta começa com o sol. A compatibilidade Sol-Mercúrio e os Caminhos da Árvore da Vida regidos por esses dois planetas dão uma grande significado para esta noite para realizações psíquicas e espirituais.
- A noite de quinta para sexta é presidida pela Lua e está sob a influência de Júpiter. Facilita o contato com o mundo lunar, o astral de Yetzirah.
- A noite de sexta para sábado é presidida por Marte, o complemento de Vênus. É a noite da Sexta-feira Santa em que os elementos combinados de Vênus e Marte preparam o julgamento da Iniciação.

APÊNDICE II. O CAMINHO ESOTÉRICO

Muitas vezes repetimos que não é bom falar com os outros sobre experiências místicas ou psíquicas pessoais que resultam de seu trabalho esotérico. Há duas razões essenciais para este conselho.

A experiência mostra que o fato de contar às suas experiências geralmente interrompem sua sequência temporariamente ou para sempre. A segunda razão é que a própria natureza dessas experiências as torna difíceis de acreditar para quem não as vivenciou.

Acreditamos, no entanto, que, sem dar detalhes específicos sobre uma experiência de iniciação, há uma certa vantagem em descrever suas linhas gerais. Dessa forma, cada um tem a chance de entender o mecanismo desses fenômenos e pode ter uma ideia melhor do caminho que já percorreu se lhe for concedida a graça de uma dessas experiências.

Fomos levados a acreditar que essas experiências mais cedo ou mais tarde se apresentam na forma de uma série tripla de três experiências e que esse fenômeno provavelmente se repete 4 vezes.

No entanto, até hoje não temos certeza se é possível viver mais de uma série de 9 experiências no curso de uma única existência terrestre.

Primeira série de três experiências:

Encontramos pontos comuns nas histórias de quem as viveu parcial ou totalmente:

- Estado de vigília física normal.
- Simbolismo de passagem por uma soleira: soleira de porta, soleira de um portão, entrar em um beco, uma floresta, etc.
- Uma atmosfera peculiar e estranha, uma vez que você ultrapassou o limiar.
- O ambiente remonta a um passado longínquo, por vezes vários séculos, como testemunham as casas e costumes das gentes presentes. Estes últimos parecem não perceber o iniciado. Além disso, o iniciado não estabelece nenhum contato com as pessoas que encontra.
- Visão de uma capela, um templo ou uma grande mansão cujo portão o atrai como um ímã
- Entrar em um local de culto e frequentar o culto sempre presidido por sacerdotisas em roupas laranja
- Sair, retornar e voltar pela soleira.
- Tudo está completo. Nos próximos segundos, um pequeno evento impede que você encontre novamente o local que acabou de sair e, às vezes, até a soleira.

Concluimos que esta primeira série é uma iniciação nos níveis 9, a Lua, 8, Mercúrio e 7, Vênus. Na medida em que a cerimônia de iniciação lhe deixa a escolha, é provável que você encontre os mesmos símbolos que os do nível em questão na câmara iniciática.

Em seguida, após um atraso de 6 a 18 meses (aproximadamente), você pode verificar que certas funções correspondentes aos níveis foram despertadas. A Lua, sem mudar nada ou mudando apenas algumas coisas, elimina todos os obstáculos que bloqueavam o caminho iniciático. Mercúrio o transforma em uma miniatura de Thot-Hermes que poderá crescer através de seu trabalho se sua escolha for a de Magus ou Alquimista. Vênus fornece compreensão e uma certa autoridade sobre a Natureza.

Segunda série de três experiências:

Eles ocorrem à noite, durante o sono ou em um estado intermediário antes de dormir. Observe que eles podem ocorrer antes da série de três anteriores.

O estado de consciência em que você está não é o estado de sonho, pois é um estado superconsciente.

Muitas vezes, a cerimônia de iniciação ocorre em um templo localizado no topo de uma escada interminável.

A característica planetária dessas experiências é difícil de explicar. Em certo sentido, embora sejam superiores às iniciações da primeira série, essas experiências são menos dramáticas em termos de consciência. Eles dizem respeito ao nível 6 (Sol), nível 5 (Marte) e nível 4 (Júpiter). O resultado, como antes, é um despertar das funções dos três níveis envolvidos. Essas funções são difíceis de explicar por escrito, exceto talvez por Júpiter, que proporciona um profundo despertar no domínio esotérico.

Comparar os efeitos dessas duas séries de experiências na consciência terrestre é importante. Na primeira série, apenas o elemento tempo é modificado em termos de consciência. Se há uma modificação do espaço, seu aspecto permanece essencialmente terrestre. Assim, a consciência adapta-se muito rapidamente a esta situação. Algumas pessoas só percebem a anomalia da situação quando veem as sacerdotisas vestidas de laranja.

Na segunda série de experiências, os dois elementos tempo e espaço são fortemente modificados.

Portanto, há aqui a possibilidade de interpretações errôneas. É particularmente o caso da característica planetária da experiência, provavelmente devido ao influxo muito forte do Gênio da Presença do nível em questão. Portanto, um certo número de indivíduos pensa que a iniciação ocorreu em um planeta diferente da Terra. As coisas se tornam muito mais claras e lógicas se pensarmos que é uma iniciação ocorrendo em nosso próprio mundo interior.

Terceira série de três experiências:

Refere-se à tríade superior: Níveis 3, 2, 1. Essas experiências estão além do espaço e do tempo porque a dualidade espaço-tempo se fundiu na unidade: Eternidade.

Pensamos que essas iniciações não têm duração no plano terrestre e que, qualquer que seja a interpretação feita posteriormente para a consciência física, a experiência não existiu no tempo. Caso contrário, os veículos físicos do domínio do finito seriam irrevogavelmente destruídos pelo contato com o infinito.

O que extraímos dos contatos com essas iniciações? É praticamente impossível descrever essas experiências porque não podemos acessar o infinito pelo canal de uma linguagem finita e limitada. Então, o que podemos narrar depois é apenas uma mutilação do que foi recebido.

Primeiro, adquirimos o conhecimento de que o Ser É e que é impossível que pudesse ser de outra forma. É por isso que o Universo existe e o Vazio não. A consciência neste estado é onisciente: tudo é conhecido. Ao mesmo tempo conhecemos e estamos cientes de todos os seres. A ilusão de tempo e espaço desaparece na Eternidade.

Com cada uma dessas três experiências permanece um elemento de conhecimento. Após o "retorno" uma função dos níveis superiores é despertada.

No início, mencionamos que essas três séries de experiências eram na verdade quádruplas, ou seja, quatro vezes nove experiências. Na verdade, pensamos que cada série dessas experiências corresponde a um dos quatro elementos em cada nível. A primeira é a iniciação em todos os níveis com o elemento Terra, a segunda com a Água, a terceira com o Ar e a quarta com o Fogo.

Há uma quinta série, a última, que ocorre com a quintessência (o equilíbrio dos quatro elementos), mas não nos parece útil descrever aqui esta última série. Observe que, se levarmos em conta o nível 10 e a quinta série, a sequência das 50 iniciações resultantes é a passagem pelas Cinquenta Portas da Sabedoria. Diz-se que Salomão passou pela 49ª, mas falhou na 50ª.

Este texto pode parecer contradizer o aviso inicial. Na verdade, não é o caso. A descrição das experiências foi reduzida a um fio condutor, o fio de Ariadne no Labirinto iniciático.

Parece útil especificar a natureza desses experimentos em relação aos ensinamentos e doutrinas da Golden Dawn. Nossa organização afirma que o caminho iniciático é dividido em três etapas ou três Ordens.

A Primeira Ordem, segundo nós, corresponde às três primeiras experiências. A passagem do Véu da segunda morte ocorre em seguida. A Segunda Ordem corresponde a três próximas experiências e a passagem do Véu do Abismo é a próxima. Finalmente, a terceira Ordem corresponde às três experiências atemporais. Isto é indicado como uma indicação e uma comparação porque as Ordens mencionadas correspondem a um nível de contato no Invisível.

ANEXO I. FUNÇÕES DOS GÊNIOS PLANETÁRIOS

É no texto yetzirático que podemos entender melhor as funções de cada Gênio e, portanto, pode selecionar o necessário para a meditação ou para operar em direção a um propósito específico.

- Sábado, Saturno, meditação ou ações devem dizer respeito à paz e redução de conflitos. o dia de Saturno é favorável à autoridade. À noite, Saturno promove conflito, mas pode ser usado para diminuir autoritarismo. O dia Gênio de Saturno é favorável aos órgãos respiratórios, especialmente o nariz.
- Domingo, o Sol promove a fertilidade física e espiritual. É um poderoso elemento de harmonia. O domingo é particularmente favorável para carregar o sangue com o Fogo Solar (Prana).
- Segunda-feira, a Lua. Seu Gênio Planetário é o transmissor de todas as energias astrais. Ele pode abrir a porta para a Sabedoria do outro mundo. A meditação, nestes momentos, é favorável tanto para às percepções da visão psíquica, como para o contato com as Memórias da Natureza.
- Terça-feira, Marte. Este Gênio Planetário dá força, poder e riqueza, mas também em sua aspectos, orgulho. É muito favorável para o tratamento do sangue por auriculoterapia acupressão.
- Quarta-feira, Mercúrio, favorável ao poder oculto ou místico, realizações alquímicas ou mágicas. Seu aspecto negativo é essencialmente a intolerância. É particularmente favorável à transformação da fala na Palavra e clariaudiência.
- Quinta-feira, Júpiter, favorável à beleza, às questões esotéricas ou metafísicas, favorável aos órgãos de assimilação, seja alimento intelectual ou alimento físico. A intolerância religiosa é sua principal aspecto negativo.
- Sexta-feira, Vênus é o planeta da Vida, nascimento ou renascimento por iniciação, contato íntimo com o reino vegetal. Seu aspecto negativo é a luxúria. Vênus pode abrir o olho psíquico para as Assinaturas da Natureza.

ANEXO I. SOMOS TODOS MAGOS

A Qabala e a Alquimia concordam que o universo consiste em um grupo de 10 níveis de densidades diferentes e crescentes. 10 níveis de energia e consciência, cada um constituindo um mundo. A nossa, a 10ª, é a mais densa; e os outros 9, acima, são cada vez menos densos e normalmente invisíveis. Mas o que ainda devemos lembrar é que esses mundos invisíveis têm uma energia que aumenta mesmo quando sua densidade diminui. Portanto, o Mundo 9 tem um poder muito maior do que o do Mundo 10, o Mundo 8 tem uma energia maior do que o Mundo 9, e assim por diante até 1. Assim, o Mundo 1 fornece energia ao Mundo 2, que por sua vez alimenta o 3, e assim por diante até 10, nosso mundo. No nosso caso, são as estruturas existentes do Mundo 9 que determinam continuamente o material ou outras estruturas do nosso plano.

O que não se fala porque pouco se sabe é que nosso pensamento não é do nosso Mundo. Nossos pensamentos, ou a animação de nossa consciência, é uma energia do Mundo 9. Esta também é uma regra geral. O pensamento do Mundo 9 é a energia do Mundo 8, o pensamento do nível 8 é a energia do 7 e assim por diante. Assim, quando evoluímos no Mundo 9 depois de deixarmos definitivamente nosso reino material, nosso pensamento e nossa consciência serão então a energia do Mundo 8.

Se entendermos que nos 10 Mundos a energia é inversamente proporcional à densidade, seremos capazes de entender os mecanismos da magia. Como resultado, temos dois tipos de seres nesta Terra, aqueles que conhecem a natureza do pensamento e, portanto, sabem usá-lo como ferramenta de poder, qualquer que seja sua aplicação. Eles são magos conscientes. Outros, que usam o pensamento sem conhecer suas práticas ocultas, são magos inconscientes, o que quase todos nós somos desde a infância.

O pensamento tem o mesmo poder criativo para todos. Se, usando nossa capacidade de pensar, estamos construindo uma visão mental do sujeito ou do objeto ao mesmo tempo, gradualmente no Astral se criará uma estrutura coerente com nossa visualização. E mais cedo ou mais tarde esta imagem é fisicamente realizada no mundo visível da Terra. Obviamente, o mero pensamento não fixa prontamente as imagens no Astral, a visualização e a repetição são necessárias para obter a cristalização.

Insistimos, pois esta é uma regra maior da magia que tudo o que existe em nosso Mundo (10) vem do Astral (9), fornecendo-nos energia e permitindo a coagulação de sua matéria no nosso. Dito de outra forma, a estrutura criada no Astral atua como molde para a matéria ou para a ação da energia em nosso mundo.

Cada mundo é governado por suas próprias leis, e cada ser vivo em um mundo está sujeito às suas leis. Não podemos fugir dessa regra e no caso dos pensamentos que emitimos, eles seguem o processo descrito acima. Temos que decidir a orientação que queremos dar aos nossos pensamentos. Sabemos que temos uma tendência a "vadiar". Sem dúvida, isso decorre de uma intensa necessidade de denunciar o insuportável e de rejeitar o que nos incomoda.

Ao fazê-lo, alimentamos erroneamente o Astral do Mundo 9, no qual, repetimos, são criadas as matrizes do nosso Mundo. Portanto, os pensamentos negativos que se fixam

gradativamente no Astral se acumularão para fazer crescer infortúnios e dificuldades em nosso mundo.

Felizmente, vivendo em um sistema dual, temos o poder de alimentar o Astral de maneira oposta. Então... pense positivamente: Paz na terra aos homens de boa vontade.

ANEXO II. A CABEÇA E O CORAÇÃO NA AVENTURA INICIÁTICA

Já dissemos que o homem é um ser duplo. Para sustentar nossas palavras, na Qabala como no esoterismo, muitas vezes usamos a imagem de um grande rei, mestre de nossas estruturas invisíveis e espirituais, e a de um pequeno rei, mestre de nossas estruturas físicas e materiais. Cada um deles tem o poder de agir em seu próprio domínio, mas não pode agir no domínio do outro; com uma exceção feita para o grande rei que pode em caso de extrema urgência intervir brutalmente para fazer soar o apito do pequeno rei.

É o Centro do coração que serve de canal para que o grande rei transmita os impulsos do Invisível, em particular os do Amor Universal. É com o cérebro que o pequeno rei administra os assuntos deste mundo e que decide se comunicar ou não se comunicar com o grande rei.

Na segunda hipótese, ele entra no campo do irracional, sendo sua atividade essencialmente intelectual, e não tanto coração. Lembremos que o objetivo essencial de nossas aulas é fornecer ferramentas para abrir a porta entre o reino do grande rei e o reino do pequeno rei. O pequeno rei, em outras palavras "eu", tem que estar disposto a levantar-se de seu trono para consultar e ouvir seu irmão mais velho que, "Ele" só pode agir de acordo com o Devir do ser. Isso implica que devemos deixar do lado de fora todas as nossas roupas velhas e estar prontos para usar novas.

Ao transmitir as ferramentas de "polimento" interno, nossos cursos (Alquimia, Qabala e Esoterismo) visam essencialmente à iniciação, mas a uma iniciação ritmada. Essa é uma iniciação ritmada em que as percepções despertam gradualmente e em que o cérebro da terra tem tempo para se acostumar com a nova norma que aparece.

Especifiquemos que é sempre necessário nestes momentos colocar as coisas em perspectiva entre o mundo da terra e os outros mundos. Com efeito, não é raro, após contatos internos durante a "Escola da Noite", por exemplo, não sabermos mais, por falta de atenção, a origem dos conhecimentos adquiridos subitamente. Então, querendo descobrir de onde veio, começamos a percorrer em vão uma série de livros em que pensamos tê-lo descoberto.

O estudante do Caminho também deve saber que nem todas as iniciações são felizes. Mais algumas resultam em um despertar inconveniente descontrolado. Neste caso, o cérebro da terra fica deslumbrado pelo poder e pela luz transmitida do centro desperto e não pode mais verificar a origem da percepção sensorial. A consequência é que o sujeito vai se comportar de acordo com os dados do mundo interno e seu comportamento se torna inconsistente com o mundo da terra. A iniciação descontrolada, cujo efeito já não permite respeitar a separação de ambos os reinos ou distinguir o que pertence a qual, leva a numerosos transtornos mentais.

Pode ser surpreendente que uma iniciação interrompa a evolução em vez de despertar. Na verdade, é devido a erros de programação como administração de drogas, práticas ocultas onde não conhecemos o mecanismo, práticas mediúnicas e também incidentes consecutivos a distúrbios psíquicos já em andamento. Para as pessoas ao redor desses doentes, certamente há confusão (por ignorância) sobre a realidade da natureza das coisas.

Assim, vemos mais de uma pessoa recorrer ao que considera mais adequado: uma sessão de exorcismo.

Esta terá tanto efeito quanto um Band-Aid em uma perna de pau, pois o exorcismo só tem alcance no caso particular de extração de uma concha astral, ou de um lixo astral.

A iniciação descontrolada de um mundo interno pode, felizmente, ser apenas parcial. Neste caso, os problemas psicológicos serão menos importantes, mas daí resultará um comportamento anti-social ou, pelo menos, doloroso para as pessoas ao seu redor. Isso não significa que todos os comportamentos desordenados sejam o resultado de uma iniciação descontrolada.

Existem remédios para esta situação, sejam eles através de meios místicos ou outros? Podemos tentar, por meio de longas conversas ou diálogos sensatos e afetuosos, devolver sua autoridade ao cérebro para que ele recupere o controle da situação. Mas, neste caso, não podemos usar os poderes do Mestre Interior porque sua energia curativa, o Fogo, tem justamente um caráter iniciático que agravaria o problema.

Sabemos que os centros sefiróticos do homem, seus níveis internos, estão ligados por "canais" chamados Caminhos. Geralmente uma iniciação descontrolada é do 9º nível, o de Yesod. O canal que conecta nosso mundo, o 10º, ao de Yesod tem o número 32. O remédio oculto ou místico só pode vir por uma espécie de contra-iniciação que bloqueia este Caminho. No entanto, isso continua sendo muito difícil porque podemos usar apenas os elementos não espirituais, ou seja, Água e Terra. Assim, na melhor das hipóteses, podemos fazer o ritual do Menor Pentagrama em banimento dentro de uma hora após o pôr-do-sol aos sábados, sabendo que muito provavelmente obteremos apenas um resultado parcial e tendo mais tempo, ser pacientes.

Em resumo, diremos que você não deve tocar os elementos de iniciação sem ordem e método e que é aconselhável respeitar as seguintes regras:

- Esteja atento ao respeito mútuo por ambos os reinos no homem,
- Ouça seu coração, seu centro cardíaco,
- Mantenha a cabeça fria, não invente coisas,

Lembre-se que quando a porta do Templo se abre, o silêncio e o segredo são obrigatórios: o Interior do Templo pertence apenas aos iniciados

ADDENDUM

(Fim do Curso)

A 12ª Lição completa a aula de "Fundamentos do Conhecimento Esotérico". Você pode considerá-lo uma ferramenta intelectual e, neste caso, fornecerá uma visão coerente do lugar do homem no universo e nada mais. Mas além disso, você pode considerá-lo um guia de iniciação pessoal e, neste caso, pode resultar em seu despertar interior, dependendo do trabalho que você realizou. De uma forma ou de outra este curso bastante concentrado foi proposto como base ou melhor ainda como trampolim para pesquisas pessoais.

“Desejamos que você, agora, encontre o caminho que é seu.

Não acredite em algo simplesmente porque ouviu o testemunho de algum Sábio.

Não confie na autoridade de Mestres ou Sacerdotes

Mas, o que está de acordo com a sua experiência e após cuidadoso estudo satisfaça sua razão e conduza ao bem, aceite-o como verdade e viva-o.”

(Sidarta Gautama, Buda)

Boa viagem!

- Jean Dubuis -

POSFÁCIO. E AGORA?

“Alice perguntou: Gato Cheshire, pode me dizer qual o caminho que eu devo tomar?

Isso depende muito do lugar para onde você quer ir, disse o Gato.”

- Lewis Carroll, Alice no País das Maravilhas

Este livro foi criado como uma pista de lançamento para sustentar o voo do adepto seja qual for o caminho esotérico que escolher. Para facilitar esta decolagem incluímos nesta tradução sugestões de ótimas instruções introdutórias para as principais ciências ocultas

Disciplinas essenciais²⁰

Iniciação

A Experiência da Eternidade, Jean Dubuis
Ascensão de Prometeus, Robert Anton Wilson
Consciência Cósmica, Richard Maurice Bucke
Misticismo, Evelyn Underhill

Alquimia

Curso Prático de Espagíria, Jean Dubuis²¹
Principia Alchimica, Thiago Tamosauskas, Editora Daemon
mortesubita.net/alquimia

Astrologia

Os Astros Sempre nos Acompanham, Claudia Lisboa
Curso de Astrologia Hermética, Marcelo Del Debbio, Editora Daemon.
Formação em Astrologia, Regulus
cnaastrologia.org.br

Qabala

Curso Prático de Qabala, Jean Dubuis
Curso de Kabbalah Hermética, Marcelo Del Debbio, Editora Daemon
yairalon.com.br
mortesubita.net/cabala

Disciplinas de suporte:

Magia Cerimonial

Modern Magic, Donald Michael Kraig, Trad. Yohan Flaminio
Manual da Magia Ritual, David Griffin, Trad. Yohan Flaminio
lemegeton.com.br (ver Grupo de Estudos)
mortesubita.net/alta-magia

Mitologia

Enciclopédia De Mitologia, Marcelo Del Debbio, Editora Daemon
O Herói de Mil Faces, Joseph Campbell
Curso de Mitologia Grega, Editora Daemon

²⁰ Conforme Lição 9

²¹ Este curso, segundo Dubuis deve ser feito antes do “Mineral Alchemy: A Practical Course”

Numerologia

Iniciação à Numerologia, Johann Heyss

Simbologia

Dicionário Ilustrado de Símbolos, Hans Bierdermann

O Homem e Seus Símbolos, Carl Gustav Jung

Tarot

Tarot Hermético, Marcelo Del Debbio e Priscilla Martinelli. Editora Daemon

Curso Tarot Hermético Editora Daemon

Tarot: Os Mitos Modernos e a Cultura Pop, HodStudio

Especializações e Derivações:

Os links e referências abaixo levam a diversos caminhos que você pode seguir ou experimentar antes de encontrar o seu próprio. Não fazemos aqui juízos de valor. O que é evolução para um é involução para outro. A Lei é para todos.

Bruxaria

A Bíblia das Bruxas, Janet Farrar, Stewart Farrar

associacaodebruxaria.com.br

mortesubita.net/paganismo

Espiritismo/ Espiritualismo

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec

Projeiologia, Waldo Vieira

febnet.org.br

ippb.org.br

mortesubita.net/espiritualismo

Gnosticismo

Documentos Gnósticos, Tales de Azevedo

artereal.talesaz.com

mortesubita.net/jesus-freaks

Hermetismo

Corpus Hermeticum, Editora Polar

Caibalion, Edições Textos para Reflexão

Magia Prática, O Caminho do Adepto, Franz Bardon

projetomayhem.com.br

cih.org.br

Magia Enochiana

Magia Angélica, Frater Goya

enochiano.com.br (ver Mentoria)

mortesubita.net/enochiano

Magia do Caos

Liber Null e Psiconauta, Editora Penumbra

Caos Condensado, Phil Hine, Oficina Palimpsestus

Arte e Magia do Caos, Oficina Palimpsestus

mortesubita.net/magia-do-caos

mortesubita.net/lovecraft

Magia Sexual

Modern Sex Magick, Donald Michael Kraig
mortesubita.net/magia-sexual

Martinismo

A Aurora Nascente, Jakob Bohme, Editora Polar
martinismo.org.br
sca.org.br
mortesubita.net/martinismo

Rosacruzianismo

Conceito Rosacruz do Cosmos, Max Heindel
amorc.org.br
fra.org.br
fraternidaderosacruz.com

Satanismo e Caminho da Mão Esquerda

Bíblia Satânica, Anton LaVey
Lex Satanicus, Morbitvs Vividvs
A Bíblia do Adversário, Michael W. Ford
arautodochaos.wordpress.com
lojaeditoraviasestra.com.br
mortesubita.net/satanismo

Teosofia

Fundamento da Filosofia Esotérica, Helena Blavatsky. Editora Teosófica
O Homem, Deus e o Universo, I.K. Taimni
Síntese da Doutrina Secreta, Helena Blavatsky
cecpensamento.com.br
sociedadeteosofica.org.br

Thelema

Vivendo Thelema, David Shoemaker. Editora Daemon
astrumargentum.org.br
eb.4gsanctuary.com
hadnu.org
mortesubita.net/thelema

Umbanda e Quimbanda

O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda, Leal de Souza
Quimbanda, O Culto da Chama Vermelha e Preta, Danilo Coppini, Editora Via Sestra
mortesubita.net/cultos-afros

Vampyrismo

Mistérios Vampyricos, Lord A. Editora Madras
redevampyrica.com
mortesubita.net/vampirismo-e-licantropia

Caso encontre links quebrados ou acredite que um livro, curso ou site possa enriquecer esta lista nos informe pelo mortesubita.net/contato

DECLARAÇÃO FINAL

Caso tenha gostado deste material, saiba que ele é gratuito e de livre distribuição desde que se mantenham as fontes.

Em respeito ao legado de Jean Dubuis e vontade expressa durante toda sua vida este material foi cedido pelo tradutor Thiago Tamosauskas ao site **mortesubita.net** para sua distribuição e caso deseje difundir este conhecimento mantenha esta pagina no arquivo e voce estará autorizado a distribuí-lo também.

Garante que está com a versão mais atualizada desta tradução fazendo download pelo link abaixo:

<https://mortesubita.net/fundamentos-do-conhecimento-esoterico/>

Se desejar incentivar trabalhos como este conheça outras obras e traduções de Tamosauskas no site

<https://linktr.ee/Tamosauskas>

Apoie também o mortesubita.net no link:

<https://www.catarse.me/mortesubita>